

# Eles estão entre nós

Não há Mais como  
Negar esta Realidade

C. R. P. Wells



**C. R. P. Wells**

**ELES ESTÃO  
ENTRE NÓS**

**Não há Mais como  
Negar esta Realidade**

MADRAS  
2001

**Dedicatória**

À minha adorada Christine, mulher extraordinária e esposa exemplar, que mesmo nos momentos mais difíceis de minha vida soube ser paciente, amiga e compreensiva.

A meus queridos amigos Nilson, Renata, Ricardo, Verinha, Selton, Vera, Marinho, Aguinaldo, Val, Cassiano, Alessandro, Magali, Regina, Giovanni e muitos mais que, no momento de maior tristeza e desespero, sempre tiveram uma palavra de conforto, amizade e carinho, pois jamais me deixaram só.

A meu querido Diego Alberto Curió, que mesmo divergindo de opiniões, visões e ações, sua amizade, carinho e respeito estarão sempre presentes em meu coração.

A meu falecido pai, que em paz descanse, e a quem sempre serei grato pela oportunidade que me brindou.

A Aldo e Ione Braghetto, pois sem a sua ajuda teria sido difícil enfrentar as minhas dificuldades.

A todos os meus companheiros, atuais, antigos e futuros, que um dia cruzaram seus caminhos comigo e que, ainda, um dia os cruzarão.

E a todos aqueles que, independentemente de seus credos, linha de trabalho, filiação esotérica ou filosófica, acreditam que ainda é possível construir um mundo melhor em que se possa viver em paz, dignamente, e em que a fé na capacidade de realizar, a confiança no futuro, o respeito a todas as criaturas e o amor como forma de ser e estar serão o exercício diário da própria vida.

## **Índice**

Introdução

O Início de Tudo

O Universo e a Matéria

A Teoria do Big-Bang se Reforça

Formação das Estrelas

A Nossa Galáxia

Tipos de Galáxia

Formação dos Planetas

Planetas Fora do Sistema Solar

Métodos de Medida Astronômica

O Nosso Sistema Solar  
Um Mistério sem Resolver: A Vida  
Vida em Marte  
Missões Espaciais a Marte  
Egito em Marte  
Extraterrestres na Pré-história  
Os Deuses Extraterrestres  
O Enigma de Súmer  
Os Egípcios e a Tecnologia Perdida  
Enigmas do Passado  
Os Visitantes Anfíbios  
Extraterrestres no Oriente  
O Nascimento da Ufologia  
Os OVNI's  
O Primeiro Contato  
O Controle de Nossas Mentes  
Alternativa 3  
OVNI's no Espaço  
Os Astronautas e os OVNI's  
Estruturas na Lua  
Contatos e Abduções  
Extraterrestres  
Hipóteses sobre os Objetos dos Extraterrestres  
Contatos e Comunicações com Alienígenas  
Estudo das Variações Tipológicas  
Abduções  
Cenário Geral  
Histórico  
Números  
Prós e Contras  
Interesse Acadêmico  
"Nem Tudo São Flores"  
A "Vivência"

## Conclusões

### Cronologia Astroarqueológica

Nota do Editor: Para melhor compreensão das referências temporais utilizadas pelo autor, informamos que esta obra foi escrita em 1998.



Misteriosas  
formações circulares  
surgidas em  
plantações de cereais  
no interior da  
Inglaterra.

## Introdução

Ufologia ou Ovniologia são as denominações que definem uma atividade devotada à investigação de fenômenos vinculados à possível presença de objetos e entidades de origem desconhecida em nosso mundo. A investigação objetiva descobrir a origem destes fenômenos, assim como a sua natureza, as quais não necessariamente podem estar vinculadas a uma razão extraterrestre.

A palavra UFO deriva das siglas inglesas Unidentified Flying Object, que quer dizer Objeto Voador Não-Identificado ou OVNI. Estas denominações correspondem a uma época recente, pois durante a Segunda Guerra Mundial os OVNFs eram conhecidos como Bogguies ou Foo-Fighters.

A presença de estranhos eventos e manifestações ao longo da existência humana é vasta e

interessante. Os registros de fenômenos aéreos e os relatos de curiosas personalidades avistadas durante séculos, e até os nossos dias, povoam os livros de história, resultando, em muitos casos, de mitos e lendas.

O número de informações e registros de estranhas e curiosas presenças desde o início da humanidade é enorme, permitindo realizar uma divisão histórica para facilitar o seu estudo. Desta forma, temos três grandes períodos que reúnem dados importantes, identificados da seguinte forma: Pré-Históricos, Antigos e Modernos.

A investigação de estranhos fenômenos que envolvem presenças de origem alienígena, isto é, alheias à humanidade, vem reunindo ao longo dos anos enorme contingente de curiosos e interessados pelo tema. Nesse processo, algumas pessoas cobraram relevância, vindo a destacar-se não somente no âmbito da investigação como também por serem responsáveis pelo surgimento de grupos organizados de pesquisa, tanto civis como militares.

Desta forma, pessoas e organizações governamentais, militares e civis vieram fazer parte do universo investigativo de uma fenomenologia emergente. E, para tanto, diversos processos e procedimentos foram desenvolvidos na intenção de permitir melhor compreensão sobre o que está ocorrendo em nosso mundo, assim como para identificar a origem e natureza desse confuso e intrigante fenômeno.

Vejamos, a seguir, a relação dos principais Projetos de Investigação:

### Projeto Sounder Bureau Número 13 (Alemanha)

Projeto realizado durante a Segunda Guerra Mundial quando a Alemanha percebeu a presença de estranhas aeronaves que acompanhavam os seus aviões durante as diversas missões de bombardeio. Os ministros militares alemães solicitaram detalhada investigação para descobrir a fonte tecnológica destes artefatos, cujos vôos pareciam produto de magia.

### Projeto Masei (Inglaterra)

Projeto desenvolvido pelo Serviço de Inteligência inglês, durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de descobrir a fonte tecnológica de estranhos objetos voadores avistados durante as incursões aéreas.

### Operação Majestic 12 (EUA)

Primeiro projeto de investigação no período pós-guerra. Nasceu no dia 24 de setembro de 1947, por intermédio do Tenente General Nathan F. Twining, chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field, e do presidente Harry Truman, quando este emitiu uma ordem executiva especial, de caráter confidencial, que autorizava ao Tenente General Twining bem como a onze militares e cientistas o acesso às evidências físicas e à documentação classificada com o código Eyes Only sobre os OVNI's, abrindo de imediato uma investigação paralela, à margem da CIA, FBI e da Força Aérea. Isto teria surgido em função das

informações e das evidências relacionadas com o OVNI sinistrado em 1947 e seus tripulantes, além de tudo o mais registrado até o momento.

#### Projeto Sign ou Soucer (EUA)

Concebido em 30 de dezembro de 1947 e implementado no dia 22 de janeiro de 1948, o "Projeto Sign", também chamado de "Projeto Soucer", foi idealizado por iniciativa da Divisão de Inteligência do Comando Aéreo da base de Wright Field, atual Wright Patterson Air Force Base, cujo objetivo era recolher, avaliar e distribuir entre as agências interessadas toda a informação sobre os avistamentos que indicassem perigo para a segurança nacional. O projeto ficou a cargo de James D. Forrestal, então Secretário de Estado da Defesa, que mais adiante morreria em condições que até hoje não foram bem explicadas.

#### Projeto Twinkle (EUA)

O Inspetor-Geral do Escritório de Investigação Especial da Força Aérea dos Estados Unidos, inconformado com o resultado dos informes reunidos no período, iniciou por conta própria uma pesquisa em dezembro de 1948. Esta pesquisa resultou no desenvolvimento de um trabalho de investigação paralelo ao "Projeto Sign", o qual foi chamado de "Projeto Twinkle", sob responsabilidade do Dr. Lincoln La Paz, cientista especializado em meteoritos. O novo estudo considerou o período compreendido entre dezembro de 1948 e maio de 1950, resultando muito mais profundo e detalhado que o trabalho



anterior. Nesse registro, os UFOs teriam sido avistados sobre importantes instalações militares e governamentais, especificamente sobre o Estado do Novo México e as bases de Kirtland, White Sands e Los Alamos.

#### Projeto Grudge (EUA)

Este projeto, concebido em dezembro de 1948 para substituir o "Projeto Sign", foi implementado no dia 11 de fevereiro de 1949, partindo da hipótese de que muitas das aparições e registros desses objetos eram simples produto de fenômenos ambientais, focalizando a investigação nas testemunhas.

#### Projeto Blue Book (EUA)

Em março de 1952, o "Projeto Grudge" foi substituído pelo famoso "Projeto Blue Book", sob responsabilidade do Capitão Edward J. Ruppelt da Força Aérea. Este engenheiro aeronáutico e veterano da Segunda Guerra, também participante do Comando Técnico Aéreo de Inteligência da Força Aérea (ATIC — Air Technical Intelligence Command), afirmava haver solicitado ao ATIC detalhado estudo sobre os OVNIs em setembro de 1950, quando o "Projeto Grudge" já se encontrava caducando. Segundo Ruppelt, uma vez concluído o estudo requerido, um completo relatório foi encaminhado para o General John Sanford, novo diretor do Serviço de Inteligência da Força Aérea. Somente após o recebimento do relatório e de sua correspondente avaliação, foi que o Capitão Ruppelt foi comissionado para o cargo do recém-

criado "Projeto Blue Book". No dia 17 de dezembro de 1969, uma comissão de inquérito da Força Aérea, reunida na cidade de Daytona, Ohio, e presidida pelo então secretário de Aeronáutica, Sr. Robert Seamans Jr., encerrou definitivamente o "Projeto Blue Book" após a publicação de conclusão negativa apresentada pelo Dr. Edward U. Condon. No texto, ele afirmava categoricamente que os discos voadores não passavam de simples ilusão de ótica provocada por diversos fenômenos atmosféricos, produtos de causas naturais. Por outro lado, salientava também a falta de evidências conclusivas em prol de uma natureza extraterrestre, embora 40% dos casos analisados não tivessem qualquer explicação. O Sr. Seamans apoiou essa decisão no pronunciamento que fez na Academia de Ciências dos Estados Unidos sobre o relatório Condon. O fim do "Projeto Blue Book" trouxe para a Força Aérea a perfeita manobra das relações públicas, alegando a cada pergunta sobre o tema a resposta de estar sendo realizada uma investigação minuciosa do fenômeno, sem jamais apresentar uma posição oficial.

### Projeto Colorado (EUA)

Desenvolvido em outubro de 1966, na Universidade do Colorado, escolheu o físico Dr. Edward U. Condon para dirigir o primeiro estudo acadêmico e civil sobre os discos voadores; porém, tanto a iniciativa quanto a verba destinada para a empreitada saíram do Departamento de Investigação da Força Aérea. Quem, então, levava adiante o "Projeto Blue Book" era o Major Hector

Quintanilla, que procurou por todos os meios desvincular as autoridades militares do novo programa, destacando que a sua única função seria a de fornecer cópias dos informes existentes sobre OVNI's nos arquivos do projeto. Porém, desde o início do "Projeto Colorado", como foi conhecido o programa, pesquisadores civis desconfiaram de suas verdadeiras intenções e objetivos, considerando que tudo não passava de tentativa de distração e acobertamento de informações e conclusões, procurando apenas colocar de lado a responsabilidade militar e oficial. E isto ficou evidente poucos anos depois.

#### Projeto Magnet (Canadá)

Desenvolvido pelo governo canadense entre 1950 e 1954 para a investigação de fenômenos aéreos.

#### Projeto Hessdalen (Escandinávia)

Desenvolvido por profissionais liberais e membros de grupos de pesquisa ufológica entre 1981 e 1985.

Relação dos mais importantes investigadores mundiais:

Dr. Jacques Vallée (França/EUA), Hilary Evans (EUA), Dr. Roberto Pinotti (Itália), Aimê Michel (falecido — França), Dr. Leo Sprinkle (Canadá/EUA), Félix Zigel (Rússia), Valery Uvanov (Rússia), Vladimir Azhaza (Rússia), Jenny Randles (Inglaterra), Jaime Maussan (México), Timothy Good (Inglaterra), Joseph Allen Hynek (falecido —

EUA), Dr. Bruce Maccabee (EUA), Cynthia Hinde (África do Sul), V. J. Ballester Olmos (Espanha), Josep Guijarro (Espanha), Pedro Canto (Espanha), Juan José Benitez (Espanha), Dra. Gilda Moura (Brasil), Professora Irene Granchi (Brasil), Professor Flávio Pereira (Brasil), Philip van Putten (Brasil), Carlos Paz Garcia Corrochano (falecido — Peru), Rose Marie Paz Wells (Peru), Henrique Castillo Rincon (Colômbia), Carlos e Ricardo Vilchez (Costa Rica), William Chalker (Austrália), Jerome Clark (EUA), Gordon Creighton (EUA), Leon Davison (EUA), Paul Devereux (França), Budd Hopkins (EUA), Donald E. Keyhoe (falecido — EUA), Philip J. Klass (EUA), Jim e Coral Lorenzen (EUA), Dennis Stacy (EUA).

#### Grupos de Pesquisa:

APRO (Aerial Phenomena Research Organization) — EUA

CAUS (Citizens Against UFO Secrecy) — EUA

CUFUS (Center for UFO Studies) — EUA

MUFON (Mutual UFO Network) — EUA

UNICAT (EUA) GEPAN/SEPRA (França)

Projeto Hessdalen (Escandinávia)

SOBEPS (Bélgica)

BUFORA (British UFO Research Association) — Inglaterra

MUFORA (Manchester UFO Research Association) — Inglaterra

CUFORN (Canadian UFO Research Network) — Canadá



Misteriosas  
formações  
circulares surgidas  
em plantações de  
cereais no interior  
da Inglaterra.

## **O Início de Tudo**

Desde tempos que se perdem na lembrança, o homem vem pesquisando o Universo em busca de respostas, não apenas em relação ao início da própria criação e do seu porquê, mas, também, a respeito do papel que a vida tem a representar nesse vasto e extraordinário cenário cósmico.

Para nossa sorte, o tempo e o desenvolvimento surgiram para permitir superar as barreiras da ignorância e a limitação de recursos, oferecendo grandes oportunidades para a realização de profundas e maravilhosas descobertas. Nesse sentido, passado mais de meio século de grandes investigações, novas metodologias e achados astronômicos, auxiliados evidentemente pelas grandes conquistas espaciais do momento, conseguimos obter, como síntese e conclusão, a imagem cada vez mais próxima de uma concepção objetiva e evidente de como o

Universo se originou. E esta conquista não vem sendo apenas difícil, mas ainda é desafiadora e complicada.

A questão fundamental de toda ciência é a que concerne às origens do Universo em que vivemos, e possivelmente o seu maior feito é conseguir respondê-la, se não com total precisão, pelo menos com exatidão suficiente para satisfazer a todos os investigadores mais exigentes, afirma o astrofísico inglês John Gribbin.

Segundo Gribbin, o quadro atual do Universo é de expansão. Cúmulos de galáxias vão se afastando uns dos outros à medida que o espaço entre eles se expande, o que evidentemente significa que no passado as galáxias estavam mais próximas umas das outras. Disso se conclui que, num dado momento, toda a matéria e a energia do Universo estavam concentradas em um único ponto matemático, a partir do qual explodiram para criar o Universo como o conhecemos. A este incrível instante se deu o nome de "Big-Bang".

Porém, cabe destacar que esta visão cosmogênica é bastante recente, já que, até os anos 20, a concepção científica do Universo o definia como um ambiente constante e imutável, isto é, estável. Mas logo este pensamento foi sendo abandonado, em razão de novos processos de investigação e descobertas.

Tal é o caso da teoria da relatividade geral, idealizada e publicada por Albert Einstein em 1917. Esta teoria descreve a natureza da gravitação, em que o Universo, em geral, é por

ela dominado. Nas equações de Einstein, a gravitação é concebida como espaço curvo (ou melhor, o espaço-tempo), e a quantidade de matéria existente no Universo determina o grau de curvatura do espaço. Em outras palavras, o espaço vazio ou espaço-tempo é dotado de vida dinâmica própria, a qual se curva, se expande ou se contrai de acordo com leis bem definidas. Porém, como naquela época Einstein seguia a mesma linha de pensamento dos seus colegas, isto é, acreditava num Universo estático e imutável, ficou perplexo e perturbado ao descobrir que seus cálculos previam a expansão do espaço-tempo e, portanto, o crescimento do Universo. Por isso, procurou "alterar" ou "corrigir" as equações, introduzindo novo termo, o da "constante cosmológica", para anular a expansão e restaurar a estabilidade no resultado. Vários anos depois, Einstein referiu-se a essa correção como o maior erro científico que cometera.

Foi somente em 1922 que o matemático soviético Alexander Friedmann, após ter analisado e melhorado os cálculos de Einstein sobre a natureza do Universo, comunicou ao mundo seus resultados. Neste trabalho, o cientista elaborou o que foi chamado de os "Modelos de Friedmann", isto é, uma visão de duas possibilidades que resultaram na base atual de compreensão do Universo. Ambas as alternativas têm como base considerar um estado de densidade infinita existindo num ponto matemático, a qual se expande em estados de menor densidade. Mas a curvatura do espaço

depende da quantidade de matéria existente no Universo, o que leva a considerar duas possibilidades. Se a matéria existente é inferior a uma quantidade crítica, então a expansão continua eternamente, com os cúmulos de galáxias afastando-se cada vez mais uns dos outros. Nesse caso, estamos fazendo parte de um Universo "aberto". Mas, se a matéria existente supera a quantidade crítica, a gravitação é suficientemente forte para curvar o espaço a tal ponto que a expansão primeiro cessa e depois entra em colapso, de modo que o Universo retorna a um estado super denso. Neste outro caso, trata-se de um Universo "fechado".

Por outro lado, esta teoria acabou por concluir que se o Universo estava em expansão, também ele poderia acabar. Isto é, teríamos duas possibilidades, dependendo da quantidade de matéria existente no Universo. Já que o nosso sistema solar e todas as galáxias encontram-se unidos pela força da gravidade, também a massa total do Universo exerce uma atração constante sobre todos os seus componentes. A medida que o Universo se expande, impelido pela força explosiva do Big-Bang, essa atração gravitacional diminui. Mas se houver no Universo matéria suficiente, a gravitação poderá superar a expansão, que irá gradativamente diminuindo, até cessar. Nesse caso, todo o processo seria invertido, isto é, o Universo passaria a se contrair cada vez mais rapidamente, enquanto a força gravitacional aumentaria até o ponto de voltar a desintegrar-se em uma outra bola de fogo super



densa, vindo a extinguir-se definitivamente ou podendo expandir-se novamente e gerar um outro Big-Bang. Tudo isso nos dá a imagem de um balão que se enche de ar até seu limite e depois volta a ficar sem ar. Tudo se expande para depois se contrair ou como um filme que vemos até o final e o assistimos novamente, só que começando pelo final até o início. Mas, se toda a massa do Universo não for suficiente para que predomine a força gravitacional, a expansão do Universo continuará eternamente. Segundo se conhece, alguns cientistas procuraram calcular a massa total do Universo posteriormente, medindo a quantidade de matéria visível. Curiosamente, seus cálculos levaram ao resultado de que a massa total aproximada do Universo situava-se na zona crítica entre essas duas possibilidades. O destino do Universo parece equilibrado num fio de navalha.

Mas, paralelamente a este período de grande atividade intelectual e científica, os astrônomos iniciaram, em maior escala, a utilização de grandes e modernos telescópios, vindo a descobrir um vasto e incrível cenário provido de bilhões de estrelas. Foi nesta época que Edwin Hubble, trabalhando no observatório de Monte Wilson, demonstrou que grande número das manchas de luz observáveis à noite no céu são, na verdade, enormes cúmulos estelares, isto é, grandes agrupamentos de estrelas, constituindo também enormes galáxias situadas muito além da nossa, a Via Láctea. E suas descobertas não ficaram apenas por aí. Mais adiante, Hubble

descobriu que a luz das galáxias distantes apresentava um deslocamento para o vermelho proporcional à distância que as separava da Via Láctea, significando, que as características do espectro luminoso se deslocam para a extremidade vermelha, o que pode ser interpretado como um alongamento das ondas luminosas, visto que a luz vermelha está no extremo das ondas longas do espectro visível, já que, contrariamente, uma diminuição do comprimento das ondas acarreta um deslocamento para o azul. Hubble entendeu, pois, que o comprimento da onda luminosa se alonga porque a galáxia distante está num processo de afastamento da Via Láctea.

Conforme nos explica o astrofísico John Gribbin, a descoberta de Hubble, de que o deslocamento para o vermelho é proporcional à distância, corresponde ao efeito previsto nos modelos de Einstein e Friedmann, mostrando claramente que existe no espaço um movimento relativo, ou seja: não é que a nossa galáxia esteja situada no centro do Universo, do qual tudo se afasta, mas sim que outras galáxias também nos vêm recuar em relação a elas. Gribbin exemplifica a imagem desta afirmação: "é como visualizar um balão repleto de manchas na sua superfície e que está sendo inflado. Cada mancha vê as demais se afastando a uma velocidade proporcional à distância que as separa, mas, na verdade, nenhuma delas está se movendo sobre a superfície do balão". A lei de Hubble acabou por demonstrar que o Universo se comporta da

mesma maneira: o espaço vazio, o espaço-tempo de Einstein, se expande e, com isso, separa cada vez mais as galáxias, embora estas não se movam no espaço.

Toda essa teoria mexeu com a visão cósmica da época, permanecendo um tanto abstrata para a grande maioria durante as seguintes décadas. Embora os astrônomos compreendessem teoricamente esse maravilhoso fenômeno e convivessem com a implicação de que o Universo teria tido um começo concreto a partir do qual se iniciou a sua expansão, era difícil concretizá-lo definitivamente, o que só veio ocorrer por volta da década de 60.

Até aquele momento, o conceito do Big-Bang era uma noção abstrata, algo intangível e que não oferecia uma base necessariamente sólida. Assim, em 1964, bem por acaso, os rádio-astrônomos Arno Penzias e Roberf Wilson, que trabalhavam nos laboratórios da empresa Bell Telephone, dos EUA, descobriram a prova tangível da existência do Big-Bang.

Ao estudar os fracos sinais de rádio refletidos pelos satélites Echo, utilizando um sistema ultrasensível de antena de 7m e um amplificador, detectaram um desconhecido e contínuo ruído de rádio. O ruído parecia vir uniformemente de todas as direções do céu, sem se modificar com o passar dos meses, independentemente da rotação da Terra em torno do seu eixo e em torno do Sol, ou mesmo quando se virava a antena para outra direção. O ruído não podia ser atribuído a qualquer fonte na Terra, no sistema

solar ou na nossa galáxia. Pensou-se que houvesse falha no equipamento, razão pela qual este foi desmontado e remontado novamente. Mas o ruído continuou persistentemente de maneira inexplicável. Nesse momento, ambos rádio-astrônomos tomaram conhecimento dos cálculos de P. J. E. Peebles, físico da Universidade de Princeton. Segundo estes cálculos, se o Universo tivesse tido origem numa grande explosão, seria necessária imensa quantidade de radiação para impedir que as partículas se fundissem em elementos pesados, e para liberar hidrogênio e hélio suficientes para formar as estrelas e galáxias do Universo que hoje conhecemos. À medida que o Universo se expandiu, a radiação esfriou, continuando, contudo, a impregná-lo, ainda que de modo mais fraco, mais diluído. Segundo Peebles, hoje seria possível detectar a radiação a uma temperatura de poucos graus acima do zero absoluto na escala Kelvin.

O sinal captado parecia estar cheio de ondas de rádio muito fracas, com uma energia equivalente a 3°K (o zero na escala Kelvin de temperatura é igual a -273°C). Tratava-se de um sinal que, embora fraco pelos padrões normais, enchia todo o espaço, o que representava uma energia considerável. Com isso, ficava explicada a origem do ruído de baixa frequência captado, pois, na verdade, a radiação cósmica que enchia todo o espaço era um eco distante daquela explosão inicial, isto é, do Big-Bang.

A descoberta de Arno Penzias e Robert Wilson, realizada ao acaso, apenas por decidirem um dia aproveitar o equipamento para captar o débil ruído de um sinal fraco, porém uniforme, proveniente de todas as direções do espaço, valeu-lhes o Prêmio Nobel de 1978, pois haviam dado a conhecer ao mundo o eco da grande explosão primordial.

## **O Universo e a Matéria**

Nunca deve ter faltado a qualquer um de nós, numa noite clara e acolhedora, a oportunidade de ter olhado para o céu e percebido um vasto mar cintilante de estrelas preenchendo maravilhosamente esse eterno e magnífico espaço. E é bem possível que, nesse cativante momento, não faltasse o desejo de elevar em direção a este incomensurável todo estelar profundos pensamentos, repletos de ingênua imaginação, desvendando o mistério do instante de sua criação. Tudo isso sem deixar de considerar, de forma idealista, a possibilidade de compreender e perceber a sua real dimensão, sem esquecer, é claro, uma importante questão: afinal, somos a única forma de vida inteligente a existir?

Mas todas estas dúvidas e indagações vêm sendo parte do grande histórico humano, havendo estado presentes em cada momento evolutivo de nossa espécie. Dúvidas perturbadoras sobre a origem do Universo e seu destino são questões

profundas que mergulham o homem em uma busca sem fim, lugar nem tempo.

O nosso Universo, como lugar que alberga todos os corpos celestes e, portanto, também a nossa querida Terra, teve seu início numa grande e extraordinária explosão, segundo aceitam os evolucionistas, e esta hipótese, denominada de a "explosão do Universo primordial" ou "Big-Bang", encontra a cada dia mais e mais confirmações. Isto é, a teoria de que o Universo está em constante movimento e expansão a partir de um ponto infinitesimal original, embora ainda persistam alguns que considerem que o Universo é estacionário, que continua e continuará sempre igual, inclusive gerando matéria. Mas o modelo evolucionista, que a grandes rasgos é consistente em si mesmo, encontra-se estruturado na interpretação de determinados fenômenos astrofísicos importantes. Mesmo que alguns indícios sugiram que de fato se cumpram seus pressupostos, não está fechada ainda a polêmica à seu respeito, pois permanecem por enquanto algumas discrepâncias nas interpretações de diversas observações. Mas, até hoje, a teoria do Big-Bang continua sendo o modelo de origem do Universo mais aceita. E para compreender melhor toda esta teoria, é fundamental mergulharmos em alguns dados e conhecermos certos aspectos importantes relativos à estrutura da matéria.

Na atualidade, sabe-se que a maior parte que a compõe, isto é, aproximadamente 75% da matéria existente no Universo, está constituída

por hidrogênio e 24%, por hélio (alguns cientistas consideram esta relação de 70% hidrogênio e 27% hélio). Os demais elementos químicos da composição, todos juntos, correspondem apenas a 1% do total (ou de 3% na segunda relação). Cabe destacar que, se considerarmos que o hélio, assim como todos os demais elementos pesados que constituem a matéria cósmica se originaram a partir do hidrogênio, então a questão sobre a origem do Universo reduz-se a apenas uma pergunta: quando se originou o hidrogênio?

O átomo de hidrogênio está formado por um núcleo dotado de carga positiva, o próton, e de uma crosta que contém uma única partícula, dotada de carga negativa, o elétron. A troca de partículas sem massa, mas dotadas de grande energia, isto é, os fótons, é a responsável pela aparição de uma força eletromagnética atrativa entre o próton e o elétron. O próton, elemento importante do átomo, está, por sua vez, composto de partículas ainda menores, os quarks.

Na atualidade, existem na natureza dois tipos de quarks: os chamados quarks up, ou "os de cima" (u), e os quarks down, ou "os de baixo" (d), sendo que, desta forma, um próton está formado por um quark up e um quark down. Se pressupomos que a carga elementar do elétron é igual a  $-1$ , então a carga do quark up é de  $+2/3$  e a do quark down vale  $-1/3$ . Desta forma, a carga do próton é igual a  $+1$ . Porém, no caso dos nêutrons, estes estão formados por apenas um quark up e dois quarks down, isto é, trata-se de

partículas eletricamente neutras. Diferentemente do que ocorre com outras partículas elementares, os quarks nunca se apresentam isolados. Sua interação no interior do próton ou do nêutron é tão incrivelmente intensa que não poderia ser vencida ou quebrada, nem mesmo com a energia obtida de transformar a totalidade da matéria de um próton. De forma análoga ao que ocorre com a troca de fótons, que é o responsável por prótons e elétrons permanecerem unidos no átomo, considera-se também (isto ainda em teoria) que a força extremamente intensa que mantém colados os quarks no interior dos prótons e dos nêutrons baseia-se na troca de partículas. Estas partículas são conhecidas pelo nome de "gluons" (do inglês glue, cola) e estão relacionadas com uma segunda carga dos quarks, de caráter elétrico, conhecida pelo nome de "cor".

Como se conhece atualmente, existe para cada partícula elementar sua correspondente antipartícula (composta de antimatéria). Se uma partícula e sua correspondente antipartícula se encontram, então ambas se transformam em energia de imediato (de acordo com a fórmula proposta por Albert Einstein:  $E = m.c^2$ ). A antipartícula que corresponde ao elétron chama-se positron; a energia radiante que é gerada quando se chocam um elétron e um positron descreve-se como dois fótons. Uma combinação especialmente interessante pressupõe os mésons, formados por um quark e um antiquark. Esta união é naturalmente bastante instável: o



quark e o antiquark aniquilam-se mutuamente, dando como resultado dois fótons. O processo, graças ao qual a matéria e a antimatéria se aniquilam mutuamente dando lugar à liberação de energia, é reversível. Desta forma, pode-se obter, a partir de dois fótons, um elétron e um positrón, ou um quark e um antiquark.

O fato de que tanto um elétron e um positrón como também um quark e um antiquark se aniquilem mutuamente mediante a liberação de dois fótons, em cada caso, deu lugar a que viesse a suspeitar-se de que os elétrons e os quarks possuem basicamente a mesma natureza, podendo ser manifestações diferentes de uma mesma força originária. Aqui é que desempenham um papel importante os neutrinos, partículas elementares muito ligeiras, inclusive possivelmente sem massa, que carecem de carga elétrica. O elétron, o neutrino, etc. designam-se com o nome de leptons. Existem muitos fatos conhecidos que indicam que os quarks podem se transformar em leptons e vice-versa, graças à chamada interação X que, na atualidade, é somente uma hipótese. Esta proposta pressupõe que a troca de uma partícula X seja a responsável pelo processo de transformação dos quarks. E para que a transformação chegue a ocorrer, tem-se calculado que a partícula X deva ser muito pesada, razão pela qual não é de estranhar que não se tenha conseguido gerá-la nas instalações dedicadas ao estudo das partículas elementares. As partículas X correspondem também

antipartículas denominadas X, sendo que se pressupõe que ambas foram geradas somente uns 10<sup>-40</sup> segundos depois do Big-Bang, a partir de uma nuvem de energia inimaginavelmente densa e quente. Ambas as partículas são instáveis, pois se desintegram imediatamente depois de sua geração, produzindo, respectivamente, dois quarks, ou um quark e um elétron. Para cada par de partículas X/X aparece no total três quarks e um elétron. Os quarks unem-se entre si para dar um próton; o resultado de tudo isso é a formação dos componentes de um átomo de hidrogênio. Por outro lado, as partículas X/X podem também desintegrar-se dando o surgimento de um antiquark e um positron, ou a dois antiquarks, isto é, dando lugar à componentes de um átomo de hidrogênio de antimatéria. Existem muitas evidências de que as duas variações de desintegração descritas não se dão com a mesma frequência, mas que a primeira se realiza de forma mais rápida que a segunda. Portanto, temos que, de um processo de aniquilação mútua e constante de 10 bilhões de quarks e antiquarks, sobrevive apenas um quark. E é a partir destes modestos restos sobreviventes que se forma a totalidade da matéria do Universo.

Aproximadamente 10<sup>-6</sup> segundos depois do Big-Bang a temperatura reinante havia descido desde os 10<sup>32</sup> K (K = grau Kelvin) até aproximadamente 10<sup>14</sup> K. Graças a isto, os quarks inicialmente livres puderam se encontrar para formar prótons e nêutrons, que mais tarde

dariam lugar aos núcleos atômicos. A totalidade da matéria cósmica estava formada, aproximadamente um segundo depois do Big-Bang, por prótons, nêutrons, elétrons e neutrinos. Transcorridos 100 segundos — a temperatura da nuvem de matéria primogênita em rápida expansão já era de tão-somente 1 bilhão de K —, formaram-se os primeiros núcleos atômicos complexos no seio de um plasma quente. Transcorridas mais de 2,5 horas, formaram-se os primeiros átomos. Esse processo, que supera nossa capacidade de imaginação, teve lugar há mais de 15 bilhões de anos. Este número se pode calcular desde que os astrofísicos conheceram a velocidade relativa do distanciamento das galáxias, isto é, da velocidade de expansão do Universo. Partindo deste cálculo, toda a matéria que existe, na atualidade, no Universo, teve de estar contida num mesmo ponto naquela época.

Porém, a idade do Universo está sendo contestada nesse momento, pois cientistas da Universidade de Edimburgo, que tentaram realizar este cálculo, encontraram uma galáxia que parece ser mais antiga que o próprio Big-Bang. Segundo informações de James Dunlop, descobridor da galáxia conhecida como 53W091, esta galáxia está tão distante que levaria mais de 15 bilhões de anos para que sua luz chegasse até a Terra. Tudo isto reforça, evidentemente, a idéia de que o Universo é muito mais antigo do que se imaginava.

## **A Teoria do Big-Bang se Reforça**

Um grupo de astrônomos, encabeçado pelo Dr. Arthur F. Davidsen, da Universidade John Hopkins, em Baltimore, Estados Unidos, anunciou no dia 12 de junho de 1995 que foi detectado pela primeira vez hélio primordial no espaço, o que confirmaria as hipóteses baseadas na chamada teoria da Grande Explosão ou Big-Bang sobre a origem do Universo. Durante décadas, os cientistas buscaram provas da existência do hélio primordial no meio intergaláctico, isto é, o vasto espaço compreendido entre as formas conhecidas de matéria. O achado, baseado nas observações de um telescópio conhecido como Astro-2, que foi transportado em março de 1995 pelo transportador espacial Endeavour, da Nasa, foi dado a conhecer na reunião da Sociedade Astronômica dos Estados Unidos em Pittsburgh. Os astrônomos comentaram que haviam achado uma clara evidência da existência de hélio na luz ultravioleta emitida por um quasar situado a 10 bilhões de anos-luz da Terra.

## **Formação das Estrelas**

Aproximadamente um milhão de anos depois do surgimento dos componentes essenciais da matéria os átomos começaram a dar origem a estruturas maiores, iniciando-se assim a formação de nebulosas, estrelas e galáxias. A forma em que tudo isso ocorreu ainda pode ser

observada em algumas partes do Universo onde existem estrelas em formação. E este processo pode ser observado na atualidade no seio de nuvens interestelares, como no caso, especificamente, do plano central dos braços espirais da Via Láctea. Estas nuvens estão formadas por átomos de hidrogênio com uma densidade de tão-somente 10 a 1.000 átomos por  $\text{cm}^3$ . E este valor é extremamente baixo, sendo que, mesmo na Terra, utilizando-se os mais modernos laboratórios em que seja gerado alto vácuo, não é possível atingi-lo. Apesar de densidade extremamente baixa, a massa total deste tipo de nuvens encontra-se entre 100 e 1 milhão de massas solares, sendo que a sua temperatura oscila entre 10 e 10.000 K. Também encontramos em seu interior, de forma bastante dispersa, partículas sólidas de pó que, no total, não representam nada mais que reduzido percentual da massa da nuvem. Entre estas diminutas partículas e, naturalmente, entre os átomos de hidrogênio, atuam as forças gravitacionais, que fazem com que as nuvens se comprimam lentamente, até que cheguem a atingir uma densidade próxima a 1.000 e 1 milhão de átomos por  $\text{cm}^3$ . E neste momento que se inicia a formação de moléculas. Uma vez que as nuvens se encontram mais densas, algumas zonas — novamente devido à ação das forças gravitacionais — começam a entrar em colapso para dar lugar ao surgimento de estrelas, cujas regiões centrais esquentam muito devido à contração gravitacional que continua. A evolução

posterior das estrelas depende, principalmente, de sua massa inicial. Com frequência — como no caso do Sol —, devido ao incremento da temperatura, dá-se início a uma reação nuclear, e desta forma é que o processo de colapso gravitacional cessa. Em outro caso, temos, para estrelas de grande massa, que o processo de colapso continua até que a imponente força de atração provoque um colapso gravitacional, chegando a explodir, como observamos numa supernova.

A matéria ejetada durante este fenômeno, isto é, durante a explosão da supernova, passa a misturar-se com as zonas vizinhas da nuvem interestelar, que podem voltar a comprimir-se devido à gravitação. Segundo diversas hipóteses, alguns elementos pesados, como os que se encontram em parte na Terra, procedem destas supernovas. Estes acúmulos de matéria, isto é, as estrelas e os planetas, não estão de forma alguma distribuídas de maneira uniforme no Cosmos, mas concentradas em galáxias e, à sua vez, a distribuição destas no Universo também não é uniforme. Uma galáxia média possui tamanho que varia entre 10 e 100 mil anos-luz de diâmetro, sendo que a distância entre a Terra e a galáxia gigante mais próxima, a nebulosa de Andrômeda, ultrapassa os 2,5 milhões de anos-luz.

As galáxias concentram-se, formando cúmulos, cujo diâmetro, no caso das maiores, chega a 10 milhões de anos-luz, ou até supercúmulos, que por sua vez são agrupações de cúmulos, os quais

chegam a variar entre 100 e 300 milhões de anos-luz. O cúmulo de galáxias a que pertence a Via Láctea, é relativamente pequeno, compreendendo unicamente uma dúzia de galáxias.

Vale explicar que, até pouco tempo, era impossível conhecer a estrutura dos supercúmulos estudando as fotografias, já que nestas fotografias as galáxias parecem situar-se lado a lado. É claro que isso não significa que estejam realmente próximas umas das outras. É bem possível que tais galáxias estejam situadas a diversas distâncias da Terra e que só por acaso apareçam quase no mesmo eixo visual quando observadas do nosso planeta. Só se pode determinar a posição exata das galáxias no espaço construindo-se uma imagem tridimensional. Para isso é necessário acrescentar uma terceira coordenada (a distância que nos separa da galáxia) às duas coordenadas angulares, que indicam a posição da galáxia na esfera celeste (e que são análogas à latitude e à longitude geográfica).

A distância das galáxias longínquas é obtida aplicando-se a lei de Hubble, segundo a qual a velocidade com que uma galáxia se afasta de nós é proporcional à distância que dela nos separa. O coeficiente de proporcionalidade é chamado de constante de Hubble. A velocidade de uma galáxia é obtida a partir do efeito Doppler, ou seja, medindo-se o deslocamento para o vermelho da luz por ela emitida.

Até hoje já se mediu o deslocamento para o vermelho de mais de 10 mil galáxias. Com as distâncias assim obtidas foi possível construir, com a ajuda de computadores, imagens tridimensionais da distribuição das galáxias no espaço. E o resultado deste trabalho foi surpreendente.

Segundo se supunha, com base nos conhecimentos prévios dos cientistas, as galáxias agrupam-se em cúmulos, assim como as estrelas agrupam-se em galáxias. A existência de tais cúmulos era mais um argumento em favor desta hipótese. Mas a realidade, porém, revelou-se totalmente outra. Constatou-se que as galáxias, em sua grande maioria, entre 80 e 90% delas, estão concentradas em grupos filamentosos de grande extensão, com menos de 30 milhões de anos-luz de espessura e mais de 300 milhões de anos-luz de comprimento. Filamentos adjacentes entrecruzam-se formando uma estrutura combinatória e tridimensional, como uma rede celular ou um favo. Esta estrutura é geralmente chamada de sistema de supercúmulos. E, junto a estes cúmulos e supercúmulos de galáxias, existem também grandes espaços completamente livres, como grandes vazios espaciais.

Porém, recentemente, o telescópio espacial Hubble detectou que a galáxia conhecida por ARP 220 era, na verdade, a colisão de duas galáxias espirais, que dão a impressão de estar uma engolindo a outra. Por outro lado, é possível observar no núcleo a formação acelerada de



grande volume de estrelas, dando como resultado a aparição de aglomerados dez vezes maiores que os normalmente avistados.

Até o momento não existe ainda nenhuma explicação satisfatória do porquê da distribuição heterogênea da matéria cósmica.

## **A Nossa Galáxia**

A nossa galáxia, a Via Láctea, tem formato espiral, apresentando cinco braços. Seu diâmetro é de aproximadamente 100.000 anos-luz, com 10.000 anos-luz de espessura, contendo um total de 300 a 400 bilhões de estrelas, segundo as mais recentes observações do telescópio espacial Hubble. O sistema solar encontra-se aproximadamente a 30.000 anos-luz do núcleo da Via Láctea e 20.000 anos-luz de sua borda, participando da espiral de Orion. Atualmente, especula-se que o número de galáxias existentes no Universo ultrapasse a cifra de 100 bilhões.

## **Tipos de Galáxias**

As galáxias são as unidades de construção do Universo e atualmente são conhecidas mais de 100 bilhões, mas com o aumento da potência do instrumental vem-se descobrindo novas galáxias a cada momento.

As galáxias agrupam-se em cúmulos e estes em supercúmulos. A classificação atual das galáxias provém daquela que Hubble fez em 1925 a partir

de sua forma física e, portanto, temos: galáxias elípticas, lenticulares, espirais e irregulares.

O desenvolvimento da radioastronomia permitiu a descoberta, em 1949, das primeiras radiogaláxias, e entre 1960 e 1963, dos primeiros quasares. Nos dias de hoje, temos boas razões para acreditar que se tratam de manifestações de um mesmo fenômeno, isto é, de galáxias de núcleo ativo.

Todas as galáxias, incluindo a nossa, apresentam alguma atividade no seu núcleo, mas esta é muito pequena em comparação com outras. Denominamos de núcleo ativo as galáxias que apresentam no seu centro uma região energética, de aparência estelar e bastante pequena, como para que sua estrutura fique fora das possibilidades de resolução de qualquer fotografia.

De forma geral, em função da atuação e características do seu núcleo, as galáxias podem ser classificadas como sendo de: núcleo ativo, pouco ativo, muito ativo, galáxias N (núcleo luminoso e pouco ativo) e quasares (núcleo mais luminoso que toda a galáxia).

## **Formação dos Planetas**

Enquanto o nascimento de estrelas ainda é observável diretamente nos dias de hoje, os astrofísicos vêem-se limitados em relação às hipóteses referentes à formação dos sistemas planetários orbitando uma estrela central. Porém, existe grande variedade de teorias que buscam

uma explicação sobre a formação dos planetas, as quais podem subdividir-se em dois grandes grupos. As teorias evolutivas consideram a formação de sistemas planetários como um processo cósmico normal. O segundo grupo abrange as teorias catastrofistas, que partem do pressuposto de que a formação do nosso sistema solar deve considerar-se como uma casualidade única e muito rara. Segundo esta visão, a colisão de um poderoso e gigantesco cometa com o nosso Sol teria sido a responsável por colocá-lo em rotação, arrancando, no impacto, os elementos e fragmentos formadores dos planetas do nosso sistema. Na atualidade, vêem-se favorecidas, em geral, as teorias de caráter evolutivo.

Esta linha de interpretação compreende grande quantidade de modelos formulados por eminentes cientistas, como Pierre Simon de Laplace, Bertrand Russell, Fred Hoyle, Kristian Birkeland, Hannes Alfvén e Carl Friedrich von Weizsäcker.

Dentro das diversas teorias evolucionistas, as variadas hipóteses formalizaram, afinal, um modelo padrão, o qual vem se cristalizando atualmente. De acordo com este modelo padrão, o processo que teve como conseqüência a formação dos planetas partiu da existência de uma nebulosa de gás e pó em rotação ao redor do Sol recém-formado. Esta nebulosa foi se deformando devido à interação gravitacional e às forças centrífugas, dada uma velocidade de rotação cada vez maior, até transformar-se num

disco plano de gás e pó. A pressão do gás e a força centrífuga impediram que o disco se precipitasse contra o Sol, permitindo assim a formação de um sistema dinâmico estável. As partículas sólidas e pesadas deslocaram-se em direção à parte central do disco, em que as partículas de pó passaram a formar os núcleos dos planetas graças a sua atração mútua. Os núcleos de maior tamanho, como os que formariam Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, capturaram adicionalmente grande quantidade de gás procedente da nebulosa protoplanetária. Devido às instabilidades gravitacionais, na área dos núcleos planetários formaram-se inicialmente protoplanetas, cujo tamanho oscilava entre poucos metros até vários quilômetros. Estes protoplanetas, ou planetesimais, atraíam outros materiais e com freqüência colidiam uns contra os outros, vindo a unir-se e fundir-se entre si. Desta maneira, foram crescendo até atingir o tamanho de planetas. Porém, todo este processo não se desenvolveu de maneira uniforme, dada a presença de diversos fenômenos, isto é, ao aumento ou ao acréscimo de massa destes corpos planetários, devido a estas fusões ou junções, se lhe opunha uma perda de massa produzida durante a introdução de matéria, esta provocada pelo impacto na junção.

Inicialmente, quando as velocidades relativas entre os planetesimais eram muito pequenas, predominava o acréscimo de massa. Mas, devido às perturbações interativas, as órbitas ao redor

do Sol descritas por esses corpos se foram diferenciando. As excentricidades e as inclinações das órbitas foram aumentando. Os impactos tornaram-se cada vez mais violentos, formando grande número de crateras e marcas em suas superfícies. O efeito de perda de massa passou a eliminar gradualmente os planetesimais de menor tamanho, enquanto os maiores foram capturando para si todo esse material. Finalmente, a matéria livre havia se reduzido tanto, que os planetas formados não podiam mais incrementar de forma significativa a sua massa.

Neste modelo de formação planetária, encontram espaço duas concepções muito diferentes entre si, já que poderíamos considerar que o processo de acréscimo de partículas de pó poderia haver-se verificado de maneira homogênea ou heterogênea.

O modelo homogêneo parte da suposição de que, na época de formação dos planetas, a composição química das partículas de pó dependia única e exclusivamente da temperatura e da pressão da nebulosa protoplanetária homogênea. Naturalmente, ambas magnitudes não eram iguais em toda a nebulosa, isto é, temperatura e pressão, mas seu valor diminuía com o incremento da distância com relação ao Sol. Assim, a temperatura de 1.400 K nas proximidades do que seria Mercúrio no futuro haveria descido até aproximadamente 100 K na área do que seria Plutão, enquanto a pressão haveria mudado de 1.000 para 0,1

pascais. De acordo com este modelo, todos os planetas haveriam tido em sua origem uma composição química uniforme, que teria dependido unicamente de sua distância com relação ao Sol. Os planetas como Vênus, Terra e Marte haveriam-se formado a temperaturas de uns quantos centos de graus centígrados; sua composição originária teria sido aproximadamente similar à dos meteoritos, conhecidos como côndritos carbonáceos.

O segundo modelo parte do ponto em que as partículas de pó se haveriam concentrado, imediatamente depois de sua aparição, por uma condensação a partir da nebulosa protoplanetária, dando espaço aos planetesimais e planetas. O modelo heterogêneo considera que, durante a formação de planetas, a nebulosa protoplanetária continuou se resfriando, dando lugar a produtos de condensação diferentes. Deste modo, não se haveriam gerado planetas homogêneos, mas planetas esféricamente diferenciados desde o princípio.

Recentemente, alguns cientistas consideram que tanto o modelo homogêneo como o heterogêneo simplificam as coisas de modo inadmissível. Partem de bases muito mais complexas baseadas em extensos processos de mistura e interações na nebulosa protoplanetária.

Atualmente, parece impor-se uma teoria que pode ser considerada, em grande medida, como variante do modelo heterogêneo. De acordo com esta concepção, a nebulosa protoplanetária estava formada por dois componentes

diferentes, um deles se encontrando aproximadamente dentro do que seria a futura órbita do planeta Marte, ocupando o espaço exterior dessa órbita. Na fase inicial da formação dos planetas somente as partes relativamente quentes e quimicamente muito ativas do componente interior colaboraram para a formação dos planetas. Mais tarde, os planetas foram chegando, devido à excentricidade cada vez mais restrita de suas trajetórias, às áreas ocupadas pelo componente exterior e, somente nesse momento, esse componente foi incrementado, participando da massa dos planetas. O segundo componente, mais frio, haveria estado totalmente oxidado, contendo uma porção muito maior de partes voláteis, entre as quais se encontraria também água. Para o planeta Marte, estima-se que a relação de massas entre o componente interior e exterior seja de 60:40, enquanto na Terra estima-se que esta proporção seja de 85:15. Se este modelo fosse totalmente correto, então teríamos que a região interior da Terra (núcleo e partes da crosta) careceria essencialmente de água e estaria formada por material muito reduzido.

Durante a formação dos planetas, inclusive durante os primeiros tempos posteriores a sua formação, estes corpos experimentaram forte aquecimento, e todo o material sólido se fundiu. A esta forte elevação de temperatura contribuíram diversos fatores: a energia gravitacional, a de compressão, a das marés e, em primeiro termo, a da desintegração radiativa.

Além do mais, também se pode considerar fundamentalmente o aquecimento eletromagnético, mas apenas para corpos bem menores, como asteroides ou planetesimais.

A energia gravitacional teve duplo efeito de aquecimento pela formação do núcleo e pela energia do impacto dos planetesimais capturados. Para a formação do núcleo, o qual desempenha papel importante somente no caso da hipótese homogênea da formação dos planetas, os elementos pesados e minerais deslocaram-se durante os processos de fusão em direção ao centro da Terra, liberando, durante essa atividade, considerável quantidade de energia cinética, que se transformou em calor. Quanto ao impacto de meteoritos, asteroides ou planetesimais, cabe distinguir entre corpos pequenos e grandes. A energia de impacto liberada por pequenas partículas voltava-se a irradiar com maior ou menor velocidade, sendo que, no caso de impactos de massas maiores, eram provocadas profundas crateras, aquecendo as rochas, e o material que se depositava no local, pelo assentamento posterior, vinha a formar uma capa protetora e isolante que evitava a irradiação de calor.

A comunicação de calor devida à energia de compressão é comparável ao aquecimento da mistura de gás inflamável no interior do cilindro de um motor diesel durante a fase de compressão.

No período de crescimento dos planetas, foram aumentando a intensidade de seus campos



gravitacionais, assim como a sua densidade. Estima-se que a compressão das rochas pode ter aquecido o núcleo da Terra umas centenas de graus, enquanto nos planetas maiores este aquecimento pode ter chegado até uns 1.000 graus. Assim, pois, esta fonte de calor era, em comparação com outras, insignificante.

O aquecimento devido às energias da maré não se refere, obviamente, aos mecanismos de sobe e desce dos mares, mas ao das rochas, isto é, do magma, que possui também determinadas propriedades centrífugas. Esta energia é tanto maior quanto maior é o grau de fusão em que se encontram as rochas. A energia das marés não colaborou apenas para o aquecimento dos planetas, mas também no aquecimento de seus pequenos satélites. Na atualidade, parece desempenhar ainda papel importante no caso de um satélite de Júpiter, Io, e de uma lua de Urano, Miranda.

Mas a energia de aquecimento provavelmente mais importante liberou-se graças a processos nucleares. Os nêutrons que fazem impacto sobre núcleos atômicos instáveis (por exemplo, o isótopo 235 do urânio) podem fissioná-los, liberando novamente nêutrons. Se a matéria fissionável tem densidade muito baixa, então a probabilidade de que esses novos nêutrons colidam contra núcleos atômicos adequados é relativamente baixa. Neste caso, produzem-se desintegrações nucleares isoladas. Com o incremento da densidade, por exemplo, durante o processo da formação dos planetas, aumenta a

probabilidade de que os nêutrons façam impacto. Superado o limite crítico, para o qual cada nêutron de fissão dá lugar novamente a um nêutron que faz impacto, origina-se uma multiplicação exponencial de nêutrons, isto é, produz-se uma reação nuclear em cadeia.

Nos reatores nucleares se mantém, graças a mecanismos de dispersão adequados, a relação de multiplicação dos nêutrons sempre igual à unidade. Assim, a reação nuclear em cadeia tem lugar de forma desacelerada. Nas bombas atômicas em explosão, ao contrário, dispara-se em frações de segundo. As reações nucleares em cadeia de ambos os tipos eram freqüentes nos planetas primitivos, dado que a fração total de materiais radiativos era muito maior que na atualidade. Calcula-se que o tempo necessário para a fusão completa dos planetas terrestres tenha sido de um bilhão de anos.

A fusão dos planetas fez possível o fracionamento químico-físico de seus componentes. As substâncias mais pesadas deslocaram-se devido à força gravitacional, para o interior, enquanto as mais leves flutuaram na superfície. Bastante cedo se separam do núcleo o manto e a crosta planetária. No núcleo concentraram-se principalmente o ferro e o níquel, enquanto na primeira crosta ainda primitiva encontram-se silicatos leves, flutuando como uma espécie de pele fina sobre um oceano de magma líquido. Esta é a fase na qual se encontrava a Terra há 4 bilhões de anos.

## **Planetas Fora do Sistema Solar**

Durante séculos o homem veio se perguntando se, dentro deste vasto mar de estrelas que compõe o Universo, apenas a Terra seria o único planeta habitado. É claro que sempre se imaginou que outros mundos pudessem existir, mas jamais foram detectados ou vistos, já que não emitem luz própria. Mas a ciência moderna vem considerando que, dentro dos mais de 200 bilhões de estrelas que compõem a nossa Via Láctea (extra-oficialmente o telescópio Hubble já elevou esse número para 300 a 400 bilhões), pelo menos um terço delas possuem planetas, das quais, se eliminadas aquelas instáveis, teríamos uma cifra ao redor de 65 bilhões de estrelas com a possibilidade de ter planetas, e isto é apenas uma especulação.

As primeiras pesquisas a respeito de planetas fora do sistema solar surgiram no observatório Sproul, na Pensilvânia (EUA), em que foi realizado um trabalho de investigação na estrela de Barnard, quando se identificou um comportamento curioso de oscilação, alertando para a possibilidade de ter a sua órbita afetada pela presença de um planeta. Outro caso foi o da estrela Epsilon Eridani, cujo comportamento suscitou a mesma possibilidade. E, para alegria geral dos cientistas, em 1983 o satélite IRAS detectou a presença de uma grande estrutura de pó cósmico em volta da estrela Vega (Alfa Lirae), o que sugeria a possibilidade de existir um sistema solar ao seu redor. Mais tarde, o IRAS

detectou um outro caso similar, desta vez na estrela Alfa Piseis Austrini e, logo depois, na estrela Beta Pictoris, a somente 78 anos-luz de distância do nosso sistema solar. Mas até aqui apenas existiam especulações, que se faziam cada vez maiores, porém sem nenhuma confirmação positiva.

Em 6 de outubro de 1995, a grande dúvida com relação a outros mundos fora do nosso sistema acabou por ser dirimida, e tal feito coube aos astrônomos suíços Michel Mayor e Didier Queloz, do observatório de Genebra, na Suíça. Ambos se devotaram a estudar por mais de um ano a estrela de número 51 da constelação boreal de Pégaso, Pegasi ou Cavalo Alado, que se encontra a 47,9 anos-luz de distância, identificando um efeito de movimento caracterizado pelas mudanças na emissão de luz (efeito Doppler). As constantes pesquisas apontaram que a movimentação desta estrela, caracterizada pelas intensas mudanças na sua coloração de vermelho para azul, devia-se necessariamente à influência de um outro corpo. Finalmente, após considerar interferências possíveis de uma outra estrela, os cálculos apontaram para a presença de um planeta, cujo aspecto seria semelhante ao planeta Júpiter em tamanho (80% aproximadamente), embora sua massa fosse provavelmente apenas a metade. Segundo considerações dos cientistas pela localização do planeta em relação a sua estrela, este se apresenta constituído por forte estrutura rochosa.

Esta descoberta motivou os astrônomos norte-americanos Geoffrey Marcy, professor de física e astronomia, e Paul Butler, ambos do observatório Lick da Universidade Estadual de San Francisco, a direcionar suas pesquisas para a estrela 51 da constelação de Pégaso, seguindo a trilha dos cientistas suíços. Ambos já pesquisavam a existência de possíveis planetas desde 1987, e, até aquele momento, nada haviam conseguido. Seguindo a trilha, os norte-americanos conseguiram não somente confirmar a descoberta dos seus colegas, mas em janeiro de 1996 descobriram o segundo planeta fora do sistema solar, que se encontra próximo da estrela 47 da Ursa Maior, a 43,3 anos-luz, com sua massa 3,5 vezes maior que a de Júpiter e provavelmente de consistência gasosa.

Mas o trabalho destes dois norte-americanos não parou por aí. Em março, descobriram o terceiro planeta fora do sistema solar, e desta vez foi na estrela 70 da constelação de Virgem, a 71,7 anos-luz. Segundo se calculou, este novo planeta possui características interessantes, por apresentar uma superfície quente (ao redor de 85°C), o que de imediato cria a possibilidade de existir água em estado líquido e de propiciar as reações típicas e necessárias para o desenvolvimento primário de moléculas orgânicas. Seja como for, esta descoberta abre enormes possibilidades para se imaginar um processo de vida incipiente. Recentemente, a dupla norte-americana de cientistas deu a conhecer mais uma fantástica descoberta, a do quarto planeta fora do sistema

solar, desta vez próximo da estrela 55 de Câncer, a 43,7 anos-luz da Terra. Mais uma vez, segundo foi identificado pelos descobridores, as características deste novo mundo apontam enorme semelhança com a massa de Júpiter, sendo que este se encontra posicionado a uns 15 milhões de quilômetros de sua estrela. Neste momento, a ciência já se prepara para anunciar a possível confirmação de mais quatro descobertas, estas realizadas nas estrelas HR3522, HR5185, HR458 e HD114762, que serão dadas a conhecer em breve, e o resultado das prospecções realizadas nas estrelas Tau Bootis, a 48,9 anos-luz, e Epsilon Andromedae, a 53,8 anos-luz.

Todas estas descobertas estão sendo realizadas com planetas de tamanhos similares ao de Júpiter, que é o maior de todos os existentes em nosso sistema solar. Daqui para frente, os Drs. Marcy e Butler pretendem utilizar os melhores recursos tecnológicos existentes de observação para localizar planetas de menor tamanho, já que estes são mais difíceis. Provavelmente, em breve, a possibilidade de se encontrar outra Terra não esteja tão distante assim.

## **Métodos de Medida Astronômica**

Na astronomia empregam-se três unidades de distância: a unidade astronômica (AU), o ano-luz e o parsec (pc).

A unidade astronômica (AU) define-se como o raio da órbita circular que descreveria um

planeta isolado e sem massa que tivesse o mesmo período de revolução que a Terra. Noutras palavras, é praticamente a distância média entre a Terra e o Sol. Assim,  $1 \text{ AU} = 149.597.870 \text{ km}$ .

O ano-luz é a unidade de comprimento igual à distância percorrida pela luz (ou qualquer outra radiação eletromagnética) em um ano no vácuo. Assim,  $1 \text{ ano-luz} = 9,4605 \times 10^{12} \text{ km} = 63.240 \text{ AU}$ . Um ano-luz equivale, pois, a 9 trilhões e 460 bilhões de quilômetros. Também se utilizam os segundos-luz, dias-luz, meses-luz, etc.

O parsec (pc) é a distância em que se encontraria um astro que tivesse um paralaxe heliocêntrico de um segundo de arco. Assim,  $1 \text{ pc} = 3,0857 \times 10^{13} \text{ km} = 3,2616 \text{ anos-luz} = 206.265 \text{ AU}$ .

## **O Nosso Sistema Solar**

O nosso sistema solar possui uma antigüidade de 12 bilhões de anos, desde a sua formação, contra os mais de 20 bilhões de anos de antigüidade do Universo. Compreende um pequeno Sol amarelo de magnitude G2 (existem as classificações O, B, A, F, G, K e M, sendo que, em cada classe, existem 10 níveis, que vão de 0 a 10), nove planetas, 64 satélites e uma enorme quantidade de corpos menores, que incluem asteróides, cometas, partículas dos anéis planetários e pó.

A forma física do nosso sistema solar assemelha-se a um disco plano, com o Sol no seu centro e os planetas orbitando ao seu redor em órbitas concêntricas e elípticas, mantendo entre si uma distância em progressão geométrica. O movimento de translação dos planetas ao redor do Sol faz-se em sentido contrário às agulhas de um relógio visto desde o norte. A maior parte dos satélites existentes também se movimenta no mesmo sentido ao redor de seus respectivos planetas. A rotação dos planetas em relação ao seu eixo também segue o mesmo comportamento, excetuando Vênus e Urano, cuja rotação é em sentido inverso. O diâmetro do nosso sistema é de mais de 12 bilhões de quilômetros. A estrela mais próxima é Alfa Centauri, que se encontra a 4,2 anos-luz, o que demonstra as incríveis distâncias existentes no Universo.

O sistema solar é um conjunto variado de corpos. Por outra parte, não conhecemos nenhum outro para compará-lo. Isto faz com que seja muito difícil encontrar uma teoria definitiva para explicar a sua formação e as razões pelas quais chegou à situação atual. Porém, o fato de que as órbitas dos planetas estejam situadas praticamente no mesmo plano nos obriga a supor que foram formados a partir de um disco de partículas concêntrico em relação ao Sol.

A grandes rasgos, os planetas do nosso sistema são divididos em dois grupos: os terrestres ou telúricos (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte), por serem menores e de elevada densidade, e os



jovianos (Júpiter, Saturno, Urano e Netuno). No caso de Plutão, este resulta muito especial, pois as suas características físicas o diferenciam dos demais.

Os planetas jovianos possuem grande número de satélites, alguns deles inclusive maiores que Mercúrio, vindo a reproduzir em menor escala comportamentos similares a um planeta, como comprovado pela sonda espacial Galileu ao investigar as luas de Júpiter, Ganimedes, Calisto, Europa e Io.

Dentro de todos os planetas do nosso sistema solar, apenas a Terra é o único com vida ativa, pelo menos de acordo com o constatado até o momento.

Mercúrio, o primeiro planeta do sistema bastante próximo do Sol (57.910.000 km), é também um dos mais quentes, possuindo uma atmosfera insignificante (hélio e sódio) e nenhum satélite. De aparência similar à nossa Lua, pois apresenta uma superfície repleta de grandes crateras, possui uma rotação lenta (58,66 dias) e uma grande massa metálica, que produz um fraco campo magnético (1/100 do terrestre). Sua elevada densidade surpreende para um corpo tão pequeno (5,43 g/cm<sup>3</sup>), tal qual as diferenças de temperatura existentes entre suas regiões diurna e noturna, consequência de sua proximidade do Sol e de sua lenta rotação. Por outro lado, em 1994, o radiotelescópio de Arecibo, em Porto Rico, detectou a presença de gelo nos pólos de Mercúrio, sendo este um descobrimento surpreendente pelas

elevadíssimas temperaturas existentes ( $430^{\circ}\text{C}$  de dia e  $-180^{\circ}\text{C}$  à noite).

Vênus, localizado em segundo lugar depois de Mercúrio (108.200.000 km), é, por sua vez, depois do Sol e da Lua, o corpo mais brilhante no céu. Sua atmosfera, composta por dióxido de carbono (97%), nitrogênio (3%), oxigênio, vapor de água e outros componentes, segura o calor da superfície, provocando um contínuo "efeito estufa", estabelecendo a manutenção de elevadas temperaturas na atmosfera ( $480^{\circ}\text{C}$  em média). Por outro lado, também não possui satélites. As imagens obtidas em 1984 pelas sondas espaciais Venera 15 e Venera 16 indicaram que existe uma grande atividade vulcânica e enormes cadeias montanhosas, mais que em qualquer outro planeta do sistema, com exceção da Terra. Em 1993, depois de exaustivas investigações após as pesquisas realizadas pela sonda espacial Magalhães, os cientistas da Universidade de Brown, nos Estados Unidos, afirmaram que os vulcões de Vênus estão agrupados de forma análoga aos terrestres, o que significaria que a crosta da superfície deste planeta flutuaria sobre um magma derretido, à semelhança do que ocorre na Terra. Por outro lado, a falta de um campo magnético em Vênus estaria justificada por sua lenta rotação (243,7 dias), já que o seu dia é maior que o seu ano (224,7 dias), além de ser contrária em relação aos demais planetas do sistema solar.

A Terra, terceiro planeta em relação ao Sol (149.587.900 km), é o mais denso de todos os

conhecidos, e a maioria de suas características não está manifestada em nenhum dos outros planetas do sistema, por enquanto, é o único planeta em que existe vida, pelo menos como a conhecemos. A temperatura de sua superfície é de 15°C em média, apresentando uma composição atmosférica de nitrogênio (76%), oxigênio (21%) e alguns outros gases em menor participação. O núcleo do planeta é metálico, líquido em 95% e quente, estando constituído principalmente por ferro, níquel e enxofre, sendo que habitamos uma crosta fria, flutuando num oceano de rocha fundida de poucos quilômetros de espessura. A Terra possui apenas um satélite, a Lua, que, segundo as pesquisas mais atuais, jamais estiveram juntas, isto é, a Lua foi um corpo capturado e nunca esteve ligado à Terra. A relação Terra-Lua é considerada como um sistema planetário duplo, pois ambos se movimentam ao redor de um centro de gravidade comum.

Marte é o quarto planeta na seqüência (227.900.000 km) e, diferente de Vênus, sua frágil atmosfera não segura o calor da superfície (26°C de dia e -111°C à noite). Sua atmosfera é composta principalmente de dióxido de carbono (95,3%), nitrogênio (2,7%) e outros gases, incluindo oxigênio (0,13%). Depois de grande número de missões espaciais a Marte (Mariner, Viking, Mars, Fobos, etc.), conhece-se que este planeta enfrentou um passado vulcânico ativo, ostentando o maior vulcão do sistema solar, o monte Olympus, com 26 km de altura. Além do

mais, as diversas observações permitiram verificar que no passado existiu água em grandes quantidades, e que a sua superfície sofreu grandes alterações. Por enquanto, os famosos canais marcianos continuam um enigma, assim como as características do seu pólo, sendo que o seu frágil campo magnético indica a presença de um núcleo metálico. Marte possui duas luas de aspecto asteroidal (Fobos e Deimos).

Entre as órbitas de Marte e Júpiter existe uma nuvem de mais de 100.000 asteróides, chamados também de planetas menores. Alguns cientistas aceitam a possibilidade de serem restos da explosão de um antigo planeta que existiu nessa órbita, embora outros considerem ser sobras de elementos que não conseguiram se integrar durante a formação do sistema solar. O primeiro asteróide a ser detectado foi Ceres, em 1801, pelo abade Giuseppe Piazzi. Hoje existem 2.736 asteróides catalogados, sendo que, em 29 de outubro de 1991, a sonda Galileu registrou a menos de 1.600 km o asteróide Gaspra (20 km x 11 km), obtendo as primeiras imagens deste objeto.

Júpiter, embora o quinto planeta em relação ao Sol (778.360.000 km), é o maior de todos, porém é fundamentalmente gasoso. Segundo pode ser observado, este planeta é, na verdade, uma proto-estrela, isto é, se sua massa fosse doze vezes maior que a atual, Júpiter poderia se transformar num segundo Sol, mas mesmo não tendo chegado a esse nível, atualmente, o

gigantesco corpo emite o dobro da energia que obtém do Sol à seu satélites. Noutras palavras, Júpiter constitui um minissistema solar. Sua grande velocidade de rotação (24,62 horas) e baixa densidade (3,93 g/cm<sup>3</sup>) provocam um achatamento dos pólos, além de especular-se sobre uma possível influência nas tempestades que ocorrem na sua atmosfera, que está conformada principalmente por hidrogênio (90%), hélio, metano, amoníaco e grande número de outros gases. Este planeta é gigantesco. Apenas a famosa mancha vermelha, que já dura mais de 300 anos, é três vezes maior que a Terra, sendo que esta gira em sentido contrário às agulhas do relógio.

Júpiter possui um enorme campo magnético e está rodeado por um fino sistema de anéis. As primeiras informações, colhidas pela sonda espacial Voyager, foram corrigidas e melhoradas pela sonda espacial Galileu, a qual descobriu, em agosto de 1996, que Ganimedes, a maior lua joviana, comporta-se surpreendentemente como um planeta, pois parece gerar seu próprio campo magnético, além de possuir atmosfera e gelo. Além do mais, surgiram evidências de uma grande atividade de forças dinâmicas similares às terrestres na superfície, indicando a existência de um núcleo quente, segundo reportou James Head, da Brown University. De igual forma, as fotografias de Io, o quarto satélite em tamanho, apresentaram evidências de uma grande erupção vulcânica, que se estendeu até a 100 km no espaço.

Recentes descobertas realizadas pela sonda apontam que a lua Europa está envolvida em água congelada ou líquida. Segundo se acredita, pode estar a nada menos que 100 quilômetros de profundidade, o que resulta algo impressionante, já que, na Terra, os mares alcançam 12 quilômetros apenas. Embora a superfície do satélite aparente ser uma crosta gelada, os cientistas estão animados, pois suspeitam que a lua dispõe de um núcleo quente. Segundo algumas audaciosas especulações, acredita-se que exista um vasto oceano debaixo do gelo, albergando os elementos necessários para a formação de vida. A possível presença de água em estado líquido e quente já é condição mais que necessária para pressupor que a vida possa existir e ter evoluído. As atuais descobertas sobre a vida têm permitido compreender que não é necessária a presença de oxigênio nem de luz para surgir, pois a reunião dos elementos necessários para a construção de moléculas orgânicas já ocorre em grandes profundidades, inclusive nas bocas dos vulcões submarinos, em que as temperaturas são incrivelmente elevadas e não carecem de qualquer fonte de luz.

No total, considera-se que Júpiter possui 16 luas e mais alguns pequenos fragmentos em sua órbita. Apenas Ganimedes, Calisto, Europa e Io são os maiores em tamanho.

Na seqüência, temos o planeta Saturno, o segundo em tamanho e o sexto em relação ao Sol (1.427.000.000 km), cujas características

também o colocam no rol dos planetas gasosos. Embora siga Júpiter em tamanho e achatamento polar, é o menos denso de todos os planetas do sistema, único inclusive a apresentar densidade geral inferior à água. Porém, sua densidade atmosférica aumenta gradualmente apenas conforme se realiza uma aproximação à seu pequeno núcleo interior, composto de rochas e gelo. O campo magnético é mil vezes o terrestre e encontra-se alinhado com o eixo de rotação. Seu sistema de anéis tem resultado num grande desafio para os cientistas, pois alguns deles realizam órbitas em sentido contrário entre si, provocando grandes dificuldades para a compreensão destes fenômenos. Além do mais, de seus 23 satélites conhecidos, destaca-se Titan, o maior de todos, cuja atmosfera é rica em nitrogênio, à semelhança da Terra, permitindo especular sobre a possibilidade de existir algum tipo de vida. Em 1989, algumas evidências coletadas pela sonda Voyager permitiram considerar a possibilidade de existir terra e mares em Titan, similares à Terra, porém com a diferença de que seus oceanos seriam de etano líquido.

A seguir, surge Urano, o sétimo planeta do sistema solar (2.869.140.000 km). É o terceiro planeta em tamanho, perdendo pouco para Netuno. Um dos aspectos característicos e interessantes deste planeta é a curiosa inclinação do seu eixo ( $97^{\circ}86'$ ), o que o deixa quase deitado e os pólos no horizonte, além de apresentar uma rotação invertida, como a de

Vénus, isto é, contrária em relação aos demais planetas. As informações coletadas pela sonda Voyager 2 mostraram que seu campo magnético é mais intenso que o terrestre, e que sua superfície apresenta uma coloração esverdeada pela presença do metano na atmosfera. Seu sistema de anéis foi descoberto em 1977. Estes giram numa órbita localizada no plano equatorial e, embora estejam compostos pelos seus 15 satélites e outras partículas, resultam de difícil observação.

Netuno é considerado o planeta gêmeo de Urano. Embora um pouco menor em tamanho, possui mais massa. Localizado no oitavo lugar no sistema (4.496.670.000 km), é o quarto planeta em tamanho. Igual ao seu vizinho, Netuno possui forte presença de metano na atmosfera, refletindo uma cor azulada e esverdeada. As informações enviadas pela sonda Voyager 2 indicaram que os ventos mais fortes do sistema solar (2.400 km/h) ocorrem aqui, ao redor de uma mancha visível desde o espaço. Igualmente a Urano, encontra-se inclinado uns  $47^\circ$  em relação ao seu eixo de rotação. Acredita-se que Netuno possui um núcleo rochoso contendo vários metais pesados. Mas o interessante é que, além de possuir oito luas conhecidas, existe grande atividade vulcânica em Tritão, a maior lua do sistema solar. Esta lua, além de possuir atmosfera com presença de nitrogênio, apresenta uma órbita retrógrada, isto é, em sentido inverso, o que caracteriza que foi capturada pelo planeta.



E, por último, segue Plutão, o último planeta conhecido do sistema solar (5.900.000.000 km). Além de ser o mais distante do sistema, é também o mais frio de todos (-238°C) e foi o último a ser descoberto (1930). Por ser extremamente distante e possuir tamanho tão pequeno (2.285 km de diâmetro equatorial), já que é dois terços da nossa Lua, resulta ser terrivelmente difícil a sua observação e, portanto, o único ainda não explorado por uma sonda espacial. Mesmo com todas estas dificuldades, o telescópio espacial Hubble detectou o que parece ser uma calota polar cortada por uma faixa escura, além de uma região que apresenta as características de possuir uma espécie de rio. Mas, de qualquer forma, Plutão parece estar coberto por enormes camadas de gelo de metano e nitrogênio. Na sua fina atmosfera predominam o nitrogênio gasoso e o metano. Existem evidências que indicam a existência de complexos ciclos atmosféricos e regiões polares, que variam de acordo com prolongadas estações. Por outro lado, este planeta apresenta comportamento orbital curioso, pois existem períodos em que se coloca no meio de Urano e Netuno, passando a alternar, com este último, o lugar de planeta mais externo do sistema solar. Curiosamente, possui um único satélite, chamado Caronte, descoberto apenas em 1978. Ambos os corpos orbitam ao redor de um eixo comum, demonstrando se tratar de um minissistema binário.

## **Um Mistério sem Resolver: A Vida**

Um dos grandes enigmas da atualidade é a questão da origem da vida. O surgimento da vida na Terra vem reunindo a cada dia novos interessados e o aparecimento de curiosas e interessantes teorias, já que a base destas descobertas permitiriam compreender os processos que poderiam, analogamente, dar origem a outras formas de vida no espaço afora.

Nas primeiras décadas do século XX o investigador russo Alexander Oparin foi o primeiro a elaborar a primeira teoria do surgimento químico da vida. Desde essa época até hoje, as investigações têm revelado alguns segredos sobre o surgimento da vida a partir de elementos inanimados, mas, a cada descoberta, diversas outras questões surgem para ser respondidas.

Segundo nos é possível conhecer, o planeta Terra foi formado há mais de quatro bilhões de anos. As condições atmosféricas nesse tempo eram completamente diferentes das atuais. Provavelmente, nem existia oxigênio como hoje, apenas gases vulcânicos tóxicos. Com o tempo, essa mistura de calor e diversos gases provocou condensações, precipitando chuvas que caíram ininterruptamente por muito tempo, dando origem aos atuais oceanos. Somente há 500 milhões de anos é que a vida parece surgir neste inóspito panorama, pois, ainda hoje, existem criaturas microscópicas do tipo bacteriano, que conseguem existir em ambientes privados de oxigênio. Curiosamente, segundo pesquisas realizadas por notáveis

cientistas, o período de formação da Terra e, é claro, das condições de resfriamento coincidem com uma grande atividade meteorítica, isto é, houve grande período de tempo em que a Terra foi bombardeada por grande número de meteoros e cometas. Além do mais, os cometas aportaram importante massa de água na sua colisão, por serem compostos fundamentalmente de gelo.

Embora todas estas catástrofes alterassem radicalmente as características do planeta ainda em formação, permitiram também a introdução de grande número de compostos químicos trazidos no interior destes objetos, compostos estes precursores da vida. Como uma incrível e cósmica fecundação, estes objetos espaciais propiciaram gradualmente a introdução de elementos orgânicos, dando espaço à formação de aminoácidos, componentes fundamentais das proteínas que formam os seres vivos.

Desta forma, mesmo que a vida no planeta Terra possa ser considerada um fenômeno apenas terrestre, suas reais origens estariam no espaço profundo, sendo a vida, afinal, um acidente cósmico.

A presença dos componentes essenciais para a formação da vida no pó interestelar é algo que não oferece mais dúvidas. E esta afirmação encontra sustentação nas descobertas realizadas pela sonda espacial Giotto, ao encontrar no núcleo do cometa Halley alguns compostos pré-biológicos.

Porém, não somente é necessária a existência destes compostos para gerar vida, mas também é fundamental a reunião de certas condições

ambientais, razão pela qual não foi possível existir vida nos demais planetas do nosso sistema, embora fossem tão bombardeados por meteoritos e cometas quanto a Terra.

Segundo o paleontólogo norte-americano William Schopt, foram encontrados os fósseis dos seres vivos mais antigos que se conhece. Sua antigüidade remonta a 3 bilhões e meio de anos, apenas 1 bilhão de anos após a formação da Terra. Estes seres foram achados próximos à costa da Austrália e correspondem a onze espécies de microorganismos filamentosos, de aspecto e tamanho similares a alguns tipos das atuais bactérias. Segundo Schopt, trata-se de fósseis de criaturas complexas, capazes de realizar a fotossíntese e produzir oxigênio igual às plantas e microorganismos atuais.

Tudo isso indica que a evolução biológica teve lugar muito antes do que se imagina, pois, segundo é possível perceber, estas primitivas bactérias se reproduzem pelo DNA, o composto que tem codificada toda a informação biológica, o mesmo que ocorre com os organismos vivos. Tudo isso pressupõe que a vida se originou de forma simples, vindo a existir um processo contínuo e ininterrupto de sua transmissão, evoluindo de primitiva bactéria até organismos tão complexos quanto o próprio homem.

Porém, entre o bombardeio cósmico, com a chegada dos precursores biológicos, e o surgimento das primeiras formas primitivas de vida, teve lugar uma série de reações e processos evolutivos químicos que ainda não é possível

compreender em detalhe. No entanto o que não resta mais dúvida é que, num primeiro momento, surgiu no planeta um tipo de "quase-vida", chamado de RNA (ácido ribonucleico).

Em 1981, o Dr. Thomas Cech descobriu algumas moléculas de RNA, composto muito similar ao DNA e que nos seres vivos desempenha papel essencial na expressão da informação herdada e que tem a propriedade de catalisar sua própria duplicação. Estas substâncias, denominadas de ribozimas, reuniam numa só molécula duas das propriedades da vida: ter codificada uma informação e poder fazer cópias de si mesmas. A partir desse momento iniciou-se uma reflexão sobre a possibilidade de que antes que surgisse "nossa" forma de vida tivesse surgido aquela outra.

Os seres vivos possuem sua informação herdada codificada no DNA, e para que esta se reproduza faz-se necessário determinado tipo de proteína, chamado de enzima, que pode multiplicar a velocidade do processo em milhões de vezes. Mas tanto o DNA como as proteínas são moléculas complexas, pelo que resulta compreender que tivessem aparecido simultaneamente. Contrariamente a isso, as ribozimas não necessitam de outro composto: possuem a informação e capacidade suficientes para catalisar sua duplicação.

Recentemente, o investigador Jack Szostak apresentou uma nova ribozima, que, à diferença das encontradas anteriormente, possui uma capacidade de catalisação comparável à das modernas enzimas. Isto lhe permite acelerar uma

reação sete milhões de vezes, isto é, consegue que um processo, que em condições normais levaria trinta anos para se produzir, realize-se em menos de dez minutos.

A ribozima é, pois, uma forma de vida, já que é uma molécula que pode fazer cópias de si mesma, o que nada mais é que uma das capacidades da vida. Porém, ainda se desconhece como foram sintetizados os primeiros componentes do RNA e como se obteve a energia com que a molécula se unira e formara-se.

## **Vida em Marte**

No dia 6 de agosto deste ano, a ciência mundial recebeu, estrondosamente, a maior descoberta do século: os claros indícios de que, no planeta Marte, existira vida num remoto passado. Todos os meios de comunicação transmitiram quase que simultaneamente as detalhadas informações oferecidas por um prestigioso grupo de cientistas norte-americanos da renomada Direção Nacional de Astronáutica e do Espaço (Nasa) e da Universidade de Stanford, os quais, numa reunião de imprensa, informaram oficialmente o achado.

Segundo o diretor da Nasa, Sr. Daniel Goldin, que informara previamente o Congresso norte-americano e o Presidente Bill Clinton do achado, a descoberta de algumas moléculas complexas, cristais similares aos que são produzidos por bactérias terrestres e a presença de minúsculos cilindros semelhantes a fósseis de bactérias resulta num importante passo na descoberta de vida fora da

Terra. E, além do mais, consiste numa descoberta sem precedentes, pois também são a forma de vida mais antiga que se conhece no mundo, já que as encontradas na Terra datam de 3,5 bilhões de anos, enquanto as marcianas são de 3,6 bilhões de anos. Esta modesta diferença de 100 milhões de anos é um sério indicativo de que a vida no nosso sistema solar não começou primeiramente na Terra, podendo ter-se originado em outros planetas, sendo que, ao chegar aqui, encontrou um ambiente propício para se desenvolver e evoluir.

Passados exatos 20 anos desde que as sondas espaciais Viking I e II visitaram Marte trazendo grandes e interessantes revelações, o planeta vermelho guardava surpresas bem à vista dos cientistas. Toda esta agitação começou quando uma equipe de investigadores da Fundação Nacional de Ciências descobriu, em 1984, entre as montanhas Allan, na Antártida, um meteorito do tamanho de uma batata grande e pesando menos de dois quilos, depositado no local há 13.000 anos. Este meteoro foi chamado de Allan Hills 84001 (ALH84001), sendo o décimo segundo existente em poder dos cientistas norte-americanos e o mais antigo do grupo.

Apenas em 1993 soube-se definitivamente que o meteoro analisado pertencia ao planeta Marte, de uma época bastante antiga, quando a sua crosta ainda estava em formação. E isto somente foi possível quando a composição mineral do meteoro foi comparada com a análise que a sonda Viking fez da estrutura do solo marciano. Por outro lado,

outras experiências permitiram a confirmação, como, por exemplo, a reação da rocha ao aquecimento, já que ao esquentar emite uma mistura de gases típica da atmosfera marciana. E pelo que foi apurado, consta que o planeta vermelho foi, no seu distante passado, muito diferente do que atualmente podemos apreciar. De acordo com as investigações, a temperatura média de Marte era muito similar à terrestre, e sua atmosfera, nesse período, era tão densa quanto a da Terra. O meteoro apresenta também vestígios claros de presença de água em estado líquido no passado.

Segundo frisou a equipe de cientistas e o próprio Daniel Goldin, diretor da Nasa, não se trata do achado de homens verdes, mas da nítida evidência de vida fora da Terra. Os cientistas não estão dispostos a confirmar nada, definitivamente, por enquanto, comenta Everett Gibson, membro da equipe que estudou o material, porém, o conjunto de evidências existentes demonstra tratar-se de moléculas orgânicas petrificadas, isto é, de fósseis extraterrestres. O geólogo e líder das pesquisas, David McKay, do Centro Espacial Johnson, em Houston, Texas, vai mais longe, desafiando em seus comentários, a quem quiser, que provem que estas evidências são falsas.

A descoberta destes fósseis foi possível apenas recentemente, graças aos avanços realizados no desenvolvimento de microscópios eletrônicos de grande potência de amplificação e resolução. A pesquisa empregou o auxílio de raios laser e equipamentos eletrônicos de última geração. De



acordo com as possibilidades da tecnologia empregada nesta pesquisa, os instrumentos utilizados permitiriam, no momento, enxergar até a estrutura atômica de algumas substâncias químicas.

Ao que tudo indica, 3,6 bilhões de anos atrás glóbulos de minérios denominados carbonatos passaram a formar-se dentro das pequenas fissuras da rocha, vindo a espalhar-se como depósitos de água dura em tubulações cilíndricas. Ao longo do tempo, o planeta vermelho foi perdendo a sua atmosfera, e a água líquida foi desaparecendo ou infiltrando-se da superfície para camadas profundas. E bem provável que mais adiante, uns 15 ou 16 milhões de anos, um grande asteroide ou cometa colidisse contra o planeta, lançando ao espaço grandes quantidades de rocha que, com o tempo, chegaram a cair na Terra, depois de permanecerem girando ao redor do Sol. Diante deste achado, o Dr. Richard Zare, químico da Universidade de Standford e membro da equipe de investigação, utilizou raios laser, feixes de elétrons e um espectrómetro de massa (que detecta substâncias químicas pelo tom de luz emitido), sendo este um detector muito sensível, com o objetivo de identificar moléculas chamadas de hidrocarbonos, composto essencial para a formação da vida. Embora este tipo de composto seja produto de combustão, também pode ser formado pela decomposição e fossilização de organismos vivos. De acordo com o cientista, os resíduos achados no ALH84001 são, em grande número, extremamente similares aos deixados por

matéria orgânica, sendo esta uma das razões que fizeram com que os cientistas pesquisassem o meteoro. As amostras coletadas apresentaram um número maior de moléculas no interior das fissuras muito superior às que habitualmente são achadas nas rochas geladas da Antártida, o que sugere procedência exterior.

O maior dos fósseis extraterrestres não é maior que um centésimo da espessura de um fio de cabelo humano. Em aparência e tamanho, são muito similares aos fósseis de bactérias encontrados na Terra. O fato de que os fósseis se encontram concentrados no interior das fissuras permite descartar a possibilidade de que o meteorito tenha sido contaminado por bactérias terrestres depois de ter caído na Antártida.

De qualquer forma, a rocha marciana contém compostos orgânicos e alguns cristais de ferro oxidado, comumente associados à atividade biológica das bactérias. As conclusões apontam para uma época em que o planeta Marte detinha uma atmosfera quente e vastos oceanos líquidos, em que, num ambiente sem oxigênio ou luz solar, apenas rico em compostos sulfúricos aquecidos por vulcões submarinos, fontes hidrotermais permitiram o surgimento de vida bacteriana como a descoberta nas profundas fossas submarinas da Terra.

## **Missões Espaciais a Marte**

Durante quase 34 anos o planeta Marte tem sido alvo de grandes atividades exploratórias espaciais,

representando a cada momento um fantástico e maravilhoso enigma a ser desvendado. Além do mais, desde tempos distantes, bem na antigüidade, o planeta vermelho sempre cativou e inspirou a imaginação do homem terrestre, fazendo-o sonhar com um mundo habitado por seres estranhos.

A curiosidade sobre nosso vizinho vermelho alimentou o desenvolvimento de várias missões espaciais, como:

Mars 1, sonda soviética. Lançada em 1962. Foi a primeira sonda marciana que abandonou a Terra, mas falhou durante o vôo, perdendo contato com a base antes de chegar ao seu destino.

Mariner 3, sonda norte-americana. Lançada em 1964. Perdida na abertura dos seus painéis solares.

Mariner 4, sonda norte-americana. Lançada em 1964. O primeiro lançamento com sucesso, chegando próximo de Marte, passando a 9.920km e realizando 22 fotografias mostrando a superfície do planeta.

Mariner 6, sonda norte-americana. Lançada em 1969. Também foi um sucesso, chegando a passar a 3.400km de Marte. Proporcionou imagens em vídeo, além de informar as características ambientais.

Mariner 7, sonda norte-americana. Lançada em 1969. Fotografou a região sul do planeta, enviando 200 fotografias.

Mars 2, sonda soviética. Lançada em 1971. Seu objetivo era orbitar e aterrissar na superfície marciana. Foi destruída ao colidir com a superfície,

tornando-se a primeira presença humana em Marte.

Mars 3, sonda soviética. Lançada em 1971. Seu objetivo foi similar ao de seu antecessor, conseguindo pousar na superfície marciana com sucesso. Porém, apenas transmitiu seus sinais durante 20 segundos, para depois perder total contato com a Terra.

Mariner 9, sonda norte-americana. Lançada em 1971. Com o objetivo de orbitar Marte, conseguiu elaborar um trabalho cartográfico que reuniu 85% da superfície. Foi a primeira a transmitir as primeiras imagens de Fobos e Deimos.

Mars 4, sonda soviética. Lançada em 1973. Seu objetivo era orbitar Marte, mas sofreu uma pane no trajeto, proporcionando apenas um limitado número de fotos.

Mars 6, sonda soviética. Lançada em 1973. Seu objetivo foi orbitar e pousar na superfície marciana. Após ingressar na atmosfera de Marte, 148 segundos depois de aberto seu pára-quedas, a nave perdeu transmissão.

Mars 7, sonda soviética. Lançada em 1973. Seu objetivo foi igual ao da sonda anterior. Porém, também fracassou por uma falha nos foguetes de freio.

Viking I, sonda norte-americana. Lançada em 1975. Seu objetivo foi orbitar e pousar em Marte. Foi o primeiro pouso em outro planeta com sucesso. Enviou mais de 26.000 imagens, além de descobrir a presença de água congelada nas capas polares.

Viking II, sonda norte-americana. Lançada em 1975. Seu objetivo foi orbitar e pousar em Marte. Foi o segundo pouso com sucesso em outro planeta. A sonda detectou a presença de gases na atmosfera marciana, sendo que ambas as missões não conseguiram ser conclusivas em relação à presença de vida.

Phobos 1, sonda soviética. Lançada em 1988. Seu objetivo foi orbitar e pousar em Marte. Enviada para investigar a lua marciana Fobos, foi perdida quando seus painéis solares perderam a posição.

Mars Observer, sonda norte-americana. Lançada em 1992. Seu objetivo era orbital. Deveria captar imagens da superfície marciana com grande definição e detalhe. Foi perdida antes de ingressar em órbita.



Avistamento fotografado por Mr. Lauersen em uma manhã de domingo.

## **Egito em Marte**

As fotos realizadas pelas sondas espaciais norte-americanas Viking I, em 1976, que chegou a enviar mais de 26.000 imagens, e Viking II, permitiram elaborar não apenas um mapa mais detalhado da superfície marciana, mas propiciaram também o início de uma grande polêmica a respeito

de ter havido ou não registros que evidenciassem a presença de vida inteligente em Marte.

Após o estudo detalhado das diversas fotos obtidas de Marte, em diversos ângulos e momentos, pôde-se constatar a presença de grande grupo de imagens que revelaram estruturas e formações simétricas demais para serem atribuídas à simples ação dos fortes ventos marcianos. Para tanto, vários investigadores norte-americanos devotaram-se a um estudo exaustivo de todo esse material, vindo a concluir que existem, em Marte, monumentos realizados por alguma entidade inteligente.

Quase dez anos passados dos registros da missão Viking, a foto, catalogada pela Nasa como 35A72, chamou a atenção de Richard Hoagland, fazendo-o realizar grande quantidade de complexos cálculos para conseguir provar que o rosto, tanto quanto os demais objetos existentes na foto, não eram simples montículos lavrados pela erosão, mas estruturas intencionalmente realizadas por alguma forma de inteligência no passado marciano.

Entre os anos 1877 e 1880, o astrônomo italiano Giovanni Schiaparelli, investigando profundamente o planeta vermelho, descobriu e batizou uma região com o nome de Cydonia, em referência à pequena cidade grega localizada na ilha de Creta. No passado, porém, diversos astrônomos, como

o próprio Schiaparelli e Percivall Lowell, identificaram enormes traçados, concluindo tratar-se de complexos canais que percorriam todo o planeta vermelho, levando a acreditar na existência de intrincado sistema de irrigação. Mas as primeiras sondas Mariner (lançadas de 1964 até 1969) demonstraram que se tratava de uma simples ilusão de ótica.

Porém, nem tudo o que Marte oferece parece resultado de simples ilusão de ótica, tal é o caso do registro da imagem de uma montanha, cujas características se assemelham incrivelmente a um rosto, vindo a ser chamada mais tarde de a "Esfinje de Cydonia". O registro em questão foi realizado pela sonda Viking numa de suas primeiras passagens pela área.

A primeira explicação justificando a curiosa forma da montanha foi realizada por Gerald Soffen, chefe científico do projeto. Quando, no dia 25 de julho de 1976, a sonda Viking da Nasa, que sobrevoava Marte, enviou a estranha fotografia de um rosto, cujos traços eram humanóides, instaurou-se entre os técnicos controvertida polêmica. Posteriormente, a foto foi mostrada para numerosos jornalistas na época, todos presentes no Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) em Pasadena, Califórnia. Segundo Richard Hoagland, naquela época cronista da revista American Way, Soffen se referiu à foto como ao efeito brincalhão provocado por sombras e luzes.

Importante salientar que, nessa mesma reunião com a imprensa, foram apresentados os primeiros resultados das análises realizadas pelo laboratório

portátil da sonda Viking, sendo que estes induziam a acreditar que o solo marciano parecia certos fenômenos químicos, os quais poderiam ser considerados a evidência de que também existia atividade biológica em Marte; porém, os cientistas não apresentaram nenhuma conclusão definitiva. E o motivo do não-comprometimento tinha a sua razão.

O físico nuclear da Nasa, Dr. Conway W. Snyder, colaborador nas investigações do projeto, descobriu provas interessantes do que poderia representar alguma forma de vida. Segundo ele, os laboratórios internos de cada sonda estavam providos de três tipos de dispositivos, cujo objetivo era realizar diversas provas nas amostras do solo. Na primeira experiência, uma porção de terra marciana foi exposta a um fluxo de ar radiativo; se existisse nesse material, organismos vivos, com toda certeza acumulariam a radiação ao respirar esse ar. Este experimento foi realizado, inicialmente, utilizando o laboratório da sonda espacial, resultando numa leitura de 96 unidades. Porém, quando o experimento foi realizado nos laboratórios da Nasa com microorganismos, estes absorviam uma radiação suficiente para que os instrumentos detectassem apenas uma atividade de 15 unidades. Segundo afirmou o Dr. Harold Klein, um dos cientistas que participou da análise, se tivesse obtido esse mesmo resultado na Terra, isto teria sido, sem dúvida nenhuma, interpretado como sinal evidente de alguma forma de vida. Um segundo experimento foi realizado logo mais adiante, o qual consistia em detectar os gases que



os microorganismos vivos liberam ao ingerir alimentos. Para tal fim, fez-se uma mistura de solo marciano com nutrientes radiativos, tudo isso num dos dispositivos especiais. De imediato, aquilo que se encontrava na amostra começou a digerir as substâncias e a lançar gases radiativos. Algo estava alimentando-se dos nutrientes. O experimento prolongou-se durante horas, levando os cientistas e particularmente o Dr. Klein a uma conclusão: existem microorganismos em Marte, e estes seguem ciclos regulares que correspondem ao dia e à noite para comer e descansar, tal como se comportam todos os seres na Terra.

A terceira experiência realizada tinha como objetivo final descobrir se os microorganismos de Marte liberavam oxigênio enquanto se alimentavam. A conclusão da experiência deixou todos perplexos, pois haviam constatado que os microorganismos emitiam oxigênio ao se alimentar, à semelhança dos terrestres. Além do mais, o oxigênio liberado era 15 vezes maior que o necessário na Terra para evidenciar a sua presença. Tudo isso levou os cientistas a realizar mais uma experiência, que consistia em carbonizar, até o vapor e cinzas, uma amostra de solo. E foi aqui que os cientistas ficaram mais surpresos, pois não havia resíduos de microorganismos mortos. Tudo indicava a presença de vida, mas parecia que não havia morte, pois não tinham encontrado na amostra os restos dos microorganismos.

Para procurar a explicação da não-presença dos cadáveres, recorreu-se a diversas hipóteses: que

os cadáveres foram devorados rapidamente pelos microorganismos sobreviventes; que formaram colônia sem aparentes conchas, dando sumiço aos mortos; ou que suas formas de vida seriam totalmente alheias às da Terra, sendo que, ao morrer, se desintegrariam completamente. Em qualquer um dos casos, somente foi possível elaborar apenas hipóteses nada conclusivas. De acordo com isso, ficou evidente que algo anormal ocorria no solo do planeta vermelho. Todas estas reações obtidas pelos diversos experimentos realizados apontavam claramente para uma forma de vida ativa, mas também poderia ser o resultado de uma desconhecida reação química, antes nunca observada, que imitava fantásticamente as reações vitais dos organismos vivos.

Os equipamentos das sondas espaciais Viking somente poderiam detectar vida microscópica, já que foram projetados apenas para esse fim. E o irônico de tudo é que nenhum desses laboratórios altamente sofisticados foi equipado para detectar outras formas de vida mais complexas, como animais, plantas ou até seres inteligentes. Inclusive, apenas estavam programados para registrar fotografias da paisagem e não para qualquer objeto em movimento. Esta afirmação tem sentido, pois uma experiência, ocorrida ainda em Houston, demonstrou que quando uma tartaruga passou caminhando na frente da câmera da Viking, esta não foi registrada. Esta curiosa particularidade nos leva a refletir sobre a possibilidade de que em Marte exista uma forma de vida superior que não foi registrada nem

captada pelas câmeras, por não estarem elas destinadas nem projetadas para esse fim.

Depois deste incidente nada mais foi mencionado, e mesmo a foto 35A72 não mereceu qualquer tipo de investigação, indo parar no arquivo, junto com milhares de outras imagens enviadas.

Anteriormente ao projeto Viking, um grande número de informações havia sido coletado pelos projetos que o precederam. Todas as sondas espaciais enviadas a pesquisar Marte, como Mars 1, Mariner 3, Mariner 4, Mariner 6, Mariner 7, Mars 2, Mars 3, Mariner 9, Mars 4, Mars 6 e Mars 7, nada haviam obtido que pudesse levar a pensar que, em algum momento, pudesse ter existido ou que existisse algum tipo de vida superior em Marte, pelo menos que fosse de conhecimento público, razão pela qual o projeto Viking foi desenvolvido especificamente para procurar apenas sinais de vida básica. Porém, ninguém esperava que, neste momento, empregando lentes mais precisas que permitissem obter melhores vistas, surgissem imagens que lembrassem construções.

Em fins de 1978, o engenheiro Vincent DiPietro, especialista em processamento eletrônico de imagens do Centro Espacial Goddard da Nasa, passou a revisar os arquivos de imagens, tendo uma incrível surpresa. Olhando para a foto 35A72, sentiu que aquela imagem o observava. Pensando que pudesse tratar-se de uma alteração de imagem, produto de alguma falha de transmissão, passou a analisar o processo de envio e recepção. Para enviar uma foto de Marte, é necessário a existência de dois poderosos computadores, um

no interior da sonda espacial e outro na Califórnia. Estão aí o emissor e o receptor. Ao longo de 335 milhões de quilômetros transitaram sinais de rádio contendo uma interminável cadeia de zeros e uns, elementos básicos do código binário processados em cada extremo. Em Marte, o computador registra a imagem e a transforma em números, que, à sua vez, são convertidos em sinais de rádio. Ao chegar às antenas de recepção na Terra, os sinais são transformados novamente em números. Combinados, compõem uma imagem. Foi desta forma que a Nasa recebeu o rosto marciano.

DiPietro mostrou a foto a Gregory Molenaar, um dos seus colegas de investigação. Intrigados, processaram-na mediante o "melhoramento de imagens", método utilizado pelos técnicos da Nasa para aperfeiçoar a qualidade das fotos obtidas pelas sondas espaciais. Por meio desta técnica, é possível aumentar ou reduzir contrastes, colorir, melhorar detalhes e eliminar distorções, erros ou ruídos provocados durante a transmissão radioelétrica. O resultado desta experiência foi espetacular. Entre as imagens aparecia claramente um rosto quase humano, com simetria bilateral e rasgos tridimensionais únicos, mas nem a comunidade científica nem a Nasa aceitaram o que para ambos os cientistas era evidente. Diante da ampla divulgação do trabalho dos cientistas, o desmentido da Nasa não se fez esperar. Veio novamente pelo Dr. Gerald Soffen, que mais uma vez alegou tratar-se de distorções de luzes e contrastes, mencionando que, poucas horas depois da primeira foto, havia realizado uma nova bateria de

fotografias sobre a região sem aparecer absolutamente nada de peculiar ou estranho.

Molenaar e DiPietro estavam totalmente convencidos do resultado do seu estudo e, para rebater a colocação do Dr. Soffen, decidiram investigar as referidas novas fotografias. Na verdade, não eram várias, apenas uma única foto, havendo sido realizada não algumas horas, mas 35 dias depois. Esta era a fotografia classificada com o código 70A13. Neste registro, as condições de luz, o ângulo, a altitude e a inclinação eram completamente diferentes. Porém, quando realizaram o processo de digitalização, a imagem do rosto, com todos os seus detalhes, permanecia nitidamente presente, embora à simples vista passasse despercebida. De qualquer forma, a Nasa já se havia pronunciado, desconsiderando o trabalho dos jovens cientistas.

Em 1981, num congresso astronômico em Washington, cujo tema central era Marte, Molenaar e DiPietro apresentaram, numa sessão paralela (já que seus trabalhos haviam sido rejeitados por revistas científicas e congressos), os resultados de sua investigação. O divulgador científico e ex-consultor da Nasa, Dr. Richard Hoagland, que também participava do mesmo congresso, não teve dúvidas de que aí se encontrava algo mais que uma simples brincadeira de sombras, e, desde então, devotou-se ativamente a desenvolver uma investigação independente de Marte.

Quatro anos passados, deu-se início a um novo processo. O engenheiro eletrônico Mark Carlotto,

após longo período de investigação, chegou à conclusão de que o objeto fotografado não era, em qualquer hipótese, uma formação natural. Para isso, valeu-se de uma fórmula que permite saber se uma estrutura determinada está sujeita à proporcionalidade ou não, concluindo que o rosto era artificial.

Por seu lado, Hoagland encarregou-se de estudar as relações matemáticas que poderiam existir entre o rosto de Cydonia e as outras estruturas geométricas que se encontravam na mesma região, chamadas de "pirâmides", "cidade inca", "montículo" e a "fortaleza", encontrando apoio nos cálculos realizados pelo cartógrafo Erol Torun, técnico da Agência Cartográfica da Defesa Norteamericana, e pelo Dr. Mark Carlotto, da Corporação de Ciências Analíticas. Primeiro foi realizada uma pesquisa na "pirâmide" detectada por DiPietro e Molenaar na foto 35A72, depois, ante a surpresa geral, surgiu a "cidade", descrita como um conjunto ordenado e retilíneo de pirâmides, entre as quais existem outras menores, dispostas em ângulo reto em relação às maiores, além de apresentar alguns edifícios cônicos menores. Se esta estrutura é uma cidade realmente, alguém teve de construí-la, comentou Hoagland numa de suas entrevistas.

Outra foto da região proporcionou novo ângulo visual. Assim como a primeira foto havia sido realizada na volta 35 da Viking, a segunda foi obtida durante a volta de número 70, classificando-se como 70A13. Uma terceira foto, a 70A11, apresentou visão em perspectiva da região

em que Hoagland havia detectado a "cidade". Baseado nesses novos dados e imagens, Hoagland iniciou, junto com o seu grupo de investigadores, um processo comparativo arquitetônico com antigos monumentos da humanidade, estabelecendo uma relação aparente bastante estreita com o antigo Egito. Segundo seus estudos e conclusões, antigas civilizações, como a egípcia e a suméria, poderiam haver tido no passado alguma relação bastante íntima com a civilização marciana.

Toda esta teoria cobrou muito maior força, quando Hoagland decidiu dividir o rosto de Cydonia em duas metades, buscando compor cada metade com a mesma, duplicada de forma invertida. O resultado obtido com um dos lados em particular provocou grande alvoroço, pois apresentava a fisionomia de um leão. Este resultado veio reforçar ainda mais a sua hipótese de haver existido uma antiga relação entre os seres de Marte e da Terra. Independentemente disso, as investigações de Hoagland derivaram posteriormente no sentido de estabelecer uma relação solar com as construções, isto é, comprovar pela orientação das estruturas se elas seguiam propósitos astronômicos. Por meio de complicados cálculos matemáticos, Hoagland procurou estabelecer relações entre os monumentos de Marte e sua orientação, além de realizar detalhadas comparações arquitetônicas, utilizando como modelo as conhecidas ao redor do mundo, vindo, mais tarde, a estabelecer notória similaridade com as construções egípcias, não

somente em relação à forma, mas também à distribuição.

Para Hoagland, a civilização responsável por esses monumentos em Marte era também de extramarcianos, isto é, teriam vindo colonizar Marte, não pertencendo originariamente a esse planeta, opinião não partilhada por todos os seus companheiros de investigação.

Toda esta movimentação encontrou no caminho outros investigadores que, paralelamente ao trabalho de DiPietro, Molenaar e Hoagland, vinham desenvolvendo análise também detalhada de fotografias. Tal é o caso dos cientistas Drs. Jim Cutts e Larry Soderblum, ambos participantes do projeto de investigação espacial marciano. Os dois passaram a analisar criteriosamente as fotografias marcianas, inclusive as dos projetos anteriores. Numa delas, obtida pela sonda Mariner 9, era perfeitamente identificável uma formação retangular de linhas interconectadas, muito similar às fotografias arqueológicas aéreas de culturas andinas e mexicanas. Por essa razão, batizaram a estrutura de "cidade inca".

Esses dois cientistas não descartaram a possibilidade de que a estrutura fosse uma formação natural, embora grande número de evidências demonstrasse o contrário. A maioria das formações geológicas não costuma guardar uma ordem tal como a existente nesta estrutura. Quando existe uma rede de linhas interconectadas, a engenharia, a topografia e a matemática podem oferecer o grau de conexão e da artificialidade de determinada estrutura.



Quanto maior for seu grau de conexão, menor será a possibilidade de ser uma estrutura geológica natural, formada ao acaso, e maior também será a possibilidade de ser produto de uma inteligência. Segundo alguns cientistas, as linhas retas e os ângulos de 90 graus não se encontram facilmente na natureza, muito menos se as linhas se cruzam transversalmente entre si.

Outro famoso cientista que veio a integrar-se a esse grupo de interessados pela "cidade inca" foi o professor Harold Masursky, investigador do Centro de Estudos de Arizona, cientista de indiscutível prestígio que apóia a hipótese em favor de a estrutura ser artificial, produto de alguma inteligência. Por outro lado, um aspecto também curioso da estrutura é a sua localização, já que ela se encontra muito próxima do Pólo Norte, onde está localizada a maior concentração de água do planeta, pois esta região se apresenta coberta por grande camada de gelo. Em relação ao Pólo Sul, é interessante observar que a camada que recobre a região é de dióxido de carbono, não de água. Se existiu vida em Marte, tal como apontam estes achados, a civilização marciana devia estar concentrada, pois, no Pólo Norte, próximo da água. E estas informações são muito importantes, já que os maiores obstáculos da ciência para considerar a possibilidade de vida em Marte eram precisamente a falta de água e de oxigênio. Um fato que faz aumentar as expectativas em favor da existência de vida no planeta vermelho é justamente a presença de água em seus três estados: líquido, sólido e gasoso, já que pelo menos em duas

regiões marcianas possivelmente existam reservas de água no subsolo.

Diante de tudo isso, Richard Hoagland recorreu a um ex-ministro do Congresso por New Jersey, Sr. Robert Roe, que fez pressão junto à Nasa para que fosse realizada nova bateria de fotografias, especificamente nas regiões que apresentavam as curiosas e insólitas estruturas, o que somente seria possível mediante uma nova missão espacial, mais bem equipada. Desta forma, o aproveitamento de um novo projeto de observação marciana, munido de equipamento altamente sofisticado, destinado a realizar registros mais detalhados, foi a única alternativa para encerrar toda essa polêmica. A missão Mars Observer, programada para entrar em órbita marciana em agosto de 1993, resultou num terrível e caro fracasso. Três dias antes de a sonda ingressar em órbita, especificamente no dia 21 de agosto às 18:00H, os cientistas perderam totalmente o contato com a nave. Mais de um bilhão de dólares jaziam suspensos no espaço sem qualquer utilidade. Um trabalho de longos e exaustivos meses se havia esvanecido, deixando o mundo todo aguardando resposta. Embora essa situação fosse difícil de aceitar, o meio civil e científico surgiu com nova e provocante questão: estaria a Nasa ocultando informações sobre Marte? Desde quando?

Era sabido por todos os envolvidos que a missão Mars Observer havia recebido como diretiva principal a refotografia das regiões polêmicas de Cydonia, Eliseu e Cóprates. Segundo especulam

alguns, a desapareição da sonda poderia estar ligada a um grupo de cientistas que não desejava qualquer esclarecimento a respeito. Certamente, desde o início dessa missão espacial, várias anormalidades estavam ocorrendo em alguns aspectos. Por exemplo, soube-se que a Nasa enviou ao Senador Richard Lugar, de Indiana, um dossiê com informações referentes às estruturas de Cydonia. Este senador havia escrito à Agência Espacial (Nasa), por meio de seu representado, Sr. Dick Criswell, de Indianápolis, que desejava saber se a Nasa iria fotografar novamente a região de Cydonia, em Marte. No referido dossiê, a Nasa indicava claramente que este assunto estava praticamente concluído, já que seus cientistas haviam demonstrado que o rosto marciano era tão-somente um efeito de sombras. Por outro lado, resulta curioso o fato de que, mesmo com todas estas alegações, a Nasa jamais apresentasse ao público as demais fotografias que afirmara possuir destas regiões marcianas, excetuando a segunda foto analisada por DiPietro e Molenaar. De acordo com tudo isso, é possível concluir que tais fotografias não existam como a Nasa faz crer, ou, se existem, não foram mostradas por complicarem ainda mais a situação. Se existissem tais fotos, a Nasa teria enorme facilidade em encerrar o assunto e condenar qualquer afirmação em contrário, mas, até hoje, elas não foram apresentadas ao público.

Cabe observar que, bem antes de ser lançado ao espaço o Mars Observer, houve problemas em terra com a missão. O lançamento teve de ser

atrasado porque no interior do sistema de nitrogênio da sonda, que se encontrava protegido com filtros, foram encontrados restos de materiais. Foi como se alguém tivesse sabotado intencionalmente os filtros, colocando lixo no seu interior. E este mistério até hoje não foi esclarecido, não se encontrando qualquer explicação.

O segundo problema que a sonda enfrentou veio logo que ela foi lançada. Já a caminho de Marte, a sonda teve uma falha nos transistores, perdendo contato com a base por mais de meia hora. Quando foi recuperado o contato, sua antena já se encontrava totalmente estendida e a caminho do planeta vermelho, sendo que a falha não foi explicada.

Muitos dos problemas enfrentados pelo projeto começaram tão-logo este fora anunciado. Alguns dos cientistas envolvidos desde o início foram contra a idéia de que Cydonia fosse novamente fotografada. De fato, membros da Nasa nunca quiseram confirmar se voltariam a fotografar ou não a região, até que um ex-membro do Congresso os pressionou-os, e eles cederam. Podemos dizer que isso só foi possível pela pronta ação de Hoagland, que, com o auxílio do Dr. Carlotto e do Dr. Torun, entre outros, formou a equipe de pressão.

Um dos aspectos mais importantes da missão estava centrado na camera da sonda, com capacidade para obter a melhor definição até hoje realizada de Marte, podendo registrar imagens com até 50 vezes melhor resolução que as da

sonda Viking. Desde sua órbita, a sonda teria capacidade de fotografar objetos tão pequenos como uma mesa de café na superfície. Isso possibilitaria inevitavelmente a descoberta de incríveis detalhes da superfície marciana, permitindo o início de um fantástico e profundo trabalho de investigação das estruturas, além de poder dar fim a qualquer confusão ou equívoco em relação à verdadeira natureza das estruturas.

Porém, a Nasa, que forçadamente se viu retornando ao assunto, desprezou completamente esta possibilidade, assim como sua merecida importância. O Dr. Malin, cientista da Universidade do Arizona, contratado pela Agência Espacial e que estava a cargo do processamento das imagens, afirmou que percebia uma exagerada expectativa em relação ao que a sonda pudesse registrar, não concedendo credibilidade ao tema de Cydonia ou a respeito de evidências de vida em Marte. Em vista desta indiferença por parte da Nasa, Stanley McDaniel, epistemólogo, etólogo e historiador da ciência durante trinta anos e professor emérito da Universidade Estatal de Sonora, iniciou suas investigações, achando por demais curiosa a atitude da Nasa com relação ao caso de Cydonia.

O professor McDaniel estudou durante um ano o tema e registrou as suas conclusões num espesso documento, ao qual deu o seguinte título: O Mars Observer da Nasa: um fracasso da responsabilidade Executiva, Congressional e Científica? Neste trabalho, o professor inclui partes de um informe preparado para a Nasa no Instituto Brookings, o qual havia sido enviado ao Congresso

norte-americano em 1961. Contratado pela Nasa em 1958, o Instituto Brookings preparou o informe para explorar a busca pacífica no espaço. No conteúdo havia várias hipóteses em que se considerava a possibilidade de contato extraterrestre e o achado de artefatos não-humanos.

Na página 215 do documento Brookings é possível ler claramente o seguinte: "... Enquanto os encontros face a face com a vida inteligente extraterrestre não venham a ocorrer nos próximos 20 anos... artefatos extraterrestres, deixados em algum momento no tempo por estas formas de vida, poderiam, possivelmente, ser descobertos durante nossas atividades espaciais na Lua, Marte ou Vênus". Inclusive, o informe Brookings frisava claramente alguns aspectos relativos ao prejuízo que as sociedades tecnologicamente mais avançadas costumavam provocar nas menos desenvolvidas: "...Os arquivos antropológicos possuem exemplos de sociedades existindo num aparente equilíbrio que, logo depois, se tem desintegrado ao ser absorvidas por outras mais avançadas, as quais apresentavam outras idéias e modo de vida".

Também na página 215 do referido documento, temos o seguinte: "... Como poderia tal informação — a realidade da vida extraterrestre —, e sob quais circunstâncias, ser apresentada ou retida do conhecimento público? Com que fim?"

Parte da recomendação do informe, no que tange a vetar qualquer informação ao público sobre descobertas de vida extraterrestre, pode encontrar a sua explicação na página 225, em que temos

referências específicas em relação ao efeito sobre as seitas religiosas fundamentalistas e outras atitudes anticientíficas: "... uma das coisas importantes sobre a matéria é que nos lugares em que estas seitas se proliferam, atraem a gente inculta ou pouco culta... Para eles, a descoberta de outras formas de vida, mais que qualquer outro produto espacial, seria eletrizante".

O informe também comentava que o contato com uma civilização tecnologicamente muito mais avançada que a nossa poderia ter efeito nocivo para os cientistas e engenheiros terrestres: "...Tem-se especulado no sentido de que, entre todos os grupos, os cientistas e engenheiros poderiam ser os mais devastados pelo descobrimento de criaturas relativamente superiores, já que estas profissões estão mais nitidamente associadas ao domínio da natureza".

É bem provável que, devido a estes argumentos, a Nasa estabelecesse como regra geral ocultar informações ou descobertas que pudessem comprometer a sua atividade, mesmo que isso fosse de interesse de toda a humanidade. Quando Don Savage, oficial para assuntos públicos da Nasa, foi inquirido a respeito do informe Brookings, este se limitou a afirmar que aquilo não passava de um trabalho de recomendações feitas há mais de trinta anos, e caso fosse encontrada vida extraterrestre já existiam diretrizes preestabelecidas para orientar os procedimentos.

Mas nem tudo é como aparenta ser. Atualmente existe nos Estados Unidos a Ata de Liberdade de Informação, uma lei que obriga a tornar público

segredos outrora bem guardados. Antes que o almirante Richard Truly fosse demitido de seu cargo, como administrador da Nasa, pelo ex-presidente George Bush, o membro do Congresso pelo Partido Democrata, Senador Howard Wolpe, de Michigan, descobriu alguns documentos que detalhavam explicitamente a forma de burlar a Ata de Liberdade de Informação. Os documentos traziam instruções específicas para os responsáveis sobre como redigir, destruir e alterar documentos, de tal forma que estes viessem a parecer sem importância. Estas instruções se encontravam redigidas em apenas duas páginas, tendo sido descobertas quando investigadores do Congresso estudavam documentos sobre um programa de desenvolvimento nuclear espacial. O demitido almirante Truly afirmou que não tomaria parte nessa forma ilegal de atuação, assegurando que cumpriria com a lei de abertura de informação. Este foi o motivo pelo qual o ex-presidente George Bush o dispensou do cargo, vindo a ocupar a vaga um veterano com mais de 25 anos de experiência na indústria para a defesa nacional, Dr. Daniel Goldin, quem recentemente deu a conhecer a descoberta de formas de vida no meteoro marciano.

Vários cientistas interessados no planeta Marte acreditam que o Mars Observer não desapareceu, como alguns membros da Nasa afirmam. Bem ao contrário, têm certeza de que, neste momento, a sonda espacial deve estar enviando sinais à Terra num código apenas conhecido pela Nasa, e que apenas um grupo da elite científica da Agência



Espacial estaria revisando e analisando as informações coletadas, tanto de Cydonia como de outras regiões marcianas.

Richard Hoagland mantém também esta suspeita e afirma que, segundo fontes internas da Nasa, esta equipe deve estar analisando os registros com a intenção de se preparar para, no futuro, contornar qualquer situação. Em outras palavras, os cientistas espaciais estabeleceram uma forma de censura, cerceando para a humanidade a oportunidade de conhecer a verdade.

Hoagland e sua equipe já levam mais de dez anos pesquisando o tema de Cydonia. Toda sua investigação foi revisada científica e objetivamente pelo Dr. McDaniel, que denunciou o comportamento anticientífico da Nasa.

O famoso informe do Dr. McDaniel foi dado a conhecer, precisamente, no mesmo dia em que a sonda espacial Mars Observer deveria entrar em órbita ao redor de Marte. Esta é outra curiosidade em relação ao caso, pois uma cópia deste informe foi enviada e entregue ao cientista responsável pelo projeto, Dr. Bevan French, às 10:00 hs do dia 20 de agosto de 1993, sendo que no dia 21 a sonda espacial perdia contato definitivamente com o Centro Espacial.

No dia 22, Hoagland havia previsto intervir em um debate pela televisão no programa Good Morning America. Seu oponente era precisamente o Dr. French, e o tema a debater, o encobrimento das descobertas de Cydonia e de outras regiões marcianas. O programa, na verdade, acabou não sendo tudo o que se esperava, já que o Dr. French

conseguia escorregar, fugindo especificamente do encobrimento de informações. Porém, curiosamente, o término do programa foi o momento em que se anunciou oficialmente a perda de contato com a sonda espacial, a que já se encontrava desaparecida havia 12 horas desde o dia 21 de agosto.

A Nasa e o Laboratório de Propulsão a Jato informaram que o incidente havia ocorrido durante uma ordem de silêncio de rádio, enquanto a nave regulava automaticamente a pressão do seu sistema de combustível. Era a primeira vez em toda a história da Nasa que um sistema de telemetria de uma nave espacial era desligado deliberadamente, num momento tão importante de uma missão. E isso levantava muitas suspeitas para todos os interessados. Se existisse alguém interessado em que não chegasse qualquer informação sobre Marte e que, de forma alguma, qualquer transmissão fosse colocada em rede nacional de televisão, podia dar-se por feliz e satisfeito. O mundo foi privado de grande oportunidade pela deliberada desconexão do rádio na sonda. Segundo alguns comentários realizados por engenheiros do projeto pertencentes ao Laboratório de Propulsão a Jato e ao Centro Ames da Nasa, assim como por técnicos e engenheiros da empresa Martin Marrieta, sua colaboradora na fabricação de equipamentos, em nenhum momento houve recomendações ou instruções para desligar o rádio da sonda em circunstâncias críticas, tal como a Agência Espacial teima em justificar. Está claro que a Nasa tem muito a

explicar, pois são demasiadas as contradições dentro deste projeto, assim como o são as explicações de fácil contestação por parte dos cientistas denunciantes. Mas não será tão cedo que as respostas virão ao nosso encontro.



Misteriosas  
formações  
circulares surgidas  
em plantações de  
cereais no interior  
da Inglaterra.

## **Extraterrestres na Pré-história**

Uns 12 bilhões de anos atrás, o planeta Terra era apenas um primitivo agregado de elementos protoplanetários participando de um anel de partículas, semelhante a uma bola de gases incandescentes suspensa no espaço, orbitando ao redor de um singelo Sol amarelo ainda em formação. Nessa época o Universo, já existia, pulsando

na escuridão do Cosmos havia pelo menos 3 a 5 bilhões de anos. E é bem provável que seja bem mais do que isso, como apontam as atuais descobertas. Mas, de qualquer forma, bilhões de anos haviam transcorrido desde a explosão primordial, ou Big-Bang, proporcionando a oportunidade de muitos sistemas solares se formarem, assim como o nosso, bem antes de este existir.

Foi somente há 4,6 bilhões de anos que o nosso pequeno planeta iniciou seu processo de resfriamento, tendo como conseqüência a formação dos seus oceanos. Nesse período, o Universo já carregava uma idade próxima dos seus 13 bilhões de anos, sendo que, em muitos mundos bem distantes do nosso, a vida já deveria ter surgido, evoluído e provavelmente acabado. A cadeia do desenvolvimento de muitas espécies na vastidão cósmica provavelmente havia girado inúmeras vezes lá fora, antes de iniciar-se em nosso planeta.

Nesta jovem Terra, a vida se desenvolveu aproximadamente há 3,5 bilhões de anos, dando espaço inicial a seres microscópicos, isto é, fundamentalmente bactérias e, mais adiante, a uma variedade bem diversificada de algas e vegetais aquáticos. A origem de formas de vida mais complexas, como mariscos e moluscos, surgiram bem posteriormente, por volta de 500 milhões de anos apenas.

Seguindo a evolução, algum tempo depois teriam aparecido os peixes e os anfíbios, sendo estes últimos os responsáveis pelo surgimento de animais em terra. Os gigantescos répteis, que tomaram conta do planeta, apareceram por volta de 360 milhões de anos, encontrando seu período mais intenso de povoamento há 290 milhões de anos. Esses colossais animais estiveram presentes perambulando por mais de 200 milhões de anos, vindo a desaparecer misteriosamente há 65 milhões de anos. Até hoje, não se conhece ao certo o número total de espécies de dinossauros que existiram, já que foram descobertas três

novas espécies desbancando alguns mitos do nosso pré-histórico passado. Um deles corresponde ao achado do *Carcharodontosaurus saharicus* no deserto do Saara que, em vida, deveria medir uns 15 metros de altura e pesar umas 10 toneladas, isto é, 3 metros mais alto e 2 toneladas mais pesado que o maior *Tiranossauro Rex* descoberto até hoje. Uma outra espécie, também descoberta no Saara, é o chamado *Deltadromeus agilis*, um dinossauro de 9 metros de altura e 5 toneladas de peso, mais ou menos do tamanho de um *Tiranossauro Rex* pequeno, porém bem maior e mais veloz que qualquer *Velociraptor* já descoberto até hoje. A última descoberta, realizada na Argentina, é do *Gigantosaurus carolina*, um réptil do tipo caçador de 13 metros de altura. Os mamíferos têm seu aparecimento por volta de 240 milhões de anos, sendo que os primatas, isto é, os ancestrais dos hominóides em geral, assim como dos hominídeos e, conseqüentemente, do próprio homem, apenas surgem há 40 milhões de anos.

Em relação a nós, os ancestrais primitivos do homem apareceram por volta de 3 milhões de anos atrás, já que as ferramentas mais antigas descobertas até hoje datam de 2,8 milhões de anos aproximadamente. Esses pretensos proto-homens evoluíram lentamente, até chegar como conseqüência um novo tipo de criatura, bastante diferente em relação a seus contemporâneos, chamada de *Homo-Hábilis*. Cabe destacar que este é verdadeiramente o primeiro ser na condição realmente humana, e tudo isso ocorre por volta de

1,5 milhões de anos. Desse período em diante, o homem firmar-se-ia por volta dos 100 mil anos, consagrando-se definitivamente no planeta apenas uns 45 mil anos atrás.

A trajetória do homem ao longo de sua evolução representa uma saga realmente interessante, que se torna ainda mais extraordinária quando nos deparamos com a presença de objetos, registros ou fósseis que indicam que toda esta genealogia até agora relatada pode estar errada.

Para entender melhor esta colocação, devemos considerar que, ao longo destes últimos 50 anos, a ciência vem descobrindo coisas cada vez mais surpreendentes, principalmente em relação ao passado. Embora os fósseis sempre tenham sido a melhor forma de perceber como foi a nossa pré-história, também nos demonstra que este passado pode ter sido bem mais avançado que o próprio presente. Tal é o caso de um famoso peixe, considerado extinto havia 70 milhões de anos, chamado Celacanto, e descoberto ainda vivo em 1938 perto das ilhas Comores, ao longo de Moçambique, na África. E do famoso caranguejo ferradura, também descoberto algumas décadas atrás, o qual se considerava extinto havia 130 milhões de anos.

Enquanto passado e presente se misturam à luz das atuais descobertas, a cronologia da nossa jovem humanidade resulta, neste momento, atropelada por grande número de achados arqueológicos, os quais demonstram que o nosso planeta já viu instantes de uma tecnologia muito

mais avançada em tempos em que o homem sequer existia.

Um destes curiosos e inexplicáveis achados encontra-se no Museu Natural de Londres, Inglaterra, na seção pré-histórica. Ali, pode ser observado um crânio descoberto nas cavernas de Broken Hill, na região norte da Rodésia, na África, que apresenta características Neanderthalenses e cuja antigüidade pode ser superior a 40 mil anos. O curioso desta ossada é que apresenta um orifício completamente circular no lado esquerdo e um outro de iguais características no lado oposto. Não existem vestígios de trincas radiais ou quebras, freqüentes em função de traumatismos produzidos por impacto de pedras ou armas primitivas. Segundo um dos grandes investigadores europeus de astroarqueologia (a ciência que investiga evidências pré-históricas da presença extraterrestre), Sr. Peter Kolosimo, o crânio apresenta os furos produzidos pelo impacto de um projétil, que o atravessou de um lado a outro. O lado direito do crânio Neanderthal apresenta estilhaçamento e fragmentação que lembra bastante o produzido por disparo de espingarda. Conforme relata Kolosimo, resulta impossível aceitar que esses ferimentos possam ser associados a um ritual de trepanação (cirurgia de corte do crânio) ou algo similar, já que os Neanderthal nunca foram praticantes deste tipo de intervenção. As perfurações artificiais do crânio foram praticadas por algumas antigas culturas com fins terapêuticos ou rituais, como foi conhecida na América do Sul principalmente, ou até para objetivos de

canibalismo nas regiões europeias de então. As marcas destes orifícios são perfeitamente circulares, o que descarta de imediato a utilização de lanças ou flechas com pontas de pedra, empregadas nesse período, como responsáveis pela perfuração. O ferimento produzido por este tipo de armas deixaria marcas irregulares e fraturas, além de rachar em vários fragmentos a estrutura óssea.

Um outro achado, também de características insólitas, vem ao encontro deste anterior, reforçando a teoria da presença de uma tecnologia bem mais avançada para a época. Encontramos essa evidência no Museu Paleontológico de Moscou, na ex-União Soviética, onde podemos observar em exposição o crânio de um bisão, isto é, um tipo de búfalo que perambulou ao oeste do rio Lena, nas tundras da República Socialista Autônoma de Yakutia, que se encontra extinto há mais de 10 mil anos. Na testa deste crânio podemos observar nitidamente a cicatriz, quase que parcialmente regenerada, de um furo perfeitamente circular, demonstrando que o animal não somente foi alvejado há mais de 10 mil anos como também sobreviveu ao impacto do projétil. Segundo o Dr. Kazantsev, reconhecido investigador russo, os restos deste animal pré-histórico resultam em mais uma evidência objetiva de que, num remoto passado, a Terra foi visitada por uma civilização mais avançada. Paralelamente a esta opinião, o Dr. Konstantin Fliórov, diretor do Museu de Moscou, prefere não concluir qualquer hipótese. O crânio do bisão de Yakutia representa



grande desafio para os paleontólogos russos, assim como para todos os demais, pois não existem explicações plausíveis para justificar um tipo de ferimento como aquele, principalmente na época em que ocorreu.

Recentemente, um grupo de antropólogos australianos afirmou ter descoberto no continente um estranho objeto no interior de um crânio humano, de características Neanderthalenses, cuja antigüidade beira os 100 mil anos. O Dr. Morton Sorrel, chefe da expedição e renomado investigador, afirmou aos meios de comunicação que o crânio foi achado no interior de uma rocha, onde também foram encontradas outras ossadas humanas. Após a realização dos exames, foi constatada a presença de um objeto estranho fundido no crânio, localizado pouco acima dos olhos, lembrando um típico implante de monitoramento.

Segundo as análises realizadas sobre a composição do estranho objeto, pôde se comprovar que ele era composto de um material desconhecido e anticorrosivo, o que sugeria a possibilidade de tratar-se de um componente eletrônico ou elétrico. Observações mais apuradas permitiram deduzir que o objeto resultava ser um mecanismo avançado de transmissão de sinais, similar ao utilizado por investigadores no estudo e monitoramento do comportamento animal. O próprio Dr. Sorrel apontou a possibilidade de este objeto ser de origem extraterrestre, utilizado da mesma forma que nós humanos o fazemos no estudo das migrações e desenvolvimento animal.

Um grupo de especialistas da Universidade de Sydney, na Austrália, realizou diversos estudos e análises sobre as características e composição do objeto descoberto, mas, até o presente momento, não houve oficialmente qualquer pronunciamento oficial.

Porém, o número de evidências não pára por aqui. Registros fósseis de pegadas humanas, muito antes de os dinossauros desaparecerem, vêm sendo descobertas em várias partes do mundo. Tal é o caso das descobertas realizadas no chamado "Vale dos Gigantes", no leito do rio Paluxy, próximo de Glen Rose, no Texas. Em 1971, o Dr. C. N. Dougherty apresentou os registros de centenas de pegadas humanas fossilizadas nesta região, bem ao lado de nítidas marcas deixadas por dinossauros, ambas fazendo parte da mesma massa de pedra. A única conclusão possível seria a de que, no mesmo período em que dinossauros e homens transitaram pelo local, outrora um leito de rio ou lago, suas pegadas ficaram marcadas no barro mole, petrificando-se ao longo de milhares de anos. Segundo Dougherty, não há outra forma de registrar ou trucar essas marcas, pois hoje são rocha. As marcas do rio Paluxy apresentam claramente as pegadas de um Tiranossauro Rex de tamanho médio, sendo que, bem ao seu lado, temos as pegadas de um pé perfeitamente humano, bem maior que o normal, cujas características o colocam na condição de um gigante. O detalhe é que as medidas deste pé humano, pela profundidade da pegada, indicam que este indivíduo deveria ter mais de 3 metros de

altura. Por outro lado, as pegadas pertencem ao período Cretáceo, isto é, possuem uma antigüidade superior a 140 milhões de anos.

Outras curiosas pegadas também foram achadas em 1931 pelo Dr. Wilburg G. Burroughs, do departamento de geologia do Berea College de Kentucky, nos Estados Unidos. O Dr. Wilburg localizou 10 pegadas humanas com os perfeitos cinco dedos, medindo 23,73 x 10,25 cm, ao noroeste de Mount Vernon, cuja antigüidade se encontraria próxima dos 250 milhões de anos. Na região de Mount Victoria, o Dr. Rex Gilroy, diretor do Mount York Natural History Museum, descobriu em 1970 a marca de um pé gigante, medindo 59 x 18 cm. De acordo com a profundidade da pegada, seu dono devia pesar aproximadamente mais de 250 kg. Outro pé gigante fossilizado numa laje de argila foi encontrado na jazida carbonífera de Cow Canyon, a uns 40 km ao leste de Lovelock, cuja antigüidade beira os 22 milhões de anos. De igual maneira, foram encontradas pegadas fossilizadas numa região de Valdecevilla, na Rioja, Espanha, aparentando serem também humanas, com mais de 70 milhões de anos de antigüidade.

Um outro achado, também espetacular, foi realizado em 3 de junho de 1968 pelo Sr. William Meister, um grande interessado pela paleontologia e colecionador de fósseis, quando se encontrava a 43 milhas da cidade de Delta, no Estado de Utha, nos Estados Unidos. Nesta região, chamada de Antelope Spings, o Sr. Meister, junto com o Sr. Francis Shape, encontraram numa laje de pedra as perfeitas marcas fossilizadas de dois pés calçados,

medindo 32,5 x 11,25 cm. As pegadas não somente apresentavam a perfeita forma de sapatos com seus respectivos saltos gravados na rocha, mas também estava presente o fósil de um pequeno artrópode, cujas características lembram algum tipo de crustáceo, provavelmente esmagado pelo dono dos sapatos. O curioso disso é que, sob o sapato esquerdo, os restos do pequeno animal esmagado correspondiam às características de um trilobite, tipo de criatura extinta do planeta Terra havia 250 milhões de anos. Outra marca fossilizada de um sapato foi achada no Fisher Canyon, no Condado de Pershing, Nevada. As características desta pegada permitem ver claramente a forma da sola e, segundo alguns pesquisadores, apresentaria uma antigüidade de 15 milhões de anos.

Além do mais, foram realizadas outras tantas descobertas fantásticas, como os ossos de um homem gigante em 1936, pelo antropólogo alemão Dr. Larson Kohl, no lago Elyasi, na África Central, assim como a dos alemães Drs. Gustav von Konizwald e Franz Weidenreich, que acharam em Hong Kong, por sua vez, o esqueleto de outro homem gigante, vindo ao encontro dos fósseis descobertos nos Estados Unidos e Espanha.

A presença de seres humanos em períodos tão remotos implica, obviamente, uma presença alienígena, ou, numa outra hipótese, teríamos de pensar haver existido uma outra humanidade anterior a esta, o que resulta de mais difícil consideração. O fato de existirem marcas desta presença sugere que permaneceram em nosso

mundo por determinado tempo, razão pela qual deveriam também existir vestígios de instrumentos, aparelhos ou até de construções utilizadas por estas entidades.

Segundo o investigador norte-americano, Dr. Ronald J. Willis, no dia 13 de fevereiro de 1961, um grupo de jovens, composto por Mike Mikesell, Wallace A. Lane e Virgínia Maxey, proprietários de uma loja de pedras e cristais semipreciosos em Olanha, na Califórnia, encontrou próximo do lago Owens, a uns 1.300 metros sobre o nível do mar, uma peça singular e curiosa. Tratava-se de um tipo de geodo ou pedra oca, com fragmentos de fósseis aderidos na capa externa e estranhamente mais pesada que o normal. Quando tentaram cortá-lo ao meio de forma convencional, a serra ficou danificada, demonstrando que alguma coisa dura e diferente encontrava-se em seu interior. Após grande esforço e utilizando uma serra de diamante, o geodo foi dividido ao meio. Em seu interior revelou-se depositada uma estrutura de porcelana ou cerâmica circular, tendo em seu centro uma vareta metálica de 2 mm de diâmetro, terminando em uma espécie de espiral ou algo similar, difícil de definir, dado o estado de deterioração; tudo isso, envolto num estojo hexagonal de material não identificável, pois estava praticamente desintegrado, restando, tão-somente, a marca da forma. Radiografado, o contido no interior da pedra apresentou características evidentes de ser um objeto manufaturado, produto de uma tecnologia. De acordo com as pesquisas realizadas a partir do

achado, o Dr. Willis concluiu que o objeto apresentava todas as características de uma vela de ignição para um motor à explosão, porém sua antigüidade poderia ultrapassar, tranqüilamente, um milhão de anos.

Um outro caso também extraordinário é a chamada "estatueta de Nampa", pequena figura de argila de 2 cm apenas, encontrada em 1889 no povoado de Nampa, em Idaho, nos Estados Unidos, a uma profundidade de 90 metros. Este objeto foi pesquisado pelo Dr. Kuntz, do Museu de Devis Park, que o datou com pelo menos um milhão de anos. Em 1851, na pequena cidade de Whiteside Country, Illinois, nos Estados Unidos, foram achados dois pequenos anéis de cobre a uma profundidade de 36,5 metros, e, mais tarde, em junho do mesmo ano, uma explosão na cidade de Dorchester, Massachusetts, colocou na superfície, no interior de um sólido bloco de pedra, um sino incrustado, adornado com motivos florais e feito de metal. Já em 1871, nas proximidades de Chillicote, no Estado de Illinois, foi encontrado, a mais de 40 metros de profundidade, um disco de bronze reduzido a uma forma quase irregular. Na mesma linha, em 1885, numa mina austríaca, foi achado um curioso cubo metálico num estrato carbonífero, datado do período Terciário, o qual se encontra hoje no Museu de Salisbury. As características do achado colocam o objeto em questão numa antigüidade não menor a 70 milhões de anos. E, para finalizar, temos um outro achado não menos curioso, totalmente fora de época. Em 1869, nas "Galerias da Abadia" de

Treasure City, em Nevada, no interior de uma rocha foi encontrada a marca de um parafuso de 5,08 cm de comprimento, que se desgastou a ponto de desintegrar-se e deixar o molde de sua antiga forma. O achado foi pesquisado pela Academia de Ciências de São Francisco, mas a entidade não conseguiu chegar a nenhuma conclusão, provocando apenas enorme repercussão no cenário científico.

A presença de sociedades mais avançadas resulta evidenciada pela constante descoberta de fósseis e objetos fora do seu tempo, dando a entender que o nosso planeta foi habitado por longo período por entidades anteriores ao homem. Mas seria possível achar mais evidências da passagem destas entidades pelo nosso mundo?

A superfície do nosso planeta tem mudado muito nesses milhões de anos, o que dizer então dos últimos 18 mil anos em que o mar aumentou seu nível em pelo menos 100 metros, colocando muitos sítios arqueológicos debaixo dos oceanos. Inclusive, não somente o mar esconde hoje grandes jazidas de objetos pré-históricos, mas também os vulcões se encarregam de fazê-lo. A própria superfície do planeta Terra pode estar escondendo, neste momento, incríveis segredos, como já foi descoberto ao longo destes últimos séculos. Tal é o caso da descoberta em 1711 das cidades de Herculano e Pompéia, sepultadas por uma erupção do Vesúvio, na Itália, no ano 79 d.C., sendo que, até esse momento, se desconhecia a sua existência. Ou até do caso da desaparecida cidade de Akrotire, na ilha de Kallisté, descoberta

em 1967 a mais de 9 metros de profundidade, sepultada por uma explosão vulcânica no ano 3.500 a.C, tendo sido a sua existência um grande achado, já que não se conhecia nada a seu respeito. Quantas cidades ou lugares devem encontrar-se sepultados pelo tempo, aguardando a sua descoberta?

De qualquer forma, devemos pressupor que, se estas entidades perambularam pela superfície da Terra em diversas épocas, em algum momento travaram contato com o homem primitivo. Se isso realmente ocorreu, evidências deste relacionamento teriam de aparecer. E isso não é um trabalho difícil, bem ao contrário, pois os registros de pinturas rupestres em cavernas têm reunido incrível coleção de imagens curiosas e insólitas. Sabemos perfeitamente que, durante o período paleolítico (aproximadamente há 2 milhões de anos), o homem utilizou como refúgio o único lugar que tinha a sua disposição, as cavernas, abrindo-se espaço contra ursos, leões, tigres e demais predadores. Nesses lugares, desenvolveram atividades não somente domésticas, típicas da sobrevivência, mas também diversos rituais mágicos e cultos religiosos. Desta forma, em muitos desses lugares foram gravadas nas paredes e nos tetos pinturas concretas e abstratas, cujo conteúdo retratava um pouco daquele então.

Os achados rupestres têm permitido reconstruir, em muitos casos, a vida de alguns grupos, assim como tomar conhecimento de seus mitos e crenças, mas, por outro lado, também têm



permitido a descoberta de imagens que fogem totalmente a qualquer coisa conhecida na época ou no seu tempo.

Em muitas cavernas, junto às tradicionais representações de animais, atividades domésticas, rituais, etc. vêm surgindo figuras humanóides e estranhos objetos de incômoda e difícil identificação. Um destes casos foi investigado em 1838 nas regiões de Kimberley, na Austrália. Nessa localidade, descobriram-se as chamadas Wondjinas, algumas extraordinárias pinturas consideradas sagradas pelos aborígenes. No local, é possível distinguir claramente grande número de figuras antropomorfas, que deixam a idéia de serem apenas bustos. Essas figuras aparecem pintadas às vezes em grupo ou fileira. O efeito provocado por estas imagens, conforme comenta o escritor John Michell, é o da figura de um homem vestindo uma máscara contra gás de cor branca. O investigador George Grey constatou que as Wondjinas não apresentam boca, e os olhos são grandes e desproporcionais; algumas possuem uma espécie de halo púrpuro, o qual se assemelha muito ao tipo de halo colocado na cabeça dos santos nas imagens católicas. Segundo os aborígenes locais, o halo significa a confirmação de que aqueles seres ali representados eram entidades superiores. De acordo com as pesquisas do professor Homet em relação ao material orgânico utilizado na elaboração das pinturas, a sua antigüidade está bem próxima dos 10 mil anos. Numa outra região australiana, investigada pelos irmãos Leyland, foi descoberto um petroglifo

de quase 20 mil anos, em que pode ser observada uma entidade usando um tipo de capacete e trajando uma roupa com zíper frontal. O ser encontra-se no interior de uma semi-esfera, apoiada num tripé.

O mais curioso de tudo é que as mesmas imagens encontradas em Kimberley também se encontram espalhadas por diversos outros lugares da Austrália, e foram encontradas até na Nova Zelândia. O interessante é que praticamente todas as pinturas datam aproximadamente do mesmo período, e é de se pressupor que dificilmente alguém naquela época teria saído vagando por toda a Austrália e atravessado um oceano infestado de tubarões para chegar até a Nova Zelândia e pintar a mesma imagem em algumas cavernas. Resultaria mais fácil pensar na possibilidade de que o modelo que gerou a pintura tivesse a habilidade de locomover-se facilmente, razão pela qual foi ou foram registrados pelos grupos humanos locais.

Ao redor do mundo podemos encontrar registros similares, como é o caso das pinturas encontradas nas cavernas de Varzelândia, em Minas Gerais, em que podem ser claramente identificados desenhos que lembram perfeitamente discos voadores e esquemas da composição do nosso sistema solar, até com a relação proporcional de distanciamento entre os planetas, ou das 17 grutas da faixa franco-catábrica (França e Espanha), que se estende desde a zona atravessada pelo rio Vézere, próximo a Limousin, na França, até as regiões de Altamira, em Santander, na Espanha. Neste outro

caso, a arte das pinturas franco-catáblicas distinguem-se fundamentalmente pelo seu realismo, à diferença de outros grupos. Em todas as cavernas investigadas pelo pesquisador Aimé Michel, especificamente nessa área, existem pelo menos dúzias de objetos de difícil explicação, bem ao lado de animais e elementos típicos da época e da região. Em muitos casos, é possível distinguir objetos em forma de sino, chapéus, setas, retângulos, cúpulas e até objetos com patas. Um dos grandes investigadores espanhóis, Sr. Antônio Ribera, tem-se referido às pinturas da caverna de La Pasiega, na localidade de Puente Viesgo, Espanha, como sendo a silhueta de um objeto muito similar ao disco voador fotografado em 1952 pelo Sr. Ed Keffel, na praia da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Outro local de grandes e majestosas revelações tem sido as cavernas de Altamira. Essa gruta espanhola, descoberta em 1877, é considerada uma das melhores coleções de arte pré-histórica da Península Ibérica. As pinturas de Altamira, localizadas próximas à região de Santillana del Mar, em Santander, possuem uma antigüidade de 20 mil anos. No interior da caverna, é possível observar claramente a presença de estranhos objetos de formas variadas, desenhados com tinta vermelha.

Alguns pesquisadores mais arrojados aventaram a possibilidade de que alguns dos desenhos de Altamira apresentem semelhança com os encontrados na região de Tassili, no Saara argelino. Nesse lugar, mais de 5 mil pinturas foram

descobertas e identificadas pelo pesquisador Henri Lhote em 1933, o qual batizou alguns destes trabalhos pré-históricos como "os marcianos". As paredes de Tassili, situadas numa plataforma arenosa de 800 km de longitude por 60 km de largura, apresentam detalhada informação sobre o homem pré-histórico daquela região. Nos murais, é possível identificar perfeitamente a fauna local do período, além dos procedimentos de caça e as armas utilizadas. Porém, ao lado dos caçadores, existem desenhos de seres de enormes cabeças arredondadas, providas de apenas um único olho. Alguns investigadores mais cautelosos sugerem que os desenhos representam homens com algum tipo de máscara cerimonial, cumprindo algum ritual. Mas ocorre também que os desenhos de Tassili encontram seus similares nas regiões de Kimberley, na Austrália.

Se tudo isso parece algo fora da realidade, devemos parar e nos concentrarmos nos achados realizados na região de Fergana, no Uzbequistão, antiga União Soviética. Nesta localidade, o arqueólogo russo Gueorqui Chatseld encontrou, numa das cavernas, um desenho extremamente incrível: a imagem de um ser que lembra um misto de anjo e demônio, segurando, na mão esquerda, um disco com desenhos em seu interior dispostos em espiral, além do mais, ao seu lado e ao fundo, podia ser observado um outro ser, menor em tamanho e com antenas na cabeça, vestindo uma roupa de astronauta, e um disco voador perfeitamente elaborado, na situação de decolagem. Quando Chatseld viu pela primeira vez a pintura,

pensou que se tratava de algum trote ou piada dos moradores locais, motivo pelo qual, de imediato, não devotou maior atenção. Mas, particularmente curioso, passou a retirar amostras da tinta empregada para realizar a obra, tendo, como consequência, enorme surpresa: a pintura apresentava uma antigüidade superior aos 12 mil anos. Por esta razão, batizou a pintura de "o homem de Marte". No jornal de maior credibilidade soviética, o Pravda Vostoka, na edição de 17 de janeiro de 1965, Chatseld comparava a pintura de Fergana com um outro achado pré-histórico descoberto em 1956 na região dos Alpes italianos, de Val Camonica, por um arqueólogo francês. Vale destacar que as pinturas italianas apresentam, claramente, as figuras de dois seres utilizando nítidos capacetes transparentes, além de curiosos objetos em suas mãos.

Por outro lado, a pintura de Fergana recebeu outro importante apoio de caráter extraordinário vindo da China. Nas cavernas da região de Baiam-Kara-Ula, próximas ao Tibet, o arqueólogo chinês, professor Tsum-Um-Nui, da Universidade de Pequim, descobriu em 1965 um total de 716 discos de granito, em cuja superfície se encontrava gravado um grupo de sulcos e símbolos organizados em espiral, e cuja antigüidade beirava os 12 mil anos. De igual modo ao desenho de Fergana, os discos apresentavam um furo no centro. Segundo o professor, a tradução dos símbolos referia-se a uma antiga cultura chamada de Ham, que narrava a chegada dos seus deuses, vindo montados em grandes objetos semelhantes

a carros de fogo, chamados de Dropas. O texto rezava que os deuses não retornaram para seus lugares originais, permanecendo definitivamente entre os locais.

Atualmente, existem nas redondezas duas tribos de características mongóis, chamadas Dropas e Ham, sendo que nenhuma delas ultrapassa a medida de 1,27 m. Conforme narra a lenda destas duas culturas, em tempos remotos, os deuses, seres de baixa estatura, chegaram dos céus à Terra e misturaram-se com os moradores locais ao longo do tempo, sendo os Dropas e os Ham descendentes destas entidades.

Os discos de pedra achados nas cavernas de Baiam-Kara-Ula foram investigados e submetidos a diversos e rigorosos testes. Suas características materiais apresentaram grande percentual de cobalto na composição, além de detectar-se a presença de uma tênue, mas persistente, atividade elétrica na estrutura. A descoberta foi completada mais adiante com o achado de restos parecidos com humanos, nas cavernas próximas da região. As ossadas revelavam seres de aspecto curioso, pois seus crânios eram desproporcionais em relação ao tamanho do corpo. Mais pareciam crianças com síndrome de hidrocefalia que humanos normais, porém a antigüidade também se encontrava batendo os 12 mil anos. Nenhum pesquisador se atreveu a dar opinião conclusiva em relação à descoberta, atribuindo o achado dos corpos a crianças anormais que teriam morrido naturalmente ou sido sacrificadas.

Em 1952 foi estabelecido o primeiro contato com a tribo dos índios caiapós, habitantes das regiões do Alto Amazonas, no Brasil. Este grande passo na aproximação de duas culturas revelou alguns aspectos insólitos e curiosos, que permitem, tranqüilamente, especulação a respeito.

João Américo Peret, um dos mais renomados indigenistas, pesquisou profundamente a cultura caiapó, descobrindo mitos e lendas, em sua maioria, responsáveis por grande número de rituais e cerimoniais. Uma destas lendas, em particular, conta que um dia, bem nos tempos antigos, houve forte tremor de terra, surgindo muita fumaça e fogo bem no topo de uma montanha. Toda a tribo, apavorada, refugiou-se no interior da aldeia. Alguns dias passados, jovens guerreiros teriam tido coragem para investigar o ocorrido, dando de encontro com um estranho homem. Segundo associaram, este homem teria vindo com o tremor de terra, razão por que deveriam destruí-lo. Porém, seus machados, lanças, flechas e dardos nada puderam contra esse ser, que zombou de sua impotência. Segundo narra a lenda, o visitante permaneceu por longo tempo entre os caiapós, vindo a aprender a sua língua e, aos poucos, ensinando-lhes algumas normas de conduta, técnicas de agricultura, formas de caça, enfim, transmitindo para o povo toda a sua sabedoria. O visitante era conhecido pelo nome de Bebgoróroti, que significa "velho do Cosmos". Porém, um dia, Bebgoróroti vestiu novamente suas estranhas roupas brilhantes, afirmando que seu tempo se esgotara e que teria

de retornar ao seu lugar de origem, pois em breve viriam à sua procura. Na oportunidade, despediu-se e solicitou que ninguém o seguisse até a montanha, mas alguns jovens e curiosos guerreiros o seguiram, desrespeitando a ordem; contemplaram a fumaça novamente e ouviram o estrondo da terra, observando como o sábio visitante retornava para o céu de onde ele tinha vindo. A partir daquele dia e em sua homenagem, os caiapós passaram a reproduzir as vestes de Bebgoróroti, lembrando-o em suas festividades. As roupas de palha utilizadas nas festividades, deixam patente a imagem de roupa de astronauta, já que este povo vivia quase que literalmente nu. Além do mais, existe uma infinidade de registros artísticos, como cerâmicas, esculturas e pinturas em tecido, que apresentam figuras curiosas e estranhas para a época, tal é o caso dos cerâmicos da cultura Jama Coaque, descobertos no Equador, e cuja antigüidade resulta ser pré-colombiana, provavelmente por volta do ano 1000. Ambas as estatuetas representam uma entidade vestindo uma roupa pesada, um elmo cobrindo a cabeça e uma mochila nas costas. O elmo deixa claro que apenas o rosto encontra-se à mostra. As características destas pequenas estatuetas apresentam incrível similaridade visual com a reprodução de um astronauta, com direito a mochila de sobrevivência, botas e capacete com visor transparente, ou como os cerâmicos Tolima, da Colômbia, que lembram perfeitamente discos voadores.



Em função de tudo isso, seria possível acreditar que em tempos remotos, até anteriores ao homem, uma ou mais civilizações de origem extraterrestre teriam vindo ao nosso mundo?

É perfeitamente possível.

Restos fósseis, pinturas rupestres, petroglifos, ossadas, enfim, registros existem em quantidades enormes, ofertando a possibilidade de pensar que, um dia, o nosso passado pode ter sido visitado por uma pequena amostra do nosso presente.

## **Os Deuses Extraterrestres**

A presença extraterrestre em nosso mundo não se deu apenas ao longo da pré-história, como pudemos perceber. Sua presença aparece constantemente ao longo da história, influenciando, sobremaneira, grande número de culturas. E isto é de fácil comprovação.

Há mais de 500 anos, dois homens pertencentes a mundos completamente diferentes encontraram-se frente a frente. Separados um do outro pela cultura, pela distância e pelo conhecimento, eles se reuniu num determinado dia, sendo que o morador da região em que se deu o encontro fez o seguinte pronunciamento ao visitante: "... Há cinco, talvez dez dias, eu me encontrava angustiado. Tinha fixo o olhar na Região do Mistério. E tu chegaste entre nuvens, entre trevas. Isto era como nos tinham dito os reis, os que comandaram, os que governaram tua cidade; que chegarias aqui... Pois agora está realizado: tu chegaste, com grande fadiga, com grande entusiasmo vieste. Chega até

tua terra: vem e descansa; toma posse de tuas residências reais; acalma o teu corpo. Cheguem a tua terra, senhores..." (registro de Frei Bernardino Sahagún, no livro História Geral das Coisas de Nova Espanha).

O pronunciamento de boas vindas aqui apresentado foi declamado por Moctezuma Xocoyotzin, rei e sumo-sacerdote do império de Thenochtitlan, fundado em 1325 no lago Texcoco, atual cidade do México, para o seu conquistador Hernán Cortés, em 1520.

Não é possível medir a repercussão que este encontro teve na conquista do México, mas está perfeitamente claro que os conquistadores, que acabavam de chegar, não foram recebidos como inimigos potenciais, porém reconhecidos como aqueles que, segundo as velhas e antigas tradições relatavam, deviam chegar e tomar conta do que lhes pertencia, sendo que os astecas o haviam conservado até o seu retorno.

O próprio Hernán Cortés assim narrou para o imperador Carlos V, numa carta escrita no dia 30 de outubro de 1520. E foi desta mesma forma que os cronistas Francisco López de Gomara e Frei Bernardino Sahagún o registraram.

O comportamento dos astecas não foi único em relação à conquista da América. De igual forma, o império Inca sofreu do mesmo mal. Quando o conquistador espanhol Francisco Pizarro chegou ao Peru em 1532, o império do Tahuantinsuyo foi logo comunicado da presença de homens brancos, provocando enorme alvoroço. Segundo uma lenda local, circulava naquela época a seguinte profecia:

"... já não é mais tempo de falar de nenhum governo, pois os Viracochas chegarão sem demora para governar num reino em nome de um grande senhor todo-poderoso...". Esta informação profética foi obtida no oráculo da Huaca Pariacaca, após um interrogatório realizado pelo imperador inca Huayna Capac, com o objetivo de saber a respeito do futuro do império e de seus dois filhos, Huáscar e Atahualpa. Segundo o historiador indígena Huaman Poma de Ayala, outras lendas falavam ainda sobre a vinda em tempos muito remotos de deuses cuja pele era branca, chamados de "Viracochas", em homenagem ao deus criador. Os espanhóis de imediato foram associados aos antigos deuses, tanto que, Felipo, indígena capturado e utilizado como intérprete, considerava, até determinado momento, estar prestando serviços aos próprios deuses, desejando com isso colaborar contra Atahualpa, que, nesse momento, ambicionava para si todo o império, mesmo que para isso tivesse de assassinar seu irmão Huáscar, toda a sua família e seus seguidores.

Por esta razão foi que quando Pizarro entrou na cidade de Cajamarca teve facilidade em prender Atahualpa, já que tanto o inca como todos os seus guerreiros temiam qualquer reação dos espanhóis, segundo nos conta o cronista Cieza de Leon.

Num trecho dos registros realizados por Francisco López de Gomara, durante a conquista do México, consta o seguinte: "... E das naves afirmavam que vinha o deus Quetzalcoatl com seus templos nas

costas, que era o deus do ar e que havia ido embora, mas lhe aguardavam."

Os astecas chamaram os conquistadores de "teteuh", que significa "deuses", porque isso significava para eles, assim como para os incas, que chamaram de "Viracochas" seus respectivos dominadores. Mas, como Pizarro, seus irmãos e seus generais no Peru, o conquistador Pedro de Alvarado perpetrou as mais absurdas violências no México na ausência de Cortés. Diante de tudo isso, tanto os méxica (astecas) como os incas abandonaram gradualmente a idéia de considerar os conquistadores deuses, vindo a chamá-los de "bárbaros".

No caso dos astecas, o nome do famoso deus Quetzalcoatl significa "serpente emplumada", e seu culto parece ter existido ao longo de toda a mesoamérica. Para todas essas culturas, Quetzalcoatl era uma das principais divindades, tendo seu templo no centro de Tenochtitlan. Porém, pelo que se conhece, seu culto já era bem mais antigo. Em tempos do início do império mexicano, os astecas encontraram na cidade abandonada de Teotihuacán um enorme e imponente templo deste deus. Segundo narra a história, os astecas ficaram impressionados pela sua beleza e grandiosidade, denominando o lugar de Teotihuacán, que, em língua náhuatl, significa "lugar onde os homens se transformam em deuses". Vale destacar que, tanto os maias como os náhuatl, os olmecas e a maioria das culturas tiveram neste deus seu principal benfeitor.

Quetzalcoatl foi tido como um deus relacionado com a vida, a criação e a renovação, mas também foi sempre associado ao ar, ao vôo e ao céu, tal é o início do nome "Quetzal", que obedece à denominação de ave sagrada, de maravilhosas penas. Esta ave simbolizava para os maias o céu e o Cosmos, além de as penas simbolizarem o vôo. Um outro aspecto interessante é que, como os deuses incas, Quetzalcoatl pertencia a uma raça diferente.

A falta de documentos escritos obrigou os historiadores e investigadores da época a procurar as tradições orais. As lendas e mitos, recolhidos em língua náhuatl pelos cronistas, acabaram resultando numa mistura cultural de origem bem primitiva. Segundo esta recompilação, Quetzalcoatl resulta ser um deus responsável pela fertilidade das águas, da força renovadora, da natureza e, ao mesmo tempo, todo o conhecimento espiritual e transcendental. Entre os maias, também era conhecido por Kukulcán, o deus dos ventos que abria caminho em meio às tempestades, sendo ao mesmo tempo um valente aventureiro, sempre triunfante nas batalhas e nos desafios.

Algumas tradições toltecas deram a este deus o nome de Ce-Acatl, filho de Mixcoatl ("serpente das nuvens") e de Chilmalma ("escudo estendido"). Noutras palavras, seu pai era do céu e sua mãe, da terra. Segundo narra a lenda, Ce-Acatl Quetzalcoatl passou grande parte dos primeiros anos de sua vida preocupado com a identidade de seu pai, a quem nunca conheceu. De acordo com

as tradições, parece que o seu nascimento ocorreu por volta do ano 843 d.C., vindo a governar por volta do ano 977 d.C., o que significaria que subiu ao trono com 134 anos. Embora a sua origem seja um mistério, não se podendo precisar a época exata do seu reinado, está perfeitamente claro e registrado o efeito que provocou sobre os toltecas e as culturas posteriores. O período do seu governo permanece na lembrança como uma época dourada, repleta de paz e harmonia jamais igualada. Por ser metade humano e metade deus, foi tentado pelo demônio Tezcatlopoça, seu eterno inimigo, tornando-se, com o tempo, vaidoso, caindo facilmente nos vícios vulgares, como a bebida e a luxúria. Porém, foi por pouco tempo, reagindo logo depois e, ao tomar consciência de seus excessos, considerou que sua missão no mundo havia fracassado, vindo a abandonar tudo e todos. Seguido apenas pelos seus discípulos, rumou em direção ao leste, vindo parar na costa do México. Arrependido pelos seus atos, prometeu retornar um dia e redimir-se, transformando-se em fogo, e apenas seu coração voltou para o céu, o qual se converteu na estrela da manhã, isto é, no planeta Vênus.

O final narrado na lenda pode ser interpretado como apenas mero simbolismo: o fogo como elemento purificador, sob o qual a parte divina retorna a sua origem celestial. Mas também se poderia num evento de características espaciais, interpretado apenas por testemunhas ignorantes. Poderíamos imaginar Quetzalcoatl ingressando num veículo espacial, iniciando a disparada dos

foguetes e, gradualmente, distanciando-se no espaço até parecer apenas um ponto brilhante no infinito, deixando estarecidos os limitados espectadores. É claro que um arqueólogo tradicional dificilmente poderia cogitar desta última hipótese. Se realmente foi desta forma, resulta ser grande possibilidade, já que, normalmente, um ser mítico é, na maioria das vezes, enaltecido e colocado numa condição supra-humana, inclusive em relação à beleza e capacidades. No caso de Quetzalcoatl, seu passado é o de um homem feio aos olhos dos indígenas, pois é de pele branca, barba cerrada, elevada altura e com algumas grandes qualidades, e que é capaz de errar, prometendo um dia retornar. Foram estes os argumentos que fizeram os astecas acreditar que os conquistadores eram, na verdade, os emissários de Quetzalcoatl, já que este desapareceu, prometendo retornar num ano Ce-Acatl, data em que, coincidentemente, ocorreu, para a desgraça geral, a chegada dos espanhóis. Embora os arqueólogos empenhem-se fortemente em negar a possibilidade da troca cultural entre grupos europeus com os impérios astecas, maias, olmecas, toltecas e incas, os mitos e lendas existentes entre esses grupos persistem em incluir a presença de homens brancos nas suas histórias, embora sejam eles providos de poderes extraordinários e conhecimentos além de qualquer questão. Até hoje, não foi confirmada a presença de vikings ou de outras colonizações na América Central ou do Sul, porém, existem relatos de cronistas que contam do achado dos "guanches",

uma tribo de homens loiros, brancos e altos, que foi exterminada pelos conquistadores na sua chegada ao Caribe.

Seja como for, estes homens especiais distinguiram-se totalmente dos demais, não por serem brancos apenas, mas por ofertarem vasto conhecimento, capaz de promover incríveis mudanças culturais e tornar um pequeno grupo sedentário num grande e poderoso império, num curto espaço de tempo.

Como já vimos anteriormente, o benefício da confusão trouxe enorme vantagem aos conquistadores. A esse respeito, Francisco Pizarro, numa de suas cartas para a Espanha, narra o seguinte: "... A classe dirigente do império do Tahuantinsuyo era de pele clara e cabelo loiro escuro, algo assim como a cor do trigo maduro. Os grandes senhores e as damas eram, na sua maioria, brancos como os espanhóis. Naquele país encontrei uma índia com seu filho, que tinha a pele tão branca que apenas teria podido distingui-la da gente branca e loira. Deles, comentava-se que eram "filhos dos deuses".

Desta forma, Francisco Pizarro descreveu os antigos membros da dinastia Inca, isto é, da dinastia dominante, todos eles, no passado, racialmente diferenciados dos demais membros dos povos deste país e reconhecidos, portanto, como deuses. Deuses estes que, como tais, tiveram uma genealogia original e fora do comum, sendo capazes de incríveis feitos.

A origem dos incas mal pode ser localizada no tempo, já que não existe sequer consenso em



relação ao tempo em que durou o império. Apenas se sabe com certeza que se encontravam no poder no período da conquista do Peru no século XVI. A história, porém, consegue relacionar um total de treze imperadores ou incas, embora hoje esteja se considerando que, na verdade, possam não ter sido indivíduos, mas dinastias, o que de imediato pressuporia não um período de três a quatro séculos de dominação, mas, talvez, um a dois milênios, desde a sua origem e fundação.

Poucas e curtas foram as informações que puderam ser coletadas a respeito das origens e desenvolvimento do império inca. Os cronistas espanhóis pouco puderam reunir ao longo de sua infrutífera tentativa de catequese. Mas conseguiram reunir, pelo menos, maravilhosa e interessante coleção das características que destacaram os responsáveis pelo início de cada dinastia.

Segundo narram as lendas peruanas, logo depois de concluir o último e terrível dilúvio universal (Uno Pachacuti), do interior de uma caverna, numa montanha distante, surgiram quatro homens e quatro mulheres, chamados de irmãos Ayar. Conforme as lendas, enorme era o seu poder e grandes suas realizações. Voavam dos céus para a terra, vestindo roupas de uma textura jamais vista até então e com suas fundas lançavam pedras que trespassavam as montanhas, transformando-as em quebradas. Carregavam consigo uma caixa, em cujo interior encontrava-se uma ave que possuía o poder de falar.

Neste tipo de tradição mitológica resulta difícil distinguir onde começam ou terminam os fatos e se dá espaço às fábulas. É claro que, de forma conservadora, poderíamos afirmar que toda a narrativa da lenda é apenas um enunciado de fantasias descabidas. Porém, se despojados de qualquer preconceito interpretássemos o conteúdo dentro da ótica de ignorantes indígenas frente a miraculosas manifestações, não poderíamos desprender de tudo isso a possibilidade do relato de entidades com o poder de voar, de utilizar radiotransmissores, armas cujos projéteis tivessem grande poder de fogo e cujas roupas fossem de um acabamento jamais visto, tudo isso fruto de uma civilização e tecnologias fora do seu tempo? Providos de tudo isso, os quatro casais Ayar passaram a organizar as tribos que encontraram em seu caminho, impondo normas de conduta e melhorando grandemente sua condição de vida. De acordo com a lenda, teriam sido eles que trouxeram o milho, responsável pelos assentamentos sedentários de grandes grupos humanos na América. E isto é algo sumamente interessante, já que, até hoje, não existe consenso científico para explicar o aparecimento do milho, e, mais ainda, do porquê de apenas nas regiões andinas existir tantas variedades na cor, gosto e tamanho, totalmente diferentes de qualquer outra encontrada na América. Inclusive, sabemos hoje que os cereais são produto da natureza, à diferença do milho, já que este é o possível fruto de longos processos de hibridagem e manipulação,

resultando num produto artificial, incapaz de reproduzir-se por si mesmo.

Para os antigos mexicanos e peruanos, a origem do milho era apenas uma: resultava num presente ofertado pelos deuses aos homens. Seja como for, os cientistas não conseguem explicar a presença do milho no planeta, mas persistem em descobrir a sua origem, chegando a elaborar um grande conjunto de teorias, dentro das quais atribuem o seu passado a um distante parente silvestre, chamado de milho teosinte ou tunicado. É possível imaginar que realmente o milho tenha evoluído de um parente distante e diferente; o curioso seria saber como um grupo de ignorantes indígenas, quase sedentários, teve a habilidade e conhecimento suficientes para alterar geneticamente um cereal primitivo, a ponto de transformá-lo num produto final de excelentes características alimentares e, ainda mais, produzir dele um enorme grupo de opções totalmente diferenciadas. Por outro lado, se estes ignorantes indígenas não o fizeram, quem fez?

De qualquer forma, caberia analisar o fato de que todas as culturas americanas, sem qualquer restrição, atribuem procedência divina ao milho, e isto deve ter alguma razão. Cabe lembrar que, excluindo o milho, todos os demais alimentos consumidos pelos indígenas americanos, incluindo a folha da coca, jamais tiveram qualquer atribuição a uma origem divina ou sobrenatural. Por que fazê-lo apenas com um único alimento e ser isto geral em toda a América?

Um outro aspecto, interessante de ser analisado, reside no fato de que sempre consideramos os homens antigos criaturas completamente ignorantes e carentes de sentido comum. Porém, ante a esta colocação existe um nítido e evidente paradoxo, dado o parque de monumentos e construções que hoje podemos observar ao longo de toda a América e do mundo em geral, vestígios evidentes, de fato, da presença de uma tecnologia construtiva que foge completamente do banal, e que desafia qualquer engenhosidade, dada a falta de recursos e meios como aqueles de que hoje dispomos para tal fim. Seria possível imaginar esses homens realizando incríveis e complexos cálculos, tanto astronômicos como construtivos, sendo capazes de levantar templos de rocha pura no topo de altas e escarpadas montanhas, reorientar rios, construir pontes, trabalhar os metais e estruturar uma sociedade quase perfeita em que não existia a pobreza, a miséria ou a violência, e, ainda, chamá-los de supersticiosos ignorantes?

É difícil de acreditar que homens de semelhante nível fossem incapazes de identificar claramente, mesmo que isto demorasse, quem é um deus e quem não passa de um aproveitador. Neste sentido, que o digam tanto Pizarro como Cortês, já que a sua divina hegemonia durou bem pouco tempo. Mas acredito que, positivamente, seria possível ocorrer que homens de capacidades realmente extraordinárias pudessem ser facilmente divinizados. E, neste caso em particular, podemos observar que estes supostos

deuses, que visitaram as Américas e algumas outras partes do mundo antigo, mais se assemelhavam a técnicos qualificados e bem-intencionados que a meros espiritualistas doutrinadores.

E neste sentido é possível exemplificar facilmente, trazendo à nossa lembrança os restos de uma antiga cultura andina, ainda silenciosamente presente nos tempos modernos. Bem no planalto boliviano, se levantam-se maravilhosas e caladas, as evidentes estruturas de uma antiga e majestosa cultura chamada Tiahuanaco. Segundo as tradições locais, foi nesse lugar que o deus Viracocha se instalou quando chegou na Terra. Desse lugar, numa época em que o Sol, a Lua e as estrelas não podiam ser vistas, planejou a criação do homem. Após algumas infrutíferas tentativas, dentre as quais podem ser incluídos alguns gigantes, optou pelo que parece ser uma constante entre os deuses criacionistas: fabricar o homem à sua imagem e semelhança. Depois do ato, Viracocha passou a ensinar a suas criações alguns conhecimentos técnicos, assim como as instruiu em relação a normas de conduta. Sua empreitada evangelizadora passou à posteridade como um mito, havendo sido pesquisada pela investigadora Maria Scholten de D'Ebneth.

De acordo com a tradição recolhida pelo cronista Betanzos, Viracocha enviou desde Tiahuanaco dois emissários: um para o Contisuyo e o outro em direção ao Antisuyo (duas das grandes províncias em que mais tarde se dividiu o império inca do Tahuantinsuyo), sendo que ele próprio se dirigiu

para Cuzco. O Contisuyo é o norte, e o Antisuyo é o oeste do Peru, o que significa a existência de uma orientação cardinal média em direção noroeste. O trajeto de Tiahuanaco em direção noroeste leva impecavelmente até Cuzco e Pukara, sendo conhecido como a "rota de Viracocha". Pukara foi um centro fundado por Viracocha na sua passagem para Cuzco.

Neste lugar, depois de haver provocado a descida de fogo do céu e castigado os homens impuros que ali moravam, Viracocha decidiu enviar o mais velho dos seus filhos, Imaimana Viracocha, a um outro local, Pachacamac, com a missão de consertar os solstícios. O curioso de tudo é que Pukara, centro importante na "rota de Viracocha", se encontra exatamente na reta entre Tiahuanaco e Cuzco, equidistando de ambos os lugares 234 km exatamente. Depois de passar por Pukara e Cuzco, os cronistas afirmam que Viracocha continuou seu caminho em direção a Cajamarca. Ali, abandonou a rota em linha reta, que já se encontrava próxima dos 1.000 km, rumando em direção a Puerto Viejo, no Equador, onde se despediu dos seus acompanhantes para logo perder-se no oceano Pacífico, caminhando sobre as águas.

Contado dessa forma nada tem de especial, mas se elaborarmos um traçado das direções teremos um resultado curioso. Se traçarmos uma linha reta entre Tiahuanaco, Pukara e Cuzco, veremos que a sua projeção nos leva diretamente para Cajamarca, região considerada importante e sagrada nas atividades incas e local onde

Atahualpa tinha um palácio, já que foi aqui que Pizarro o capturou. Se a partir de Cuzco, e tendo a reta até Cajamarca como eixo (rota de Viracocha), abrimos uma projeção para o oeste (Antisuyo) com um ângulo de 28 graus e 57 minutos, teremos, exatamente na reta, o grande centro cerimonial de Pachacamac no litoral. Se fizermos a projeção de Tiahuanaco para o oceano Pacífico e a tivermos como eixo, abrindo para o norte a partir de Cajamarca uma projeção em linha reta com um ângulo de 28 graus e 57 minutos, teremos chegado ao grande centro de Puerto Viejo, no Equador.

Se deixarmos de lado as valorizações simbólicas ou escatológicas, pensando apenas nas coordenadas apresentadas, a única conclusão possível é que a "rota de Viracocha" foi planejada por alguém que realizou um perfeito trabalho topográfico, já que as distâncias, que separam cada cidade umas das outras, estão repletas de enormes montanhas, vales gigantescos e um dos terrenos mais difíceis do planeta. Além do mais, é absurdo acreditar que nesta evidente concordância angular tudo fosse apenas coincidência.

A presença de miraculosos deuses tem sido uma constante ao longo do desenvolvimento das culturas primitivas. Anteriormente, vimos Quetzalcoatl e Kukulcan entre os toltecas, teotihuacanes, maias e astecas, e Viracocha entre os incas. Mas no caso dos povos mexicanos, Quetzalcoatl não foi o deus principal, apenas um

secundário, muito mais próximo de um homem divinizado que de um deus universal.

Os toltecas adoravam Huitzilopochtli, entidade que passou a ser cultuada também pelos maias e astecas. Huitzilopochtli era o deus da guerra entre os toltecas, passando a divindade principal para os demais povos, sendo que este deus, em particular, desempenhou importante papel no desenvolvimento do antigo México. Foi por causa deste deus que os méxica (astecas) abandonaram suas terras e cidades para iniciar um êxodo similar ao que muitos séculos antes realizara o povo judeu.

Segundo os investigadores, foi por volta do ano 1.111 d.C. que teve início a grande viagem. Nesta data, Huitzilopochtli fechou uma aliança com o povo, mudando o nome de astecas para méxicas e, além de entregar-lhes um instrumento técnico, ordenou de imediato deixarem Aztlán, lugar em que até então residiam, colocando-os a caminho de uma nova terra de fartura. Na crônica Mexicayotl, páginas 22 e 23, encontramos as palavras de Huitzilopochtli dizendo: "...Agora não sereis chamados de astecas; agora sois já mexicanos; então, quando tomaram o nome de mexicanos, agora chamados de méxicas, furou-lhes as suas orelhas e também lhes deu as flechas, o arco e a rede, com que, percebiam do alto, conseguiam flechá-lo muito bem".

Durante 234 anos os méxicas caminharam de um lado para outro. Algumas vezes detinham-se por alguns dias e, se o local era bom, permaneciam nele por vários anos. Assim como os judeus



receberam no Sinai os seus mandamentos, os agora méxicas os receberam no monte Teotilán, mas, à diferença da nuvem trovejante de Moisés, receberam-nos de um enorme e brilhante pássaro, que falou em meio a uma tempestade de trovões e relâmpagos. Da mesma forma que Deus utilizou da Arca da Aliança para passar instruções ao seu povo, Huitzilopochtli fez o mesmo, utilizando para tanto uma caixa feita de juncos, transportada apenas por quatro sacerdotes e à qual somente eles podiam ter acesso. Assim como os judeus tiveram Moisés, os méxicas tiveram Mexi, e como os judeus, também tiveram um grande grupo de eventos cujas coincidências são extraordinárias com a saga do povo hebreu. A semelhança é tanta que quando os primeiros sacerdotes católicos tomaram conhecimento da história dos méxicas estes ficaram profundamente impressionados, a ponto de considerar que os judeus poderiam ter chegado à América antes deles.

Por outro lado, o mar cumpre também interessante papel em todos estes mitos. Quetzalcoatl, assim como Viracocha, despede-se próximo do mar, prometendo retornar algum dia. É o mesmo caso da lenda de Tacaynamo, fundador da primeira dinastia chimú no Peru, que narra o seguinte: "... O deus criador veio do mar e ensinou o povo de Yunca a construir cidades e templos. Ensinou também a abrir canais e ampliar os vales da costa para que cultivassem a mandioca, o milho, o algodão, a abóbora e as frutas". Similar a esta lenda, há também a do deus Nai-Lamp ou Ay-Apaeq entre os mochicas, vizinhos dos chimús,

que um dia veio do interior do oceano Pacífico montado num grande pássaro, vindo a realizar os mesmos feitos.

A falta de documentos escritos faz do passado americano um lugar propício para as especulações, já que está muito distante de ser linear e ordenado. Está certo que não devemos encontrar por trás de cada máscara funerária um rosto extraterrestre ou um contato imediato pré-histórico, porém existe grande número de eventos e relatos que somente teriam sentido se entendidos sob esta ótica.

O passado americano encerra atrás de si enorme volume de aspectos e fatos não explicados. O clima que circunda os restos destas maravilhosas cidades pré-hispânicas é de total e absoluto mistério. A presença de deuses extraterrestres, acompanhados por auxiliares ou apenas sós, não é uma simples especulação, mas um dado a mais a ser considerado dentro da enorme e ampla variedade de possibilidades. É o caso dos toltecas, dos maias, dos olmecas, dos pipiles, dos náhuatl, dos xiximecas, dos zapotecas e dos itzaes na América meridional. De igual forma, não somente os incas foram consequência da visita de Viracocha, mas também os chavin, os mochicas e os chimús no Peru pré-inca. Todas estas culturas tiveram enormes saltos culturais de forma incompreensível, devido à chegada de entidades divinizadas, o que resulta em algo impressionante se observarmos que este mesmo fenômeno também se repetiu em outras regiões da América, como no Canadá, onde os peles-vermelhas

receberam a chegada do deus Glooskap, e no Brasil, com o deus Bebgoróroti dos caiapós. Até nas ilhas do oceano Pacífico encontramos lendas similares, como a dos maoríes. Ali, deuses chamados de papalaugos chegaram nas mesmas condições que os demais. Inclusive, podemos ir mais longe, pois até no Oriente Médio, ao norte da África e nas civilizações do Mediterrâneo, podemos encontrar lendas e mitos similares. Era como se existisse um plano bem elaborado, com a intenção de elevar o nível cultural do homem, estabelecendo experimentos isolados geograficamente ou pelo tempo, permitindo acompanhar o desdobramento do realizado. Seja como for, todas estas entidades apareceram nitidamente como deuses/mestres, propiciando o desenvolvimento daquelas culturas, e isso não pode ser negado, porém continua difícil de ser aceito.

## **O Enigma de Súmer**

Durante muito tempo a história nos fez crer que apenas o poder e o desenvolvimento de Roma e Grécia foram, verdadeiramente, o berço do conhecimento humano, e que o limite do real processo civilizatório estava restrito a essas únicas coordenadas geográficas e temporais.

Mas vale lembrar que Roma somente conquistou a sua realização como cultura e civilização na época de Cristo, e os gregos, alguns séculos antes na Idade Clássica.

Depois do surgimento da Egiptologia, graças à campanha de Napoleão no Egito e a descoberta da famosa pedra de Roseta em 1799, compreendeu-se que a civilização egípcia havia atingido incrível e complexa forma cultural milênios antes que a Grécia ou Roma. E o fato tomou outra imagem quando, entre o pó do deserto, os arqueólogos passaram a realizar algumas importantes descobertas. Aos poucos, incríveis restos foram sendo encontrados nas regiões do Oriente Médio, que revelavam requintes de sofisticação e conhecimentos inimaginados para culturas tão antigas. As descobertas alertaram para a existência de uma única cultura mãe, responsável pelo exercício de uma enorme e radical influência em todas as culturas locais, provocando desdobramentos importantes ao longo dos séculos seguintes, inclusive com conseqüências até os dias de hoje. Porém, resulta de difícil explicação para os cientistas como foi possível que, num distante passado, seres humanos desprovidos de quaisquer meios de desenvolvimento como os atuais pudessem construir, tão rapidamente, uma civilização, cujas bases existem presentes até hoje ou cujos conhecimentos científicos serviram para sustentar muitas das descobertas atuais.

Segundo o escritor norte-americano Zecharia Sitchin, em tempos remotos seres extraterrestres vieram para a Terra, estabelecendo importante relacionamento com alguns seres humanos e, em especial, com algumas poucas culturas que consideraram interessantes aos seus propósitos, provocando grandes saltos civilizatórios,

continuando a influenciar a humanidade até os dias de hoje.

Todas as descobertas realizadas até o momento apontam que uma antiga e fantástica civilização surgiu repentinamente, sem qualquer processo gradual ou transitório de desenvolvimento, por volta do ano 4.000 a.C., isto é, há pelo menos 6 mil anos. E tudo isso ocorreu ao sul da antiga Mesopotâmia, exatamente nas regiões do Oriente Médio, atual Iraque, particularmente entre os rios Tigre e Eufrates. Além do mais, ninguém sabe ao certo qual foi a origem deste povo, pois sua linguagem e cultura não apresentam antecedentes identificáveis.

De acordo com grande número de achados arqueológicos, foi possível descobrir que invenções como a roda, o forno e os ladrilhos já faziam parte do seu conhecimento tecnológico há muito tempo, dando a entender que provavelmente aqui surgiram pela primeira vez em nosso mundo. Também foi aqui em que a religião, os templos e o sacerdócio se originaram, em que as cidades literalmente floresceram com prédios de vários andares, palácios requintados, portos para a navegação e o comércio, além de uma incrível rede de irrigação e canalização de água potável. Um sistema legal com leis, cortes, juízes, advogados e promotores também existiu, não deixando nada a desejar em relação à moderna estrutura atual. As artes, a música, a dança e a pintura proliferaram amplamente. De igual forma a educação e o ensino gozavam de escolas e

academias em que se aprendia de tudo, inclusive medicina, química, matemática e outras ciências. No meio de todos estes conhecimentos e conquistas, também se encontra a escrita, levada adiante dentro de um processo amplamente sofisticado de gravação. Recibos, contratos, códigos, leis, processos judiciais, arquivos reais, documentos históricos, dicionários de outras línguas e muitos outros trabalhos literários e científicos foram registrados em pequenas tábuas de barro, num processo de escrita chamado de "cuneiforme". As pequenas tábuas eram gravadas ainda frescas e moles e, quando secavam, tornavam-se registros permanentes. Ao longo das escavações foram encontradas centenas de milhares destas tábuas de argila, que agora podem ser lidas e traduzidas. Em algumas delas existem também contos épicos, que relatam a vinda de entidades estranhas ao mundo e ofertam o conhecimento da civilização ao homem, ou histórias míticas de antigos dilúvios universais, e até a busca da imortalidade.

Entre o enorme acervo de tábuas existentes, foram achados desenhos esquemáticos e desenhos para decorar, ilustrar ou registrar a título de cabeçalho, isto é, para evidenciar a origem do documento, como hoje fazemos no nível empresarial político. Em muitos casos os desenhos eram realizados com uma espécie de sinete ou selo feito em metal, pedra ou cerâmica que, ao rodá-lo no barro mole, deixava gravado em baixo ou alto-relevo o seu desenho. Cabe destacar que o acesso aos textos desta civilização chamada

"suméria" (por pertencerem à civilização de "Súmer") foi conseguido por meio das descobertas de dicionários e documentos escritos em línguas de outras culturas (acádica/suméria), o que permitiu decifrar gradualmente o significado da escrita, já que não existiam antecedentes de sua evolução.

A civilização suméria encontrou seu apogeu durante 1.500 anos, resistindo heroicamente a mais de um século e meio de assédio político por parte de seus vizinhos do norte, os acádicos (reino de Acade). Mas, por volta de 2.000 a.C., as investidas dos amontas e elamitas acabaram com a sua estrutura, destruindo-os como civilização autônoma. Porém, suas conquistas tecnológicas e culturais sobreviveram, vindo a influenciar as culturas próximas e posteriores, como a dos babilônios, dos assírios e, inclusive, a dos judeus.

Os sumérios não somente impactaram o mundo em que viveram, mas também o mundo científico atual, não só por terem demonstrado possuir alta sofisticação cultural em tempos incrivelmente remotos, mas, principalmente, por possuírem um conhecimento astronômico que somente hoje pudemos confrontar, descobrindo que estes primitivos habitantes do Oriente Médio conheciam mais coisas do espaço há 6 mil anos do que nós atualmente.

Poucas pessoas hoje podem compreender que muitos dos conceitos atuais da astronomia moderna são basicamente de origem suméria. Dentre eles, como exemplo, temos o zênite, o horizonte, a esfera celestial e a divisão de um

círculo em 360 graus. Além disso, temos também o conceito da banda celestial dividida em doze casas, na qual os planetas realizam seu percurso ao redor do Sol e a relação zodiacal associada a determinado grupo de estrelas (constelações), com um nome e um símbolo pictórico. Por outro lado, também temos os conceitos de ascensão heliacal e os critérios para os movimentos celestes, além do conhecimento do fenômeno da precessão equinocial (que precisa de uma observação de 2.160 anos). Fora isso, os sumérios sabiam que a Terra não é plana, mas redonda, e que giramos ao redor do Sol, conhecimentos estes que escaparam totalmente dos astrônomos posteriores ocidentais até o Renascimento, com as primeiras idéias de Copérnico e Kepler.

Os conhecimentos sumérios estão registrados em milhares de tábuas, representando um intrincado quebra-cabeças. Grande parte deste legado é exclusivamente sobre astronomia, em que podemos encontrar relações ou listas de estrelas e constelações na sua correta posição celeste, assim como manuais de observação para a saída e desaparecimento das estrelas e dos planetas. E tudo isso é relativamente fácil de entender, pois os sacerdotes sumérios eram fundamentalmente astrônomos, já que observavam o céu continuamente dos templos, que eram pirâmides ou torres escalonadas de elevadas proporções, chamadas de "zigurats".

Porém, simples observações, realizadas a olho nu, não explicam todo esse vasto conhecimento acumulado nos registros desta cultura. Os



sumérios conheciam, de alguma forma, a verdadeira natureza do nosso sistema solar. Descreveram o Sol, e não a Terra, como sendo o centro do sistema, à diferença dos gregos. Para os sumérios, a Terra era considerada o sétimo membro do sistema solar, sendo que para nós é o terceiro a partir do Sol. Mas se contarmos do último planeta em direção ao Sol somos realmente o sétimo planeta. E isto não são especulações estapafúrdias, pois esta civilização deixou para trás uma série de documentos que apresentam não apenas a seqüência dos planetas na ordem correta, mas se dão ao luxo de apontar as distâncias existentes entre eles. Tudo isso há mais de 4.000 anos a.C., sendo que o último planeta a ser descoberto pelos nossos telescópios data apenas de 1930, como foi o caso de Plutão. Por outro lado, dada a sua cosmologia, os sumérios consideravam a Lua como mais um membro do sistema solar, afirmando que o sistema todo reuniria um total de doze membros: o Sol, a Lua e mais dez planetas. Atualmente conhecemos apenas nove, porém eles confirmavam a existência de um décimo planeta bem mais distante que Plutão, chamado Nibiru, do qual os seus mestres extraterrestres, os "anunnakis", haviam vindo para a Terra. Sitchin comenta que Nibiru possui ampla órbita excêntrica em torno do Sol, cuja revolução leva cerca de 3.600 anos terrestres.

Na descoberta de um selo sumério, de 4.000 anos de antigüidade, temos um fato realmente interessante, pois nos faz rever de imediato o

conceito que fazemos de primitivo. Nesta curiosa representação, em que constam cenas de uma atividade provavelmente cerimonial, podemos observar na parte superior uma representação do Sol e de todos os planetas do sistema solar ao seu redor, incluindo o planeta dos Anunnaki que, segundo o mito sumério passa entre Marte e Júpiter a cada 3.600 anos.

O fato de que os planetas além de Saturno (Urano, Netuno e Plutão) fossem de conhecimento sumério, é algo realmente assombroso, mas ainda resulta mais significativa a descrição que realizam sobre eles, pois os detalhes são simplesmente incríveis, já que a humanidade atual somente pôde confrontar o relato sumério quando a Voyager 2 os fotografou entre 1986 e 1989.

Infelizmente as ilustrações dos sumérios não são coloridas, porém, as detalhadas descrições que realizaram preenchem essa dificuldade. Segundo os sumérios, o planeta Netuno era associado à água e denominado de HUM.BA, que significa "vegetação pantanosa". Por outro lado, Urano era conhecido por Kakkab Shanarnma, isto é, "planeta duplo". As fotografias lançadas para a Terra da Voyager 2, em 1986, demonstraram que Urano é um planeta de cor azul-esverdeada, cujo eixo se encontra tombado, girando quase que no horizonte. E o mais incrível de tudo foi quando, em 1989, a sonda espacial enviou as primeiras fotos de Netuno, comprovando que o planeta é um perfeito gêmeo de Urano em tamanho e aspecto visual, além de apresentar também rotação tombada. Num outro catálogo cuneiforme, o

mesmo Urano é chamado de EN.TI.MASH.SIG, que significa "planeta de brilhante vida verde". A Voyager 2 colocou dentro de todos os lares do mundo as primeiras imagens em cores do verde e azulado Urano em 1986, além de descobrir que, aparentemente, existem grandes quantidades de líquido na sua superfície, apresentando enormes possibilidades de reunir as substâncias necessárias para dar início a um processo de geração de vida. Todas estas informações a respeito de Urano e Netuno existiam enterradas nas areias do deserto há mais de 4.000 anos a.C., sendo absurdo que somente entre 1986 e 1989 a sonda espacial Voyager 2 confirmasse as descrições sumérias. Segundo relata Sitchin em suas traduções dos textos sumários, este povo insistia em afirmar que toda a sua sabedoria veio para a Terra trazida pelos anunnakis, inclusive precisando a data deste evento como sendo no ano 3.760 a.C. De acordo com os textos, o conhecimento dos anunnakis incluía de tudo, desde a configuração de um estado monárquico, a organização social, até a medicina, a matemática e as ciências da Terra. Em vários textos traduzidos, Sitchin acredita ter descoberto o relato da criação do sistema solar realizado de forma detalhada. De acordo com o texto, existiam apenas três corpos celestes inicialmente no primitivo sistema solar: Apsu, Mummu e Tiamat. Apsu era o pai original, isto é, o Sol. Mummu era seu seguidor de confiança, ou seja, o planeta Mercúrio, e, finalmente, Tiamat era a deusa-mãe que, junto com Apsu, teria gerado os demais planetas, como Vênus, Marte, Júpiter e

Saturno. Os textos não comentam como Júpiter e Saturno produziram Urano, que por sua vez gerou Netuno, porém relata como Saturno engendrou a Plutão para ser o seu satélite. Segundo a lenda, não demorou muito para que os planetas-deuses começassem a atravessar as órbitas uns dos outros, razão pela qual Apsu (o Sol) e Mummu (Mercúrio) arquitetaram um plano para livrar o Universo dos inconvenientes jovens planetários. Porém, o plano foi descoberto e o jovem Netuno lançou um terrível ataque preventivo contra o Sol. Conforme a interpretação de Sitchin, isto significaria que, num determinado momento, Netuno teria apresentado alta elevação radiativa, o que haveria provocado a sua completa esterilização, afastando-se da região em que se encontrava toda a matéria original de onde foram gerados os novos planetas.

Mas o texto continua relatando que, repentinamente, do interior do espaço, chegou um novo planeta-deus, chamado Nibiru, ingressando no sistema solar. Chegou vomitando fogo, aparentemente derretido, e emitindo radiação. Sua presença perturbou a órbita de Tiamat, colidindo com um dos satélites de Nibiru e arrancando novos corpos celestiais do corpo dela. Lançando essas novas luas em rotação ao redor de si mesma, Tiamat desafiou a situação, e quem saiu em sua defesa foi Kingu (a Lua), o seu preferido e maior satélite. Os jovens deuses pensaram em vingar-se, mas temiam ser fracos demais. Saturno tomou consciência de que Nibiru era forte o necessário para derrotar Tiamat, insistindo para

que o fizesse. Nibiru concordou, sob apenas uma única condição: de que outros planetas-deuses lhe outorgassem a supremacia sobre todos eles. Cada um deles concordou com a condição, ajustando suas respectivas órbitas para colocar-se em rota de colisão com Tiamat. Nibiru dirigiu-se contra Tiamat, carregando consigo um exército de tempestades (asteróides). Ao chegar, seus satélites chocaram-se contra Tiamat, despedaçando-a numa primeira batida. A primeira metade estilhaçada transformar-se-ia no cinturão de asteróides que hoje existe entre Marte e Júpiter. Uma segunda batida teria despedaçado ainda mais Tiamat, transformando grande parte dela no planeta Terra e deixando Kingu como sua eterna Lua. O impacto provocado haveria lançado a futura Terra a sua atual posição orbital, enquanto os seus fragmentos estariam condenados a vagar eternamente pelo espaço. Finalmente, Nibiru castigou Kingu pelo seu atrevimento, condenando-o a ser estéril e privado de vida. Após a batalha, o sistema solar estava finalmente concluído e completo.

De acordo com as explicações de Sitchin, Nibiru era um planeta errante que ingressou no nosso sistema carregando consigo todos os elementos necessários para o desenvolvimento da vida. Com o impacto contra Tiamat, a futura Terra, ele teria colocado nela todos os elementos fundamentais para permitir o surgimento da vida, razão pela qual esta surgiu tão vasta e plural. Por outro lado, em Nibiru teria ocorrido o mesmo, somente de forma mais rápida e elevada, transformando estes

seres em criaturas altamente desenvolvidas em comparação com a Terra.

Segundo Sitchin, há pelo menos 450 mil anos os seres de Nibiru, ou os anunnakis, perceberam que suas vidas corriam sério risco. A atmosfera de Nibiru estava se dissipando lentamente. Preocupados com o prazo que lhes restava para salvar o seu mundo, os cientistas anunnakis idealizaram uma solução: desenvolveriam um escudo protetor de partículas de ouro que ficaria suspenso sobre sua fraca e frágil atmosfera. Os anunnakis sabiam para onde poderiam dirigir a sua procura, já que as quantidades de partículas deveriam ser elevadas. Sondas enviadas anteriormente haviam revelado que a Terra era o único planeta do sistema solar que reunia as condições necessárias para ser explorado. Sem perda de tempo, os anunnakis planejaram uma expedição de investigação e extração do minério.

Porém, dada a órbita de Nibiru ser tão aberta em relação ao Sol, os anunnakis foram obrigados a aguardar o momento de aproximação com a Terra. Desta forma, chegando o momento, aterrissaram durante o período da segunda era glacial, encontrando um terço do mundo coberto de gelo. Por esta razão, os colonos anunnakis procuraram dirigir-se para uma região mais quente, que hoje é o Oriente Médio. Nesse lugar, no que seria a Mesopotâmia futuramente, encontraram um clima cálido, bem temperado e com bastante água, além de encontrar petróleo para utilizar como combustível. Foi nessa região que, originariamente,

passaram a procurar ouro, mergulhando nas maravilhosas águas do Golfo Pérsico.

Durante a prospecção e extração, os anunnakis fundaram na região da costa setentrional do Golfo Pérsico a sua primeira cidade, Eridu, que quer dizer em sumério "casa construída na distância". Pouco a pouco novas cidades passaram a ser fundadas, num padrão que delinearía um corredor de aterrissagem visível para os astronautas que chegavam do espaço. Os textos parecem indicar que os anunnakis deixaram objetos orbitando a Terra, como intermediários entre as naves vindas de Nibiru e as colônias da Terra. O deus chamado Enki, nas velhas lendas sumérias, parece ter sido o líder da missão, havendo mantido a sede do seu poder na cidade de Eridu. Tudo indica que o seu mandato sobre a Terra teve curta duração, pois parece que não conseguiu ouro suficiente das águas do golfo. Assim, seu pai, Anu, o trocou por outro líder, chamado Enlil, seu meio-irmão. Dessa forma, após a primeira viagem, Enki foi obrigado a ceder o poder para Enlil. Como a média de vida dos anunnakis era de 28.800 anos, a Terra já iniciava a sua saída da era glacial. As grandes massas de gelo derretiam-se rapidamente, aumentando o volume dos oceanos e passando a inundar os antigos centros de atividade anunnakis. Os colonos foram obrigados, gradualmente, a modificar seus locais de residência, passando a habitar a região central da Mesopotâmia. Temporariamente, Enlil veio habitar a cidade de Larsa, enquanto a nova capital, Nippur, começava a ser construída. Após 21.600 anos de obras,

Nippur tornou-se um importante centro de atividade de comando, de onde os anunnakis podiam ordenar as viagens de transporte para Nibiru.

Após o terrível fracasso de Enki na procura de ouro no oceano, Enlil passou a procurá-lo em terra, acabando numa região de incrível beleza longe da Mesopotâmia. Segundo Sitchin, provavelmente seria a região do atual Moçambique, na África. Nesse lugar, despreparados em relação ao clima, os anunnakis esgotaram-se terrivelmente com as condições de trabalho, produzindo-se uma situação de insatisfação geral. A dificuldade enfrentada chegou a condições realmente críticas, a ponto de, Enlil ter de conter um motim de enormes proporções quando visitava as minas, narrado nos textos religiosos como a rebelião dos anjos.

De acordo com a tradição dos textos sumérios, os anunnakis rebelaram-se violentamente, proclamando guerra. Mas, insensível e determinado, Enlil não se comoveu, e os amotinados encontraram apoio em Enki, seu rival, e em Anu, seu pai. Diante desta situação, Enki sugeriu, junto com a deusa da medicina Ninharsag, que fosse criado um "lulu", isto é, um trabalhador primitivo para aliviar o terrível trabalho dos deuses. Aceita a proposta, foram combinados genes de aves, bois, leões e diversos animais da Terra com os de um ser, que parecia estar numa condição evolutiva acima dos demais: um homem-macaco, isto é, um homínídeo. Porém os experimentos foram uma total decepção para os cientistas anunnakis, até



que, finalmente, conseguiram criar o "lulu" ideal, ou seja, o primeiro ser humano, misturando o material genético do homem-macaco com o de um anunnaki. A deusa Ninharsag modificou seu nome para Ninti, que quer dizer "senhora que dá a vida", após mostrar a todos o resultado satisfatório do seu experimento.

O "lulu" feito pelos anunnakis era muito similar a eles, bem ao contrário dos seus ancestrais mais próximos. De acordo com um texto sumério, o híbrido é descrito assim: "... a sua pele é como a de um deus". Ao que parece, os primeiros "lulus" eram estéreis, sendo reproduzidos em massa de forma artificial pelos anunnakis.

Esta visão do gênesis sumério vem ao encontro de quase todos os mitos existentes da criação. Em cada um deles, os deuses criaram o homem à sua imagem, ou, em outros casos, realizaram uma série de experiências até acertar, como no caso dos mitos e lendas dos povos da mesoamérica. Por outro lado, todas as teorias evolucionistas em relação à origem do primeiro homem apontam o continente africano como o berço gerador, o que parece uma interessante coincidência com o relato sumério. Cabe lembrar que a origem do primeiro verdadeiro homínido, o Homo-Hábilis, se dá no meio de um grupo de homínides chamados de australopitecídeos, isto é, em meio a um grupo de seres pré-humanos. O Homo-Hábilis surge em meio a estes seres sem estabelecer um elo de ligação gradual que justifique a sua distinção, ou seja, não há vestígios da ramificação da árvore genealógica humana que indique o momento

exato de sua independência em relação à linhagem dos pré-humanos. Ao que parece, o surgimento do primeiro homem assemelha-se a uma aparição espontânea, sem vestígios ou históricos. Apenas sabemos que, paralelamente ao seu surgimento, coexistiam vários seres cujas características coincidem com a descrição de homens-macacos.

De acordo com Sitchin, o Homo-Sapiens representa um salto incrivelmente extremo dentro do lento processo evolutivo de uma espécie, mais ainda se considerarmos a capacidade de falar, que sequer tem qualquer relação com os primatas primitivos. Para Sitchin, a raça humana é produto de uma hibridização extraterrestre.

Depois de a criação ocorrer, os humanos foram enviados para a Mesopotâmia. Ali, Enlil e Enki travaram terrível batalha pelo domínio do planeta. Na luta, Enki procurou estabelecer alianças com os humanos, encorajando-os a procriar. Assim, os humanos descobriram a capacidade de procriar e o poder de reger suas próprias vidas. Enlil, enraivecido e temeroso de que os homens pudessem aprender também o segredo da imortalidade, expulsou-os definitivamente do seu local de moradia, para que não descobrissem os segredos dos anunnakis. Banidos, os humanos continuaram a procriar e a disseminar-se pela Terra, chegando até a misturar-se com os anunnakis. Enlil percebeu que um desastre estava a caminho. Nibiru logo passaria próximo da órbita da Terra, provocando uma influência gravitacional que desestabilizaria as camadas de gelo nos pólos,

as quais invadiriam rapidamente os oceanos. Isto, como consequência, elevaria de imediato o nível das águas em todo o planeta, provocando o afogamento de toda a vida da superfície.

Quando o momento se aproximou, os anunnakis, sob o comando de Enlil, fugiram da Terra sem avisar os humanos do desastre. Porém, Enki, protetor da humanidade, havia informado a um homem chamado Utnapishtim sobre o desastre iminente. Este, sabendo da inundação, construiu um enorme barco, carregando-o de plantas e animais de toda espécie. Assim, passado o desastre, a humanidade, a fauna e a flora sobreviveram.

Quando as águas secaram, os deuses retornaram para a Terra encontrando a humanidade, que havia sobrevivido. Surpreso e enraivecido, Enlil parou para refletir, voltando atrás na sua posição de destruir a humanidade. Daquele dia em diante, os anunnakis uniram-se aos humanos, trabalhando juntos como parceiros na Terra. Gradualmente, os deuses foram ensinando aos homens as bases de uma organização social, vindo a ofertar-lhes, mais adiante, o reino de Súmer, como um legado ao seu desenvolvimento e uma prova de responsabilidade.

Tudo isso, curiosamente, se encontra também registrado nos textos bíblicos do Antigo Testamento, quando se menciona a relação sexual estabelecida entre os filhos de Deus e as filhas dos homens no Gênesis (6:4) ou do pacto de Deus com Noé após o dilúvio. Além de tudo isso, temos comentários muito interessantes a respeito da

relação homens/deuses/anjos no Livro dos Vigilantes, do profeta Henoc. Cabe lembrar que Henoc foi o profeta que conversou diretamente com Deus (Gên. 5:24), segundo o relato bíblico, tendo sido descendente direto do terceiro filho de Adão e Eva, chamado Set. Henoc foi filho de Jared, pai de Matusalém, avó de Lamec e bisavó de Noé. Embora se conheça alguma coisa sobre a sua existência, pouco foi legado à posteridade, o que realmente resulta num contra-senso, pois este profeta deveria ter sido muito mais considerado dentro do judaísmo, assim como no Cristianismo, em razão de ter acessado a verdade diretamente do próprio Deus. Mas, pelo que tudo indica, o que Henoc veio a saber do próprio Deus acabou não sendo interessante para o Judaísmo nem para o Cristianismo, razão pela qual nenhum dos seus livros foi incluído no cânon de ambas as religiões. Por outro lado, vale observar que Abraão, pai do judaísmo, era um semita sumério, já que, segundo o texto bíblico, Deus fala com seu pai Taré, pedindo que abandonem Ur dos caldeus e se dirijam para Haran. Se Taré e seu filho Abraão moravam em Ur, esta cidade era suméria, o que significa que toda a formação deste grupo obedecia às características deste povo. Por outro lado, não será pois de estranhar que toda a genealogia da criação (Adão e Eva, o paraíso, etc.), a história do dilúvio universal, assim como a relação de anjos com mulheres, registrada no judaísmo (Torá), encontre tanta semelhança com os contos resgatados da mitologia suméria.

Segundo o profeta Henoc, os anjos teriam vindo para a Terra em tempos remotos, quando se relacionaram com o homem. O profeta chama os anjos de "vigilantes" ou "guardiões", e isto encontra um clímax interessante quando, no texto descoberto em Qumram e desconhecido do judaísmo, encontramos Lamec, neto de Henoc, chamando a atenção de sua mulher por achar que o filho que carregava, e que mais adiante seria chamado de Noé, fora concebido de uma relação adúltera com os "guardiões", os anjos do senhor.

Historicamente, a humanidade está repleta de textos antigos, como os Vedas, o Kojichi, o Huai-Nan-Tzu, o Shu-King, o Chuang-Tsu, o Liu-Shi-Ch'un Ch'iu, o Feng-Shen-Yen-i, o Kanjur, o Tanjur, o Mahabharata, o Samaranganasutradhara, o Popol-Vuh, o Chilam Balam, o Ramaiana, o Vanaparvan, o Bhisma Parva, o Drona Parva e muitos mais, em que encontramos relatos das guerras entre deuses, relações com os seres humanos, processos de criação, visitas dos deuses aos homens, enfim, situações variadas e curiosas. A grande maioria dos textos converge num possível quadro criacionista, em que o planeta Terra pode ter sido o berço da construção de uma espécie nova de vida inteligente, desenvolvida artificialmente por extraterrestres.

Até hoje, tanto a antropologia como as demais ciências que investigam o nosso passado somente fizeram aumentar o quadro de dúvidas e questões, não conseguindo explicar, definitivamente, o momento em que o homem se fez homem, e se isso foi um evento realmente natural ou não.



Avistamento ocorrido  
na Província de  
Ontário.

## **Os Egípcios e a Tecnologia Perdida**

O famoso delta do rio Nilo fascina qualquer visitante por inúmeras razões, tal a quantidade de maravilhas ali concentradas. Toda a história de um povo milenar encontra-se esculpida entre as rochas que contornam cada curva, assim como em quase todos os monumentos encontrados ao longo do seu caminho.

Porém, um dos lugares que mais chamam a atenção é, sem dúvida alguma, o Vale dos Reis. Ali, em meio a um grupo de montanhas a poucos quilômetros do Cairo, se encontra uma várzea entre montanhas baixas, que parece propositalmente lavrada para criar o efeito de um labirinto. Entre seus contornos, a história tem revelado, pouco a pouco, os túmulos perdidos de antigos faraós e rainhas, assim como ressuscitado a sua memória. Após persistentes e difíceis buscas, lendários arqueólogos e caçadores de tesouros escavaram as encostas e os recantos das pedreiras, deparando-se com fantásticas e inesquecíveis descobertas. Nomes, outrora perdidos na vastidão do tempo, voltaram à vida na Era das grandes descobertas. A sofisticação e riqueza de tempos perdidos retornavam luxuriante, a entorpecer com

ouro e pedras preciosas a cobiça do homem moderno. O antigo império do alto e baixo Egito ressuruiu vagarosamente das areias do deserto, trazendo consigo não apenas a grandiosidade de seus ourives e artistas, mas também mistérios cada vez mais complexos e difíceis de explicar.

Até 5.000 a.C. não foram achados vestígios da civilização egípcia, a não ser escassos restos da passagem e atividade de povos nômades. Parecia, na verdade, como se, repentinamente, esta civilização tivesse surgido do nada, construindo complexos palácios, incríveis pirâmides e descoberto os profundos segredos da astronomia, da escrita e da matemática. Seu aparecimento como civilização é, pois, quase espontâneo. E o que resulta curioso é o fato de que, conforme foi tornando-se uma civilização cada vez mais antiga, houve, paradoxalmente, uma involução tecnológica e cultural, pois os prédios, assim como as construções mais recentes, resultam ser mais imperfeitas, menos sofisticadas e mais mal-acabadas. Apenas nas primeiras dinastias é possível encontrar exímios artífices da pedra de extrema dureza, como o diorito, assim como construções de rochas cortadas ou trabalhadas com grande precisão. Tanto é verdade que o faraó Niuserre, apenas 130 anos posterior a Quéops ou Khufu, somente conseguiu levantar uma pirâmide com apenas 50 metros de altura. E não é apenas isso, ou seja, com o passar do tempo não somente esqueceram-se de como construir pirâmides, mas também da escrita, a ponto de, com a chegada de Cristo ao mundo, os hieróglifos serem tidos como

símbolos mágicos e de desconhecida interpretação. Teoricamente, é fácil pressupor que uma civilização de semelhante conhecimento no passado tivesse buscado aperfeiçoá-la com o transcorrer do tempo, porém não é isso que os achados apresentam: tem-se a impressão de que todo este conhecimento pertencera a alguém que existira à margem desta civilização e, tendo este desaparecido, o conhecimento se perdera, havendo, então a necessidade de se improvisar.

Tal é o caso da famosa e gigantesca estátua de Memnón, isto é, da representação do faraó Amenofis III, levantada ao lado do seu gêmeo por volta de 1.500 a.C., formando os conhecidos Colossos de Memnón. Segundo narram alguns cronistas, como Estrabão, por volta do ano 90 a.C., Germânico, 19 d.C., Juvenal, 90 d.C., Pausanias e o imperador Adriano, 130 d.C., uma das esculturas colossais emitia um som sutil e agudo muito peculiar, semelhante à corda de uma harpa desafinada, unicamente quando o Sol saía de manhã, ocorrendo isso por vários séculos. Segundo alguns comentários da época, a estátua parecia saudar o Sol a cada ressurgir, e o som original era agradável e melodioso. Cabe lembrar que os Colossos de Memnón foram parcialmente destruídos no ano 524 a.C. por Cambises e danificados por um terremoto no ano 27 a.C. De acordo com as tradições, foi exatamente durante o reinado do imperador romano Septímio Severo que, após um trabalho de restauração iniciado sob seu comando, as estátuas calaram-se definitivamente.



Por outro lado, no conteúdo de um manuscrito árabe chamado Murtadi, traduzido em 1666 em Paris por Pierre Vattier, temos o relato da descoberta de duas estátuas, uma de um homem e outra de uma mulher, ambas com características étnicas completamente diferentes das egípcias, encontradas no interior da "sala do rei", na pirâmide de Quéops. Em meio a estas duas figuras, o texto narra a existência de um jarro feito em cristal vermelho que, quando cheio de água, apresentava o mesmo peso que quando vazio. Além do mais, a narrativa dá a entender o achado do que parece ser um tipo de robô no interior da pirâmide, pois o texto afirma claramente: "... Num lugar quadrado, como para realizar uma assembléia, haviam muitas estátuas e, entre elas, a figura de um galo de ouro vermelho. Esta figura era incrível e estava adornada por pedras preciosas, das quais duas representavam seus olhos, que resplandeciam como grandes tochas... Quando os homens se aproximaram, o animal emitiu um grito terrível, começou a bater as asas e, ao mesmo tempo, ouviram-se vozes procedentes de todas as direções..."

Aparentemente, este relato apresenta a perfeita descrição de um tipo de máquina animada com aspecto de galo; porém, ocorre que este tipo de tecnologia era totalmente desconhecida na época do relato. Uma outra situação similar ocorreu com duas personalidades famosas, Santo Tomás de Aquino, filósofo e teólogo do século XIII, e Santo Alberto Magno, padre dominicano, mestre de Santo Tomás. Segundo relatos da época, Santo

Alberto descobriu, entre escritos antigos e livros perdidos de origem egípcia, os dados para construir um tipo de boneco articulado, capaz de realizar tarefas domésticas sob o comando de seu construtor. Dessa forma, decidiu reunir uma série de substâncias e metais desconhecidos, iniciando a construção do boneco com o formato de uma mulher, que levou vinte anos para ser finalizado. O resultado foi uma empregada maravilhosa, disposta a realizar um trabalho eficiente e ininterrupto. Porém, a atividade exagerada da doméstica mecânica, assim como sua contínua atitude inquieta e brincalhona fora dos limites, passou a incomodar ambos os teólogos. Assim sendo, irritado com barulho e cansado do robô, Santo Alberto pegou um martelo, num momento de raiva, acabando completamente com a sua criação. E os relatos deste tipo de tecnologia não acabam por aqui. Até o famoso filósofo grego Platão, discípulo de Sócrates, comenta sobre seus robôs em vários dos seus escritos, inclusive afirmando que eles eram tão perfeitos que era necessário tomar cuidado com eles, pois podiam chegar a agir por conta própria. Por outro lado, até os deuses do Olimpo grego possuíam robôs. Segundo as lendas, o deus Hefaiostos, forjador ou ferreiro oficial do Olimpo, teria construído para si dois robôs, cujas formas eram de duas belas e maravilhosas mulheres, as quais o transportavam nos ombros e corriam a socorrer a todo o exército de deuses quando necessário.

Todos estes mitos parecem pura e absoluta ficção científica; porém, o entendimento destes mitos

mudou radicalmente a partir de uma descoberta arqueológica de incríveis proporções. O achado ocorreu em 1900, perante a costa da ilha de Antikythera, no mar Egeu, quando um grupo de pescadores de esponjas, do povoado de Dodecaneso, encontrava-se procurando refúgio para o barco contra uma tempestade. Depois de passado o perigo, os pescadores mergulharam no local, achando os restos de um antigo navio grego a setenta metros de profundidade. Do seu interior, retiraram vários objetos, entre estátuas de mármore e bronze, ânforas e jarrões, além de outros mais. Dentre eles, conseguiram levar para a superfície um objeto recoberto de cracas e disforme pela corrosão, parecido apenas com uma peça de bronze deformada, razão por que não lhe deram muita importância.

As posteriores pesquisas realizadas pelos historiadores Solla Price e Valerios Stais, assim como pelos especialistas Merrit e Jorge Stamires, demonstraram que o navio grego correspondia a um naufrágio ocorrido no século I a.C., remontando a uma antigüidade de 2 mil anos. Porém o melhor estava por vir, e isso somente ocorreu quando o misterioso objeto foi limpo, revelando-se uma incrível descoberta. Tratava-se de um tipo de mecanismo construído em bronze por volta do ano 85 ou 65 a.C., embora alguns acreditem ser mais antigo. A máquina, conservada atualmente no Museu Arqueológico de Atenas, foi construída reunindo complexo sistema de engrenagens e dispositivos, compreendendo 40 rodas de vários tamanhos, 9 escalas móveis, 3

eixos, uma roda central de 240 dentes, um diferencial e um eixo maior que, provavelmente, serviria para colocar todo o mecanismo em funcionamento, saindo do exterior.

Conforme pôde ser investigado, a roda central continha uma borda dentada, cujo relevo era de 1,3 milímetros em cada dente. A máquina, como um todo, encontrava-se no interior de um tipo de caixa, também de bronze. De acordo com os pesquisadores, pôde ser identificado em seu interior algumas inscrições, sendo que algumas delas fazem menção ao famoso calendário grego de "Geminos de Rodas" (ano 77 a.C.), reproduzindo parte dele, além de aparecer desenhos representando o Sol, Vênus, as estações, o horário lunar e mais algumas coisas difíceis de definir pela corrosão. Por outro lado, também foi possível identificar reparos realizados na estrutura e nas engrenagens em diversas ocasiões, o que revela que o mecanismo se encontrava em uso havia bastante tempo. O aparelho demonstrou claramente tratar-se de um dispositivo de controle do tempo extremamente preciso e sofisticado, além de apresentar um requinte construtivo, apenas comparável com a tecnologia atual. Tudo isso indica que a tecnologia existente naquela época era capaz de desenvolver máquinas desse tipo, e até outras para diversos fins, embora não exista nenhuma informação histórica a respeito deste processo chegado até nossos dias. Isto é, a descoberta da máquina de Antikythera demonstra a existência concreta de uma tecnologia extraordinária um século antes de Cristo,

ocorrendo que, até onde essa tecnologia chegou, como surgiu e qual foi seu processo de desenvolvimento, jamais chegou ao conhecimento de nossos arqueólogos ou historiadores, representando um grande enigma em relação ao potencial real que a civilização grega realmente alcançou, ou seja, é bem provável que venhamos a descobrir outras máquinas similares ou até mais complexas, cujos fins poderiam ter sido os mais variados num breve futuro, porém resultando claro que todo esse conhecimento se perdeu no tempo. Parece ridículo, pois, observar que foi Leonardo Da Vinci quem, no século XVI, utilizou a engrenagem pela primeira vez, tornando-se o pai da engenharia mecânica, sendo que, mais de 1.500 anos antes dele, os gregos já haviam fabricado um computador astronômico. A origem desta tecnologia está perdida no tempo, mas é bem provável que muitos escritos, documentos e registros sobre estas descobertas, assim como sua origem, tenham sido destruídos ao longo da história pelo "Santo Ofício", mais conhecido pelo nome de Inquisição. Mas, mesmo assim, temos de admitir que, em tempos antigos, aqueles que se perdem na lembrança da humanidade, houve um conhecimento apenas equiparado com o atual, e talvez até superior, cuja origem permanece desconhecida ou associada apenas aos deuses. Outro grande mistério resulta do fato de que os egípcios cavaram seus túmulos, assim como construíram as pirâmides, iluminando seu cenário de trabalho provavelmente apenas com tochas; porém, é difícil acreditar nesta hipótese por várias

razões: uma é o fato de não se ter achado marcas de fuligem nos tetos dos túmulos, profundos ou não; a segunda é que os locais eram fundos demais, o que provocaria uma queda do oxigênio pelo fogo. Além disso, as pinturas encontradas nestes lugares gozam de cores maravilhosamente combinadas e de perfeição incrível, o que dificilmente se conseguiria por meio de deficiente iluminação. Por outro lado, a utilização de espelhos para levar a luz solar ao interior dos locais está completamente descartada, já que existe uma perda pelo distanciamento, além do que não se conheciam espelhos como os atuais, pois os da época não apresentavam superfície suficientemente refletiva.

Alguns relatos têm apontado para a possibilidade de que, naquela época, os egípcios já conhecessem a eletricidade. E isto não é impossível, pois recentes descobertas na Mesopotâmia demonstraram que, por volta do século V a.C., já se conhecia a galvanoplastia, isto é, o banho de estátuas de prata com ouro por meio de eletrólise. Isso corresponde às estátuas achadas, assim como ao famoso recipiente encontrado nas escavações das colinas de Radua, no Irã, pelo arqueólogo Wilhelm König, em 1938. O recipiente em questão foi feito de argila clara, com a forma de um jarro; em seu interior encontrava-se um cilindro de cobre de 26 mm de diâmetro e 19 cm de altura e dentro dele havia uma vareta de ferro apresentando os restos de um antigo revestimento de chumbo, e sua antigüidade foi marcada próxima do ano 227 a.C. Segundo apontam os investigadores, o objeto

reúne as características de uma bateria elétrica quando acrescentado em seu interior vinho ou algum suco cítrico, provocando de imediato uma carga elétrica pela reação eletrolítica com os metais. Além do mais, outros objetos similares foram também achados em Tell Olar e Ktesifon, na Turquia, datando do século X a.C. Aqui, podemos ver que, mais de 200 anos a.C., a eletricidade já era conhecida, mas foi somente por volta do século XVIII que Alessandro Volta e Luigi Galvani empregaram a eletricidade pela primeira vez desde aquela época. O conhecimento da eletricidade em tempos remotos tem tomado força na explicação de certos fatos, inclusive resultando na única possível resposta para antigos relatos, como para a realização de trabalhos artísticos, como os encontrados no Egito.

Atualmente, no Egito, o túmulo de Ramsés VI é um dos mais visitados pelo seu estado de conservação, pela sua beleza e proximidade com o túmulo de Tutankamon, isto sem considerar as famosas e eternas pirâmides de Gizé. Grandes monumentos apresentam a implementação de conhecimentos tecnológicos construtivos como ninguém jamais poderia imaginar, assim como a arte de escavar túneis e túmulos na rocha em profundidades realmente impressionantes.

Porém, a beleza presente na terra do Nilo parece ter surgido de um período bastante remoto. Segundo o historiador Manetón, bem antes de ter surgido a primeira dinastia e seu respectivo faraó, Menes, existiu um período de dominação e reinado divino que durou quase 13 mil anos, seguindo o

período de 11 mil anos regido pelos semideuses. O faraó Menes teria herdado o conhecimento e crenças dos tempos antigos, quando o deus Osíris veio dos céus contraindo matrimônio com a sua irmã, a deusa Isis, e dando à luz o deus Horus. Este último deus se misturou com o povo, vindo a ter descendência, razão pela qual os egípcios acreditam serem descendentes dos deuses. Fazendo um pequeno paralelo, temos que os gregos tiveram também o deus Cronos, e os romanos, Saturno, filho de Urano, os quais também se misturaram com os humanos.

De qualquer forma, desde a primeira dinastia os egípcios passaram a representar objetos voadores que transportavam os seus deuses, fosse por meio de barcas com asas e depois discos solares também com asas ou, mais tarde, a partir da quinta dinastia, pelo símbolo do deus falcão Hórus. A evolução da barca ao disco solar nos remete à possibilidade de ser a representação de objetos espaciais, possibilidade esta que não deveria ser descartada. A presença deste tipo de representação é uma constante em todos os túmulos.

Na maior parte dos túmulos foram encontrados textos de livros sagrados, em forma de papiros abertos, pelos tetos e paredes. E é precisamente no túmulo de Ramsés VI que o número de textos é maior. Escritos e cenas do Livro das Portas, do Livro das Cavernas (uma variante do Livro de Amduat), capítulos do Livro dos Mortos, do Livro da Vaca Celeste e do Livro do Dia e da Noite podem ser encontrados no interior dos corredores,



no salão principal e na sala do sarcófago. É óbvio que as inscrições não foram realizadas especificamente para que os turistas do futuro as apreciassem, mas resultam, em sua maioria, em maldições para os violadores de túmulos e conselhos para ajudar os mortos. Os hieróglifos explicam que as almas dos defuntos viajavam ao distante país de Amenti, situado ao oeste, de onde vieram os deuses ou os primeiros viajantes e onde ressuscitariam quando chegasse o momento. Mas, dentro de todo esse Universo impressionante de desenhos e ilustrações dos textos antigos, dois símbolos em particular, os denominados Tit e Djed, continuam sendo curioso e interessante enigma.

Ninguém sabe até hoje o que representam o signo Tit e a coluna Djed, assim como também ninguém se atreve oficialmente a pronunciar-se a respeito. A forma da coluna Djed lembra bem os isolantes de vidro dos postes de iluminação que sustentam cabos de alta tensão, e se juntarmos o signo Tit, teremos exatamente o efeito que sofre um processo de iluminação.

Numa sala subterrânea do templo de Dendera, próximo ao delta do Nilo, existem vários desenhos em baixo-relevo, que parecem representar, com todo o luxo de detalhes, lâmpadas ou ampolas de vidro com filamentos internos para iluminação. Em algumas das galerias subterrâneas podemos observar perfeitamente esses desenhos mostrando ampolas enormes com filamentos internos, ao modo de lâmpadas, seguradas pelas colunas Djed e atuando como isolante ou fornecedor de energia. No desenho, aparece uma fonte de energia unida

à lâmpada, deixando claramente aparecer os filamentos internos, em que o signo Tit parece agir como espécie de lanterna, sendo portada por estranhos personagens.

Todos estes desenhos sugerem a possibilidade de que os antigos egípcios tivessem conhecido não somente a eletricidade, mas também a fabricação de lâmpadas muito antes de Thomas Edison as ter inventado, em 1878. Além do mais, explicaria também como puderam realizar as construções de pirâmides, galerias e pinturas, sem ter deixado marcas de fuligem ou de qualquer imperfeição.

O fato de que os egípcios conheciam a eletricidade encontra sustentação nos relatos do famoso Farol de Alexandria, extraordinária torre levantada no porto da cidade de Alexandria, em cujo topo se encontrava uma luz que brilhava continuamente orientando as embarcações que até ali aportavam. Mesmo com tempo bom ou ruim, chovendo ou não, a luz do farol guiava o caminho dos navios com uma luz forte e diferente de qualquer tocha, é o que narra o sábio grego Heródoto.

Outro achado, que confirma também a utilização da eletricidade por parte dos egípcios, ocorreu por volta da metade do século XIX, quando o pesquisador Augusto Mariette encontrou nas redondezas de Gizé algumas peças cobertas por uma fina capa de ouro. Esse tipo de tratamento de chapado somente é possível com a utilização de banhos de ouro por eletrólise. Porém, no Egito não foram achados até o momento os aparelhos que serviram para esse tipo de trabalho, embora na Mesopotâmia seja diferente.

Segundo relato de Santo Agostinho, existiu uma lâmpada que não podia ser apagada nem pelo vento nem pela chuva no Egito, e outra em Antioquia, que se manteve acesa por mais de quinhentos anos. De acordo com os relatos de alguns historiadores romanos, o templo de Numa Pompílio, em Roma, ostentava no topo de sua cúpula uma luz mágica, que permanecia acesa constantemente. Na famosa Via Appia, em Roma, foi descoberto um túmulo no qual se encontrava enterrada uma mulher, cujo cadáver foi conservado em perfeitas condições. De acordo com alguns detalhes, este túmulo se encontrava iluminado por uma luz vermelha, que ali permaneceu durante muitos séculos. O jesuíta Kircher recolheu na sua obra Édipo Egípcio, de 1.562, pedaços de um antigo documento indiano primitivo, o qual dava detalhes sobre a construção de uma bateria elétrica. O texto diz: "...Colocar uma lâmina de cobre bem limpa, numa vasilha de barro; cobri-la com sulfato de cobre e em seguida cobri-lo todo com serragem úmida, para evitar a polarização. Depois colocar uma capa de mercúrio amalgamado com zinco por cima da serragem úmida. O contato produzirá uma energia conhecida pelo duplo nome de Mitra-Varuna. A água será decomposta pela ação desta corrente em Pranavayu e Udanavayu. Diz-se que uma cadeia de cem vasilhas deste tipo proporciona uma força muito ativa e eficaz". O que está relatado no texto indiano é a perfeita descrição de uma bateria elétrica com seu respectivo ânodo e

cátodo, na qual a água é decomposta em seus elementos oxigênio e hidrogênio.

Toda essa tecnologia parece ter sido esquecida por completo pelo mundo logo depois do nascimento de Cristo. Embora no século IV a.C. o sábio Aristarco de Samos já tivesse calculado a circunferência da Terra e confirmado que ela era redonda, encontramos o absurdo de que, quando Colombo saiu para descobrir a América em 1.492, a Terra era considerada plana por todos na época. Além do mais, incontáveis relatos apresentam evidências de que, no passado, uma tecnologia extraordinária, tanto construtiva como destrutiva, existiu em nosso mundo. Para ilustrar melhor esta afirmação, podemos nos reportar a um fragmento do relato contido no Vanaparvan, um épico indiano escrito por volta do século II a.C., que, numa passagem, diz:

"Arjuna ascendeu ao céu para obter dos seres celestiais armas divinas e aprender seu uso...".

Como é possível que um lendário príncipe, de cultura remotamente antiga, tivesse a facilidade de subir aos céus e ainda adquirir armas para combater seus inimigos? Que tecnologia existia nessa época que permitia tal feito e que armas são essas?

A narrativa deste curioso texto não acaba aqui. No capítulo 102 do Vanaparvan, podemos ler:

"Quando Arjuna retornou do céu com seu indestrutível veículo, descobriu uma maravilhosa cidade entre as estrelas... A cidade aparecia radiante girando entre as estrelas, cheia de

estruturas e com seus acessos fortemente vigiados...".

Num outro trecho o texto diz: "...Quando Arjuna foi informado sobre a origem da cidade giratória chamada Hiranyapura (que significa Cidade Dourada), soube que, pouco a pouco, os asuras se haviam apropriado dela, deixando os deuses de lado...".

Para uma visão moderna, este relato descreve claramente a viagem ao espaço de um ser chamado Arjuna, que se defronta com uma estação espacial orbitando provavelmente a Terra. Mas são apenas contos, frutos da imaginação, ou fatos reais testemunhados há milhares de anos e que, pela ignorância dos que vieram depois, foram tidos por mitos e lendas?

Seja qual for a resposta final, teremos de aguardar até que novas descobertas venham a esclarecer o mundo moderno. Porém, resulta surpreendente observar que os relatos antigos descrevem com extraordinária semelhança tecnologias que neste momento preenchem as necessidades da nossa Era. Como pode ser possível que homens de milhares de anos atrás, cuja ignorância deveria ser enorme em relação à atual, foram capazes de construir cidades que resistiram ao tempo, a terremotos, a conquistas e guerras. Civilizações que impressionaram o tempo a ponto de legar ao futuro seu conhecimento, de fazer basear o mundo moderno nas estruturas do passado. Resulta, pois, incrível que, com todo o conhecimento atual, passemos a descobrir que não estamos inventando nada novo, pois os deuses do passado

já haviam ensinado tudo isso e mais ao homem primitivo. Tanto que o presente se faz em função dos mestres do tempo, dos deuses vindos do céu e das estrelas.



Misteriosas  
formações  
circulares surgidas  
em plantações de  
cereais no interior  
da Inglaterra.

## **Enigmas do Passado**

Em apenas doze meses, a Suécia registrou a aparição de mais de mil observações de objetos voadores não-identificados. O total, embora surpreendente, não é tanto quanto o ano em que isso ocorreu, 1.946.

Esta incrível seqüência de observações poderia ser associada a uma paranóia de guerra, dado que a Segunda Guerra Mundial acabara havia pouco. Porém, os relatos a respeito destes avistamentos noturnos reportavam, segundo as descrições, as formas de estranhos charutos de cor amarelada ou alaranjada. Entre os dias 9 e 30 de julho desse ano, as Forças Armadas da Suécia receberam mais de 600 relatos de luzes coloridas que se deslocavam com uma velocidade incrível pelos céus durante a noite.

Esses objetos causaram muitos problemas para as autoridades suecas, assim como norte-

americanas, pois temiam tratar-se de uma nova arma desenvolvida por algum potencial inimigo. Neste caso, a preocupação dirigia-se principalmente aos cientistas alemães capturados pelos soviéticos, já que, durante a última grande guerra, os famosos mísseis V1 e V2 teledirigidos haviam destruído grande parte da Inglaterra, sendo possível que estes objetos avistados fossem novos artefatos teledirigidos em teste pelos soviéticos.

Porém, nem tudo o que se moveu no céu durante o período da Segunda Guerra foram bombas, aviões ou balões. Durante o mês de novembro de 1944, uma esquadrilha de combate, sobrevoando Rhin em direção a Estrasburgo, observou durante a noite um enorme grupo de objetos realizando manobras impossíveis de acompanhar. E isso tem sido uma constante até os dias de hoje.

Embora a ciência moderna não tenha assumido posição definitiva e oficial a respeito do assunto "discos voadores", mesmo contando com farta documentação escrita, fotográfica e cinegráfica, a evidência desta presença se mostra antiga e impressionante. E isto é patente, já que o volume de relatos vem sendo recompilado desde longa data. Neste sentido temos o trabalho realizado por um dos pioneiros na investigação deste fenômeno, o famoso escritor Sr. Charles Hoy Fort, que defendeu arduamente a necessidade de reunir maior número de informações para compreender o que estava ocorrendo, referindo um grande número de ocorrências em sua obra O Livro dos

Condenados, publicada pela primeira vez em 1.919.

O período de 1.896 a 1.897 resulta num dos mais agitados em relação ao tema discos voadores, pois corresponde a uma grande atividade de observações no território norte-americano. De forma similar ao evento ocorrido na Suécia, os Estados Unidos viveram total paranóia de observação de charutos voadores percorrendo todo o território nacional. O evento chegou a tal nível que testemunhas acreditavam tratar-se de objetos construídos pelo homem, já que projetavam feixes de luz contra o solo. A própria imprensa local dedicou enormes manchetes ao tema, considerando a possibilidade de serem espaçonaves extraterrestres.

Um dos casos mais interessantes do período foi o do fazendeiro Sr. Alexander Hamilton, do Kansas, que presenciou algo extraordinário. Por volta das 22:30 horas do dia 19 de abril de 1897, o Sr. Hamilton foi acordado por enorme barulho vindo do curral. Levantou-se da sua cama e foi dar uma olhada lá fora, levando um tremendo e não incompreensível susto. Na frente de sua casa e sobre o curral, a mais ou menos 200 metros dele, aproximadamente, encontrava-se um enorme objeto que descia vagarosamente sobre seus animais. Impressionado, chamou aos brados seu filho e um empregado, e os três saíram rapidamente em direção ao curral, armados de machados e escopetas. Neste instante, o curioso objeto flutuava estático a escassos 10 metros do solo, aparentando possuir entre 80 e 90 metros de



comprimento, com a perfeita forma de um charuto. De acordo com o depoimento do Sr. Hamilton, no objeto viajava uma média de doze seres, que dirigiram um raio de luz na sua direção. Perplexo, observou que o objeto iniciou a sua subida, detendo-se a uns 90 metros do solo. Somente neste momento o Sr. Hamilton percebeu que uma de suas vacas estava sendo levantada em direção ao objeto, não tendo quaisquer meios para deter os seres. Concluído o rapto do animal, o objeto elevou-se, fugindo em grande velocidade para o céu, até se perder de vista.

Inconformado com o roubo e sem que ninguém acreditasse no seu relato, o Sr. Hamilton saiu de manhã bem cedo para procurar o animal raptado. Porém, foi o seu vizinho quem encontrou os restos: somente a cabeça, as patas e o couro do animal.

Numa entrevista do Sr. Hamilton para o jornal Colony Free Press do Kansas, ele declarou: "Não sei se são anjos ou demônios. Apenas sei que todos vimos claramente o objeto e seus ocupantes, e não quero nada com eles". Diante do ocorrido, o jornal procurou explicar o evento, publicando o seguinte: "...Consideramos que não se trata de uma aeronave deste mundo. Acreditamos que ela se encontra sob controle de cientistas marcianos, os quais provavelmente estavam divertindo-se à nossa custa ou encontravam-se em algum tipo de missão com fins científicos".

O mais interessante do ocorrido é que já no século XIX atribuía-se a responsabilidade destes eventos aos marcianos, e isso tinha a sua razão. Nesse mesmo ano, o famoso escritor inglês H. G. Wells

publicava a novela A Guerra dos Mundos, cuja trama oferecia uma fictícia invasão da Terra por seres de Marte.

Um outro caso, também interessante, ocorreu na tarde do dia 17 de novembro de 1896, na cidade de Sacramento, na Califórnia. Nesse dia, enquanto o maquinista de bonde Sr. Charles Lusk descansava na varanda de sua casa, observou uma luz brilhante que se deslocava do horizonte, a mais ou menos 300 metros de sua posição, deixando ver claramente uma espécie de rastro ou cauda atrás de si. Uma outra pessoa não somente afirmou ter visto o mesmo objeto, mas também o descreveu como sendo um cilindro brilhante, tendo percebido a presença de dois ocupantes em seu interior.

Durante esse período, toda a cidade de São Francisco pôde observar, durante várias semanas à noite, a presença de um estranho objeto voador iluminando o céu, motivando inúmeras reportagens nos jornais locais. No dia 24 de novembro, as denúncias de observações provinham da cidade de Washington. No dia seguinte, os relatos chegavam de Oakland e Los Angeles.

Porém, a presença destes objetos e seus respectivos tripulantes era mais antiga, havendo convulsionado o mundo não somente nesse período. Em agosto de 1883, o famoso astrônomo mexicano José Bonilla teve a grande sorte de presenciar um festival de objetos do Observatório de Zacatecas, onde se dedicava a fotografar as manchas solares. Durante quase duas horas

chegou a contar até 283 objetos luminosos deslocando-se na direção leste para oeste. As fotografias obtidas pelo astrônomo (provavelmente as primeiras em toda a história da ufologia) não foram suficientes para poder identificar tais objetos.

Todo este material fotográfico foi analisado pelo astrônomo francês Camille Flammarion, que sugeriu, sem muita credibilidade, que poderia se tratar de fotos de insetos, o que acabou por desencorajar qualquer atitude do Sr. Bonilla.

No dia 14 de novembro de 1868, o jornal El Constituyente, de Copiapó, cidade ao norte de Santiago do Chile, publicou um curioso artigo, reportando que mais de cem objetos voadores passaram sobre a cidade, em perfeita formação, cruzando toda a região e oferecendo um espetáculo surpreendente, com alguns destes objetos realizando vôos extremamente baixos, a pouco mais de 200 metros de onde se encontravam os observadores.

Os cientistas da época interpretaram este fenômeno como sendo um efeito provocado por uma chuva de meteoros em combinação com outras alterações atmosféricas.

Cabe destacar que, nessa época, fazia apenas 5 anos que Charles Darwin escandalizara o mundo com o lançamento de sua teoria sobre a seleção natural das espécies. O pensamento científico de então, que afirmara anos antes que o organismo humano jamais suportaria velocidades superiores a 20 km/h quando da descoberta do vapor,

restringia-se apenas a um antropocentrismo absurdo e a um dogmatismo religioso exacerbado. Mas o século XIX havia-se iniciado com uma grande e impressionante observação em Baton Rouge, capital do Estado da Louisiana, nos Estados Unidos, durante a noite de 5 de abril de 1.800. Naquela oportunidade, um enorme objeto luminoso, grande como uma casa, passou a pouco menos de 200 metros do solo diante de grande número de testemunhas, para logo dirigir-se rumo a noroeste. Tão intensa foi a sua luminosidade que os observadores perceberam claramente um aumento na temperatura local.

Num século anterior, o astrônomo inglês Edmund Halley recebeu dados sobre a observação de um estranho objeto, obtidos por um renomado matemático italiano em março de 1.676. De acordo com o relato, o objeto era aparentemente de tamanho superior ao de nossa Lua, que cruzou toda a península italiana a uma altitude próxima dos 60 mil metros, produzindo uma espécie de assobio acompanhado de um som similar ao produzido pelas rodas de uma charrete trafegando por solo pedregoso. Segundo o relato do matemático italiano, a velocidade do objeto deveria ser próxima a 15.360 km/h. Para o astrônomo inglês, jamais se havia visto fenômeno igual.

Um ano depois de sua investigação, por volta de 1.716, o Sr. Halley observou as evoluções de um objeto cujo brilho lhe permitia ler um texto escrito durante a noite. Segundo suas próprias declarações, o brilho reavivou-se duas horas

depois de sua aparição, assemelhando-se ao efeito produzido ao colocar mais combustível numa fogueira.

De igual forma, muitos testemunharam na cidade de Nuremberg, Baviera, entre os meses de abril de 1561 e setembro de 1571, o movimento de um enorme grupo de esferas e discos vermelhos, azuis e pretos, próximos do horizonte, exatamente no momento do amanhecer. E este evento foi perfeitamente documentado na época pelo jornal A Gaceta de Nuremberg. O mesmo ocorreu posteriormente na cidade de Basileia, na Suíça, no dia 7 de agosto de 1566, ante um enorme grupo de testemunhas. Nessa mesma cidade, no dia 29 de setembro de 1571, o jornal Neue Zeitung registrou a aparição no céu de uma enorme esfera preta, que permaneceu visível para quem quisesse ver durante todo o dia, chegando a cobrir o Sol por completo.

Inclusive, o próprio Cristóvão Colombo teve a oportunidade de participar de uma incrível e fantástica experiência quando se encontrava a pouco de descobrir o continente americano. Naquele dia, 11 de outubro de 1492, às 22:00 horas, Colombo encontrava-se na ponte da caravela Santa Maria, quando acreditou ver no horizonte uma luz deslocando-se rapidamente a grande distância. O vigia de turno confirmou a observação do objeto, que voltou a aparecer várias vezes, para desconcerto geral dos navegantes.

Em tempos ainda mais antigos, especificamente por volta do século IX, existe a documentação de um caso realmente incrível ocorrido em Lyon, na

França. Nessa oportunidade, seres extraterrestres teriam levado consigo um grupo de seres humanos para que conhecessem sua civilização, sendo que, logo depois, foram devolvidos ao seu lugar de origem. Porém, a população local, aterrorizada pelo evento, tomou-os por bruxos, submetendo-os a toda sorte de torturas, executando-os na fogueira pouco depois, provocando a morte de alguns deles.

Segundo o texto original, obtido pelo investigador Brinsley Le Poer Trench, no trabalho *The Flying Saucer Story*, diz o seguinte: "... Isto ocorreu em Lyon. A gente viu descer de uma aeronave três homens e uma mulher. Toda a cidade se reuniu em volta deles, acusando-os de serem bruxos enviados pelo duque Grimaldo de Benevento, inimigo de Carlomagno, para destruir as colheitas dos francos. Ninguém os ouviu quando tentaram explicar que eram compatriotas, levados por homens milagrosos para visitar grandes maravilhas, cujos detalhes deviam importar aos seres humanos".

Segundo o relato, para sorte destes infelizes, a chegada do bispo Agobardo conseguiu salvar alguns da fogueira, pois este escutou os argumentos de uns e outros, determinando que os torturados não eram bruxos caídos do céu, ordenando que os libertassem.

Quanto mais recuamos no tempo, mais interessantes são os relatos, pois mais parecem associados com a parafernália tecnológica de que hoje dispomos. Tal é o caso dos velhos textos antigos, escritos em sânscrito, que relatam sobre

as divindades guerreiras que sulcavam os céus em suas carruagens voadoras, chamadas vimanas, que portavam armas aterradoras e poderosas.

Num trecho do texto sagrado Drona Parva, escrito em sânscrito e traduzido em 1889, temos o seguinte relato: "...Saiu disparado um projétil brilhante, possuído do brilho de um fogo sem fumaça, e os exércitos inimigos ficaram rodeados por um denso nevoeiro. Por todas as partes se fez a escuridão. Sopravam ventos terríveis e as nuvens se levantavam, vermelhas como sangue: os mesmos elementos mostravam a sua confusão. Giravam o Sol e o mundo calcinados pelo calor daquela arma; parecia a tomada de uma febre. Os elefantes fugiam apavorados, buscando refúgio. As criaturas aquáticas abrasavam-se, e o inimigo caía como árvores derrubadas por um terrível incêndio... Cavalos e carros, destruídos pela energia daquela arma, semelhavam a troncos consumidos pelo fogo de um bosque. Por todas as partes se derrubavam carros e militares. E então, a escuridão abateu-se sobre o exército..."

Os manuscritos antigos, pois, mencionam claramente diversos tipos de armas e tecnologias, como a famosa "Saeta de Indra", no Vanaparvan, acionada por um mecanismo de reflexão circular, que, por sua vez, era acionado e desligado como um refletor, emitindo um raio luminoso cuja energia consumia em poucos segundos qualquer alvo.

Analisando estes relatos sob a ótica dos dias atuais, seria fácil interpretar as descrições como uma bomba atômica e um aparelho de raios laser.

Porém, estes relatos e descrições têm milhares de anos, e foram realizados numa época considerada primitiva e ignorante.

Num outro texto sânscrito, apresentado por W. Raymond Drake no seu livro *Gods and Spacemen in the Ancient East*, encontramos o seguinte relato: "... a arte de fabricar aeronaves cômodas para o viajante, como força unificadora do Universo que contribuirá para o bem-estar dos humanos". Num outro trecho do mesmo manuscrito encontramos a definição do "vimana" como sendo "o que se desloca por si mesmo como as aves, por terra, mar e ar". "Vimana" é o veículo capaz de viajar entre lugares, terras e mundos.

A versão inglesa deste texto, realizada por Maharishi Bharadwaja, foi publicada pela Academia Internacional de Estudos de Sânscrito de Mysore, na Índia, e leva o surpreendente título de *Aeronáutica: um manuscrito pré-histórico*.

Se estes textos, cuja antigüidade remonta há vários milhares de anos no tempo, fazem clara referência a uma incrível tecnologia utilizada pelos deuses, apenas comparável à que conhecemos hoje em dia, resulta bem provável que em outros textos religiosos seja possível identificar eventos também voltados à atividade extraterrestre no passado.

Os diversos enfoques de pesquisa têm levado alguns investigadores a considerar a própria Bíblia como um documento de grande conteúdo fenomenológico. Neste caso, alguns especialistas consideram que a estrela de Belém poderia ter sido perfeitamente uma observação ufológica. E



isto pode ser considerado, pois os famosos Magos, segundo as narrativas do Novo Testamento, seguiram a trajetória da estrela até sua parada sobre o local em que se encontrava o menino Jesus recém-nascido. É fato que nenhum corpo celeste poderia ter realizado semelhante feito, cabendo apenas a um objeto voador tal condição. Um grande pesquisador de fenômenos extraterrestres em textos bíblicos, o pastor presbiteriano de Endwell, em Nova York, Sr. Barry L. Downing, opina que muitos milagres ou eventos de origem sobrenatural referidos na Bíblia poderiam ser interpretados como manifestações extraterrestres. Em vez de ser obras de espíritos ou mensageiros divinos, os anjos poderiam perfeitamente ser possíveis visitantes espaciais. E o Deus, que dialoga com o homem e se mostra na imagem de um anjo referido nas escrituras, também poderia ser considerado um possível ser extraterrestre desejoso de orientar os humanos em momentos críticos.

Examinando o livro do Êxodo, Downing assinala que, quando os judeus saíram do Egito, o "Senhor" ia diante deles "de dia como uma nuvem" e "de noite como uma coluna de fogo para iluminar o seu caminho"; e que assim poderiam prosseguir ininterruptamente. De acordo com Downing, aquela coluna de fogo referida no texto deveria ser perfeitamente algum tipo de objeto voador, razão pela qual recebeu várias denominações. Além do mais, considera que Moisés esteve na verdade em contato com extraterrestres e que foi deles que recebeu as Tábuas da Lei ou Decálogo, já que o

texto claramente afirma: "... A glória do Senhor pousou sobre a montanha e a nuvem a cobriu durante seis dias. Ao sétimo dia chamou o Senhor a Moisés do meio da nuvem. A glória do Senhor aparecia à vista dos filhos de Israel como um fogo devorador sobre o cimo da montanha. Moisés penetrou na nuvem...". Destes versículos Downing conclui que as descrições apontam claramente para acreditar que Moisés subiu a bordo de uma espaçonave alienígena e ali recebeu as Leis que ordenariam o comportamento de um povo e, mais tarde, o mundo cristão e judeu.

O fato é que tanto judeus como cristãos prefeririam ter uma visão mais ortodoxa ou sobrenatural destes eventos religiosos. Porém, a quantidade de relatos contidos na Bíblia é verdadeiramente surpreendente. Tal é o caso da incrível experiência do profeta Ezequiel, um sacerdote que naquela época deveria contar com uns 30 anos de idade (ano 563 a.C.). O relato do texto bíblico em que Ezequiel narra sua fantástica visão nos diz: "... No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, encontrava-me entre os exilados, junto ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões de Deus... Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante em torno de uma grande claridade, e no centro algo que não parecia electro no meio do fogo. No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana. Cada qual tinha quatro faces e quatro asas. As suas pernas eram retas e seus cascos como os de

novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido. Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro. As asas tocavam-se entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente; quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia. As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo; todos moviam-se diretamente para a frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado...".

O texto continua comentando que a cada ser lhe correspondia uma roda resplandecente que lhe acompanhava em todos os seus movimentos, inclusive ao elevar-se do chão. Duas características específicas chamaram a atenção de Ezequiel: pareciam montados um dentro do outro e ao rodar moviam-se em qualquer direção, sem necessidade de girar. O profeta facilita muitos detalhes na sua narrativa, considerada já visionária, como indicando grande esforço para expressar da melhor forma a sua visão, empregando uma interpretação e linguagem simples. Porém, esta descrição narrativa é por demais diferente de todas as encontradas na Bíblia, pois Ezequiel, embora sacerdote, utiliza uma minuciosidade assombrosa no seu relato, fugindo do misticismo clássico. Sem entrar muito

na questão de qual seria o seu conceito de Deus e dos anjos, tem-se a sensação de que Ezequiel teria contemplado algo totalmente estranho, fora de sua compreensão e conhecimento, razão pela qual pontualmente pretende relacionar os componentes e propriedades que envolveram a visão. Razão mais que suficiente para que os partidários da presença histórica extraterrestre encontrasse neste conteúdo a melhor descrição sobre um remoto encontro histórico entre humanos e alienígenas.

Erick von Daniken, famoso escritor e pesquisador, é um dos melhores representantes deste tipo de investigadores. Ele relata que o engenheiro espacial Josef F. Blumrich, responsável pelo desenvolvimento de projetos de veículos aéreos e espaciais para a Nasa, como o famoso foguete Saturno V que levou Apolo XI até a Lua em 1969, após minucioso e detalhado estudo do relato da visão do profeta, reconheceu perfeitamente a descrição de aeronaves tripuladas, completamente fora da tecnologia da época. Blumrich, em seu livro *The Spaceships of Ezekiel*, afirma que os quatro seres do relato eram provavelmente os suportes de pouso de uma nave espacial, providos cada um deles com algum dispositivo capaz de girar em qualquer direção. Este tipo de roda descrita é hoje perfeitamente capaz de ser reproduzida tecnicamente e já se encontra patenteada. Enquanto as quatro asas relatadas provavelmente se tratavam de hélices ou aspas similares ao rotor de um helicóptero, cuja forma dá a sensação de que ao girar se tocam entre si,

aparentemente o impulso principal deveria ser proporcionado por algum tipo de foguete, alojado na estrutura central.

De toda a sua investigação, Blumrich conclui que a tecnologia apontada por Ezequiel não somente foge a qualquer ficção, mas também resulta surpreendente a proximidade com a que atualmente possuímos. Além do mais, enfatiza que o objeto relatado deveria ser uma aeronave de pequeno alcance, dependendo necessariamente de algum tipo de nave-mãe.

A Bíblia está repleta de grande número de eventos curiosos relacionados a possíveis encontros extraterrestres, como já vimos. Porém, o caso de Henoc, filho de Jared, descendente de Set, pai de Matusalém e bisavó de Noé é um caso à parte. Segundo o texto do Gênesis, Henoc teve a oportunidade de andar ao lado de Deus. O curioso é que tanto judeus como católicos jamais incorporaram os livros escritos por Henoc nos seus respectivos cânones. E isto é realmente importante analisar, pois Henoc obteve diretamente de Deus a revelação, coisa que parece não ter importado a qualquer um de ambas as religiões. O fato reside em que os relatos de Henoc, a respeito do conteúdo do diálogo com Deus, atentam total e completamente contra o que o judaísmo e o catolicismo pregam, razão mais que suficiente para jamais o ter considerado de dois mil anos até hoje, embora, no passado, fosse parte do cânon.

Para finalizar, temos que, é claro, alguns destes relatos poderiam ser facilmente explicados como

fenômenos atmosféricos de diversos tipos. Porém, muitos deles existentes jamais poderiam ser atribuídos a este tipo de justificativa. As descrições dos fenômenos têm sido por demais detalhadas, a ponto de refletir perfeitamente a presença de entidades cujo potencial e conhecimento tecnológico as colocaram nas condições de deuses, vindo a interferir com o desenvolvimento da nossa humanidade. Hoje, num momento em que a conquista do espaço tornou-se algo normal e comum, faz-se necessária profunda reflexão a respeito de como o passado poderia perceber o futuro e, na sua ingenuidade e ignorância, poderia descrevê-lo. Com esta mesma humildade, faz-se necessário olhar para as estrelas e compreender que, muito antes de existirmos, uma infinidade de mundos já haviam perecido e tornado a surgir.

## **Os Visitantes Anfíbios**

Muitos dos historiadores que não temem o ridículo e se atreveram a revisar os conhecimentos existentes das culturas da antiguidade, em busca de pistas com relação à presença de entidades extraterrestres, não deixaram qualquer região do planeta sem investigação. E a África, por exemplo, não foi uma exceção.

Neste continente, a tribo dogon, localizada na África ocidental, especificamente no planalto de Bandiagar e nos montes Hombori, na República do Mali, vem cultivando uma complexa mitologia baseada na crença segundo a qual, em algum momento do passado remoto da humanidade, seres

anfíbios, chamados por eles de nommo, visitaram a Terra com a missão de civilizá-la.

Os dogons, tribo formada por uma população beirando os 300 mil membros, rendem culto aos nommo, deuses criadores da vida que procedem do sistema Sírius. A estrela de Sírius, a uma distância de 8,5 anos-luz, é a mais brilhante do céu depois do Sol. De cor branca e magnitude -1,6, pertencente à constelação do Grande Cão, foi reconhecida em 1.844 pelo astrônomo alemão Friedrich Wilhelm Bessel.

Nos seus desenhos e ornamentos rituais, os dogons representam a estrela de Sírius acompanhada por duas outras invisíveis: uma pequena e extremamente densa e outra que seria quatro vezes mais leve. Segundo afirmam os dogons, os nommo provêm de um planeta pertencente ao sistema desta última estrela.

Somente em 1834, Bessel descobriu a irregularidade nos movimentos próprios de Sírius, que não evolui em linha reta, mas promove ondulações. Nesse sentido, durante dez anos, Bessel ordenou aos seus assistentes manter uma estrita vigilância sobre o comportamento do astro, promovendo um levantamento sistemático do seu posicionamento. No final, conseguiu confirmar a sua suspeita: algum objeto estaria influenciando a órbita de Sírius. Os astrônomos chamaram este astro invisível de Sírius B. Somente em 1862 este astro foi avistado pela primeira vez pelo norte-americano Alvan Clark, quando dirigiu as lentes de 47 cm de diâmetro do seu telescópio na direção indicada por Bessel. Porém, apenas em 1926 a

superdensidade desta segunda estrela do sistema Sírius foi descoberta pelo astrônomo inglês Arthur Stanley Eddington.

O principal promotor da idéia de que os dogons estiveram em contato com os habitantes da suposta terceira estrela de Sírius é o escritor e lingüista Sr. Robert K. G. Temple, membro da Royal Astronomical Society de Londres, que tem procurado verificar as crenças desta tribo rastreando em outras regiões mitos similares e comparando os conhecimentos astronômicos dos dogons com os progressos da astronomia moderna. No seu livro *The Sirius Mystery*, Temple afirma que a tribo não teve forma de conhecer detalhes sobre a estrela Sírius B antes da chegada do antropólogo francês Dr. Mareei Griaule, que começou a investigar os dogons em 1931. Nessa época, o pesquisador francês ficou fascinado e confuso ante as informações coletadas sobre Sírius pela mitologia dogon.

Segundo os relatos do Dr. Griaule, que conseguiu elaborar um maravilhoso trabalho sobre a intrincada mitologia dogon, ele conseguiu perceber a fantástica relação existente entre os deuses e algumas estrelas. Identificou também que a tribo celebrava festividades repetidamente a cada 50 anos, conforme a tradição observada até hoje. Segundo o ritual, em cada nova festa a geração seguinte terá de confeccionar novas máscaras, as quais, desde séculos, vêm sendo preservadas cuidadosamente numa espécie de templo-arquivo na aldeia, como registro vivo do passado.



Em 1946, o Dr. Griaule passou uma nova temporada com os dogons, desta vez acompanhado pela etnóloga Dra. Germaine Dieterlen, atualmente secretária-geral da Societé des Africanistes, no Museu do Homem, em Paris. O resultado dos quatro anos desta nova pesquisa foi publicado numa obra sob o título Um Sistema Sudanês da Estrela Sírius, editada em 1951. Neste trabalho, os Drs. Griaule e Dieterlen reuniram os conhecimentos dogons sobre o sistema da estrela Sírius, revelando que a cada 50 anos a estrela "Digitaria" (Sírius B) completava sua órbita ao redor de Sírius, ficando, nesse momento, invisível. Desta forma, os dogons afirmam que "Digitaria" seria a estrela mais pesada, a que determina a posição de Sírius ao orbitar ao seu redor. Existe também uma segunda estrela, mais leve, chamada Emme Ya, ainda não descoberta pela astronomia moderna. De acordo com as pesquisas de alguns especialistas, a primeira festividade "Sigui", celebrada pelos dogons em homenagem a seus deuses nommo, deveria ter ocorrido por volta do século XV; porém, de acordo com outros elementos presentes na coleção de recipientes, a data pode ser próxima do século XII.

A descrição dos nommo, segundo Temple, é suficientemente clara e objetiva: trata-se de uma raça de seres anfíbios e sua função consistia em civilizar e dar vida. Segundo a tradição, em tempos distantes os nommo chegaram à Terra, trouxeram as plantas, os animais e criaram um casal de humanos, que gerou oito ancestrais do

homem e tiveram vida longa. Finalizada a missão, os nommo retornaram para o céu.

Os investigadores que buscaram uma explicação racional para os surpreendentes conhecimentos dos dogons assinalaram que, desde 1907, na mesma região houve escolas francesas em que se ensinava geografia e história natural. Temple tem rejeitado toda e qualquer hipótese que justifique a contaminação dos dogons pelo conhecimento moderno. Está por demais claro que a misteriosa antecipação dos mitos dogons em relação a Sírius e Sírius B resulta em algo desconcertante. O professor Peter James, da Universidade de Londres, opina que não resultaria curioso o fato de que algumas culturas antigas tivessem introduzido o culto a Sírius por ser a mais brilhante estrela visível no céu, sendo a mais destacada dentro do seu grupo de deuses. Durante muitos anos, a maior visibilidade desta estrela coincidiu com a subida do Nilo no Egito, revestindo-se de especial importância cronológica para muitos povos africanos. Porém, Temple difere desta opinião, marcando os paralelos existentes entre as lendas gregas e dogons sobre os anfíbios civilizadores, o que pode ser visto nos mitos gregos que contam da existência de seres com corpo de peixe, morando nas profundezas oceânicas.

Seja como for, resulta difícil contestar o que uma tribo perdida entre as montanhas da África teve a mostrar para o mundo moderno. Conhecimentos astronômicos que somente foram comprovados vários séculos depois e que, na época, eram desconhecidos do homem moderno pela falta de

recursos tecnológicos. Como é possível existir uma visão do Universo mais completa e exata sem se ter para tal, recursos técnicos nem ferramentas para a obtenção de semelhantes conhecimentos? A história da humanidade está repleta de objetos e conhecimentos fora de sua época, todos eles entregues pelos deuses, entidades que vieram das estrelas buscando colaborar com o homem, para civilizá-lo.

## **Extraterrestres no Oriente**

No final do dia 24 de agosto de 1980, Hsing Sheng e Bi Jiang saíram de Pequim com suas bicicletas e mochilas para realizar mais uma excursão na região das montanhas Changping e aguardar o nascer do Sol do dia seguinte. Porém, aquele novo amanhecer resultaria o mais especial de suas vidas. Por cima da montanha, ambos avistaram uma branca e deslumbrante luz, por volta das 4:08 horas, que sobrevoava as proximidades da grande muralha. Ambos os estudantes sabiam perfeitamente que não podia ser o Sol, pois, além de ser um objeto, ele se deslocava vagarosamente sobre a montanha.



Misteriosas  
formações  
circulares surgidas  
em plantações de  
cereais no interior  
da Inglaterra.

Hsing Sheng e Bi Jiang procuraram aproximar-se o máximo possível do objeto luminoso subindo a montanha. Mais tarde, ambos descreveram a observação como sendo a de um objeto que parecia formar um "T" invertido, com três pontos luminosos em sua estrutura, assemelhando-se a três estrelas unidas por um núcleo escuro. Ao redor desse centro escuro podia-se perceber um anel de luz, e o centro parecia girar. O objeto encontrava-se pairando vagarosamente no céu ainda escuro, não tendo apresentado qualquer som durante a sua passagem.

Hsing Sheng e seu companheiro de estudos observaram o objeto durante quase meia hora, e como o primeiro levava sua câmera fotográfica aproveitou a oportunidade para realizar algumas fotos. Durante todo esse tempo o objeto permaneceu por cima de uma das encostas da montanha, para logo depois subir a uma enorme velocidade e desaparecer no espaço. Essa observação foi divulgada por quase toda a República Popular da China, ocupando-se disso grande número de jornais, já que Hsing Sheng havia enviado o filme fotográfico para a redação do Jornal Pequênês da

Tarde, que revelou os negativos e publicou as fotos que impressionaram pelo seu resultado. O jornal considerou que se tratava das primeiras e únicas fotografias de objetos estranhos aéreos realizadas na China, publicando tal conclusão. Logo depois teve de se retratar, ao constatar que grande número de leitores havia encaminhado para a redação um farto material fotográfico com o registro de estranhos objetos aéreos, e, em muitos casos, a antigüidade de algumas fotografias remontava a décadas.

Dentre estas fotos antigas, existe uma, realizada em 1942, em que aparece uma rua comercial pertencente ao porto de Tientsing, em que se pode distinguir claramente no céu um pequeno objeto em forma lenticular, dotado de uma cúpula.

Durante toda essa polêmica, publicou-se também em outros jornais chineses a foto de dois estranhos objetos voadores, obtida em 1973 na cidade de Taiwan. Esta foto foi realizada quando dois estranhos objetos executavam arrojadas manobras no céu da cidade, ante um público curioso e assustado.

Mais tarde, passou pela redação do Jornal Pequênês da Tarde um comerciante japonês, que apresentou algumas fotos realizadas por ele em 1981 em regiões próximas a Pequim e Shanghai.

Todos esses eventos encontram-se hoje pesquisados e coletados por um organizado grupo de investigadores chineses, que têm colocado o mundo moderno em contato com todas essas observações por meio do Journal of UFO-Research, uma publicação chinesa bimensal com tiragem de

mais de 300.000 exemplares, em que se encontram registradas as mais atuais observações de fenômenos aéreos da China e de outros países, reunindo um incrível e interessante histórico de relatos.

Segundo pôde ser investigado, a aparição desses estranhos objetos não ocorre por acaso. Já no histórico do Império Chinês e em épocas ainda mais idas, quase lendárias, da China antiga e primitiva surgem as referências de visões desses objetos. Como o caso ocorrido durante o ano 24 do reinado do imperador Chao Wang, da dinastia Cheu, em que encontramos a descrição do seguinte fenômeno: "... No dia 8 da 4ª Lua, apareceu uma luz pelo lado sudoeste que iluminou o palácio do rei. O monarca, surpreendido pelo fulgor, interrogou os sábios a respeito. Eles lhe mostraram livros que indicavam que esses prodígios significavam a aparição do grande sábio do ocidente, cuja religião haveria de ser introduzida no país".

Mitos e lendas similares ao relato anterior podem ser encontradas no território de Yueh, onde está a grande cordilheira Kuen-Lun. Ali circulam inúmeras lendas que descrevem misteriosos objetos denominados "sinos voadores". E, segundo a população local, esses enigmáticos objetos voadores apresentam a peculiaridade de aparecer e desaparecer misteriosamente, conforme narram as histórias mais antigas. Para completar, temos o caso do professor de literatura chinesa Sr. Ke Yang, da Universidade Lanzhou, que encontrou evidências de que houve visões aéreas anormais

registradas em textos clássicos chineses. Um deles faz menção a um dia de janeiro do ano 2 (314 da nossa Era), sob o reinado do imperador Jianxing, quando o Sol se precipitou em terra e outros três sóis surgiram juntos por cima do horizonte. Outro dia, o Sol desceu rapidamente até o solo e outros três sóis voaram, um junto ao outro, depois de haverem-se elevado em direção oeste, dirigindo-se depois até o leste.

Estranhos objetos foram observados em território chinês em inúmeras oportunidades; porém, a percepção de semelhantes acontecimentos somente veio com o tempo e a modernidade.

Em 1.928, o arqueólogo alemão Richard Henning escreveu a respeito o seguinte: "... O fato de que, nas religiões e contos de todos os tempos e povos; os deuses, anjos, mágicos e bruxos podiam voar é um tema à parte". É claro que naquele tempo a aeronáutica encontrava-se ainda no seus primeiros passos, porém, resultaria realmente difícil para qualquer cientista admitir que muitos dos mitos ou lendas pudessem ter algo de verdade e, talvez, de extraterrestre, razão por que seria bem provável eliminar qualquer tentativa de investigar mais fundo ou de sequer procurar mais detalhes a respeito.

No tratado A Pré-história da Aviação, editado há seis décadas na obra Anuário da Sociedade de Engenheiros Alemães, Richard Henning escreveu o seguinte: "... No caso de semelhantes seres sobrenaturais, não é importante mencionar meios técnicos para poder voar; eles podiam fazer tudo o que ao homem seria impossível, e, em último

caso, deve bastar a indicação de que esses seres sobrenaturais possuíam asas, como o mensageiro dos deuses gregos Hermes... Porém, muda a postura quando a poesia atribui a seres humanos o poder de voar pelos ares. Neste caso é preciso explicar o milagre tecnicamente. Por esse motivo são especialmente atrativas, tanto para os técnicos como para os psicólogos, as lendas de homens voadores, porque sempre mostram a forma em que almas primitivas imaginam a solução técnica de como pode voar o homem...".

Naquele tempo, Henning encarava o assunto sobre vôos no passado de forma um pouco leviana. Isto porque, claramente, faltavam recursos ou achados científicos para sustentar qualquer hipótese ou argumentação sobre a possibilidade de que alguém, no passado, tivesse tecnologia ou pelos menos conhecimento suficiente para poder voar em tempos considerados primitivos.

Porém, com o tempo, tanto Henning como muitos outros investigadores e cientistas puderam perceber que o passado antigo da China encerrava uma incrível quantidade de relatos e eventos associados necessariamente com a presença de uma tecnologia muito mais avançada, inclusive para os dias de hoje.

Dentre as antigas lendas da China, existe a do Cavalo de Madeira, muito parecida com os Contos das Mil e Uma Noites, inspirada em remotas lendas orientais. Na lenda chinesa, encontramos a história de um príncipe que utilizava um cavalo artificial de madeira, com o qual podia voar, para chegar até a sua amada princesa. Seria muito fácil limitar-se ao



fato de tratar-se de um cavalo miraculoso de incríveis poderes, razão pela qual podia voar, e encerrar a análise. Porém, mergulhando fundo nos detalhes deste conto, vemos que o príncipe apaixonado devia observar algumas normas técnicas para operar o cavalo voador. Segundo narra a lenda, o príncipe estranhamente escutou a seguinte instrução: "...Majestade, meu cavalo é um cavalo mágico... Para abreviar, este cavalo tem vantagens em relação aos demais cavalos de carreiras mais notáveis porque pode voar. Leva 26 parafusos: se girar o primeiro parafuso, o cavalo eleva-se pelo ar; girando o segundo, começa a voar à velocidade de um pássaro; se girar os 26 parafusos, o cavalo desloca-se como uma flecha pelas nuvens, que os veleiros do ar é mais rápido que uma água. Com esse cavalo, majestade, pode-se viajar pelo mundo, seguro e sem esforço". Neste relato, observa-se certo conhecimento técnico que, provavelmente, deve ter existido naqueles tempos, mas que parece ter-se perdido. Na comemoração do dia 27 de maio de 1909 da China Society, houve uma animada troca de impressões entre o cientista inglês Dr. Herbert A. Giles e o legado de China, Lord Li. Nessa oportunidade, o diplomata havia formulado uma interessante comparação, que surpreendeu sobremaneira o Dr. Giles, quando afirmou: "... Que imagem agradável nos mostraria o professor de Cambridge ao apresentar um taxímetro que circulava há dois mil anos na capital do reino Cheu sem cobrar. Tudo o que hoje se nos afigura novo parece ter um equivalente remoto na antiga China.

Quem sabe se, antes que voltemos a nos reunir no ano que vem, neste lugar, haverá descoberto o professor competidor que o esperto povo Cheu utilizava com freqüência o avião".

O que pareceu em princípio uma piada acabou encontrando posteriores confirmações para o Dr. Herbert A. Giles, após minuciosas investigações. Voar não era apenas um sonho na antiga China, mas um relativo conhecimento quase empírico que chegou até nossos dias, conforme narram alguns cronistas. Tal conhecimento é comprovado pelo fato de este milenar povo oriental conhecer de longa data o termo Fei-Chi, pois Fei significa voar, e Chi traduz-se como máquina, força ou energia. Desta forma, a antiga e milenar palavra Fei-Chi significaria, pois, "máquina que voa".

O Dr. Giles descobriu mais adiante, no livro Po Wy Chin, escrito por volta do século III, curiosos relatos sobre as aptidões artísticas do povo Chi-Kung. Segundo a lenda a respeito deste povo, eles possuíam conhecimentos ignorados pelos demais habitantes da China, além de vários Fei-Chi ou "máquinas voadoras", com os quais viajavam pelo ar a grande velocidade. Inclusive, persistem até hoje alguns desenhos destas máquinas voadoras realizados em nanquim na obra Yu Kuo Chih, publicada no século XIV. Numa das pinturas, em particular, podemos apreciar perfeitamente um tipo de cesta com uma hélice ou roda, dando a entender que não se trata de um veículo apenas mágico, mas que possui algum sistema de propulsão.

Os relatos sobre os misteriosos Fei-Chi do povo Chi-Kung remontam a épocas próximas dos 3.800 anos, uma distância enorme em relação ao que poderíamos considerar como primitivo. Dentre os mitos deste povo, existe uma lenda relativa aos construtores das máquinas voadoras, que diz: "...Chi-Kung é um povo com muitas artes. Possuem o conhecimento de muitas coisas que outros povos ignoram. Em grandes carros viajam a grande velocidade pelo ar. Quando o imperador Tang governava o mundo, um vento do oeste levou os carros voadores a Yuchow (atual Hunan), onde aterrissaram. Tang mandou desarmar os carros e escondê-los. Facilmente e em demasia o povo acreditava em coisas sobrenaturais, e o imperador não queria que seus súditos ficassem intranqüilos. Os visitantes permaneceram dez anos ali; depois voltaram a montar os carros, carregaram os presentes do imperador e voaram sobre um forte vento para o leste. Chegaram sãos ao país Chi-Kung, a 40 mil li mais além da porta de jade. Mais não se sabe sobre eles..."

Nas transmissões literárias e históricas, também encontramos dentre os poemas de Kuo Po (324-270 a.C.) o seguinte relato: "... Admiráveis são as artes do povo Chi-Kung. Aliado com o vento, esforçou seu cérebro e inventou um carro voador, Fei-lun, que, subindo e descendo segundo seu caminho, o levou até o imperador Tang..."

E esta referência não é um caso isolado. Também na obra Chen Kao, de Tao Hung Ching, e no livro Schu Itschi, de Jen Fang, assim como num escrito do imperador Yuan-Ti, todos do século V da Era

cristã, menciona-se a presença de carros voadores ou de rodas voadoras como meio de transporte. Além do mais, também no século XI permanecia a lembrança dos antigos aparelhos voadores chineses, como escreve Su Tungpo: "... Gostaria de poder montar num carro voador...".

Nas lendas da China antiga freqüentemente surgem referências a misteriosos objetos, frutos de alguma tecnologia miraculosa, mas também aparecem comentários sobre personagens insólitos. E o caso de algumas lendas que afirmam que, num passado longínquo, a China foi governada por uma dinastia divina e celestial por quase 18 mil anos.

Todos os membros desta misteriosa dinastia proclamaram-se "filhos do céu", salientando uma origem divina.

Lendas antigas afirmam que os divinos ancestrais, dos que mais tarde seriam chamados de "filhos do céu", haviam chegado, no princípio dos tempos, para o mundo em "dragões de fogo" e fundado o Império Celestial. Desde tempos remotos, os homens de todos os povos civilizados deste planeta tinham por "divinos" todos os que apresentavam possuir poderes sobrenaturais. Cabe lembrar que "sobrenatural" era para o povo tudo aquilo que não se podia compreender por meio dos seus cinco sentidos básicos. Logicamente, é possível concluir que aqueles "divinos imperadores" poderiam bem ser astronautas de outros mundos, ou seja, extraterrestres que, de uma forma ou outra, haviam colonizado aquela região do antigo oriente,

onde mais tarde viria a desenvolver-se a cultura chinesa e os seguidores e/ou continuadores do "Império Celestial".

Diante dessa possibilidade, analisando um pouco a relação dos governadores e imperadores da antiga China, poderemos perceber aspectos curiosos e interessantes, como a dinastia dos San-Huang, isto é, dos primeiros que pisaram na Terra como filhos cósmicos do céu. O nome "San-Huang" significa "os três veneráveis", que também são apresentados como "emissários divinos", a cuja frente se encontrava Fu-Hsi. Porém, infelizmente é impossível determinar o período ou época em que isso teria ocorrido.

Depois dos San-Huang, vieram os "cinco imperadores" ou "Chin-Wu-Ti". Neste caso, a sua existência já se pode comprovar, pois existem datas específicas. Na relação, temos inicialmente Huang-Ti, o mítico imperador amarelo que governou de 2.674 a 2.575 a.C. A ele seguiram o imperador Chuan-Hsu entre 2.490 e 2.413 a.C., o imperador Ku entre 2.412 e 2.343 a.C., o lendário imperador Yao entre 2.333 e 2.234 a.C., e finalmente o imperador Shun, cujo reinado começou em 2.233 e finalizou no ano 2.184 a.C., tendo aqui início as dinastias hereditárias.

As dinastias historicamente garantidas são: a dinastia Hia (aproximadamente do ano 2.000 até 1.520 a.C.), ainda considerada lendária; a dinastia Shang (por volta dos séculos XV e XII a.C.); e a dinastia Chou (do século XI até o ano 249 a.C.).

Seja como for, desconhece-se a origem das dinastias identificadas como os "filhos do céu".

Porém, no texto de uma lenda da época do imperador Yao existe a seguinte descrição: "... os cinco sábios que adotaram esta decisão voltaram, depois das festividades rituais, ao espaço... Os cinco sábios dos cinco planetas voaram como estrelas para incorporar-se às plêiades". Ao que parece, neste antigo texto podemos concluir que seriam, pois, alguns dos antigos imperadores da China seres extraterrestres vindo de distantes mundos para colonizar a Terra? Aparentemente sim.

Ao que tudo indica, para os chineses não foi o soviético Yuri Gagarin o primeiro homem a ir para o espaço numa cápsula espacial. Dados históricos, encontrados na China em alguns empoeirados arquivos em 1981, apresentam a idéia de que, por volta de 480 anos passados, teve lugar a primeira tentativa de viagem espacial. Segundo o documento, o sábio chinês Wan Hu, no ano 1.500, tentou disparar-se para o espaço com 47 foguetes amarrados numa cadeira. Para voltar para a Terra, pretendia utilizar um enorme "papagaio" de papel. O experimento, é claro, fracassou terrivelmente: ao acionar os foguetes estes explodiram, matando de imediato o sábio Wan Hu. Em memória a sua corajosa empreitada, os chineses batizaram uma região da Lua com o seu nome.

Este exemplo demonstra que os chineses da Idade Média haviam perdido muito do seu conhecimento ancestral. E quanto mais tempo passasse, mais esqueceriam. Mas têm chegado lendas até nossos dias em que encontramos que os antepassados de Wan Hu tiveram bastante sucesso nas suas

viagens para o espaço. Segundo alguns mitos recolhidos, os chineses teriam pisado na Lua há mais de quatro mil anos. E esta afirmação vem da interpretação da lenda do arqueiro Hou Yi e de sua mulher Chang E, que viveram durante o governo do imperador Yao. Nessa época existiam dez sóis no firmamento; seu calor queimava os campos, destruía as colheitas, e os homens sofriam constantemente. Então, os imortais tiveram piedade dos homens que sofriam, e o imperador celestial enviou o campeão de tiro Hou Yi para ajudar o imperador Yao a restaurar a ordem na Terra. Porque Hou Yi podia voar e possuía um arco mágico, enviou flecha após flecha, até que nove dos dez sóis caíram à Terra. A história é simpática, e a maioria dos chineses conhece esta lenda, pois virou tema de muitos poemas.

Numa outra versão da mesma lenda, encontramos que Hou Yi montou num grande pássaro celestial, voando para o centro do horizonte infinito, onde abateu os nove sóis falsos (aparelhos voadores artificiais?) com sua arma mágica. Porém, sempre que alguém tem sucesso, existe um outro com inveja, e não foi exceção. Pelo reconhecimento que obteve pelo seu ato de bravura, perdeu a simpatia dos imortais, que o caluniaram ante o imperador celestial. Este acreditou nas mentiras dos inimigos de Hou Yi e o desterrou para sempre da Terra. O campeão de tiro, inconformado com a ingratidão dos "filhos do céu", montou no seu pássaro celestial e voou para o espaço numa rajada de forte vento. Hou Yi aterrissou na Lua e ali admirou o horizonte, que parecia congelado.

Depois de reconhecer o local de descida e seu redor, Hou Yi construiu o palácio do "grande frio". Também a esposa Chang E participou da empreitada.

Em duas obras da dinastia do oeste Han (206 a.C. até o ano 9 d.C.), o Livro das Montanhas e dos Rios (Shanhajing) e o Huainanzi, uma coleção de artigos filosóficos, históricos e científicos, guardada pelo príncipe Nan de Huaipor e conservada até nossos dias, encontramos a descrição que Chang E faz da imagem da Lua vista do espaço. Segundo seu relato: "... é uma bola luminosa enorme e muito fria, brilhando como se fosse de cristal".

A lenda de Hou Yi e de sua esposa Chang E é um perfeito tema para profunda e meticulosa investigação. Mas existem ainda outras descobertas talvez tão ou mais enigmáticas a serem desvendadas, como é o caso dos relatos existentes, relacionados ao ano em que subiu ao trono o imperador Yao. Neste período, os manuscritos Chaung-Tzu, no capítulo 2, Liu-Shi-Chun Chiu, volume XII e capítulo 5, Huainan-Tzu, capítulo 8, descrevem vários incidentes de características insólitas vividos pelo imperador Yao. Por exemplo, no ano 42 do seu reinado, uma estranha estrela desceu do céu até a cratera de um vulcão. No ano 70 do seu governo, a estrela emergiu da cratera do vulcão. Outro exemplo é relatado na obra chinesa Ciência Natural, em cujo texto, no seu capítulo 10, encontramos a seguinte descrição: "... sob o reinado do imperador Xia Ji foram vistos dois sóis no ribeirão do rio Feichang,



um deles ascendendo no leste e o outro descendo no oeste; ambos rugiam como o trovão".

## **O Nascimento da Ufologia**

Algumas semanas após o bombardeio da base militar de Pearl Harbor no Havaí pelos japoneses, a costa oeste dos Estados Unidos encontrava-se em alerta de guerra permanente. Os olhares de toda uma nação estavam voltados para o céu, já que o astuto inimigo poderia chegar voando sem ser percebido e descarregar suas mortais bombas. Neste sentido, cabe destacar que, nessa época, o radar ainda não havia sido inventado, sendo a própria Segunda Guerra Mundial o fenômeno propulsor desta descoberta, assim como da utilização da energia nuclear como bomba, do desenvolvimento de aviões, de mísseis à propulsão a jato e do sistema de guia por rádio.

Foi no dia 25 de fevereiro de 1942, nas primeiras



Discos com forma semelhante a cúpulas avistados e fotografados na região de Las lunas, México.

horas da madrugada, que a cidade de Los Angeles, na Califórnia, veio a justificar seus temores quando um sinistro blecaute e a passagem de um estranho grupo de objetos voadores de origem desconhecida tomaram conta dos céus, apavorando

toda a população e deixando preocupado todo o comando militar.

Um grupo de fantasmagóricos objetos atravessou os céus da cidade de Los Angeles, justo no momento em que o clima reinante era de guerra, obrigando a população e as instituições militares a responder atordoadamente com as armas, provocando um estrondo de canhões por quase uma hora. Obviamente, não houve baixas provocadas pela passagem dos estranhos engenhos e nenhum deles foi abatido, apenas três pessoas acidentalmente morreram naquele dia, sendo que testemunhas do evento reportaram a observação de algumas curiosas aeronaves e de um estranho e enorme objeto que teria se afastado próximo à costa da região de Santa Mônica e Long Beach.

Finalmente, a resposta oficial não demorou. O governo prontamente comunicou à população de que tudo não passara de falso alarme, provocado simplesmente por crescente estado de tensão nervosa, dado o recente bombardeio de Pearl Harbor. Porém, a verdade levaria mais de quarenta anos para ser descoberta.

Em 1987, o pesquisador norte-americano Timothy Good obteve um documento oficial sobre este incidente, graças à nova lei do ato de liberação de informação dos Estados Unidos, que havia permanecido escondido por todo esse tempo, sem jamais ser divulgado. O documento, um memorando para o Presidente Roosevelt do General George C. Marshall, escrito vinte e quatro horas depois do incidente, indicava claramente que, apesar das negativas oficiais, quinze

aeronaves não-identificadas haviam sobrevoado os céus de Los Angeles a uma velocidade de 200 mph (320 km/h), a uma altitude entre 9 mil e 18 mil pés (2.700 e 5.400 m). Noutras palavras, a cidade de Los Angeles havia sido palco da passagem de um grupo de estranhos objetos voadores, fruto de uma tecnologia tão desconhecida como os objetivos que os haviam trazido até aquele lugar. Este curioso e inexplicável evento foi explorado amplamente pelo cineasta norte-americano Steven Spielberg na comédia 1941, em que satiriza o comportamento das Forças Armadas naquele dia. Durante os últimos três anos da Segunda Guerra Mundial, pilotos aliados, assim como inimigos, travaram extraordinários encontros com estranhos objetos voadores semelhantes a pequenas bolas de luz por quase todos os céus da Europa. Alguns pensaram na oportunidade que se tratava de algum tipo de fenômeno elétrico, semelhante ao chamado "fogo fátuo"; porém, as pequenas bolas de luz voavam e realizavam movimentos rápidos, acompanhando os aviões por longos percursos. Assim foi o caso registrado no dia 23 de novembro de 1944, quando o Tenente E. Schluter, do 415 esquadrão de vôo noturno de combate, observou grande número de objetos similares a bolas sobrevoando a região de Estrasburgo. Logo depois, no dia 27, encontramos o registro dos Tenentes Henry Gibling e Walter Cleary, que observaram um gigantesco objeto sobre o seu avião em Speyer, na Alemanha. E, para finalizar, temos o ocorrido no dia 22 de dezembro de 1944 às 18:00 horas, quando o Tenente norte-americano David McFalls,

também do esquadrão 415 de vôo noturno, encontrava-se sobrevoando a região da Alsácia-Lorena, na linha entre a França e a Alemanha, quando informou pelo rádio: "... Duas luzes muito brilhantes subiram do chão. Elas se nivelaram conosco próximas da cauda do avião. Eram enormes, brilhantes e de cor alaranjada. Estiveram conosco por dois minutos... Daí se afastaram rapidamente, parecendo apagar-se".

Com o aumento da incidência de observações, os norte-americanos batizaram as bolas luminosas de foo-fighters, associando-as ao desenho animado do personagem "Smoky Stover", um urso guarda-bosques muito popular nos Estados Unidos. A frase em inglês deste personagem dizia: Where ther's foo ther's fire, isto é, "onde há fumaça há fogo"; e foi esta a associação que os pilotos fizeram, dando às estranhas bolas fantasmagóricas a condição de "objetos de fumaça briguentos". E para os alemães, já que também realizaram inúmeros encontros com esses objetos, esses inconvenientes engenhos passaram a ser chamados de kraut-ball.

No dia 2 de janeiro de 1945, o The New York Times publicou o incidente ocorrido em dezembro de 1944 com o Tenente Donald Meiers, quando este se encontrava sobrevoando a Alemanha num avião Beaufighter. De acordo com o artigo, Meiers descreve o incidente da seguinte forma: "... Bolas de fogo vermelho apareceram flanqueando nossas asas, enquanto voavam ao nosso lado. Um segundo grupo, formado por três bolas de fogo, deslocava-se verticalmente bem diante de nós, e

um terceiro grupo de umas quinze luzes ia longe, à nossa frente, com sinais que acendiam e apagavam...".

No mesmo dia em que o The New York Times dava a conhecer a reportagem de Meiers, a revista Time relatava a experiência de outros pilotos norte-americanos em circunstâncias similares, ocorridas durante as suas missões sobre a Alemanha.

Embora até o momento nenhum desses objetos tivesse provocado qualquer acidente ou danificado qualquer avião, sua presença continuou persistentemente, a ponto de incomodar o desempenho de algumas missões de combate. Por esta razão, tanto aliados como inimigos passaram a considerar esses objetos como possíveis armas secretas, sendo que cada lado atribuía a autoria do engenho ao outro. A situação chegou a ser tão desconcertante que o serviço de inteligência inglês desenvolveu um projeto chamado "Masei", por meio do qual descobriria a origem tecnológica destes objetos. Logo depois, tanto alemães quanto norte-americanos fariam o mesmo.

Em 1945, o presidente norte-americano Truman conhecia perfeitamente dois dos maiores segredos mais bem guardados do mundo. O primeiro foi revelado no dia 6 de agosto, quando uma bomba atômica explodiu devastadoramente sobre a cidade de Hiroshima no Japão. O segundo mantinha-se ainda sigilosamente oculto entre os maiores segredos da inteligência militar: a certeza da presença de seres extraterrestres em nosso mundo.

No finalizar da guerra em 1946, tanto Alemanha quanto Japão admitiram publicamente a sua perplexidade ante o fenômeno, fazendo com que os Estados Unidos percebessem que se estava enfrentando um verdadeiro problema global. Três anos se passariam antes que a documentação da inteligência militar revelasse aos demais departamentos e agências da inteligência norte-americana o verdadeiro interesse das autoridades governamentais em resolver o mistério dos *foo-fighters*; e a isso se somariam posteriores observações destes objetos sobre diversas bases militares.

Nesse mesmo período iniciava-se a terrível e famosa Guerra Fria. O mundo saía de um conflito global para encontrar-se dividido ideologicamente por duas megatendências, com uma cruel muralha dividindo a derrotada Alemanha e com o Japão reconstruindo as cidades de Hiroshima e Nagasaki, vítimas da era atômica; e as observações de estranhos objetos no céu continuavam a convulsionar o mundo.

Por volta do mês de maio, durante uma escura noite, nos céus da Suíça um enorme objeto flamejante com uma cauda foi avistado movendo-se a grande velocidade, deixando a população local apavorada. No dia seguinte, em plena luz do dia, foi observado um objeto semelhante a um "charuto" sobrevoando a região. Mais tarde, no dia 10 de junho, vários objetos, lembrando os foguetes V-2 alemães, foram observados sobrevoando a Finlândia. Dois dias depois, o Serviço de Defesa da Suíça ordenou secretamente à polícia permanecer

em estado de alerta, por causa da observação de um estranho objeto no céu. Um mês depois, no dia 18 de julho, dois "foguetes fantasmas" foram avistados perto do Lago Mjosa, na Noruega. E, no dia seguinte, por volta do meio-dia, um grupo de testemunhas observou um estranho foguete perto do Lago Kolmojorv, na Suíça. Até o final do ano, mais de mil estranhos objetos foram observados na Suíça, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Portugal, África do Norte, Itália e Índia, provocando o maior alvoroço nos círculos militares, pois pressupunham a existência de testes de alguma nova arma, cujo proprietário era desconhecido.

Perturbado pela grande incidência destes objetos, o Tenente-General Nathan Twining, chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field, encaminhou um documento para o Comandante-Geral da Força Aérea em Washington, informando que os estranhos objetos aéreos registrados eram artefatos que mereciam um estudo minucioso e profundo. Por essa razão, em setembro de 1947, as autoridades norte-americanas organizaram um esquema de investigação detalhado, confiando a tarefa a um grupo de expertos do Comando Técnico Aéreo de Inteligência da Força Aérea (ATIC-Air Technical Intelligence Command). A partir desse momento, deu-se início a uma atividade de investigação que se estenderia por quase vinte e dois anos, finalizando somente em dezembro de 1969.

Desse resultado surgiu no dia 22 de janeiro de 1948 o "Projeto Sign", ou também chamado de

"Projeto Soucer", por iniciativa da Divisão de Inteligência do Comando Aéreo da base de Wright Field, atual Base da Força Aérea de Wright Patterson, cujo objetivo era recolher, avaliar e distribuir entre as agências interessadas toda a informação sobre os avistamentos que indicassem perigo para a segurança nacional. O projeto ficou a cargo de James D. Forrestal, então Secretário de Estado da Defesa, que mais adiante morreria em condições até hoje não bem explicadas.

Dentro deste projeto, vários informes foram elaborados a respeito das inúmeras investigações realizadas de testemunhos da observação de estranhos objetos. Segundo o informe da inteligência aérea norte-americana, classificado com o registro 100-203-79 do dia 10 de dezembro de 1948, preparado pelo Escritório Naval de Inteligência e pela Divisão de Inteligência Aérea dos Estados Unidos, podemos observar em seu conteúdo detalhada análise dos diversos incidentes ocorridos pela observação de UFOs (da sigla em inglês definida por Unidentified Flying Object, ou OVNI, Objeto Voador Não-Identificado) ao longo de todo o território norte-americano. Cabe ressaltar que um enorme clima de mistério rodeava desde o início este informe de 28 páginas, pois levava consigo um texto específico de alerta para o efeito direto que poderia provocar este assunto sobre o sistema de defesa do país. Tão delicado era seu conteúdo que, após sua leitura, cada informe deveria ser destruído pelo próprio destinatário. O informe também comentava que observadores altamente qualificados, como oficiais



da Força Aérea, técnicos de investigação e um amplo e experiente pessoal do Serviço Meteorológico, informaram haver observado estranhos objetos voadores de origem desconhecida, e que os objetos em questão haviam sido classificados em três tipos: em forma de disco, de charuto e de bola de fogo. Neste sentido, os objetos em forma de disco teriam aspecto metálico; um estudo os considerava como possível resultado de avançada tecnologia soviética e não propunha uma conclusão formal sobre sua natureza; as possibilidades permaneceram abertas para qualquer eventual resposta por parte das agências de inteligência e dos serviços militares, permitindo a continuação das investigações. O Inspetor-Geral do Escritório de Investigação Especial da Força Aérea dos Estados Unidos, inconformado com o resultado do referido informe, iniciou por conta própria uma pesquisa em dezembro de 1948. Esta pesquisa resultou no desenvolvimento de um trabalho de investigação paralelo ao "Projeto Sign", que foi chamado de "Projeto Twinkle", sob a responsabilidade do Dr. Lincoln La Paz, cientista especializado em meteoritos. O novo estudo considerou o período compreendido entre dezembro de 1948 e maio de 1950, resultando muito mais profundo e detalhado que o trabalho anterior. Nesse registro, os UFOs teriam sido avistados sobre importantes instalações militares e governamentais, especificamente sobre o Estado do Novo México e as bases de Kirtland, White Sands e Los Alamos.

Num outro relatório, classificado como documento número (24-B)-28, encontramos um resumo das observações de fenômenos aéreos realizadas na região do Novo México, em que se pode identificar claramente a presença de cientistas, agentes especiais do Escritório de Investigações Especiais da Força Aérea, inspetores de segurança da base de Los Alamos, militares, pilotos militares e de diversas linhas aéreas como testemunhas oculares dos fatos, cuja credibilidade e confiabilidade encontravam-se fora de qualquer dúvida. Do mesmo documento também consta a menção de que nos dias 17 de fevereiro de 1949 e 14 de outubro do mesmo ano foram realizadas reuniões na base aérea de Los Alamos, no Novo México, com o objetivo de discutir o problema. A essas reuniões compareceram representantes das seguintes instituições: do 4º Exército, das Forças Especiais dos Meios de Defesa, da Universidade do Novo México, do Escritório Federal de Investigação (FBI), da Comissão de Energia Atômica, da Universidade da Califórnia, da Comissão de Assessoria Científica da Força Aérea, do Comando da Divisão de Investigação de Recursos Geofísicos e do Escritório de Investigações Espaciais da Força Aérea dos Estados Unidos. Com esse estudo, chegou-se à conclusão de que o fenômeno físico existiu e que devia ser estudado cientificamente, razão pela qual o relatório foi distribuído para doze agências militares e de inteligência.

O "Projeto Sign" foi logo substituído pelo "Projeto Grudge", no dia 11 de fevereiro de 1949, que partiu da hipótese de que muitas das aparições e

registros desses objetos teriam sido simples produto de fenômenos ambientais, focalizando a investigação nas testemunhas. Nesse período, a Força Aérea iniciou um plano de relações públicas objetivando reduzir a importância e a validade do assunto. Num gesto sem precedentes, os militares abriram seus arquivos para um jornalista do Saturday Evening Post, acreditando que os discos voadores não representavam qualquer interesse para o público. O mesmo ocorreu quando a revista True creditou ao major retirado da marinha, Donald E. Keyhoe, um amplo informe sobre o assunto. Os resultados de ambas investigações provocaram enorme impacto no público, principalmente pelo livro publicado por Keyhoe, sob o título Flying Saucer From Other Space, em 1.953. Finalmente, após um trabalho de seis meses e 244 informes analisados, o resultado foi que, em pelos menos 56 deles, existiam evidências mais que contundentes para considerar o assunto importante e de interesse geral, recomendando que as investigações sobre os UFOs ou OVNIs recebessem outro tratamento oficial.

Quando a curiosidade do público civil sobre os OVNIs aumentou de intensidade, o homem comum passou a experimentar um ressentimento contra as instituições militares e governamentais pela sua apatia e falta de posição oficial sobre o fenômeno. Cabe lembrar que dois anos antes, isto é, em 1.947, um dos casos mais detalhados havia chamado a atenção do todo o mundo, provocando uma situação constrangedora para militares e

oficiais do governo: quando Kenneth Arnold, respeitado comerciante de Idaho e experiente piloto, havia relatado ter avistado nove objetos.

Desde 1.952 o Escritório Científico da Agência Central de Inteligência (CIA) encontrava-se preocupado que o público chegasse a saber da existência dos discos voadores. Suas investigações demonstravam que os OVNIs eram objetos voadores reais em forma de disco e de origem desconhecida. Assim atesta o comunicado anteriormente mencionado, datado do dia 23 de setembro de 1.947, enviado pelo Tenente-General Nathan F. Twining, chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field, para o Comandante-Geral da Força Aérea em Washington. Nesse documento, o Tenente-General Twining reconhece que os discos voadores são objetos metálicos reais e que apresentam o tamanho de um avião. Além do mais, comenta também que eles se deslocam provocando um som que não tem qualquer relação com o de um objeto que voe a velocidades superiores a 300 nós e que não deixa qualquer rastro. Porém, outros documentos adicionais da época demonstram que o Tenente-General Twining, assim como outros membros de alta patente das Forças Armadas, não estavam informando corretamente as entidades governamentais ou as agências do que verdadeiramente estava ocorrendo.

Ironicamente, no dia seguinte à carta de 23 de setembro do Tenente-General Twining, o presidente Harry Truman emitiu uma ordem exe-

cutiva especial, de caráter confidencial, que autorizava tanto o Tenente-General Twining quanto onze militares e cientistas acesso às evidências físicas e à documentação classificada com o código Eyes Only sobre os OVNI's, abrindo de imediato uma investigação paralela, à margem da CIA, do FBI e da Força Aérea. Tudo indicava que se abria uma porta para acessar as informações e as evidências relacionadas com o OVNI sinistrado em 1947 e seus tripulantes, além de todo o registrado até o momento para um pequeno e seleto grupo, dando, assim, por iniciado o famoso projeto "Operação Majestic 12".

Esta informação encontra respaldo num memorando para o então diretor do FBI Sr. J. Edgar Hoover, datado de 22 de março de 1.950, em que a fonte governamental comenta que três supostos discos voadores haveriam sido recuperados no Novo México, assim como os tripulantes. O documento oficial descrevia os objetos como sendo de forma circular de mais ou menos 15 metros de diâmetro e com cúpulas elevadas no meio, contendo em seu interior três corpos cada um, cujas formas eram semelhantes à humana, mas de baixa estatura, vestindo roupas metálicas de textura bastante fina, similar à utilizada por pilotos de aeronaves.

E mais do que evidente que o presidente Harry Truman sentiu a necessidade de resolver o problema rapidamente, buscando ele próprio conduzir uma investigação a seu modo, convocando para tanto um grupo de especialistas de confiança. Os membros participantes deste res-

trito grupo foram indicados pelo Dr. Vannevar Bush e pelo Secretário de Defesa James D. Forrestal, que logo depois seria nomeado responsável pelo "Projeto Sign". A seleta equipe estava composta pelo próprio Dr. Vannevar Bush, o Secretário de Defesa James D. Forrestal, o Tenente-General Nathan Twining, o Almirante Roscoe H. Hellenkoetter, o General Hoyt S. Vandenberg, Dr. Detler Bronk, Dr. Jerome Hunsaker, Srs. Sidney W. Souers e Gordon Gray, o astrônomo Dr. Donald Menzel, o General Robert M. Montague e o Dr. Lloyd Berkner. Com a morte de James D. Forrestal em 22 de maio de 1.949, a vaga foi preenchida somente no dia 12 de agosto de 1.950 pelo General Walter B. Smith.

Mais tarde, em março de 1.952, o "Projeto Grudge" foi substituído pelo famoso "Projeto Blue Book", sob a responsabilidade do Capitão Edward J. Ruppelt da Força Aérea. Este engenheiro aeronáutico e veterano da Segunda Guerra, também participante do Comando Técnico Aéreo de Inteligência da Força Aérea (ATIC-Air Technical Intelligence Command), afirmava haver solicitado ao ATIC detalhado estudo sobre os OVNI's em setembro de 1950, quando o "Projeto Grudge" já se encontrava caducando. Segundo Ruppelt, uma vez concluído o estudo requerido um completo relatório foi encaminhado para o General John Sanford, novo diretor do Serviço de Inteligência da Força Aérea. Somente após o seu recebimento e a correspondente avaliação é que o Capitão Ruppelt resultou comissionado para o cargo do recém-criado "Projeto Blue Book".

Vale destacar que o estudo indicava que de 434 observações de objetos classificados como desconhecidos, por um processo de redução de dados, somente doze estavam suficientemente descritos para considerá-los como discos voadores. Mas, entre 1.948 e 1.952, a análise dos dados proporcionados pelas testemunhas das observações padeceu de total falta de rigor e sistematização científica, requisitos fundamentais para apurar respostas, o que somente ocorreu com a chegada de Ruppelt.

Porém, as coisas não eram na verdade tão simples assim. Em 24 de abril de 1.949, menos de dois meses após a substituição do "Projeto Sign" pelo "Projeto Grudge", o Capitão Edward J. Ruppel, quando ainda se encontrava no ATIC, recebera um relatório confidencial sobre as possíveis conseqüências e os riscos de pânico generalizado que provocaria qualquer divulgação oficial da realidade desses objetos. O relatório fazia referência enfática ao terrível susto que vitimara milhares de norte-americanos em 30 de outubro de 1938, quando da famosa transmissão de rádio da novela A Guerra dos Mundos, do escritor inglês H. G. Wells, transformada em radionovela pelo então jornalista Orson Welles. O documento resultara numa evidência clara da necessidade de afastar toda e qualquer informação do público, como argumento suficiente para manter total silêncio.

Depois que o Capitão Ruppelt deixou o "Projeto Blue Book" com uma atitude positiva em relação à validade da investigação sobre os OVNI's em

setembro de 1953, o trabalho e o projeto começaram a perder importância. Neste sentido, os envolvidos foram gradualmente forçados a aceitar casos de OVNI's que recebiam grande publicidade e que apresentavam ampla documentação fotográfica para sustentar sua validade, mas com o objetivo de refutá-los e destruir qualquer evidência. E, paralelamente a tudo isso, a equipe do projeto tratava silenciosamente de consolidar a teoria de que os OVNI's eram, na verdade, possíveis engenhos extraterrestres. Mas este não era o pensamento de todos os envolvidos.

No dia 12 de janeiro de 1953, uma comissão de peritos e cientistas norte-americanos foi reunida no Pentágono sem conhecimento do público ou da imprensa. Esta reunião, batizada de "O Grande Júri", foi presidida pelo Prof. Dr. H. P. Robertson, professor de física teórica no Instituto de Tecnologia Californiano. Entre outros sábios da época, estavam presentes o Prof. Luiz W. Alvarez, físico do laboratório Lawrence da Universidade Berkeley, Califórnia, Prêmio Nobel de Física de 1968; os Profs. Thorston Page, Lloyd V. Berkner, Samuel A. Goudsmith, o Brigadeiro-General Garland, os Srs. H. Marshall Chadwell e Ralph L. Clark da CIA; e o Prof. Allen Hynek, como conselheiro científico.

No decurso da primeira sessão, a comissão recebeu o pedido do comando aéreo para que chegasse a uma conclusão final. As alternativas sugeridas e deliberadas, após a apresentação de inúmeros relatórios e documentos oficiais, eram as



seguintes: a) todos os relatórios de observações sobre discos voadores são explicáveis por fenômenos naturais; b) os relatórios de observações não contêm dados suficientes sobre os quais fundamentar uma conclusão; e c) os discos voadores existem verdadeiramente e são engenhos espaciais de origem extraterrestre.

O Major Dewey Fouret, integrante da comissão especializada na investigação de testemunhos e relatos, apresentou em seguida amplo e completo estudo das manobras desses OVNI's, concluindo finalmente, e sem quaisquer dúvidas, que se tratava de aparelhos de navegação espacial de origem desconhecida e provavelmente extraterrestre.

Infelizmente, no decurso das últimas sessões de redação do relatório final, e notadamente naquela em que a futura linha política deveria ser definida, os homens da CIA intervieram. Pediram que a sombra de mistério que envolvia o assunto fosse atenuada e que os serviços militares procedessem a um "abafamento" sistemático de qualquer evidência pública, sem poupar meios para isso. A situação política internacional, com os blocos comunista e socialista (a famosa Guerra Fria), foi a perfeita justificativa.

Logo depois de se estabelecerem estas diretrizes, as primeiras tentativas realizadas pelas diversas agências de inteligência assim como por militares para desprestigiar o fenômeno OVNI conseguiram fácil sucesso. Um comunicado para a imprensa do Departamento de Defesa, datado de 25 de outubro de 1.955, resume bem a posição dos militares a

respeito do assunto. No teor do comunicado podemos claramente ler o seguinte: "... Não foi encontrada qualquer evidência da suposta existência dos popularmente chamados discos voadores...". Para sustentar sua posição a respeito e contornar qualquer explicação das 131 observações estudadas, a Força Aérea sugeriu que novos aparelhos desenvolvidos pela aviação, com formatos diferenciados, poderiam ter provocado a grande maioria das confusões e as demais, produto de fenômenos naturais. E como se isso fosse pouco, o Coronel Frederick A. Fahringer, da Força Aérea, escreveu uma carta para o então Senador Federal Sr. Wayne Morse, na qual explicava: "... Nos 18 anos de investigação de mais de nove mil observações de OVNI, a evidência provou que, além de qualquer dúvida razoável, os fenômenos aéreos reportados foram simplesmente objetos criados pelo homem ou enviados por ele para o espaço, ou, provavelmente, apenas imagens criadas por condições atmosféricas ou por corpos celestes, ou simplesmente criados por resíduos de atividade meteorítica...".

Cabe lembrar que, com o objetivo de agregar respeitabilidade a toda essa teoria da Força Aérea, o notável astrônomo Donald Menzel, conhecido refutador do fenômeno OVNI, havia sido incorporado às investigações oficiais, sendo também membro do seletivo e secreto grupo de investigação do projeto "Operação Majestic 12", estabelecido pelo presidente Truman. A posição pública de Menzel era a de que os discos voadores seriam apenas uma combinação de fenômenos

naturais associados a objetos criados pelo homem. O Sr. Donald Menzel levou as suas conclusões ao público norte-americano numa série de livros que detalhavam a sua opinião sobre os diversos aspectos do tema, negando sempre qualquer origem extraterrestre. Tudo isso resultado de simples manobra intencional do governo para afastar a população da realidade do fenômeno e continuar a manter o controle da situação. Isso ficou claramente configurado no trabalho *The Report on Unidentified Flying Objects*, do Capitão Edward J. Ruppelt, editado em 1956, que, mesmo fora do "Projeto Blue Book" desde 1953, demonstrava uma linha de abafamento do assunto, querendo justificar grande número de observações como sendo confusões provocadas por balões-sonda, inclusive nos casos do Capitão Mantell e do Tenente Gorman.

Algum tempo depois, em outubro de 1.966, a Universidade do Colorado escolheu o físico Dr. Edward U. Condón para dirigir o primeiro estudo acadêmico e civil sobre os discos voadores, sendo que tanto a iniciativa quanto a verba destinada para a empreitada saíam do Departamento de Investigação da Força Aérea. Quem então levava adiante o "Projeto Blue Book" era o Major Héctor Quintanilla, que procurou por todos os meios desvincular as autoridades militares do novo programa, destacando que a sua única função seria a de fornecer cópias dos informes existentes sobre OVNI's nos arquivos do projeto. Porém, desde o início do "Projeto Colorado", como foi conhecido o programa, pesquisadores civis desconfiaram de

suas verdadeiras intenções e objetivos, considerando que tudo não passava de tentativa de distração e acobertamento de informações e conclusões, procurando apenas colocar de lado a responsabilidade militar e oficial. Isso ficou evidente poucos anos depois.

No dia 17 de dezembro de 1969, uma Comissão de Inquérito da Força Aérea, reunida na cidade de Dayton, Ohio, e presidida pelo então secretário de Aeronáutica Sr. Robert Seamans Jr., encerrou definitivamente o "Projeto Blue Book", após a publicação de uma conclusão negativa apresentada pelo Dr. Edward U. Condón. No texto, afirmava-se categoricamente que os discos voadores não passavam de simples ilusão de ótica provocada por diversos fenômenos atmosféricos, produto de causas naturais. Por outro lado, salientava-se também a falta de evidências conclusivas em prol de uma natureza extraterrestre, embora 40% dos casos analisados não tivessem qualquer explicação. O Sr. Seamans apoiou sua decisão no pronunciamento da Academia de Ciências dos Estados Unidos sobre o relatório Condón. O fim do "Projeto Blue Book" trouxe para a Força Aérea a perfeita manobra das relações públicas, dando a cada pergunta sobre o tema a resposta de estar sendo realizada uma investigação minuciosa do fenômeno, sem jamais apresentar uma posição oficial.

Vale destacar que, de 1.947 até 1.969, foram registrados 12.618 casos de observação de OVNI's apenas em território norte-americano, além de alguns registrados por astronautas. Desse total,

somente 701 permaneceram na categoria de OVNI, já que os demais conseguiram ser explicados.

Porém, o assunto, embora oficialmente abandonado pelos militares, continuou a perturbar o mundo nos anos seguintes, chegando a provocar uma mobilização sem precedentes. No dia 14 de julho de 1.978, uma reunião celebrada na sede das Nações Unidas em Nova York apresentava a necessidade de estabelecer uma agenda para discutir o assunto "Objetos Voadores Não-Identificados". Nessa reunião, participaram como defensores do assunto o ex-astronauta Leroy Gordon Cooper, o astrofísico Jacques Vallée, o engenheiro Claude Pocher, chefe do projeto francês de investigação (GEPAN), Dr. J. Alien Hynek e outras tantas personalidades internacionais. Cabe lembrar que a discussão sobre o tema na ONU já havia ocorrido antes, quando da gestão do secretário-geral U. Thant, entre 1.961 e 1.971, sendo o tema posteriormente reatado pelo primeiro-ministro de Granada, Sr. Eric Gairy, em 1.975, que considerava que a investigação científica do fenômeno deveria ser parte integrante das atividades da ONU em relação a sua importância mundial.

No dia 27 de novembro de 1.978, o Comitê Especial Político das Nações Unidas estabeleceu finalmente uma agenda sobre o assunto OVNI, passando a ouvir cientistas envolvidos com a investigação do fenômeno. A reunião, iniciada por volta das 11:00 horas, teve como item número 126 da agenda a discussão sobre a possibilidade de

criar uma agência ou um departamento dentro das Nações Unidas para realizar, reunir, coordenar e distribuir informações e resultados da investigação sobre a presença dos Objetos Voadores Não-Identificados e fenômenos vinculados ao nível mundial. Enquanto isso, o Departamento de Estado norte-americano já se encontrava pronto para destruir essa possibilidade, com sua delegação não comparecendo ao evento. Na reunião, o Sr. Eric Gairy, alentado por uma favorável reação geral em relação a suas propostas, insistiu na necessidade de um trabalho científico a respeito do assunto, buscando que a ONU adotasse uma resolução oficial para desenvolver novos e mais profundos estudos sobre o fenômeno. Mesmo com a intervenção e exposição do Dr. Hynek, do Dr. Jacques Vallée e dos relatos do Tenente-Coronel Larry Coyne sobre a carta do ex-astronauta Gordon Cooper o resultado foi negativo.

No dia seguinte, 28 de novembro de 1978, um artigo no jornal New York Post aparecia com a manchete "Estados Unidos veta OVNI's na ONU", demonstrando a recusa norte-americana a qualquer atitude oficial diante do fenômeno.

Em conseqüência, na Assembléia Geral da ONU, realizada no dia 18 de dezembro do mesmo ano, buscou-se rever a criação da entidade anteriormente citada (uma agência ou departamento para reunir, coordenar e distribuir informações e resultados da investigação sobre a presença dos Objetos Voadores Não-Identificados e fenômenos vinculados a eles), sob a insistência

do Sr. Gairy, de Granada, não encontrando mais apoio. A delegação norte-americana alegou não querer destinar qualquer tipo de investimento para esse fim, negando sua participação e desaprovando definitivamente a tentativa. Algum tempo depois, o Sr. Eric Gairy perdeu o poder, e Granada foi invadida pelos Estados Unidos, acabando de vez com a polêmica.

A realidade ufológica, isto é, a presença de entidades extraterrestres em nosso mundo, representa para todos os governos, instituições e interesses um grave problema, difícil de ser enfrentado e resolvido. A presença destes seres não apenas coloca por terra nossos conhecimentos científicos em relação à física ou à tecnologia aeroespacial, mas, principalmente, estabelece uma polêmica em relação a nossa forma de viver e conceber a nossa sociedade. Uma civilização extraterrestre evoca de imediato uma reflexão sobre os aspectos social, econômico, político, jurídico, familiar, religioso e profissional, já que eles próprios, como cultura e estrutura, devem possuir um modelo em que todos esses elementos participam de alguma forma.

O fato de terem vindo até o nosso mundo implica, de imediato, serem detentores de um conhecimento muito avançado, é claro, mas principalmente que, como civilização, sobreviveram a ele e a si próprios, situação que não é a nossa. Isto significa que, como seres participantes de uma estrutura social, souberam congeminar avanço tecnológico com sociedade e humanidade, souberam conviver nesse desenvolvimento junto

com o seu meio ambiente e que superaram as divergências internas próprias de uma sociedade hierarquizada e estratificada, pois não findaram vítimas de lutas de classe ou guerras territoriais, religiosas ou étnicas.

Esta simples consideração nos obriga a aceitar que, provavelmente, estes seres superaram as barreiras políticas e sociais que limitam o desenvolvimento e a conquista de uma vida organizada e justa, construindo um mundo que ultrapassou as diferenças de classe, etnia ou credo, fugindo do peso das hierarquias e dando espaço à livre iniciativa e à criatividade tecnológica, desimpedidas da pressão de interesses econômicos, comerciais, culturais e até doutrinários.

Desta forma, caberia aceitar que o simples fato de qualquer entidade oficial reconhecer clara e definitivamente a existência destes seres ante a opinião pública representaria o fim do sistema por nós conhecido. Toda a estrutura econômica seria obrigada a ser revista, já que a presença destes seres, aceita oficialmente, pressuporia a imediata chegada de um novo modelo econômico, além de uma tecnologia que tornaria obsoleto todo o parque industrial existente, destruindo totalmente o mercado de ações e levando à quebra total do sistema financeiro mundial. Isto, sem considerar a necessária revisão da nossa origem histórica, pois muitos eventos do passado, tidos por milagres, iluminações, revelações ou simples manifestações divinas, teriam sua aceitação totalmente reformulada, pois poderiam ser simples



experiências de antigos contatos extraterrestres, destruindo, de imediato, enorme grupo de religiões ou filosofias institucionalizadas, deixando sem base todo um contingente de sacerdotes e fiéis seguidores, agora psicologicamente traumatizados pela frustração e decepção, não tendo mais onde focalizar a sua justificativa de continuidade existencial.

Por outro lado, a organização profissional estaria ameaçada pelo total desemprego diante de uma nova realidade, cuja forma seria outra. As classes beneficiadas pelo poder econômico ou político estariam à beira de perder suas mordomias e benefícios, juntando-se ao contingente de humanos que agora exigiriam uma revisão completa da distribuição de oportunidades e alimentos, pois a geração de renda estaria comprometida.

Finalmente, temos de concluir que a simples confirmação oficial da existência de uma presença alienígena em nosso mundo pressupõe a instauração de um caos total em escala mundial com aqueles que detêm o destino do mundo tendo de abdicar de imediato e dar início a uma nova realidade social, política, econômica e doutrinária, deixando de lado o modelo atual.

Não é, pois, de se estranhar que, desesperadamente, os interesses vigentes, percebendo-se ameaçados pela acolhida desta presença, busquem quase que irracionalmente confundir a opinião pública com meias-verdades ou absurdas mentiras, vindas não apenas de personalidades do mundo científico,

governamental ou militar, mas principalmente de entidades oficiais particulares ou não, que se auto-intitulam defensoras da realidade extraterrestre. Particularmente, é muito mais fácil dividir para vencer, como dizia Napoleão Bonaparte, motivo que leva a estes especialistas a infiltrar-se no meio para destruir a credibilidade no tema, afetar a integridade e confiabilidade das testemunhas ou, simplesmente, para ridicularizar e eliminar qualquer atitude ou informação que atente contra os interesses de seus patrocinadores.

No passado, discos voadores eram coisa de loucos, alucinados ou pessoas desequilibradas. Hoje, na impossibilidade de negar o que é evidente, a única forma de manter o público distante desta extraordinária revolução cultural é simplesmente dizer: "eles são ruins e você pode ser o próximo experimento".

Infelizmente, os tempos do obscurantismo não acabaram. Os antigos inquisidores foram substituídos por outros que nos dizem em que devemos acreditar. Os juízes da verdade continuam a pensar por nós, distanciando-nos da oportunidade de abrir os olhos e atingir a nossa maturidade. Porém, dos confins do Universo uma grande verdade se aproxima, lenta, mas arrasadora. E, afinal, o mundo enfrentará sua ignorância, pagando o preço do seu conformismo. E quando isso ocorrer, o "livro da vida" terá sido aberto, e uma nova Jerusalém estará descendo dos céus para a Terra.

## **Os OVNIs**

No dia 24 de junho de 1.947, o Sr. Kenneth Arnold, distinto homem de negócios de 32 anos, proprietário da Sociedade Abastecedora de Material de Incêndio do Grande Oeste, nascido em Boise, no Estado de Idaho, nos Estados Unidos, encontrava-se a bordo do seu monomotor a uma altitude de 2.800 metros sobre as montanhas Cascades, no Estado de Washington, tendo decolado de Chehalis em direção a Yakima.

Era uma maravilhosa tarde de sol, com excelentes condições atmosféricas e de visibilidade, razão por que Kenneth Arnold, também membro do Pelotão Aéreo do condado de Ada, participava da busca de um avião C-46 da Marinha, sinistrado na região e cuja recompensa representaria US\$ 5.000 no bolso. Quando completava uma curva de 180 graus, um grande brilho, semelhante à cauda de um cometa, interrompeu sua tranqüila manobra. Pensou de imediato que se tratava de algum tipo de explosão, pela potência do brilho, que havia sido muito forte. Para sua surpresa, deparou-se com um brilho de tom branco-azulado que ondulava a incrível velocidade sobre o pico do monte Rainier. O relógio do seu painel de instrumentos marcava um minuto para as 15:00 horas. Seu coração palpitava enquanto aguardava o barulho e a sacudida do que pressupunha ser uma explosão. Mas nada ocorreu. Por um momento pensou que o brilho poderia ter vindo do reflexo de outra aeronave, mas a única que conseguia distinguir a distância

era um avião DC-10, que voava na rota de São Francisco a Seattle. Quando voltava a respirar mais tranquilo, um segundo brilho branco-azulado iluminou toda a cabine. Não muito distante de onde se encontrava, Arnold avistou uma deslumbrante formação de nove estranhos objetos que passavam quase raspando os picos das montanhas a uma enorme velocidade. Impressionado, abriu a janela para poder ver melhor e com detalhe, percebendo que os objetos "balançavam" refletindo a luz do sol sobre as suas superfícies, que pareciam brilhantes como um espelho. Ainda sob os efeitos do espanto, Arnold conseguiu cronometrar em um minuto e quarenta e dois segundos a trajetória dos objetos entre os montes Rainier e Adams, calculando mais tarde com o seu amigo Al Baxter que a velocidade dos objetos deveria ser de no mínimo 2.664,5 km/h, velocidade essa três vezes maior que a de qualquer aeronave terrestre.

Numa entrevista realizada pela rádio de Pendleton, no Estado do Oregon, ocorrida no dia seguinte, Arnold comentou: "Em princípio pensei que se tratava de patos selvagens, porque voavam como patos, mas iam tão rápido que... de imediato mudei de idéia e pensei que se tratava do vôo de um novo tipo de aeronaves com reatores... A distância era difícil de determinar, mas acredito que poderiam estar a uns 30 quilômetros. Pareciam um prato cortado pela metade com uma espécie de triângulo convexo atrás".

Em Pendleton, Arnold foi procurar o responsável pelo FBI para dar um informe detalhado sobre sua observação. Ele ainda acreditava que aqueles objetos poderiam ser algum tipo de míssil guiado ou controlado a distância, como lhe foi sugerido por um piloto do aeroporto de Yakima. Porém o escritório do FBI estava fechado.

No dia seguinte, Arnold contou a sua experiência ao East Oregonian, o jornal local, tendo sido entrevistado por Nolan Skiff, que haveria de converter-se no primeiro jornalista encarregado de difundir a incrível experiência de Arnold. Durante o depoimento, o piloto relatou todo o evento, salientando que os objetos avistados deslocavam-se como "o faria um prato se lançado sobre a superfície da água". Mas, por um erro de interpretação do exemplo pelo jornalista responsável da edição, o artigo o descreveu como tendo forma de "prato voador", dando assim início ao surgimento desta expressão e conceito.

A imprensa, numa primeira etapa cética em relação ao assunto, não tardou em convencer-se da honestidade de Arnold, comentando o seguinte: "... Ele parece o mais respeitável dos cidadãos: é um bem-sucedido vendedor de equipamentos contra incêndio e um experiente piloto de busca e resgate, havendo acumulado mais de quatro mil horas de vôo e sobrevoado em várias oportunidades a região das Cascades". Porém, houve jornalistas que insistiram em questionar Arnold e seus cálculos, já que durante

o episódio não havia empregado nenhum tipo de instrumento especial. Porém, a velocidade dos objetos estranhos, por mais pessimista que fosse, continuava perto dos 2.172 km/h. É claro que continuavam não sendo aviões à propulsão a jato, mas também não podiam ser mísseis. Arnold, numa entrevista posterior, afirmou: "... Nada, excetuando os foguetes alemães, poderia atingir semelhante velocidade".

Seja como for, a Força Aérea não negou nem reconheceu ter aviões nos céus das Casacades naquele momento. Simplesmente, os militares rejeitaram o relato, alegando ser apenas produto de uma ilusão de ótica, devido a uma miragem produzida nos picos nevados das montanhas por uma capa de ar quente, o que provocava o efeito de parecer flutuar por cima do horizonte.

Quatro dias depois da experiência de Arnold, um grupo composto por dois pilotos e outros tantos membros do serviço de informação militar observou "manobras teoricamente impossíveis" de um potente foco luminoso sobre a base aérea de Maxwell, em Montgomery, no Alabama. No mesmo período, um piloto de um jato avistou cinco objetos de formato desconhecido nas proximidades do lago Meade, em Nevada. No dia 4 de julho, os dois tripulantes de um DC-3 comercial assistiram ao vôo de uma formação de cinco objetos discoidais durante 45 minutos, e, ainda, uma segunda formação vinda logo depois. Em qualquer um dos casos, a visão de Arnold marcou apenas a chegada dos "pratos voadores", sendo que, apenas alguns dias depois

destes relatos, grande número de testemunhas afirmaram ter observado a presença de estranhos objetos similares aos descritos por Arnold ao longo de todo o território norte-americano.

Ninguém jamais poderia prever que uma grande polêmica estava para começar e que jamais acabaria. O clima que rodeava as primeiras notícias profetizava uma possível rápida solução para o enigma, como se fosse natural aguardar uma confirmação oficial que pudesse esclarecer o assunto, por meio da revelação de algum novo aparelho ou tecnologia. Porém, o prognóstico não se cumpria, e as respostas tardavam chegar. Mais que isso, ocorreu que, durante quase os cinco anos seguintes, continuaram reunindo-se milhares de novas observações, chegando a haver comentários sobre que, em apenas semanas, seria possível contabilizar milhares de testemunhos, rodeados sempre pela mesma aura de assombro e entusiasmo. Desde então, os relatos destas experiências tornaram-se um dos temas favoritos da imprensa, refletindo a crescente preocupação e interesse públicos. Cientistas, militares, jornalistas e pilotos encontraram-se inúmeras vezes para debater o assunto, gerando apenas incontáveis questões, cujas respostas pareciam sempre fugir das mãos. Nesse período, o homem preparava-se para conquistar o espaço e resultava quase óbvio pressupor que outras civilizações poderiam fazer ou ter feito o mesmo. Nada poderia opor-se à possibilidade de isso estar acontecendo agora ou

de já ter ocorrido no passado. Porém, teríamos capacidade ou preparação suficiente para enfrentar as suas conseqüências?

Embora ainda apenas mera especulação, a idéia desta presença começava a dividir o mundo moderno. Duas linhas claramente definiam-se a cada nova oportunidade: crentes e céticos. A Força Aérea norte-americana, guardiã dos céus da poderosa nação do norte, iniciava uma atuação com vistas a ridicularizar as testemunhas e abalar a sua credibilidade, enquanto, por "baixo do pano", organizava custosos projetos de investigação. Os militares estavam particularmente interessados em obter informações sobre seu próprio pessoal, razão pela qual foram criados departamentos especiais sob várias classificações de segurança. A atitude quase eremita que caracterizou a atividade da Força Aérea norte-americana foi atribuída, em diversos momentos, ao presente temor de que alguns destes estranhos objetos pudessem ser armas secretas soviéticas, ou, até, de ser acusados de imperícia, em função de não ter capacidade de explicar ou identificar de forma clara o que estava ocorrendo, pois o que pudesse ser descoberto poderia resultar no maior perigo de todos diante do que representaria em relação ao seu poder potencial. Porém, os altos níveis militares, na realidade, estavam tão intrigados e perplexos como todas as testemunhas, já que muitos dos relatos resultavam tão fantásticos e surpreendentes que nem a Força Aérea levava a sério as interpretações. Mais tarde soube-se que



a aparente despreocupação com que abordavam a questão era parte de uma atitude premeditada, mediante a qual pretendiam encobrir um projeto encarregado de registrar todos os fatos relacionados com os discos voadores. Como no dia 23 de setembro de 1.947, quando a Casa Branca declarava ao público não estar interessada no assunto "discos voadores", mas, paralelamente, o Tenente-General Nathan Twining, chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field, atual Wright Patterson, confidenciava ao governo que os documentos obtidos reuniam suficiente importância para ser realizado um estudo mais detalhado.

Dentro dessa ótica e na possibilidade de que os estranhos objetos fossem aviões soviéticos, frutos de extraordinário avanço tecnológico, no dia 30 de dezembro ficava estabelecida a primeira comissão oficial com o objetivo de recolher, checar, avaliar e comunicar toda e qualquer informação sobre a presença de estranhos objetos. O projeto em questão dependeria do Centro de Inteligência Técnica do Ar, apelidado de "Sign" ou "signo". Assim nasceu o primeiro projeto de investigação oficial, denominado "Projeto Sign", ou também chamado de "Projeto Soucer", que analisou 243 informes, 156 dos quais, segundo foi considerado, mereceram estudo mais profundo. Os resultados desta primeira análise foram tão interessantes que o comandante da base de Wriqht Field enviou, num documento classificado como Top

Secret (totalmente secreto), uma mensagem ao Pentágono em que concluía que os objetos em questão poderiam ser espaçonaves extraterrestres. O General Hoyt Vandenberg, chefe do staff da Força Aérea, desconsiderou a sugestão por aparente "falta de provas". O certo foi que os responsáveis pelo projeto tiveram de recuar e, em sua avaliação final, expressaram que "não se dispunha de nenhuma evidência definitiva que pudesse provar ou negar a existência desses objetos como aviões reais de configuração desconhecida e não convencional". Porém, se por um lado estabeleceram que o problema não constituía perigo para a segurança nacional, estava claro que a questão não podia se reduzir a uma conspiração de brincalhões. Menos ainda porque foram os técnicos desse projeto os que estiveram a cargo da investigação do evento de Roswell, ocorrido várias semanas depois da observação realizada por Kenneth Arnold, quando se teve acesso pela primeira vez ao informe de um disco voador sinistrado e da captura de seus tripulantes.

Segundo os rumores que a imprensa da época recolheu, um fazendeiro do Novo México teria descoberto uma espaçonave extraterrestre sinistrada em suas terras e comunicado o fato às autoridades militares locais, pensando tratar-se do acidente de algum protótipo de avião militar. Nesse informe, o Sr. W. Mac Brazel confirmava ter achado os destroços de um veículo aéreo no campo da fazenda Foster durante a manhã do dia 3 de julho, a 48 quilômetros de Corona, em

Lincoln County, e 120 quilômetros ao noroeste de Roswell, no Novo México.

Um comunicado da agência Associated Press datado de 9 de julho de 1947, reproduzido em quase todos os jornais da época, reportava que o fazendeiro, criador de ovelhas, encontrou grande quantidade de pedaços de papel cobertos por uma substância semelhante ao alumínio, unidos por pequenas barras. Disperso ao longo de 180 metros havia uma espécie de borracha escura. De acordo com outras versões, o incidente teria ocorrido no dia 2 de julho, quando o Sr. Dan Wilmot e sua esposa teriam observado um enorme objeto luminoso nessa localidade voando a grande velocidade em direção sudeste, sendo que, na mesma noite, o Sr. Mac Brazel teria ouvido grande explosão semelhante a um forte trovão. No dia seguinte, procurando fazer uma vistoria no rebanho de ovelhas, Brazel foi em direção a uma região montanhosa a 160 quilômetros de distância, divisa com suas terras e com região de Socorro, próxima do Rio Grande. Numa espécie de várzea, ao oeste de Socorro, encontrou os primeiros vestígios do desastre. Os rumores também consideravam que o fazendeiro teria encontrado entre os destroços uma espécie de disco, que teria entregado para um oficial da Base Aérea de Roswell.

A sensacional notícia, mergulhada num mar de confusão e contradições, estaria muito longe de confirmar-se. No dia 8 de julho, o jornal Roswell Daily Record colocava na boca do Tenente Warren Haight, oficial de relações públicas da

Base Aérea de Roswell, as seguintes declarações: "... Os rumores relacionados com o disco voador, ontem, transformaram-se em realidade, quando o escritório de inteligência do Grupo de Bombardeio 509 da Oitava Força Aérea, sediada em Roswell Army Air Field, foi suficientemente afortunado para conseguir a posse de um disco graças à cooperação de um dos fazendeiros locais e do escritório do comissário". A notícia evidentemente provocou enorme movimento geral, informando inclusive que o objeto teria sido achado a 120 quilômetros de Roswell. As linhas telefônicas da base estiveram bloqueadas durante dias, mas a Força Aérea não comentou absolutamente nada. Somente algumas semanas depois o Brigadeiro-General Roger Ramey, entrevistado num programa de rádio local, afirmou que tudo não passava de um completo erro de informação, já que os destroços pertenciam apenas a um balão-sonda.

Quando ainda não se haviam dissipado os comentários do incidente de Roswell, ocorrido no deserto do Novo México, os relatos de observações voltaram a surgir. Algumas das primeiras fotos destes objetos começaram a aparecer, como a realizada em Phoenix, no Arizona. Ali, no dia 7 de julho de 1.947, o fotógrafo William Rhodes, por volta do entardecer, informou que se encontrava em sua casa quando ouviu enorme barulho. Por alguma razão pensou que podia tratar-se de um disco voador, saindo com a sua câmera, a tempo de obter duas fotos de um objeto que se afastava a

grande velocidade. Rhodes o descreveu como sendo algo semelhante a um salto de sapato masculino, o que correspondia perfeitamente com a descrição realizada por Kenneth Arnold quando observou esses objetos sobre Washington. As fotos de Rhodes foram publicadas logo depois no jornal Republic, do Arizona, no dia 9 de julho. Mais adiante, o fotógrafo contou que na semana seguinte fora interrogado durante várias horas por um agente do FBI e um oficial da Força Aérea. Ambos lhe solicitaram o empréstimo dos negativos, ao que Rhodes aceitou. Um mês depois, Rhodes reclamou o retorno dos negativos, recebendo por carta a resposta de que estes não poderiam ser devolvidos. Finalmente, no início de 1.948 ocorreu um último encontro com outros oficiais do "Projeto Sign", quando estes foram entrevistá-lo, resultando no último, para nunca mais ser incomodado. Por outro lado, Rhodes nunca mais recebeu seus negativos de volta e não quis mais saber nada sobre o assunto "discos voadores".

Nos arquivos da USAF (United States Air Force), o incidente de Phoenix aparece classificado como "possível engano", embora também se saiba que alguns oficiais consideraram o material autêntico, o que parece mais provável, visto que permaneceram com os negativos.

A idéia do público em relação ao que se convencionou chamar pela sigla UFO, em inglês (Unidentified Flying Object), ou OVNI (Objeto Voador Não-Identificado), era de que se tratava de um fenômeno fascinante, porém inofensivo.

Mas jamais se poderia imaginar que um elemento trágico pudesse ser incorporado ao total de observações registradas, pois, logo depois, uma notícia deixou o público atordoado, quando um jornal publicou que um jovem piloto havia morrido, vítima da perseguição de um estranho objeto. Agora os OVNIs podiam ser mortais.

O certo é que, no dia 7 de janeiro de 1948, às 13:15 horas, uma equipe de observadores militares localizados em Madisonville, no Estado de Kentucky, informava à base aérea de Camp Godman que um aparelho redondo, com mais de 70 metros de diâmetro, voava rapidamente em direção a Fort Knox. Enquanto isso, a base de Wright Patterson divulgava um comunicado de que não se estavam realizando atividades de vôo na região.

As 13:45 horas, um observador militar da base aérea solicitou a identificação do objeto por rádio, enquanto os oficiais em terra o localizavam através dos binóculos. Logo depois, o comandante da base, Coronel Hix, ordenou imediatamente pelo rádio que três caças Mustang F-51, que ainda se encontravam no ar, interceptassem o artefato.

Em seguida, a pequena patrulha, comandada pelo Capitão Thomas Mantell, conseguiu localizar seu alvo, às 14:45 horas, partindo para interceptá-lo. Dois aviões tiveram de retornar por falta de combustível, e o terceiro, pilotado pelo jovem Capitão Mantell, informou pelo rádio que o engenho estava por cima dele e que tentaria alcançá-lo para examiná-lo melhor.

A uma velocidade de 500 km/h e a 5.000 metros de altitude, Mantell informou tratar-se de um objeto enorme e metálico que continuava a ascender. As 15:15 horas, já a 6.000 metros, o capitão comunicou à base que o objeto continuava a subir e que abandonaria a perseguição por não contar com máscara de oxigênio. Foi sua última mensagem.

As 16:00 horas foram encontrados os destroços do F-51 de Mantell num raio de vários quilômetros, mostrando que o avião havia se desintegrado a grande altitude e em pleno vôo. O corpo do jovem Mantell foi encontrado entre os restos do avião a 140 quilômetros de Godman.

Segundo os peritos militares, a conclusão foi a de que o Capitão Mantell teria desmaiado quando ultrapassou a altitude de 5.000 metros, correndo atrás do reflexo do planeta Vênus, precipitando contra o chão. Obviamente, uma justificativa por demais infantil, já que algumas investigações, realizadas por alguns inconformados, demonstraram que a posição do avião de Mantell não coincidia com o ponto de observação do planeta Vênus naquele dia. Alguns, porém, alimentaram a hipótese de que o avião teria sido abatido pelo OVNI, em consequência de um ataque.

Algun tempo depois, o Dr. Urner Liddel, do Escritório de Investigações Navais, ofereceu uma explicação que a Força Aérea não havia considerado: de que a Marinha estava realizando estudos a grande altitude como parte de um programa chamado de "Skyhock", isto é, utili-

zação de balões-sonda estratosféricos. Noutras palavras, o capitão Mantell teria se confundido com um balão.

O caso de Mantell, de confrontar-se com um OVNI, não foi o único nesse período. Meses depois, no dia 14 de outubro daquele mesmo ano, o Tenente George F. Gorman, da Guarda Aérea Nacional, defrontar-se-ia com um objeto nas proximidades de Fargo, em Dakota do Norte.

Nesse dia, o Tenente Gorman retornava a sua base após efetuar um vôo rotineiro de reconhecimento. Nas proximidades, solicitou à torre permissão para pousar, obtendo autorização imediatamente, informando que, além de um avião civil, a área estava livre. Gorman arremeteu em direção à pista e comprovou a trajetória do outro avião, situado bem abaixo dele. Tudo transcorria perfeitamente bem quando, de improviso, uma luz adiantou-se pela direita. Não houve condições de identificar o objeto, mas evidentemente tratava-se de uma outra aeronave. Sob suas reclamações, a torre de controle não pôde confirmar absolutamente nada, certificando apenas que o único objeto próximo resultava ser o avião civil anteriormente reportado. Assustado e confuso, Gorman optou por subir novamente e perseguir a luz. Ao manobrar, distinguiu claramente o contorno do objeto sobre o centro da cidade de Fargo, embora parecesse não ser um objeto sólido. Acelerando a toda velocidade, observou que a luz era na verdade uma série de luzes brilhando, procedentes de um núcleo circular. Após atingir



uma distância de aproximadamente 1.000 metros do objeto, este realizou algumas manobras, iniciando-se uma perseguição aérea. Depois de uma série de evoluções, o objeto colocou-se em trajetória de colisão com o avião de Gorman, que optou por evadir-se. As manobras de tentativa de colisão frontal ocorreram duas vezes, e, afinal, o aparelho discoidal elevou-se, perdendo-se no espaço. Ao retornar para a base, Gorman reportou textualmente: "... Estou certo de que alguém controlava essas manobras...". Outras quatro pessoas testemunharam a presença do objeto na cidade de Fargo, mas ninguém percebeu a caçada aérea.

De qualquer forma, o Pentágono convenceu-se da necessidade de contar com auxílio científico para esclarecer os informes chegados até o "Projeto Sign". Para tanto, foi escolhido o acadêmico Dr. Joseph Alien Hynek, professor de astronomia da Universidade Estatal de Ohio. Os motivos pelos quais Hynek era o candidato ideal residiam no seu tremendo ceticismo em relação à presença extraterrestre, o que resultava num grande alívio e perspectivas de enorme colaboração para a Força Aérea, pois os militares estavam mais que impacientes por colocar um ponto final no assunto. Por outro lado, embora o astrônomo Donald Menzel colaborasse com a Força Aérea, também participava da "Operação Majestic 12", o que não ocorria com o Dr. Hynek. Nesse sentido, as informações a que Hynek tinha

acesso resultavam diferentes e reduzidas em relação às de Menzel.

Vale lembrar que o famoso astrônomo Dr. J. Allen Hynek foi quem assessorou o cineasta Steven Spielberg no filme Contatos Imediatos de Terceiro Grau, no qual se coloca à mostra o terrível desespero que as agências governamentais norte-americanas experimentavam por buscar justificar os fenômenos observados, com o objetivo de evadir, dessa forma, o assédio da imprensa e a curiosidade popular.

Porém, mesmo havendo desenvolvido diversos projetos de investigação oficial e extra-oficial, o governo norte-americano não conseguia conter a opinião pública nem seu crescente interesse. Anos mais tarde, o "Projeto Blue Book" não conseguiu mais esconder do conhecimento da imprensa as diversas ondas de observações de OVNI's ocorridas por todo o planeta, arrebanhando centenas de curiosos sobre o tema pelos artigos publicados. A excitação pública chegou a tal nível de insatisfação diante da atitude do governo, que grupos civis de investigação passaram a ser formados. Um dos primeiros foi a Aerial Phenomena Research Organization (APRO), que reunia tal volume de informação a respeito, que editava uma revista quinzenal sobre as últimas observações e descobertas. Alguns anos depois, o próprio Major reformado Donald E. Keyhoe funda o National Investigations Committee on Aerial Phenomena (NICAP), com sede em Washington, vindo a

tornar-se a mais importante entidade de investigação do país. Ao longo do tempo, esse exemplo passaria a ser seguido por diversos países, sendo o Peru um dos primeiros a fundar uma entidade de investigação na América do Sul, sob o nome de Instituto Peruano de Relações Interplanetárias (IPRI) em 1.955. Logo depois surgiram outros grupos de investigação, inclusive no Brasil, como a Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos Não-Identificados (CBPCOANI), e na Argentina, sob o nome de Comissão Observadora de OVNI's (CODOVNI).

Embora a presença dos OVNI's no continente sul-americano tenha sido tão expressiva como o foi no resto do mundo, a Argentina foi um dos primeiros países a voltar-se militarmente para a investigação do fenômeno. De acordo com as declarações do então chefe da base naval de Puerto Belgrano, Capitão Luis Sánchez Moreno, o interesse do círculo militar argentino pelos OVNI's ocorreu por volta de 1.952. Porém, somente em 1.962 foi constituído o primeiro grupo oficial de investigação, sob o nome de Comissão Permanente de Estudos do Fenômeno OVNI, vinculada a um único segmento militar e integrada pelos Capitães Constantino Nunez e Omar Roque Pagani e os jornalistas Eduardo Azcuy e Guillermo Gainza Paz, que colaboraram voluntariamente. A Força Aérea, por seu lado, preferiu deixar o Serviço de Inteligência como responsável pelas investigações. Desta forma, um comunicado emitido pelo Serviço de

Informações da Aeronáutica, datado de outubro de 1.962, dirigido aos observatórios meteorológicos de todo o país, informava da criação de uma Divisão de Investigação do Fenômeno OVNI, colocando à disposição um endereço para receber toda e qualquer informação sobre o assunto.

Num posterior documento, identificado como "confidencial", o Capitão Sánchez Moreno emitia uma declaração classificada com o número 02778, em que informava que, no dia 22 de maio de 1.962, uma formação de aviões da Marinha, em vôo próximo da Base Aeronaval Comandante Espora, em Bahia Blanca, havia sido interceptada por vários objetos voadores de procedência desconhecida, que permaneceram no local por quase 35 minutos.

Outros países foram desenvolvendo programas oficiais de investigação, embora não tenha sido possível o acesso a todos. A França incorporou-se ao time no dia 12 de maio de 1.977, quando o Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) colocava em andamento um novo serviço no Centro Espacial de Toulouse, o primeiro organismo científico e oficial dedicado exclusivamente ao estudo dos OVNI's. A entidade, identificada como Grupo de Estudo dos Fenômenos Aeroespaciais Não-Identificados (GEPAN), foi uma resposta à curiosidade manifestada pela população francesa a respeito do assunto, conforme comentou um dos diretores do CNES. O primeiro responsável pelo projeto foi o engenheiro Claude Poher, que já era

investigador amador e contava com a simpatia do público, assim como de alguns grupos particulares. Em outubro de 1978 o organismo passou para as mãos do Dr. Alain Esterle, que proporcionou ao GEPAN enorme agilidade, vindo a estabelecer metodologias bastante originais, bem próximas de um trabalho eminentemente científico. Em julho de 1988, a publicação francesa Science et Nature criticou a existência do GEPAN em função dos escassos resultados obtidos em quase onze anos de atividade. Logo depois, o GEPAN foi dissolvido, e os seus integrantes se reuniram sob a denominação de Serviço para a Identificação de Fenômenos de Reentrada Atmosférica (SEPRA), dirigido por Jean-Jacques Velasco, último chefe do GEPAN. Durante o seu funcionamento, o grupo examinou 1.660 relatos de OVNI's, dos quais somente três (isto é, 0,2% do total) permaneceram sem qualquer explicação. Desde o seu funcionamento, em 1977, quando se recolheram 900 observações de estranhos objetos, a quantidade ficou reduzida para apenas 50, em 1987.

Na América do Sul, o Uruguai somou-se à pesquisa militar da mesma forma que a Argentina, ingressando na investigação oficial no dia 7 de agosto de 1.979, pela ordem número 1.873 do Comando Geral da Força Aérea, quando dava por criada a Comissão Receptora e Investigadora de Denúncias de OVNI's (CRIDOVNI). Em seu primeiro comunicado, a entidade informava que a Força Aérea Uruguaiá havia considerado necessária a existência da entidade

oficial, já que o assunto afetava profundamente a opinião pública, ameaçando distorcer a verdadeira dimensão do fenômeno. A experiência da CRIDOVNI foi considerada extraordinária, porque, apesar de recém-constituída, já havia recebido o apoio de todos os grupos de investigação locais, com os quais realizou enorme trabalho de pesquisa. Até 1985, a Comissão foi presidida pelo Tenente-Coronel Eduardo Aguirre.

Uma nova época iniciava-se para o mundo. A investigação do fenômeno abandonava totalmente a exclusividade do segmento militar para ingressar com grande força no civil. Porém, a força da pressão e manipulação militar e governamental não deixaria de existir, bem ao contrário; agora, ingressaria numa nova modalidade de atuação, encontrando melhor e mais eficiente forma de manipulação da informação e sua filtragem, colocando entre os interessados uma seleta equipe de cientistas e civis constituída intencionalmente para impressionar o mundo e poder confundi-lo, a ponto de controlar o comportamento do público e suas manifestações, gerando com isso a distância necessária da verdade e privando o mundo das reais intenções destes seres. Os próprios civis seriam a censura e o filtro, sob o comando de entidades e instituições invisíveis, cujos objetivos estariam salvos do conhecimento público e de qualquer evidência incriminatória. Inadvertidamente, os entusiastas do assunto ingressariam num processo de manipulação e orientação, em que informações e

desinformações, implantadas estrategicamente, permitiriam a reação objetivada, provocando medo, receio, desconfiança e suficiente confusão para promover o distanciamento entre eles e os verdadeiros fatos, assim como entre os corretos investigadores, semeando invejas, intrigas e competição. E os contatados, principais testemunhas dessa incrível realidade, também não seriam poupados. Alguns contatados verdadeiros ou forjados intencionalmente, cujos relatos ou atitudes fossem condizentes com os propósitos destes articuladores, seriam facilmente promovidos a conhecimento público, enquanto aqueles, cuja fenomenologia fugisse do controle dos manipuladores, seriam marginalizados e destruídos diante da opinião pública, por carecer de uma "autenticação" por parte destes "ufólogos" reconhecidos, eliminando, desta forma, toda e qualquer possibilidade de descoberta de sua escura atividade, ou simplesmente para evitar o confronto que poderia levar o público a refletir sobre as incoerências de postura existentes. Ao mesmo tempo, a mistificação e a "ufolatria" não seriam desaproveitadas, resultando também numa nova arma em favor destas elites articuladoras, utilizando-se de "sacerdotes contatados" para gerar argumentos suficientes que desabonassem a credibilidade dos verdadeiros, cujo discurso pudesse parecer próximo. E, finalmente, a melhor forma de fechar totalmente o cerco ao público contra a verdade resultaria simplesmente na construção de uma elite

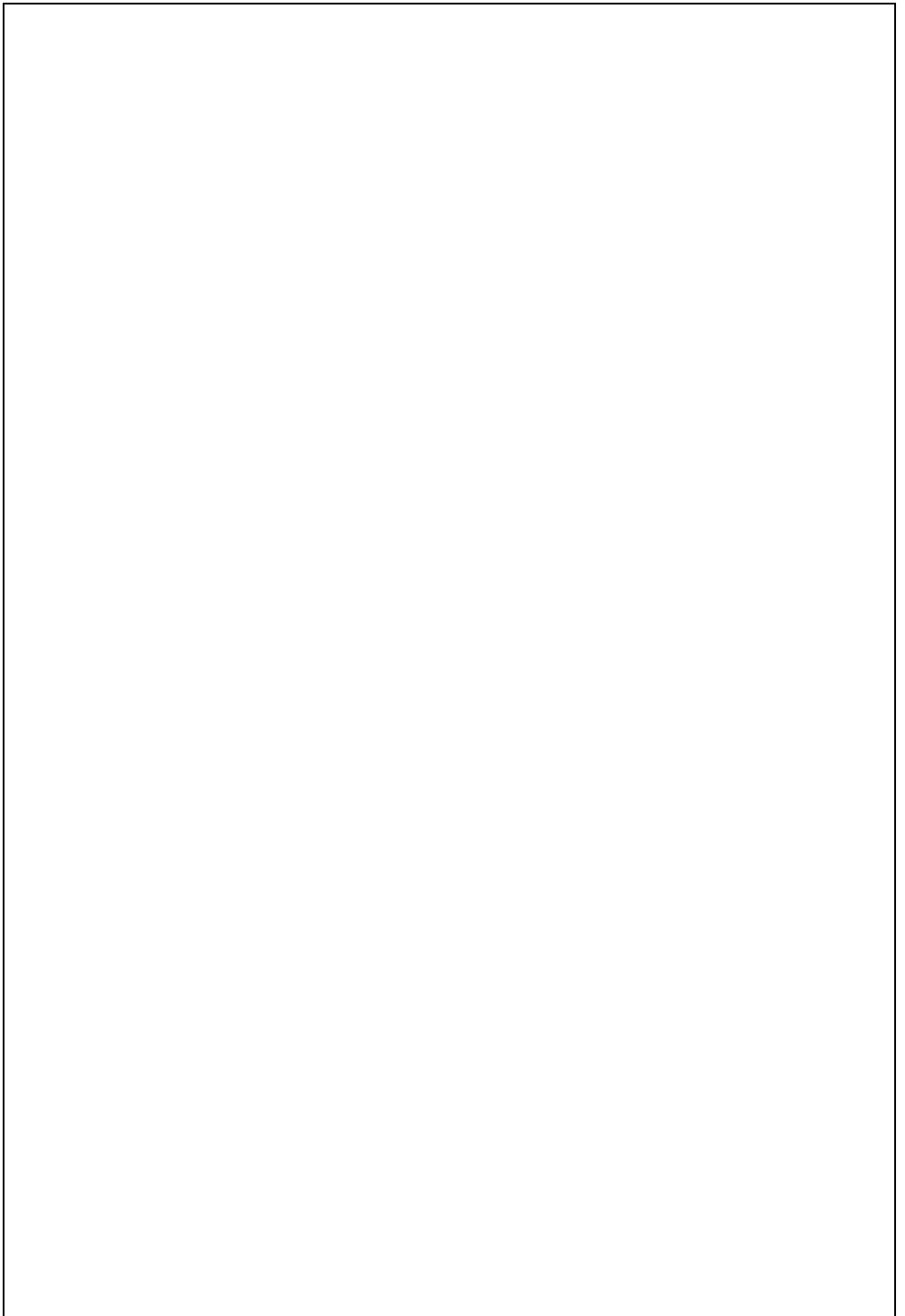
representativa de "ufólogos" nacionais e internacionais, subordinados clandestinamente a esses organismos invisíveis, o que seria suficiente para servir de forma ativa a seus interesses, sem qualquer risco desnecessário.

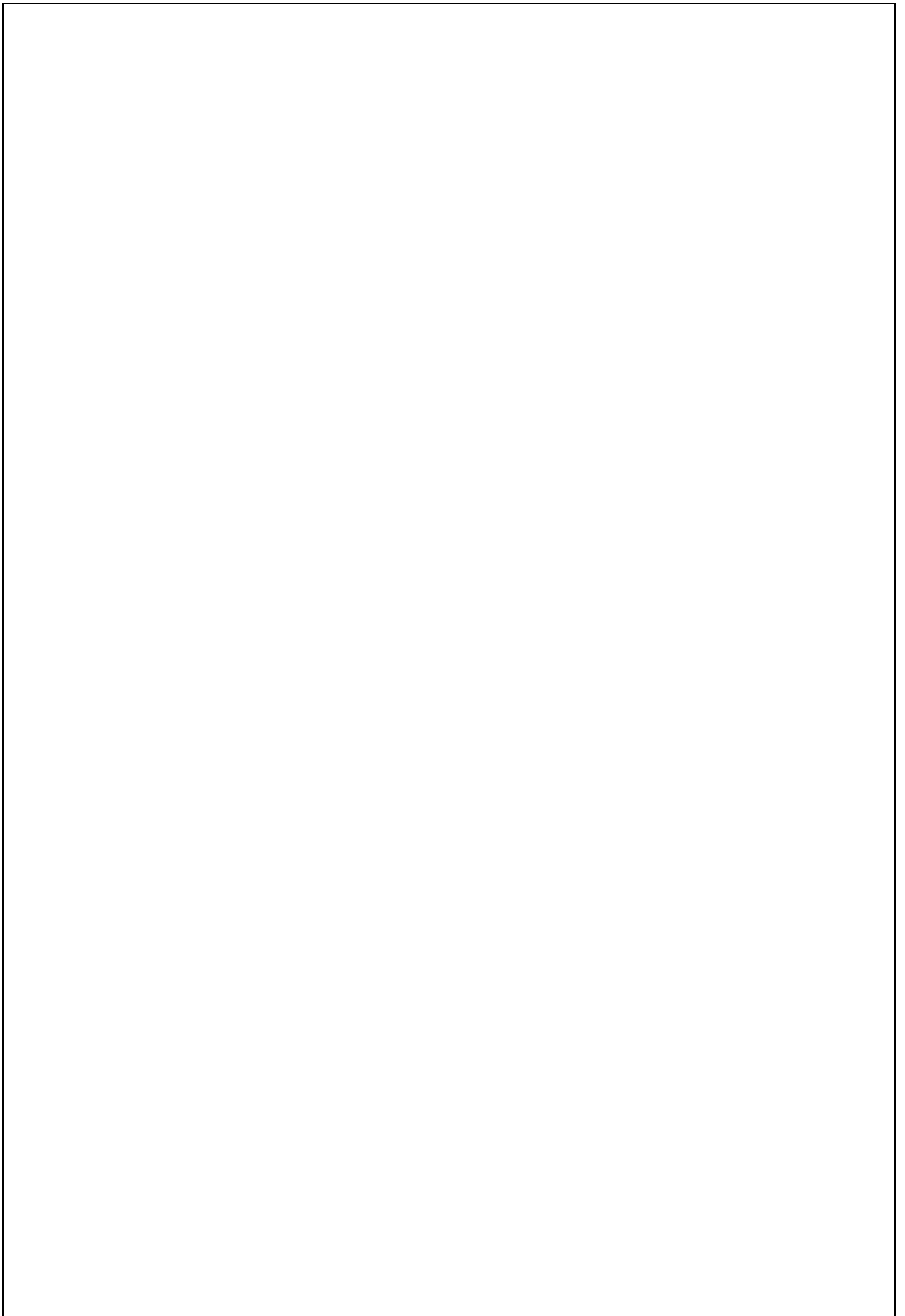
De qualquer forma, o público jamais saberia que havia virado massa de manobra. Mais uma vez, os interesses criados roubavam a verdade daqueles desejosos da oportunidade de crescer e apreender a viver. Porém, a justiça tarda, mas não falha. Independentemente de quem manipula e por que, seres de outros mundos estão chegando um pouco mais a cada dia. A hora, o dia e o ano ninguém sabe, apenas eles.

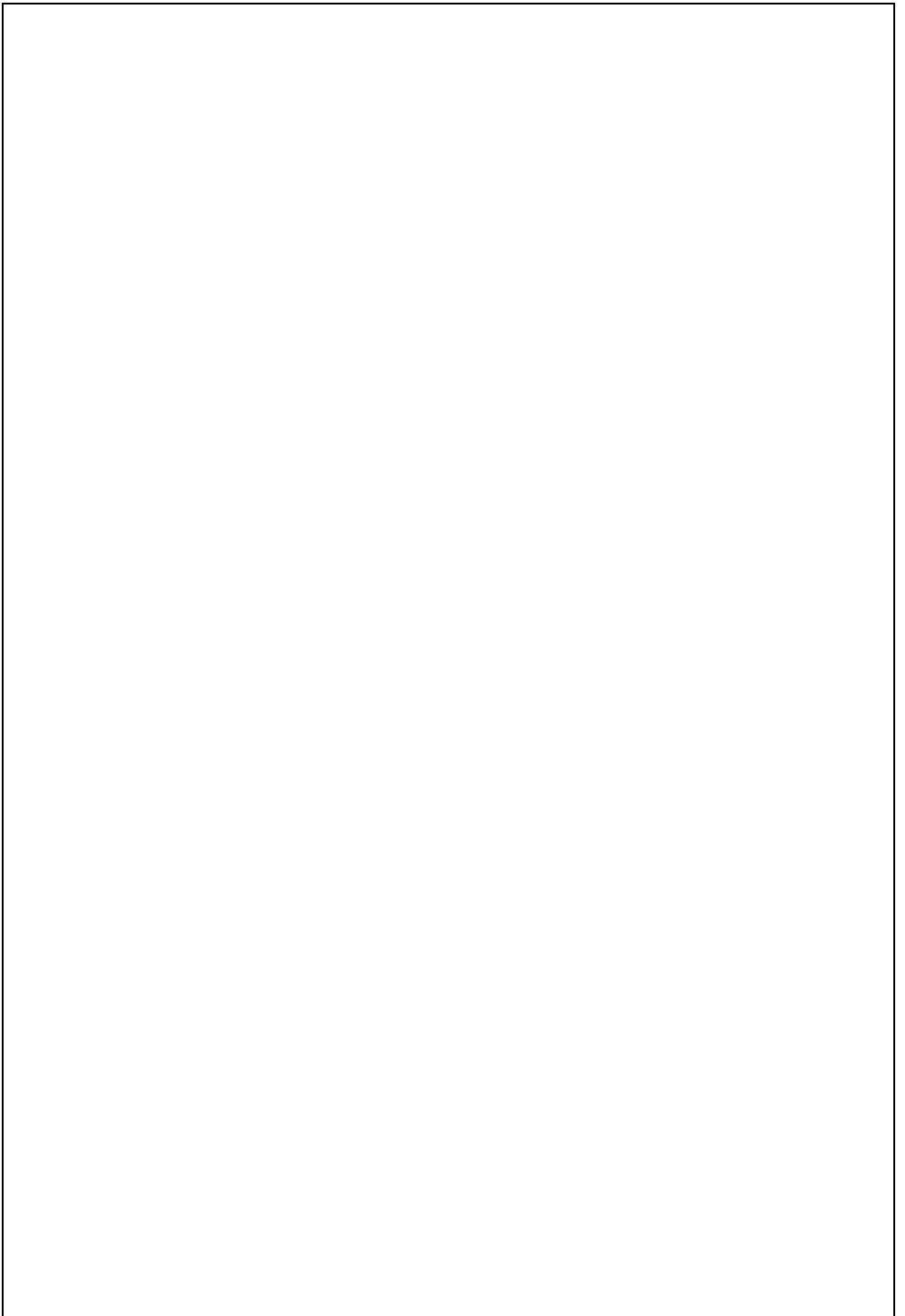
## **O Primeiro Contato**

Na famosa e prestigiosa revista O Cruzeiro do dia 23 de outubro de 1954 foi publicado um artigo da série "Na Esteira dos Discos Voadores", sob o título "Espões Interplanetários", no qual se informava que seres do planeta Vênus estariam vigiando a Terra e desembarcando em zonas desertas do interior de discos voadores, história esta contada pelo Sr. George Adamski. Pela primeira vez, o Brasil tomava conhecimento de um fato inusitado e diferente: um homem afirmava estar em contato com seres extraterrestres de forma contínua e inteligente.









Nas proximidades da encosta sul do famoso monte Palomar, na Califórnia, onde se localiza o famoso Observatório Hale, morava numa modesta casa da "highway to the stars" (estrada



Avistamento ocorrido  
em 16/6/1967 em  
Rhode Island,  
Woonsocket, USA,  
fotografado por  
Harold Trudel.

para as estrelas) um polonês de nascimento, naturalizado norte-americano, de 63 anos, cujo nome era George Adamski. Tinha aproximadamente 1,65m, cabelos brancos, aspecto forte, maneira simples, ar inteligente, palavra fácil e olhos tristes, sonhadores e ligeiramente estrábicos. Assim o descreveu o jornalista brasileiro João Martins, que o entrevistou, na oportunidade, para a revista O Cruzeiro.

George Adamski não somente estava convencido da realidade do fenômeno extraterrestre, como também sabia que seus tripulantes eram cordiais e semelhantes aos humanos, pois se havia encontrado com eles em diversas oportunidades.

Interessado desde longa data pela astronomia e pelo tema extraterrestre, Adamski participava, com um grupo de entusiastas aficionados ao tema, da pesquisa de aparições e reunião de dados. Tão devotado foi em relação ao assunto que acabou por dedicar-se à fotografia,

realizando incríveis fotos de discos voadores mais adiante.

Segundo ele próprio comenta, tudo começou no dia 9 de outubro de 1946, quando ocorreu uma enorme chuva de meteoros na região. Nessa oportunidade, embora já aceitasse a possibilidade de vida fora da Terra, nunca havia experimentado qualquer confirmação a esse respeito. Porém, durante a chuva, Adamski encontrava-se absorto, contemplando o fenômeno no monte Palomar, quando percebeu, a olho nu, a presença de um enorme objeto escuro, semelhante a um dirigível, pairando no céu e deslocando-se vagarosamente em direção à cidade de San Diego. Em princípio pensou tratar-se de algum aparelho norte-americano destinado a fins científicos, que logo depois elevou o nariz e subiu a alta velocidade para o espaço, desaparecendo rapidamente. Mais tarde teve a confirmação de que não era um aparelho comum, ao ouvir pelo rádio a reportagem da observação de um objeto voador não-identificado em forma de charuto percorrendo os céus da Califórnia.

Embora desconfiado de sua observação, ouviu algumas testemunhas no seu restaurante em "Palomar Gardens", que confirmaram ter visto o mesmo objeto naquela noite. A partir daquele dia, Adamski passou a observar o céu sistematicamente, e no verão de 1947 um grupo de notícias sobre observações de OVNI's estimulou-o a continuar. Somente no mês de agosto, durante a noite de uma sexta-feira, sua

paciência foi generosamente recompensada ao observar, junto com mais quatro pessoas, a passagem de um grande grupo de "bolas luminosas", que surgiram de leste para oeste em fila indiana. Algumas paravam no ar e voltavam na direção contrária, podendo-se observar que havia uma espécie de anel luminoso, ao redor de um corpo, no meio. A última das bolas luminosas parou alguns segundos e pareceu disparar dois raios de luz, um para o sul e outro para o norte, antes de continuar o seu caminho. Segundo Adamski e seus amigos, contaram 184 objetos no total, que também foram observados por funcionários do Observatório Hale, para os quais o número era ainda maior.

Toda essa experiência animou Adamski sobremaneira para continuar suas observações, às quais se dedicou disciplinadamente. Porém, num dia chuvoso de 1949, seu relacionamento com o assunto passaria a um novo estágio. Naquela oportunidade, quatro pessoas foram para o seu restaurante dando início a uma conversa sobre discos voadores que culminaria numa interessante proposta. Os Srs. J. P. Maxfield e G. L. Bloom, ambos do Point Loma Navy Electronics Laboratory, próximo de San Diego, estavam com mais outras duas pessoas uniformizadas e desconhecidas de Adamski. No restaurante, os visitantes comentaram que se dirigiam para o Observatório Hale com a intenção de solicitar o auxílio dos astrônomos na observação dos OVNI's. Por outro lado, solicitaram que Adamski permaneça atento nas suas

observações, já que com o equipamento que utilizava seria possível ter sucesso; com o seu telescópio de seis polegadas poderia agir facilmente e observar perfeitamente qualquer objeto, inclusive fotografá-lo. Nesse sentido, concluíram que a Lua poderia estar sendo utilizada como base, razão pela qual mereceria constante atenção. Mais adiante, Adamski tornou a encontrar-se com o Sr. G. L. Bloom no dia em que a rádio KMPC de Bervely Hills, Califórnia, anunciou que um disco voador havia aterrissado próximo da cidade do México. Nesse encontro, o Sr. G. L. Bloom recebeu duas fotografias de objetos estranhos na Lua obtidas por Adamski por intermédio do seu telescópio.

Em março de 1950, o jornalista Sanford Jarrel do San Diego Journal, assim como outros do Union e Tribune, publicaram as fotografias da Lua. Adamski confirmou que haviam sido analisadas no Point Loma Navy Eletronics Laboratory. Um tanto céticos, os jornalistas foram ao laboratório para confirmar a informação, gerando enorme confusão e desencontros. Finalmente, pediram mais informações ao Pentágono, recebendo como resposta simplesmente que não tinham qualquer conhecimento sobre as fotografias e que, a respeito do assunto discos voadores, os serviços oficiais encontravam-se ainda estudando os relatórios, sem qualquer conclusão definitiva.

Durante vários anos, Adamski devotou-se a investigar e observar o céu, mas até a primavera de 1.951 não havia colhido grandes resultados,

apenas umas duzentas fotos de objetos luminosos no espaço. Do verão de 1.951 até 1.952, conseguiu mais de quinhentas fotos, e umas doze de objetos em forma de charuto, mandando uma coleção delas para a Base de Força Aérea de Wright Patterson, sem ter qualquer resposta.

Muitas pessoas especularam desde o início que Adamski falsificava as fotografias para promover-se pessoalmente, assim como para divulgar o seu restaurante. Embora jamais tenha demonstrado ostentação ou riqueza, teve de enfrentar críticas ferrenhas em relação ao seu material, tanto em sua época como posteriormente, permanecendo esse assunto até hoje ainda controvertido.

No dia 20 de novembro de 1952, Adamski realizou nova excursão rumo ao deserto com as Sras. Alice K. Wells e Lucy McGinnis, esta última proprietária do "Palomar Gardens", juntando-se mais adiante os casais Bailey, de Winslow, e Williamson, de Prescott, nas proximidades de Blythe, por volta das oito horas da manhã. No local do encontro, organizaram os detalhes da nova direção a seguir, passando a olhar mapas e trocar idéias. Finalmente, Adamski determinou a rota, que seria próxima a uma antiga base aérea e centro de treinamento militar abandonado. O critério adotado para tal decisão foram apenas o seu impulso e sensações. A determinação não havia sido racional, mas totalmente intuitiva.

Todos de acordo, rumaram para o Desert Center, desviando depois pela estrada para Parker, no



Arizona. Após onze milhas de estrada, decidiram parar para fazer um reconhecimento da área e descansar. Adamski continuava sentindo algo estranho, como se alguma coisa importante fosse ocorrer, e isso o incomodava, pois não sabia determinar a natureza desse estado. Enquanto isso, o Dr. Williamson analisava as características do local, que era completamente agreste e desprovido de vegetação. Por volta do meio-dia pararam para fazer um lanche, observando a passagem de um avião bimotor a grande altura; porém, logo depois, perceberam a presença de um estranho objeto no céu. A grande altura, brilhando pelo reflexo do sol numa superfície prateada, surgiu um objeto de formato alongado, como um charuto. Com os binóculos distinguiram que a parte superior era de cor laranja. O Dr. Williamson, que no passado havia sido membro da Força Aérea, percebeu uma marca escura do lado da fuselagem, semelhante a uma espécie de insígnia, mas completamente diferente de tudo o que já tivera visto.

Emocionado, Adamski comentou que esse objeto o estava procurando, razão pela qual deveriam mover-se para um outro local, à procura do disco que o aguardava. No carro sob direção da Sra. Lucy e ao lado do Sr. Bailey, acompanharam o objeto por quase uma milha, saindo da estrada. Abandonando o veículo, subiram por um montículo de pedras, passando a fotografar o objeto através do telescópio de seis polegadas e com uma câmera Hagge-Dresden Graflex acoplada. Enquanto isso, a Sra. Lucy voltava com

o carro para recolher os retardatários. Minutos depois, um enorme clarão se deu no céu, surgindo um objeto circular que descia silenciosa e vagarosamente para a terra, a menos de meia milha de distância. Quando aterrissou, houve tempo de Adamski bater pelo menos as sete chapas que possuía, quando percebeu a saída de um homem do seu interior que fazia sinais para que se aproximasse. Adamski passou a caminhar em direção ao homem, que descreveu como tendo cabelos longos, caídos sobre os ombros, baixa estatura, aparentando uns 28 anos, vestindo uma roupa estranha e com a cabeça descoberta. Embora a expressão do visitante fosse simpática e aparentemente amistosa, Adamski sentia, quando de sua aproximação, uma sensação esquisita, que não conseguia identificar.

O ser estendeu a mão para o surpreso Adamski, que respondeu o gesto tocando a palma de sua mão contra a dele num leve contato. A forma do ser era angelical, quase não dando para identificar se era homem ou mulher. Seus olhos eram esverdeados e ligeiramente puxados, sua testa era larga, cabelos loiros, as maçãs do rosto mais salientes que o normal e o nariz também mais grosso. A boca era de tamanho médio e, quando sorria, dava para perceber a presença de dentes perfeitos e brancos. A pele era bronzeada, porém lisa e sem qualquer presença de barba. A roupa era de tom marrom, parecendo ser feita de uma única peça. O tecido aparentava ser bastante fino, que caía em

dobras curiosas, sem evidenciar botões, costuras, bolsos nem zíperes. Apenas utilizava uma espécie de cinto de cor marrom-ouro. Os sapatos, ou botas, eram avermelhados e feitos de um material tão fino e leve que dava para perceber o movimento dos dedos dos pés.

Adamski perguntou à entidade de onde vinha, mas ela não pareceu entender as suas palavras. Na insistência, o ser balançou a cabeça levemente, como indicação de que não o compreendia. Nesse momento, Adamski procurou concentrar-se mentalmente na figura de um planeta, apontando para cima com a mão. O ser pareceu compreender. Seguidamente, por meio de gestos e encenações, Adamski foi montando um quadro em relação ao Sol e identificando a Terra como o terceiro planeta em que se encontravam, e o ser realizou um quadro similar, apontando para um segundo planeta em relação ao Sol. Dessa indicação, Adamski identificou como sendo o planeta Vênus o local de procedência daquele ser.

Durante algum tempo, as tentativas de mútuo entendimento derivaram numa série de conclusões: esses seres não tinham qualquer objetivo agressivo em relação aos humanos; aparentemente radiações muito fortes estavam sendo emanadas pela Terra em função das atividades nucleares, afetando o espaço exterior; e a intensificação desta atividade poderia provocar no futuro uma série de desastres no planeta, de proporções terríveis. Segundo o ser, estariam vigiando nosso comportamento de

perto, aguardando o momento em que, se necessário, teriam de intervir. Por outro lado, Adamski concluiu que esses seres se encontravam numa condição de grande desenvolvimento, não somente material e tecnológico, mas também espiritual, pois de hábitos fundamentalmente vegetarianos. Soube também que muitas das naves extraterrestres observadas em nosso planeta pertenciam a outras civilizações fora do sistema solar e que as viagens desses seres eram realizadas em grandes naves alongadas, das quais eram lançados os discos. De acordo com o tamanho da espaçonave, algumas eram tripuladas ou não, utilizando a força magnética de atração e repulsão.

O ser fez Adamski compreender que a humanidade ainda não estava preparada para um contato aberto e que não tinham interesse de um confronto direto, pela ignorância atual. A Terra ainda não se encontrava no grau de evolução necessário para permitir um intercâmbio, pois sua presença provocaria uma revolução na ciência, na religião, nos costumes, enfim, em todos os aspectos da vida, provocando um desequilíbrio de tal magnitude que o homem não teria condições de enfrentar. Nesse sentido, pessoas da Terra já haviam sido levadas para outros planetas voluntariamente, e a presença desses seres é bastante freqüente para estudar os nossos costumes, inclusive misturando-se entre nós. Por outro lado, o ser deu a entender que o aspecto físico humanóide é muito comum

no espaço, havendo grande quantidade de planetas com seres similares a nós.

Olhando para o disco, que mais parecia um sino, Adamski percebeu algumas sombras nas janelas. O objeto parecia constituído de um material brilhante metálico e não se encontrava pousado, e sim flutuando a uns cinqüenta centímetros do solo. A cúpula era escura, com um anel dentado sustentando-a e uma espécie de esfera ou bola no topo. Finalizado o encontro, o ser voltou para o disco, elevando-se tão silenciosamente como quando havia chegado.

Todas as pessoas que acompanharam Adamski naquela oportunidade testemunharam o encontro a uma relativa distância, registrando o fato numa declaração diante de um tabelião. Porém, muitas pessoas contestaram o evento, alegando tratar-se de um embuste, uma mentira, com a cumplicidade de todos, ou simplesmente que as testemunhas foram vítimas de um trabalho de hipnose.

Após este incidente, outros encontros pessoais vieram a ocorrer, num total de nove. Em duas oportunidades, Adamski chegou a ingressar num disco e ser levado a uma nave interplanetária, o que gerou uma série de desenhos esquemáticos sobre seu funcionamento e distribuição interna. Numa outra conversa, Adamski também explicou que na Lua os seres haviam construído bases, e que o incidente do Capitão Mantell fora apenas um terrível acidente, pois o avião se aproximou demais da nave, chegando a colidir com o campo de força que a rodeava.

A experiência do Sr. George Adamski atravessou décadas impactando um mundo cético e arredo. Embora seu resultado transmitisse um conteúdo de revisão de uma realidade inconseqüente e negligente, parece que o caminho que a humanidade seguiu não foi melhor que o praticado naquela época. A mensagem de tolerância, paz e reflexão sobre a condição vigente, simplesmente foi considerada como oportunismo de um aproveitador em busca de publicidade e autopromoção. Inclusive, o fato de contar com o apoio de testemunhas e centenas de fotografias não resultou argumento suficiente para garantir-lhe credibilidade ou atestar a veracidade de suas experiências e seu conteúdo. É curioso que, daquela época até hoje, muitos contatados estejam experimentando a mesma situação. Mesmo angariando testemunhos dos mais diversos em seu favor, estes continuam não sendo satisfatórios para os "pesquisadores", que os consideram reacionários em relação aos interesses que defendem, acusando-os simplesmente de mentirosos ou aproveitadores, para desacreditá-los ante a opinião pública e, assim, retirá-los de circulação, garantindo dessa forma a perpetuação de sua hegemonia e a continuidade do exercício de sua manipulação. Porém, George Adamski não foi a primeira vítima de um mundo corrompido pelos interesses particulares e egoístas que trazia a vivência de uma realidade extraordinária. Também foi o caso, na época, do técnico em explosivos Sr.

Daniel Fry, que trabalhava na Aerojet General Corporation.

No dia 4 de julho de 1950, o Sr. Daniel Fry encontrava-se trabalhando no campo de provas da base de White Sands, no Novo México, próximo da cidade de Las Cruces. Naquela noite, tendo perdido a última condução para a cidade, ficou dormindo no campo de provas. Totalmente só e sem nada para fazer, percebeu, por volta das oito horas da noite, que o barracão estava quente demais, saindo para refrescar-se. Caminhando sem rumo numa maravilhosa noite sem nuvens, observou que um estranho corpo escuro estava deslocando-se no céu, percebendo logo o seu formato arredondado. Ainda surpreso, o objeto foi se aproximando vagarosamente em sua direção, pousando levemente, como uma pena, a pouco mais de vinte metros de onde se encontrava. Era um objeto oval metálico, de aproximadamente 15m de diâmetro na parte mais larga, sem janelas, portas, juntas ou rebites aparentes. Lentamente e munido de enorme curiosidade, Daniel Fry aproximou-se do objeto, chegando a tocá-lo rapidamente, percebendo uma superfície lisa e suave.

Enquanto pensava a respeito, uma voz invadiu o ambiente, dando-lhe um enorme susto, fazendo-o recuar e tropeçar na areia. Apavorado, escutou novamente uma voz amigável dizendo: "... Tenha calma, você está entre amigos".

Daniel levantou-se sacudindo a areia e retrucando meio aborrecido, convencido de que estava com algum companheiro por perto:

"... Você bem que podia abaixar o volume de sua voz. Não havia razão para explodir dessa forma". A voz respondeu: "... Explodir? Ah! Sim, você quer dizer que o aviso foi muito alto. Desculpe, mas você estava quase se matando e não houve tempo de regular os controles".

O diálogo continuou por alguns minutos, dando a entender que o tripulante daquele objeto não era terrestre e que ainda faltava algum tempo para poder pisar em terra, pois deveria adaptar-se ao ambiente. Por outro lado, instruiu Daniel para que tomasse cuidado, pois poderia se ferir seriamente, até morrer, se continuasse a manter uma distância próxima da nave. A entidade informou que objetivavam investigar e determinar a capacidade de adaptação dos terrestres, além de verificar a facilidade de resposta diante de situações fora do normal. Segundo comentou o visitante, anteriores expedições ocorridas em épocas distantes não tiveram bons resultados, e agora as suas expectativas eram de melhores resultados, já que estavam procurando por mentes mais receptivas.

Diante de tudo isso, Daniel consultou se poderia voltar para a base e convocar alguns cientistas para prosseguir o intercâmbio, pois não era justo que apenas ele tivesse o privilégio dessa oportunidade. A entidade retrucou negativamente, afirmando que vinham pesquisando a mente de muitos cientistas e que, infelizmente, embora muitos tivessem avançado em conhecimentos técnicos, estavam travados em relação a uma visão de vida mais humana.



Assim como haviam avançado, teriam de retroceder, pois a ciência não era tudo, e valores essenciais para uma vida realmente melhor haviam sido desconsiderados.

Após um longo diálogo, percebeu que a voz não provinha de nenhum lugar em particular, mas que se encontrava em sua mente. O ser estava se comunicando telepaticamente. O convite para ingressar no interior do disco foi feito. Sem titubear Daniel aceitou, entrando sem encontrar ninguém para recebê-lo. Perguntado, o extraterrestre afirmou que aquela era uma nave de carga, enviada para coletar amostras e com pouco espaço interno para tripulantes, comandada por controle remoto desde uma nave-mãe em órbita, razão pela qual encontrava-se vazia. Já no interior, o surpreso passageiro encontrou uma espécie de sala não muito ampla, de uns 3x2 m e 1,80 m de altura, sentando-se confortavelmente numa das quatro poltronas perfeitamente anatômicas. Prestando enorme atenção aos detalhes da nave, o diálogo prosseguiu, e Daniel obteve longa explicação sobre alguns conceitos tecnológicos.

Finalmente, o extraterrestre propôs que Daniel Fry desse uma volta rápida até a cidade de Nova York, em apenas trinta minutos, alertando que ele não sentiria os efeitos da aceleração, mesmo que isso representasse uma velocidade de oito mil milhas por hora. Amedrontado, mas curioso, percebeu que o metal começou a se tornar transparente, obtendo uma perfeita vista do local onde se encontrava estacionado. Segundos

depois o objeto decolou com Daniel em seu interior, deslocando-se a uma enorme velocidade. Logo depois, ele conseguia identificar a cidade de Las Cruces abaixo dele, e, enquanto apreciava a paisagem, o ser explicava alguns conceitos da tecnologia de vôo. Chegando até Nova York, foi possível apreciar um espetáculo de luzes e prédios do céu; o objeto evoluiu sobre a cidade e rapidamente iniciou o seu retorno para o deserto do Novo México, chegando suavemente na base de White Sands. Ali, Daniel foi deixado sem qualquer violência ou agressão, mas com a certeza de que não estamos sós, e que a distância que nos separa de outras civilizações é gigantesca.

A experiência de Daniel Fry foi a primeira em que um ser humano teria viajado num disco voador; porém, contatos com outros humanos começaram a suceder-se de forma impressionante. A legião de contatados extrapolou os Estados Unidos, vindo até a Europa e a América como um todo. Mas os comentários e as mensagens eram sempre os mesmos: "... a raça humana precisa progredir não apenas no que diz respeito a sua tecnologia, mas, principalmente, em relação ao respeito e à conquista de uma melhor forma de vida".

Os encontros com seres extraterrestres de forma consciente não foram realmente a única modalidade de contato praticado por esses seres naquela época. Embora a grande maioria das experiências de contato fossem tranqüilas e sem qualquer agressão, logo depois surgiram os

encontros borrados do consciente, em que os extraterrestres demonstraram não somente uma capacidade mental elevada, mas também o poder de dominar a nossa mente por completo. E isso parece estar associado principalmente às experiências que envolveram trabalhos de caráter científico e investigativo, em que o ser humano, levado ao interior do objeto, era submetido a uma bateria de exames e análises, às vezes incômoda. Vale esclarecer que a ufologia mundial denominou de "abdução" a condição de rapto de uma pessoa pelos tripulantes de uma nave extraterrestre e o seu correspondente submetimento a qualquer tipo de análise por parte destes seres. Desta forma, um "abduzido" é aquele que foi levado ao interior de uma nave extraterrestre, com ou sem sua vontade, pelos respectivos tripulantes.

O caso mais famoso de um processo de abdução, com a respectiva perda de memória, que se conhece é o do casal norte-americano Barney e Betty Hill, ocorrido em 1.961. De acordo com os detalhes do caso, tudo ocorreu no dia 19 de setembro, quando Barney e Betty se dirigiam, em seu veículo, para a sua residência, na localidade de New Hampshire, depois de umas pequenas férias no Canadá. Num determinado momento da viagem, perceberam a presença de uma pequena luz no céu, que foi crescendo em tamanho, dando a sensação de que seguia uma trajetória paralela à do seu veículo. Curiosos, acompanharam a luz, percebendo que a pouco menos de um quilômetro o objeto aterrissara.

Impressionados, seguiram até o local, detendo-se ao lado da estrada. Barney abandonou o veículo e retirou seus binóculos do estojo para observar o enorme objeto. Ao perceber as janelas que rodeavam o objeto aterrissado, Barney ficou apavorado, retornando rapidamente para o interior do veículo.

Nesse instante, Barney e Betty foram incomodados por um apito intermitente, fazendo-os abandonar o automóvel, sentindo uma tremenda sonolência. Passadas duas horas, o apito voltou a tocar com força, e eles perceberam que se encontravam viajando a cinqüenta quilômetros do local em que haviam parado para observar o objeto pousado. Nesse momento, não se lembravam em absoluto do que havia ocorrido naquelas duas horas. Quando chegaram a sua residência, perceberam algumas marcas de queimadura na superfície do automóvel, não podendo precisar a causa.

Ainda sem qualquer idéia do ocorrido, o casal entrou em contato com a Base Aérea de Pease, e com o Comitê Nacional de Investigações sobre Fenômenos Aéreos (NICAP), de Donald E. Keyhoe, estabelecido em Washington. Somente após três longos anos todo o ocorrido seria conhecido.

Passado algum tempo da estranha experiência, o casal começou a ter alguns sonhos estranhos e problemas no relacionamento, razão por que decidiram participar de algumas sessões de psicoterapia. Ambos foram submetidos à hipnose pelo hipnoterapeuta Benjamin Simons, que

descobriu que os estranhos sonhos possuíam estreita relação com a experiência vivida em 1.961.

No estado de transe, Betty e Barney relataram ter escutado um apito forte e intermitente e ser retirados do interior do veículo por um grupo de seres de baixa estatura e levados ao interior de uma nave extraterrestre estacionada numa clareira. Logo depois, foram depositados cada um numa espécie de mesa de hospital, passando a ser minuciosamente examinados. Barney percebeu que lhe colocaram uma espécie de cálice próximo do quadril para retirar sangue, e Betty teve uma agulha introduzida próxima do umbigo, sentindo dor. Na expressão de dor, o extraterrestre que a observava surpreendeu-se, colocando de imediato a mão em sua testa e eliminando totalmente a dor. Em ambos os casos, foram-lhes retiradas amostras de cabelo, unhas e pele. Os seres surpreenderam-se ao perceber que os dentes de Barney eram falsos, e fixos os de Betty. Num dos momentos no interior da nave, Betty percebeu uma espécie de mapa tridimensional em uma parede, inquirindo o possível comandante da nave a respeito dele. O ser explicou que era um mapa estelar de rotas de viagem pela Via Láctea, indicando os lugares freqüentemente visitados. Curiosa a respeito, Betty perguntou de imediato se ele podia indicar qual o planeta de sua procedência, ao que o ser retrucou, perguntando sobre seus conhecimentos de astronomia. Betty era enfermeira e respondeu que seu conhecimento a esse respeito era

extremamente precário. O ser simplesmente respondeu que de nada valeria fazer qualquer esclarecimento, já que, em vista dessa precariedade, seria impossível para ela identificar a estrela da qual provinham. De qualquer forma, Betty reteve em sua mente a imagem do mapa, reconstruindo-o sob transe. A investigadora norte-americana Sra. Marjorie Fish procurou reconstruir o mapa, conseguindo fechar o enigma após vários anos da experiência, justamente quando os astrônomos anunciaram a descoberta de duas novas estrelas, identificadas como Zeta Retículi 1 e 2, as quais eram o eixo central de todo o mapa. Este evento confirmou a veracidade da experiência do casal, assim como a descrição do exame a que Betty foi submetida, isto é, Betty teve uma agulha introduzida no abdome para ver se estava grávida ou não. O teste do líquido amniótico foi desenvolvido muitos anos depois deste evento pela nossa medicina, sendo desconhecido na época. A experiência desse casal foi registrada pelo investigador John G. Fuller no seu livro *The Interrupted Journey*.

Este tipo de evento, isto é, a perda da consciência por um lapso de tempo, ou *missing time*, é muito comum nos tempos atuais em relação a experiências abduativas, ou seja, situações de rapto por entidades alienígenas.

Porém, as experiências de contato com seres de outros mundos nem sempre foram fáceis ou simpáticas para as pessoas vítimas da experiência, embora isso dependa muito da "cabeça", da

preparação e do nível intelectual de quem enfrenta tal situação. Exemplo é o caso Villas Boas, pesquisado pelo reconhecido investigador brasileiro já falecido Dr. Olavo

T. Fontes, pioneiro no Brasil deste tipo de trabalho. Segundo é conhecido, no dia 15 de outubro de 1957, o trabalhador rural Antônio Villas Boas, de 23 anos de idade na época, foi abduzido, isto é, raptado por uma nave extraterrestre. Embora Villas Boas já tivesse observado estranhos objetos no céu, nunca havia passado por uma experiência similar.

Nesse dia, depois de uma segunda observação, Antônio encontrava-se lavrando a terra quando percebeu uma esfera luminosa no céu, que desceu, parando na frente de seu trator. Assustado, pulou para fora do veículo, tentando fugir, não conseguindo, porém, chegar muito longe. Três seres de baixa estatura, trajando roupas especiais e capacetes, agarraram-no pelos braços, com força, levando-o para o interior da nave. Dentro do objeto, encontrou mais três seres de características semelhantes, percebendo que se comunicavam por um tipo de uivo ou grito. De imediato, retiraram suas roupas, passando a lavar-lhe o corpo dos pés à cabeça, e retirando amostras de sangue logo depois do maxilar inferior. Finalizado o trabalho, Antônio foi colocado numa sala, em que havia apenas uma espécie de poltrona ou sofá. Amedrontado e sem saber qual seria o seu destino, o jovem Villas Boas entrou em pânico. Cada minuto parecia uma eternidade, e Antônio

sentiu-se cada vez mais longe de poder obter sua liberdade novamente. Após um tempo, apareceu uma mulher nua, de baixa estatura, aparentando ter 1,30 m, de corpo miúdo, cabelos quase brancos e olhos azuis. As maçãs do rosto eram altas, nariz quase reto e maxilar inferior pontudo. Embora fosse uma mulher, suas características eram um tanto diferentes e estranhas. Lentamente, foi chegando perto do constrangido Antônio que, sem entender o que estava ocorrendo, realizou com ela um ato sexual.

O resultado desse estranho encontro sexual entre seres de dois mundos completamente diferentes foi profundamente investigado pelo Dr. Olavo T. Fontes, que submeteu Antônio a uma bateria de exames, identificando a presença de um claro envenenamento por radiação, além de perceber as lesões de onde fora extraído o sangue.

É difícil saber se realmente a experiência de Antônio Villas Boas foi 100% real, ou apenas parte dela. As experiências de caráter extraterrestre nem sempre são assimiladas pela testemunha tal como verdadeiramente ocorreram. Às vezes é possível que a vítima idealize algum aspecto do encontro ou releve algum detalhe em particular; até aspectos históricos passados podem surgir do inconsciente, misturando-se com a realidade, provocando total distorção dos fatos. Por outro lado, algumas vezes as carências e desajustes da personalidade do abduzido podem provocar um resultado confuso e difícil de ser analisado,



comprometendo totalmente a interpretação das intenções extraterrestres.

## **O Controle de Nossas Mentes**

Assim como muitas pessoas foram testemunhas de observações a distância da passagem de estranhos objetos, muitas também testemunharam experiências de contato com seus tripulantes em todo o mundo, vindo a prestar relevantes informações, como já relatado. Porém, desse enorme grupo de relacionamento com supostas entidades extraterrestres, surge no contexto fenomenológico uma dualidade interpretativa em que podemos notar experiências aparentemente violentas nas quais, embora a vítima se sentisse agredida, ao longo do contato se estabeleceu um profundo sentimento de afeição pelos raptos. Noutros casos, porém, o sentimento de frustração, impotência e fragilidade, acaba num estado desagradável e traumático.



Misteriosas formações  
circulares surgidas em  
plantações de cereais  
no interior da  
Inglaterra.

A diversidade de respostas psicológicas humanas a este tipo de experiência constitui um enorme "quebra-cabeças" confuso e desconcertante. E

experiências assim não faltam; são os casos, em nossos dias, do Sr. Whitley Strieber, registrado no livro e no filme *Comunion* (Comunhão); do Sr. Ed Walters, nas experiências de observações e abduções de Gulf Brease, na Flórida, Estados Unidos; e da famosa experiência de Travis Walton, ocorrida em Snowflake, no Arizona, que virou filme, sob o título *Fire in the Sky* (Fogo no Céu). Porém, mesmo com as evidências típicas deste tipo de encontro, isto é, marcas ou eritemas na pele, traumas psicológicos, testemunhas paralelas, evidências físicas locais, registros de autoridades, etc., sempre há quem distorça os fatos para amedrontar a opinião pública. Exemplo disso é o caso ocorrido com a experiência de Travis Walton.

No dia 5 de novembro de 1975, um grupo de lenhadores do povoado de Snowflake encontrava-se voltando calmamente, por volta das 18:00 horas, numa caminhonete, de mais um longo dia de atividades. O grupo retornava percorrendo uma região a 240 km da cidade de Phoenix, no Arizona, quando perceberam a presença de um objeto no ar a baixa altura, medindo aproximadamente 6x2,5 m. O grupo parou próximo do objeto, que encantou o jovem Travis Walton. Impressionado, saiu da caminhonete para olhar mais de perto. De imediato, o objeto lançou um feixe de luz contra o peito de Travis, lançando-o a vários metros. Seus companheiros, aterrorizados, fugiram, abandonando-o, por pensarem que estivesse morto. Ao chegarem ao povoado, notificaram as

autoridades sobre o ocorrido, procedendo às buscas. No retorno ao local dos fatos, nada foi encontrado. Durante seis longos dias Travis esteve desaparecido, o que provocou a suspeita de assassinato por parte das autoridades, razão pela qual seus companheiros foram submetidos a diversos interrogatórios, inclusive ao detector de mentiras. Finalmente, a irmã de Travis recebeu um telefonema da localidade de Heber, a 20 km de Snowflake. De imediato, seu cunhado e irmã foram ao seu encontro, achando-o em perfeito estado. O jovem abduzido relatou haver sido raptado por um grupo de seres de aproximadamente 1,5m de altura, olhos grandes e carecas. Ao acordar dentro do objeto, sobre uma maca, passou a ameaçar os pequenos seres que o rodeavam, que abandonaram o recinto em que se encontrava. Apavorado, saiu da sala, percorrendo um longo corredor, chegando até uma outra sala. Ali, foi abordado por um ser de características perfeitamente humanas e masculinas, que o conduziu para fora da nave, que se encontrava no interior de uma outra. Nesse momento, observou a presença de um outro ser humano. Após esse segundo encontro, perdeu completamente a consciência, acordando algum tempo depois, já em terra. Travis não apresentou qualquer tipo de traumatismo físico ou psicológico, apenas os seis dias desapareceram totalmente de sua lembrança.

Esse foi o relato do ocorrido com o jovem Travis Walton naquela oportunidade; porém, no filme *Fire in the Sky*, que foi assistido por gente de

todo o mundo, a experiência de Travis é mostrada como um encontro com seres psicóticos, sádicos e que gostam de submeter humanos a sessões de tortura extraterrestre. No filme, o jovem Travis aparece retornando, finalmente, traumatizado, ferido e completamente perturbado, coisa que jamais ocorreu.

Isto demonstra perfeitamente como um caso real, completamente documentado e repleto de testemunhas, foi manipulado para servir explicitamente a interesses particulares, a fim de desvirtuar o assunto e amedrontar a opinião pública. Os meios de comunicação foram propositalmente utilizados para mentir a respeito de um fato real e provocar medo e rejeição sobre a presença extraterrestre. E este tipo de manipulação não é o primeiro.

Segundo o grande investigador francês Jacques Vallée, existem informações que atestam que, durante longo tempo, a humanidade foi exposta a um extenso processo de manipulação intencional visando determinados resultados em relação ao fenômeno extraterrestre. Isto é, alguns organismos invisíveis teriam utilizado a crença e a aceitação do fenômeno para encobrir investigações secretas e desvirtuar algumas descobertas. De acordo com isso, a humanidade poderia ter sido vítima de um vasto programa de controle individual ou de massa.

Ao que parece, temos que, durante algumas décadas, numerosos incidentes cuja responsabilidade fora atribuída a entidades

extraterrestres podem, na verdade, ter sido produto de programas e projetos perpetrados por um grupo de organizações ou entidades comandadas por algum tipo de poder central, que dividiu funções e objetivos. Exemplo disso foi um programa ou projeto denominado MK-Ultra, que passou quase despercebido durante duas décadas, até que uma comissão investigadora do Senado norte-americano iniciou a sua descoberta, sendo que, dele próprio, derivaram mais de 149 subprojetos relacionados com a manipulação experimental do comportamento humano, realizados por 185 cientistas e 74 instituições. Embora a CIA norte-americana negasse em 1977 que não trabalhava para nenhum projeto similar, existem evidências de que alguns experimentos foram continuados por outras agências de inteligência e alguns grupos privados a serviço de certos níveis governamentais e/ou militares.

No início dos anos 60, já existiam técnicas sofisticadas para induzir e provocar alucinações em pessoas, alterando sua percepção da realidade e provocando estados de amnésia ou bloqueios mentais. Isto quer dizer que a possibilidade de gerar agentes inconscientes por intermédio de métodos hipnoprogramados, lavagem cerebral e drogas seria perfeitamente possível nessa época, o que significa que existiria grande número de experimentos nesse sentido, com o objetivo de encobrir sabotagens, assassinatos ou ações similares. Fica difícil pressupor até onde pode ter chegado o domínio

destas técnicas por parte de agências e centros patrocinados pelos militares com o intuito de dominar e controlar a mente humana, principalmente se seus objetivos eram de interesse de segurança nacional e de espionagem, inclusive se considerarmos a existência de uma enorme e bem planejada rede de controle e uma sofisticada estrutura de desinformação para acobertá-la e protegê-la da opinião pública, já que a utilização dessas técnicas evidentemente atentava completamente contra a ética, a moral e qualquer legalidade. Nesse sentido, a manipulação, da qual tem sido objeto o assunto extraterrestre, pode nos dar uma idéia bem próxima de até que ponto a verdade se diluiu e as meias-verdades confundiram, proporcionando uma pseudo-realidade mentirosa e perturbadora que ameaçou totalmente a possibilidade de que a humanidade tomasse consciência de que, até hoje, foi conduzida como um rebanho em direção ao matadouro, servindo passivamente a um controle que nos engana e faz agir conforme seus propósitos e interesses.

Este é o caso do famoso informe Matrix, um documento de 361 páginas publicado em setembro de 1988 pela livraria Arturus Book Service, da Geórgia, nos Estados Unidos. O documento, repleto de surpreendentes "revelações", levava a pensar que o governo norte-americano havia estabelecido um acordo com uma civilização extraterrestre aparente e incrivelmente mais avançada que a nossa, em

que pela troca de conhecimentos destes seres ela obteria impunidade para agir, raptar e experimentar quantos seres humanos fosse necessário, além de estabelecer bases subterrâneas em território norte-americano. Por outro lado, dava-se a entender que os propósitos extraterrestres poderiam ser até da utilização do homem como fonte de alimento, envolvendo inclusive experiências genéticas. Além do mais, no conteúdo do documento, doenças como a AIDS e algumas outras desconhecidas teriam sido desenvolvidas por estes seres para experimentação.

O documento encontrou força nas declarações ocorridas no dia 22 de maio de 1988, pelo piloto veterano John Lear, que afirmou que o governo norte-americano escondia segredos terríveis, e que o seu povo havia sido vendido aos extraterrestres pelos governantes.

O resultado da circulação deste relatório foi estrondoso. Grande número de investigadores e interessados no assunto, em todo o mundo, passou a acreditar que realmente os extraterrestres se haviam instalado na América do Norte e encontravam-se realizando atividades semelhantes às praticadas na Segunda Guerra com seres humanos, tudo isso sob o consentimento do governo norte-americano. Mais uma vez, a imagem negativa, destrutiva e hostil dos extraterrestres ganhava espaço no imaginário humano, e uma repulsa a sua existência e presença cobrava força no íntimo daqueles que aceitavam essa crença.

Até pouco tempo, o autor do documento escondia-se, utilizando o pseudônimo de Vladamar Valerian. Mais tarde, descobriu-se ser ele, na verdade, o capitão John Grace, do Serviço de Inteligência da Força Aérea. Além do mais, o piloto veterano John Lear era também, na verdade, um colaborador da CIA.

Nesse sentido, redonda ser evidente que a vida não nos pertence, apenas serve para garantir a continuidade daqueles que dominam o mundo. A realidade extraterrestre é arrancada da humanidade para evitar que a sua aceitação popular se transforme no estandarte de uma nova revolução cultural sem precedentes em nível mundial, e isso é histórico.

Quando em 1953 a CIA concluiu que o assunto extraterrestre não representava potencial problema imediato para a segurança nacional, e que a sua natureza e propósitos escapavam completamente da compreensão humana, surgiu o projeto MK-Ultra, com a intenção de manipular a crença sobre o assunto, sendo que as suas implicações psicológicas e sociológicas fascinaram as agências de inteligência norte-americanas. No período, iniciou-se uma campanha de distorção que fez desacreditar observadores, testemunhas e investigadores ante a opinião pública; paralelamente, infiltraram-se entidades privadas e personalidades no segmento, minando as organizações de investigação e os simpatizantes. Este é o caso da NICAP, a mais famosa organização particular norte-americana de in-



investigação que influenciou entidades do mundo todo, fundada pelo major reformado Donald E. Keyhoe; seu vice-presidente foi o fundador da CIA, e entre os diretores encontravam-se os fundadores de sua seção de guerra psicológica. Na frente do público, a entidade exigia dos órgãos militares a abertura das informações sobre o fenômeno extraterrestre; por um lado, respondia para o público como comprometida com o esclarecimento do assunto, mas, por outro lado, seus principais membros faziam parte do serviço de inteligência norte-americano, filtrando as informações e confundindo a opinião pública, que confiava nesta organização como defensora de seus interesses diante da realidade da presença extraterrestre. Ingenuamente, a opinião pública sofria a manipulação daqueles que deveriam ser seus aliados no esclarecimento dos fatos. As pessoas haviam depositado sua confiança em quem respondia com a omissão, representando um teatro bem armado para cativar, seduzir, obter informações e devolver apenas o que lhes interessava. Estrategicamente, uma elite ufológica, a serviço das agências de inteligência, obtinha do próprio público o material para o exercício de sua manipulação, filtrando e retomando apenas o que servisse a seus interesses, destruindo evidências ou forjando resultados para confundir internacionalmente. Assim, o controle da informação era total. O ingênuo público circulava num ambiente em que as informações alteradas alimentavam a sua curiosidade, colocando

estrategicamente dúvidas, distâncias em relação aos fatos verdadeiros e provocando reações negativas com relação às testemunhas, eventos ou contatados que fossem considerados subversivos à continuidade de seus interesses.

Foram reunidas suficientes evidências de que, posteriormente a esse período, outras agências de inteligência continuaram o trabalho de manipulação, auxiliadas por entidades privadas, envolvendo inclusive seqüestros, que começaram a proliferar por volta de fins da década de 60. Algumas evidências indicam que as vítimas destes seqüestros tiveram, realizados pelas agências, não somente resultados de alterações psicológicas, mas também de caráter genético. Tudo isso para responsabilizar os extraterrestres de algo que a ciência aberta não poderia realizar, já que a experimentação genética e mental em seres humanos não era permitida pela lei. Noutras palavras, esse tipo de experiência atribuída a uma civilização extraterrestre redundaria num enorme resultado se os experimentos pudessem ser para futuro uso militar, sem responsabilizar qualquer entidade governamental ou privada. Que melhor forma de submeter seres humanos a experimentos dos mais variados senão responsabilizando seres extraterrestres, mesmo que de cidadania norte-americana?

Desta forma, é bem possível que muitos abduzidos acreditem haver sofrido experiências de contato extraterrestre ou ter sido submetidos a algum tipo de intervenção ou implante,

confirmando seus depoimentos com eritemas ou marcas de tais exames. Mesmo investigados por meio de processos de regressão hipnótica, sua descrição estaria calcada nos programas de indução mental aos quais teriam sido submetidos, confirmando apenas aquilo que seria necessário para endossar o fato de um suposto rapto extraterrestre, e, assim, apenas os extraterrestres levariam a culpa e a responsabilidade do transtorno, bem como a fama.

Seja como for, o fato é que estes procedimentos não permaneceram apenas em território norte-americano, tendo sido exportado para diversos países em que os interesses vigentes aconselhavam manter a população à margem da verdade. Não é, pois, por acaso que o assunto discos voadores permanece, ainda nos dias de hoje, um tema controverso e difícil de ser discutido abertamente. Embora a população mundial não possa mais deixar o assunto de lado, persistem dificuldades em sua aceitação.

Percebamos, pois, que num momento como hoje, de grande atividade ufológica mundial, que neste ano aponta estatísticas com incremento de mais de 400% de observações e experiências em nível mundial apenas em relação a 1995, temos também paralelamente uma explosão de filmes de ficção científica, como O Dia da Independência (Independence Day) e A Invasão (Arrival), além de muitos mais que deverão chegar em breve, todos apresentando uma imagem extraterrestre hostil, violenta e

indiferente em relação aos direitos humanos. A necessidade de impor subliminarmente a possibilidade de uma presença alienígena perigosa e ameaçadora torna-se crucial para a perpetuação da manipulação e o distanciamento do ser humano comum desta realidade. Desta forma, os meios de comunicação submetem-se inconscientemente a esse jogo, servindo de canais de programação mental, ingressando diretamente na mente do telespectador que, curioso, busca informação, encontrando apenas a consolidação do que poucos desejam: o medo, a insegurança e a dúvida. O esclarecimento estará sempre distante, pois as regras deste escuro jogo é justamente a confusão e a alimentação da controvérsia. E, pelo jeito, a situação permanecerá assim por muito tempo.

Antigamente o assunto era coisa de loucos, pessoas perturbadas e sem nada melhor para fazer, usando o tema para "aparecer". Quem se expunha a relatar um fato estranho corria o risco de ser considerado tolo e ridicularizado publicamente, comprometendo sua credibilidade e competência. Porém, é absurdo perceber que, normalmente, uma pessoa que tivesse testemunhado uma aproximação extraterrestre correria de imediato o sério risco de ser desacreditada ante a opinião pública, visto que, se a mesma pessoa testemunhasse um assassinato, seu depoimento poderia levar o responsável a uma pena capital. Hoje, não dá mais para negar a existência dessa realidade. Os antigos métodos de afastamento não funcionam

mais; portanto, já que estas organizações não podem destruir a crença pública da existência deste seres, a ordem é dizer que são ruins e que desejam apenas nos utilizar como cobaias numa megaexperiência extraterrestre. Desta forma, basta assustar para manter a população longe da possibilidade do contato; basta destruir os contatados publicamente ou negar-lhes a oportunidade de falar, para afastar o público da verdade dos fatos e da real intenção desses seres em relação à raça humana. E, pois, suficiente compor um grupo de pessoas que assuma o poder sobre o assunto para ter toda a população submetida ao exercício da manipulação. E, descobrir quem é quem nesse meio, não será tarefa fácil.

Como diria uma das melhores séries de televisão atual: "A verdade está lá fora".

### **Alternativa 3**

Dentro do Universo das informações existentes sobre a presença extraterrestre, inúmeras mentiras e pseudo-verdades têm transitado por todos os meios de comunicação, afetando sobremaneira o comportamento, a apreciação e o interesse da população sobre as intenções, os propósitos e, principalmente, sobre a controvertida polêmica da real existência destes seres. O cabedal de boatos e informações implantadas pelas diversas agências governamentais e militares tem-se sobreposto a inúmeras verdades, que, eclipsadas pelas intencionais fraudes, con-

tinuam a confundir os mais assíduos curiosos e investigadores, transformando-os em marionetes inconscientes de suas vontades e agentes de censura e manipulação.



Giro periscópico de um disco voador muito perto do solo observado e fotografado por Gir Herr Walter Schilling.

Tal é o caso de um surpreendente programa de televisão, que foi ao ar há mais de um quarto de século, em que categoricamente se dava a entender que um seletivo grupo de sábios e cientistas de todo o mundo estava sendo transferido secretamente para uma colônia em Marte, o que, de imediato, já parece algo absurdo de acreditar. Porém, no trabalho de investigação realizado sobre este assunto, pelo eminente pesquisador chileno Sr. José Antônio Huneeus, temos que, no dia 1º de abril de 1977, a cadeia de televisão inglesa ITV colocou no ar um programa denominado Science Report (Informe Científico), produzido pela empresa Anglia Televisión de Norwich, dedicado ao que foi chamado de "Alternativa 3", uma suposta conspiração que envolvia os Estados Unidos e a então União Soviética, cujo objetivo era

preservar e instalar uma amostra bem seletiva da raça humana sob todos os aspectos em Marte, enquanto o planeta Terra se deteriorava sob a contaminação ambiental e o chamado "efeito estufa". O programa foi escrito por David Ambrose, dirigido por Christopher Miles, produzido em 1977 por John Rosenberg e John Woolf, e narrado por Tim Brinton. Embora estivesse numa linha de documentário, sua concepção lembrava claramente a estrutura de um drama muito similar ao da Guerra dos Mundos, transmitido pelo rádio por Orson Welles no "Dia das Bruxas" de 31 de outubro de 1.938. Vale lembrar que o trabalho de Welles provocou enorme pânico na população norte-americana, já que, embora estivesse baseado na novela de ficção do escritor inglês H. G. Wells, foi apresentado como simulação de um programa de notícias. De qualquer forma, os profissionais que geraram o programa "Alternativa 3" afirmaram tratar-se de simples ficção construída a partir de algumas especulações e tendências científicas e tecnológicas; mas, mesmo assim, o programa converteu-se numa grande dúvida internacional ao longo do tempo, estimulando a imaginação de muitos.

Para termos uma idéia, o programa jamais foi ao ar nos Estados Unidos, mas o tema "Alternativa 3" reuniu grande legião de crentes ao longo dos anos. Apenas fitas de vídeo "pirateadas" e o livro com o mesmo título, escrito por Leslie Watkins, David Ambrose e Christopher Miles, publicado pela Editora Sphere Books, da Inglaterra, em

1978, e pela Avon Books, dos Estados Unidos, em 1979, procurados continuamente, foram a única fonte de informação para alimentar a imaginação desse público.

Porém, mesmo que na época o programa e as informações apresentadas não tivessem provocado grande impacto, alguns aspectos então surgidos começaram a ser associados ao seu conteúdo, como as contínuas declarações de observações de estranhos objetos e luzes na superfície lunar, assim como a notícia das evidentes futuras intenções da Nasa a respeito do planeta Marte, isto é, de tornar seu ambiente habitável artificialmente para a colonização de humanos, além de outras coisas.

No livro, assim como no programa, a trama envolve uma conspiração que visa permitir a sobrevivência de um seleto grupo de humanos em Marte, o local escolhido. Após o desaparecimento de cientistas e da criação de escravos humanos, militares de ambos os lados (norte-americanos e soviéticos) realizam diversos encontros para dar início ao projeto, assassinando quem resistir ou interferir. Para viabilizar o objetivo, inicialmente são montadas bases na Lua para servir de degrau imediato até a conquista de Marte. Porém, por vários fatores, a base na Lua é destruída totalmente, concluindo assim o projeto.

A idéia da existência do projeto "Alternativa 3" transformou-se num mito, mesmo diante da constante afirmação de seus autores de que tudo era apenas ficção. E isso não é de se estranhar,



como podemos observar em relação à obra *Operação Cavalo de Tróia*, de J. J. Benitez.

Nesta, um enorme público considera o trabalho uma verdade, isto é, que os norte-americanos teriam viajado através do tempo e encontrado Jesus, o que demonstra certa credulidade ou até ingenuidade por parte do público sensível ao tema. Nesse sentido, caberia aqui fazer profunda reflexão a respeito, já que muitos outros mitos atuais circulam no ambiente ufológico internacional. É caso da febre do mito "Alternativa 3" modificado, trazido à tona novamente aos Estados Unidos pelos Srs. John Lear e William Cooper, que adaptaram aspectos da história para a idéia de bases extraterrestres construídas dentro do território norte-americano sob a aprovação do governo e a presença de seres extraterrestres considerados ruins ou "não-confederados", que têm por hábito retalhar animais e fazer experimentos com seres humanos de diversas maneiras e de forma violenta, inclusive torturando-os psicologicamente, chegando ao ponto de utilizar as mulheres como incubadoras de embriões híbridos. Além, é claro, do mito de que é impossível existir contato inteligente com esses seres, em que a relação estabelecida seja clara, objetiva, inteligente, cordial e constante.

Tudo isso demonstra como a população mundial está vulnerável para receber qualquer informação, por mais absurda que possa ser, tornando-a uma possível realidade. Minar a mente do homem tornou-se algo relativamente simples

hoje em dia; basta apenas saber colocar a informação no momento certo e por meio da fonte correta que, em breve, o mundo todo estará discutindo o assunto e aceitando-o como possibilidade.

Um outro exemplo foi a paranóia perpetrada pelo ex-suboficial da armada norte-americana, Sr. William Cooper, de que conspirações políticas e ufológicas pairavam sobre a população, que atribuiu a existência de operações da CIA e do FBI e a origem da AIDS e de outras doenças a seres extraterrestres, chegando ao ponto de imputar a morte do presidente Kennedy e o suposto suicídio da atriz Marilyn Monroe à existência de acordos secretos entre extraterrestres, governo e entidades do mundo econômico e político da época.

Vale destacar que as palestras de Cooper são empolgantes e fartamente assistidas por um público ávido e curioso, repletas de sensacionalismo exacerbado no discurso, o que também podemos registrar em outros "ufólogos" que defendem idéias semelhantes, como o Sr. John Lear, autor de vários trabalhos sobre extraterrestres.

Numa palestra ocorrida por volta de 1991 durante a UFO Expo West de Los Angeles, o Sr. John Lear discursou, protegido por uma barreira de seis guarda-costas (criando, é claro, um clima propício de suspense e tensão), denunciando que o governo norte-americano realmente possuía bases secretas na Lua desde longa data, e que os projetos Mercury, Gêmini, Apolo, Skylab e

Space Shuttle da Nasa eram todos uma fraude para acobertar toda essa atividade. Afirmou, inclusive, que já existia uma base em Marte instalada há vários anos, e que os marcianos existiam como civilização mais avançada, morando no subsolo, aparentando forma física similar à humana.

De qualquer forma, podemos observar que a intoxicação de informações a respeito da presença extraterrestre, assim como sobre as verdadeiras atividades oficiais em relação a este relacionamento, sofre de uma terrível manipulação, encontrando no ingênuo público interessado eco suficiente para se expandir e contaminar. Porém, não somente o público leigo e interessado torna-se vítima desta situação, mas também os próprios investigadores, que se transformam em massa de manobra para perpetuar a distorção.

Mas, dentro de toda essa loucura e especulação, deixando a paranóia da invasão de lado e retornando à análise do fenômeno, temos que, realmente, existe vasto repertório de informações e observações que corroboram uma atividade anômala e estranha ocorrendo tanto em nossa Lua quanto no espaço que nos circunda. E isto vem acontecendo desde o século XIX, o que de imediato invalida a possibilidade de ser o governo norte-americano o responsável por estes fenômenos. Por outro lado, seria importante refletir sobre até que ponto a atividade espacial humana tem nos permitido tomar conhecimento do que ocorre no espaço

afora? Até que ponto podemos ter certeza de que a presença desses estranhos seres é certamente extraterrestre? Será que os astronautas tiveram encontros com esses seres?

Vale considerar que realmente existem várias teorias para explicar o fenômeno OVNI. Algumas delas sugerem que pode ser realmente produto da presença de seres de origem extraterrestre com a missão de investigar outras formas de vida e localizar novas fontes de suprimento. Há aqueles que sugerem ser viajantes terrestres do futuro realizando uma investigação sobre o passado. Além do mais, poder-se-ia extrapolar no sentido de considerá-lo como fruto de fenômenos, objetos e/ou manifestações pertencentes a outras dimensões de matéria ou a outros Universos. De igual forma, existem aqueles que insistem em considerar o fenômeno como resultante da observação e registro de naves e aparelhos "terrestres" desenvolvidos por uma tecnologia avançada secreta, originária de alguma potência humana não revelada; e, mais, temos aqueles que o definem como luzes e irradiações telúricas provenientes de fenômenos geotécnicos desconhecidos; ou, simplesmente, que tudo não passa de alucinações coletivas e histeria geral.

De qualquer forma, existem diversos aspectos que apontam para a consagração da hipótese da natureza extraterrestre, como, as evidências de uma atividade espacial e lunar registradas por astrônomos e pelas diversas missões espaciais, tanto por meio de relatos como de filmes e foto-

grafias; o enorme volume de testemunhas oficiais e civis da presença dessa tecnologia em nosso planeta, colhido por relatos, resíduos, fotos, filmes, marcas no solo, no corpo ou na mente, reunidos ao longo de mais de cinquenta anos; e o acúmulo de grande volume de informações obtidas de inúmeros contatos e contatados, embora nem sempre considerados pelos ditos "ufólogos científicos". Vale comentar que, historicamente, quase tudo o que se sabe hoje sobre a presença destas entidades está sedimentado pelo elevado número de evidências fornecidas por testemunhas, sendo que muitas delas não são sequer consideradas pelo fato de seus relatos não se encaixarem com o que alguns investigadores consideram "padrão" ou "comum". Em muitos casos, a investigação invade o aspecto pessoal para considerar a credibilidade da testemunha, como se o fenômeno estivesse direcionado apenas a um público específico. Cabe lembrar que qualquer pessoa, em qualquer circunstância da vida e dentro de qualquer condição mental, social, econômica, legal, profissional ou mesmo doutrinária poderá constituir-se uma testemunha, mesmo que algumas de suas características não agradem os investigadores. Infelizmente, existe hoje uma corrente nítida de preconceitos dentro da dita "ufologia científica", afastando totalmente da investigação e do público o acesso a informações de conteúdo e de eventos, pela simples razão de não considerá-las apropriadas para o "consumo" popular.

Críticas à parte, devemos lembrar que a humanidade é muito jovem na sua prospecção espacial, razão mais que suficiente para considerarmos que as surpresas futuras poderão ser muitas. Por outro lado, a presença de objetos de origem desconhecida bem próximos das diversas missões espaciais, tanto tripuladas como não, encarregaram-se de reforçar a tese extraterrestre da origem desses artefatos, assim como de seus ocupantes, já que demonstraram mover-se com enorme agilidade tanto no espaço quanto sob os oceanos, e até mesmo em nossa própria atmosfera.

Nesse sentido, a atividade espacial do mundo moderno tem sido bastante intensa desde outubro de 1957, quando do lançamento do Sputnik 1 da ex-União Soviética, o primeiro satélite artificial colocado no espaço pelo homem. Logo depois, seguiu-se o lançamento do Sputnik 2, em 3 de novembro do mesmo ano, contendo em seu interior a pequena cadela de nome Laika. Vale destacar que, segundo alguns pesquisadores, o acompanhamento da trajetória da Sputnik 2 por alguns astrônomos revelou a presença de um segundo objeto de origem desconhecida, escoltando de perto a sonda soviética. E somente em 2 de janeiro de 1959 é que foi lançada a primeira sonda espacial soviética Luna 1 para observar a nossa Lua, a primeira a atingir a superfície do satélite, em 2 de setembro.

Nos anos seguintes, a corrida espacial permitiu cogitar da presença humana no espaço, dando

origem a vários projetos envolvendo missões tripuladas com um homem apenas. Assim, no dia 12 de abril de 1961 foi lançada para circundar a Terra a missão soviética Vostok 1, contendo em seu interior o tripulante Yuri Gagarin, o primeiro astronauta humano no espaço. Segundo alguns relatos não-oficiais, Gagarin teria observado a presença de um objeto no espaço pouco antes de sua reentrada na atmosfera terrestre. A seguir, seu companheiro de aventura, German Titov, lançado meses depois na Vostok 2, comentou também que um grupo de objetos luminosos havia seguido a sua cápsula.

Logo depois do lançamento de Gagarin ao espaço, no dia 5 de maio seguiu o astronauta norte-americano Alan B. Shepard Jr. na missão Mercury 3, o segundo homem no espaço. E como os norte-americanos não perdiam tempo na corrida para dominar a tecnologia espacial, Shepard foi logo seguido pelo lançamento da Mercury 4 em 21 de julho, tripulada pelo astronauta Virgil I. Grisson.

Após o lançamento da Vostok 2 em 7 de agosto de 1961 pelos soviéticos, veio a missão Mercury 5 em 29 de novembro, com o lançamento do macaco Enos. Mais tarde, em 20 de fevereiro de 1962, a Mercury 6 levava ao espaço o Tenente-Coronel da Marinha John Herschel Glenn, sob o código Friendship 7, que pouco antes de ingressar na Terra declarou ter observado no espaço um grupo de objetos luminosos que o acompanhou.

Aqui surge um dos primeiros relatos registrados da observação de um estranho fenômeno no espaço, que foi ilustrado no filme *The Right Stuff* (Os Eleitos), sobre a corrida espacial, justificado como evento associado ao processo de ionização provocado pelo ingresso da cápsula na atmosfera terrestre. Em diversos encontros no espaço entre astronautas e UFOs ou OVNIs, a Nasa sempre procurou abafar a situação e buscar explicações das mais variadas, sempre contornando, nunca solucionando.

Mas, de qualquer forma, temos que, pelo que foi possível coletar de informações, a observação de estranhos objetos sobrevoando o espaço e, em muitos casos, acompanhando as cápsulas espaciais, foi uma constante durante quase todas as missões espaciais, inclusive na Lua. Entre os anos de 1961 e 1973, circulou grande número de relatos sobre estas observações, afirmando até que os astronautas da missão Apolo 11, Armstrong e Aldrin foram acompanhados e contatados por seres extraterrestres na Lua.

Muitas fotos com objetos ou manchas luminosas foram distribuídas ao público pela Nasa, sendo que a posição oficial da agência espacial, assim como dos próprios astronautas, em princípio, resultou sempre em negar completamente a existência desses incidentes. Porém, um dos casos menos conhecidos foi publicado no boletim *Just Cause*, da Organização Cidadãos Contra o Segredo dos OVNIs (CAUS), uma das entidades mais sérias e respeitadas dos Estados Unidos.



No exemplar de março de 1987, o editor Barry Greenwood (co-autor do livro *Clear Intent*) transcreve uma carta redigida por um ex-inspetor de segurança do Centro Espacial Johnson da Nasa, em Houston, no Texas, cujo trabalho era exatamente a vigilância do prédio 30, em que se encontra localizado o famoso centro de controle das missões espaciais. O segurança, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, descreve no documento como ele e um companheiro de trabalho encontravam-se observando, durante breve descanso, a tela do centro de controle, quando os astronautas filmavam de dentro do veículo lunar a região de Hadley Rille, na Lua. Embora Bob Davis não tenha indicado o nome da missão espacial nem a data do evento, Greenwood confirma que a expedição a essa região lunar ocorreu durante a missão de doze dias da Apollo 15, lançada no dia 26 de julho de 1.971, com os astronautas Alfred M.

Worden, David R. Scott e James B. Irwin. Na carta, Bob Davis comenta que, enquanto observava a tela, repentinamente surgiu em cena um objeto pequeno, brilhante, movendo-se em linha reta da esquerda para a direita, ao longo da parte superior da tela. Nesse momento, Davis pensou inicialmente que se tratava da própria cápsula Apollo orbitando no céu escuro ao redor da Lua, mas logo duvidou disso, já que, de imediato, um dos controladores perguntou, assustado, o que era aquilo, alertando os astronautas que estavam no veículo dessa

presença. Quando Davis perguntou a um dos técnicos presentes sobre a natureza do objeto, recebeu como resposta que provavelmente teria sido uma bolha de óleo que pingara na lente da câmera, e que o melhor que podia fazer era aceitar essa resposta, além de não contar isso para ninguém, se quisesse manter o emprego. O próprio Greenwood lembra haver percebido alguma coisa na transmissão direta dessa missão, porém não se recorda de qualquer referência a um possível avistamento nos jornais. As mudanças comportamentais de grande número de astronautas, incluindo os da missão Apolo 15, foram realmente curiosas, e isso não pode ser atribuído apenas à simples experiência de haver enfrentado a solidão do espaço e da Lua. O impacto psicológico e espiritual dessa aventura não poderia resultar mudanças tão radicais, como foi no caso do astronauta coronel James B. Irwin, da Apolo 15, que criou em 1972 a Fundação High Flight (Alto Vôo), uma entidade cristã voltada a espalhar a mensagem de que Deus caminhando sobre a Terra é mais importante que o homem caminhando sobre a Lua. Um dos ambiciosos projetos do coronel Irwin foi procurar a desaparecida Arca de Noé no monte Ararat, na Turquia, demonstrando haver sido "tocado" por certa experiência místico-religiosa no espaço.

Interessante foi o fato de que outro astronauta dessa missão, Alfred M. Worden, atualmente dedicado à poesia, comentara abertamente sobre o que pensava das visitas extraterrestres ao

nosso mundo, durante uma entrevista para um programa de televisão, chamado O Outro Lado da Lua, apresentado por ocasião do vigésimo aniversário da chegada da Apollo 11 na Lua. De acordo com os seus comentários, temos a seguinte declaração: "... Penso que podemos ser uma combinação de criaturas que estavam vivendo aqui na Terra em algum tempo no passado e que houve uma visita de seres de alguma parte do Universo, e estas duas espécies juntaram-se e tiveram descendentes; não estou convencido completamente de que não sejamos o resultado dessa união particular ocorrida há muitos milhares de anos".

Uma das evidências mais interessantes e menos conhecidas, que poderiam provar algum tipo de atividade artificial sobre a órbita lunar, é uma série de vídeos captados pelo técnico e investigador japonês Yasuo Mizushima, que também em 1.982 teve a oportunidade de observar um objeto de formato cilíndrico sobrevoando a localidade de Chinasaki, no Japão. A experiência mais importante deste jovem investigador ocorreu em outubro de 1983, enquanto observava a Lua com o seu telescópio Celestron, quando registrou a passagem de cinco objetos da parte sudeste do satélite, que apresentavam a forma de grãos de arroz. O jovem técnico calculou que o diâmetro dos objetos deveria ser de 400 a 500 metros aproximadamente. Outros astrônomos amadores que também presenciaram o evento, como os Srs. Nakamura e Namashima, ainda registraram

o movimento de outros objetos sobrevoando diversas direções.

O investigador Yasuo Mizushima possuía dois telescópios Celestron, dos modelos C-14 e C-8, sendo que este último apresentava uma câmara de vídeo acoplada. Com este equipamento, Mizushima observou umas seis ou sete vezes a Lua sendo sobrevoada por diversos objetos, tendo como resultado pelo menos quatro gravações sobre as crateras Tycho, Platão, Copérnico e Alphonsus. Os tamanhos e distâncias variavam e, em alguns casos, registrou apenas o deslocamento de algumas sombras passando em meio as crateras, que indicavam a presença de objetos muito próximos da superfície lunar. Segundo comenta Yasuo, numa oportunidade mostrou seus vídeos ao astronauta James Irwin, quando ele se encontrava em Tóquio para participar do Congresso Internacional de Astronáutica. Depois de ver o vídeo, o astronauta confidenciou a Yasuo que, durante sua permanência na Lua, havia observado vários OVNIs. Em 1983, Mizushima publicou um trabalho no Japão sob o título Outra Alternativa 3, cujo conteúdo discute os mistérios da Lua, Marte e Vênus. No texto, o investigador cogita da possibilidade de existir uma colônia extraterrestre na Lua e outras em diversos pontos do nosso sistema solar.

A presença de estranhos objetos na Lua também foi observada em outros países por diversos astrônomos, como é o caso registrado no dia 16 de agosto de 1966, do telescópio situado em

North Dakota, nos Estados Unidos, quando, em plena área de sombra na Lua, os astrônomos norte-americanos observaram impressionados uma enorme mancha luminosa, que registraram fotograficamente. De igual forma, temos o caso registrado no dia 18 de agosto de 1966 pelo diretor do Observatório Astronômico de Adhara, em São Miguel, Buenos Aires, na República Argentina. Nesse dia, o padre Benito Reyna escreveu para o investigador Jack Perrin: "...Mais vale tarde do que nunca. Primeiramente, muito obrigado pelo seu gentil envio de fotos de OVNI's, tão interessantes. Depois, solicito as suas desculpas por escrever-lhe em espanhol e não em inglês, ou talvez em francês, que você compreenderia.

Não estranhe que agora lhe responda, pois tenho muitas ocupações apostólicas por diversos lugares no interior da República. Em relação ao seu pedido de uma foto da Lua com OVNI's, anexo-lhe a obtida no dia 12 de dezembro de 1965. Nessa noite, enquanto obtínhamos algumas fotos da Lua, de várias partes nos perguntavam por telefone se percebíamos algo estranho nela, pois alguns viam passar estranhos pontos escuros. Ao revelar a sexta foto das obtidas a cada quatro minutos, registradas com 1/50', apareceu uma frota de OVNI's que a cruzavam. Perceberá três grandes na atmosfera; a do centro mostra uma torre superior, enquanto a maior está distorcida pela atmosfera; além do mais, em frente ao Mare Pluvium temos outro; na parte do leste, dois pares e ... fora da borda há

outro, que perceberá se colocar a foto contra a luz...". Porém os registros argentinos não acabariam tão facilmente. Novas fotografias de objetos na Lua seriam obtidas no dia 4 de janeiro de 1969, pelo Observatório de Adhara, em São Miguel, desta vez por intermédio do astrônomo Sr. Francisco Busciglio, que registrou a presença de objetos estranhos sobrevoando a Lua por volta da meia-noite.

Todo esse material vai ao encontro das diversas fotos de objetos na Lua obtidas por George Adamski durante fins da década de 40 e início da de 50, assim como de outros astrônomos. Naquela época, no caso de Adamski, as fotos foram consideradas uma fraude, assim como as demais, inclusive até hoje, ainda que objetos de idênticas características tivessem sido fotografados ao redor do mundo inúmeras vezes e até depois de sua morte, como ocorrido no dia 19 de outubro de 1973 em Lima, no Peru, quando o arquiteto Sr. Hugo Luyo Veiga registrou um objeto exatamente igual ao fotografado durante as experiências do contatado norte-americano.

Adamski foi um dos primeiros a apresentar claras evidências da presença desses objetos transitando livremente pela Lua, ainda que, hoje, o seu material continue sendo polêmico para muitos investigadores. De igual forma, sofre o mesmo tipo de desconfiança o material obtido pelas experiências de Billy Meier, na Suíça, e de Ed Walters, nos Estados Unidos. Embora eles tenham reunido farto material fotográfico e em vídeo de suas experiências, assim como

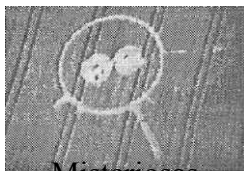
apresentado testemunhas e testemunhos, não gozam de apoio ou prestígio por parte de significativo número de investigadores. E isto é fácil de entender. Como é possível que apenas um seletivo grupo de cidadãos possa ter tal facilidade de relacionamento com extraterrestres, se existem centenas de "grandes" pesquisadores do fenômeno em todo o mundo que nunca viram nada na sua vida? Por que estas pessoas seriam privilegiadas em detrimento daqueles que devotam seu tempo e vida a este tipo de investigação? Talvez, valeria refletir até que ponto muitos dos investigadores do fenômeno são verdadeiramente cientistas no correto significado da palavra e até que ponto buscam aproximar-se do fenômeno por meio da pesquisa na tentativa de "cavarem" a sua própria experiência? É bem provável que muitos "investigadores" estejam utilizando as informações, assim como as testemunhas e contatados, como degrau imediatamente superior para realizar a sua própria experiência, o que pode bem justificar, em muitos casos, o preconceito existente ou a pressão que alguns investigados sofrem para produzir e oferecer provas.

Seja como for, independentemente dos contatados, das testemunhas, das observações e da vontade dos investigadores, quem tem a última palavra são e serão sempre os próprios extraterrestres. Desta forma, apenas eles poderão dizer com quem, quando e como. Enquanto isso, o volume de informações e

evidências existentes não podem ser desprezados nem subestimados, e muito menos superestimados, apenas considerados modesta e responsabilmente.

## **OVNIs no Espaço**

A humanidade, ao longo de milhares de anos, vem se deparando com intrincados e desconcertantes fenômenos que colaboraram para complicar ainda mais a sua já difícil tarefa de evoluir. A presença de eventos considerados estranhos passou ao longo dos últimos cem anos a ter uma explicação fora dos padrões divinos, miraculosos e extraordinários, para ser apreciada como eventos relacionados com a presença de uma tecnologia mais desenvolvida.



Misteriosas  
formações  
circulares surgidas  
em plantações de  
cereais no interior  
da Inglaterra.

A tudo isso veio se somar as viagens espaciais, colocando o homem em contato com o Universo e abrindo uma passagem empolgante e desafiadora, demonstrando que, além de não estarmos sós, existem aquelas civilizações que dominam as viagens espaciais há muito mais tempo que nós, e isso tem sido constantemente registrado



pelas diversas missões espaciais, tanto de norte-americanos quanto de soviéticos. Nesse sentido, foram realizadas centenas de gravações em vídeo e filme, assim como obtidos centenas de fotos e registros de diálogos dos astronautas com o respectivo centro de controle.

Embora toda essa documentação esteja transitando pelo mundo, a controvérsia permanece pela constante negativa da Nasa em não divulgar informações, assim como de alguns dos astronautas, embora estes estejam cada vez mais abertos para falar conforme se afastam da agência espacial. Vale lembrar que graças ao Ato ou à Ata de Liberdade de Informação (FOIA), cuja cláusula permite a todo norte-americano obter acesso a qualquer documentação, mesmo considerada top-secret (de alto segredo), grande volume de documentos, muitos deles censurados, encarregaram-se de confirmar o envolvimento oficial de diversos personagens importantes da história, além de órgãos governamentais e militares, e de diversas agências de inteligência na investigação do fenômeno OVNI, demonstrando que o assunto é sério e de grande importância.

Neste sentido, os registros de diversos astronautas trouxeram à tona a existência de grande atividade espacial alienígena, mostrando que estas entidades dominam perfeitamente o espaço. Assim mostra o relato de um dos pioneiros da astronáutica e o último a participar das missões Mercury, isto é, voar sozinho no espaço, o astronauta Gordon Cooper.

No dia 15 de maio de 1963, o Major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de vinte duas órbitas ao redor da Terra. Durante a órbita final, o Major Cooper relatou à estação de Muchea, próxima de Perth, na Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, incandescente, à sua frente, se e que este se aproximava rapidamente em sua direção. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois fora captado pelo radar da estação de Muchea. A visão de Cooper foi reportada pela Companhia Nacional de Rádio, que cobriu o vôo passo a passo; porém, quando Cooper retornou, os jornalistas foram informados de que não receberiam permissão para fazer perguntas sobre a observação do OVNI. Mas esta não foi a única experiência do gênero que teve como astronauta. Quando da sua missão na Gêmini 5, em 21 de agosto de 1965, junto com o astronauta Charles P. Conrad Jr., observaram a presença de vários objetos no espaço.

O Major Cooper acreditava firmemente nos OVNI's, já que quase uma década antes, em 1.951, avistara um enquanto pilotava um avião F-86 Sabrejet sobre a Alemanha ocidental. De acordo com sua descrição, eram objetos metálicos de formato discoidal, lembrando um pires, que se encontravam a uma altitude considerável, dando a perceber que eram capazes de deixar para trás todos os aviões norte-americanos de combate.

Vale lembrar que Major Cooper foi o único astronauta a testemunhar na reunião de novembro de 1978, ocorrida nas Nações Unidas, enviando uma carta para ser lida e cujo conteúdo apresentava o seguinte: "... Eu acredito que estes veículos extraterrestres e seus tripulantes visitam nosso planeta a partir de outros mundos... Muitos astronautas estão relutantes em discutir sobre os OVNI's... Tive a oportunidade, em 1951, de observar durante dois dias muitos deles, de diferentes tamanhos, voando sobre a Europa em formação de combate, em geral do Leste para o Ocidente...".

Numa entrevista realizada e gravada por J. L. Ferrando, o Major Cooper afirmou: "... Por muitos anos convivi com um segredo, imposto a todos os especialistas em astronáutica. Agora posso revelar que a cada dia, nos Estados Unidos, nossos instrumentos de radar interceptam objetos de forma e composição desconhecidas. E há milhares de relatos de testemunhas e uma quantidade de documentos para prová-los, porém ninguém quer fazê-lo publicamente. Por quê? É que as autoridades temem que as pessoas possam pensar quão horríveis invasores são esses. Assim, o lema ainda é: evitar o pânico a qualquer custo. Também testemunhei um fenômeno extraordinário neste planeta Terra. Aconteceu há alguns meses na Flórida. Lá eu vi, com meus próprios olhos, uma área definida sendo consumida pelas chamas, com quatro buracos provocados por um objeto voador, que desceu no meio de um campo. Seres deixaram o

veículo, já que havia outros sinais para prová-lo. Eles pareciam ter estudado a topografia, coletando amostras do solo e, finalmente, retornaram para seu lugar de origem, desaparecendo com enorme velocidade ... Eu soube que as autoridades fizeram de tudo para manter o incidente em sigilo perante a imprensa, temendo uma reação de pânico por parte do público".

Numa outra entrevista do Major Cooper, concedida para Michael Lindemann da CNI News, encontramos em algumas passagens a seguinte informação: "Para muitos interessados em UFOs, Gordon Cooper é uma lenda. Como astronauta pioneiro da Mercury, ele foi um daqueles norte-americanos de visão clara, ambiciosos, otimistas, sinceros, com a coisa certa — como disse Tom Wolfe —; homens que fizeram o programa espacial americano ser um sinônimo de sucesso e orgulho nacional. Porém, ao contrário da maioria de seus companheiros astronautas, Gordon Cooper afirmou durante décadas que ele particularmente acreditava que pelo menos alguns UFOs são objetos espaciais alienígenas.

Com a ajuda de um amigo comum, encontrei Gordon Cooper em seu escritório, em Van Nuys, Califórnia, no dia 8 de fevereiro. Ele não é tão grande como eu pensava, nem na altura nem no físico. Em 1968 ele estava careca. Sua marca ainda é o sorriso, dentes fortes, levemente estrábico. Tem olhos azuis, atentos. Fala pausadamente e de maneira concisa.

Simplesmente puxamos algumas cadeiras ao redor de sua mesa e começamos a falar.

Eu disse que gostei do filme de Denis Quaid retratando Cooper em Os Eleitos (The Right Stuff), e perguntei se ele havia gostado. 'Gostei. Ele fez um bom trabalho', disse Cooper. 'Então você pensou em si mesmo como um cachorro-quente?', perguntei. 'Sim, acho que sim', respondeu-me.

Conversamos sobre o programa espacial. Segundo comentou, subiu na Mercury 9 em 15 de maio de 1963, completando vinte duas órbitas, um recorde norte-americano na época. Em agosto de 1965, ele saiu novamente na Gêmini 5 com Charles "Pete" Conrad, permanecendo lá em cima por oito dias, realizando cento e vinte duas órbitas, um recorde mundial. Eles estipularam passar à frente dos soviéticos, pelo menos simbolicamente. 'Era o momento da transição na corrida espacial. Já estávamos preparados para a Lua. Conseguimos. Os soviéticos nunca conseguiram', afirmou Cooper.

Cooper ia para a Lua, porém, no seu lugar, foi Alan Shepard, e aí o programa Apollo foi cancelado. Cooper ia também para Marte. Poucos norte-americanos sabiam que a Nasa estava muito adiantada nos planos para uma missão tripulada em Marte, com aterrissagem programada para 1.981. Cooper estava previsto para comandar esta missão. Teria sido uma nave espacial movida a energia nuclear, montada durante órbitas ao redor da Terra, depois das partes terem sido enviadas para o espaço com

uma série de foguetes Saturno 1-B. 'Os motores nucleares estavam prontos. Muitas das naves espaciais estavam prontas. Eles estavam ainda trabalhando, disse ele, E aí o programa foi cancelado também. Tudo pelo Senador Proxmire, o pior inimigo que a América jamais teve', afirmou Cooper.

Eu perguntei sobre seu famoso encontro com um UFO. Foi na Alemanha, em 1951. Ele e vários outros pilotos estavam voando jets F86; 'mal eram aviões supersônicos', ele disse. Quando olharam para cima, viram o que parecia ser um amplo grupo de objetos voadores de forma lenticular dupla, os clássicos pires voadores, voando em formação. Cooper disse que estes objetos estavam a uma altitude muito maior do que o seu avião podia voar, embora não pudesse precisar o quanto. Também eram mais velozes, embora também não pudesse dizer o quanto. Nos próximos dois ou três dias ele e outros pilotos viram algumas centenas desses objetos. Cooper disse que realizavam manobras muito parecidas àquela do seu próprio esquadrão. Ele e as outras testemunhas encontravam-se de comum acordo de que estavam presenciando uma tecnologia que não era humana.

Cooper e seus colegas relataram o que viram a seus superiores. No devido tempo a explicação oficial foi: 'cascas de sementes em alto vôo', o que resultou num grande absurdo.

Porém, Cooper já havia formado sua própria opinião, ou seja, a de que UFOs representam visitas de alguma parte, e em tempo hábil tornou

sua posição clara. Escreveu uma carta para as Nações Unidas em 1978, dizendo: '... acredito que os UFOS existem e que suas tripulações visitam este planeta a partir de outros, que são, obviamente, um pouco mais avançados do que nós aqui na Terra... sinto que precisamos ter um programa coordenado de alto nível para coletar e analisar cientificamente dados de toda a Terra...'. Em 1978 Cooper estava convicto de que estes visitantes extraterrestres eram amigáveis, pelo menos a maioria. Ele mantém esta posição até hoje.

Eu lhe disse que a maioria dos pesquisadores neste campo está convicta de que alguém no governo sabe muito mais do que diz. E Cooper concordou.

'Então, como a verdade pode vir à tona?', perguntei. 'Acho que isso é mais com eles, os alienígenas', ele disse. 'Parece que eles se mostram quando, onde e para quem querem. Eu gostaria que escolhessem pessoas que realmente desejam encontrá-los, em vez de alguns pescadores em Pascagoula, Mississipi', falou, referindo-se ao famoso seqüestro ocorrido em 1973 com Charles Hickson e Calvin Parker.

'O que há sobre Roswell, por exemplo?', perguntei.

'Bem, estou certo de que algo foi captado em Roswell', respondeu Cooper.

Nesse momento perguntei-lhe sobre a existência de corpos, no que ele respondeu:

'Talvez sim. Porém, creio que havia melhores do que em Roswell. Conseguimos alguns vivos'.

'Vivos? Alienígenas vivos? Claro que a gente ouviu boatos e histórias fantásticas. Você realmente sabia que havia alguns alienígenas vivos?'

'Eu conheci um sujeito que trouxe um', afirmou. 'O quê? Trouxe um? O que significa isso, exatamente?'

Segundo Cooper, foi nos anos 50, em White Sands Proving Ground, em meio ao deserto do Novo México. O amigo de Cooper, chamado Moser, que já faleceu há alguns anos, era especialista em foguetes. Moser estava trabalhando por conta própria num campo de testes para foguetes, aprontando-se para um experimento no dia seguinte. Repentinamente, sem aviso prévio, ouviu uma voz chamar seu nome. Ele não sabia de onde vinha a voz. Olhou ao redor e não viu ninguém. A voz repetiu seu nome e disse: 'Não se preocupe, estou sobre você, num veículo, a algumas milhas acima'.

Gordon Cooper afirma que a voz pertencia a uma pessoa que pediu para Moser que providenciasse algumas informações básicas sobre a Terra e os humanos, pois precisaria começar a se adaptar à vida aqui na Terra. Ficou acertado que Moser levaria livros para o visitante, que os leria numa velocidade incrível, e que lhe providenciaria mais. Moser viajou na nave do visitante repetidas vezes. O visitante parecia humano o suficiente para andar na rua, porém não estava acostumado à gravidade da Terra e passou duro período respirando o nosso ar. Precisou de cinco anos para se aclimatar às condições do nosso



planeta quando começou a viver na superfície. Moser permaneceu em estreito contato com ele. Eu perguntei a Cooper se alguma vez havia encontrado o visitante, ao que ele respondeu negativamente. 'Fiz várias tentativas, dei indiretas, mas Moser nunca nos apresentou', afirmou. 'Segundo Moser, o visitante teria se misturado atualmente com a população, tornando-se um homem de negócios...'

Como foi possível apreciar ao longo desta entrevista, algumas informações realmente nos levam a pensar que as Forças Armadas conhecem de longa data o fenômeno, e que as experiências ufológicas são das mais variadas. Inclusive, que seja muito provável que seres extraterrestres já estejam convivendo entre nós, dadas as características físicas de alguns deles.

Da totalidade de informes e experiências com OVNIs ocorrida com astronautas, os especialistas convergem em considerar o relato do comandante da Gêmeini 4, James MacDivitt, como um dos mais interessantes e reveladores. Na transmissão de MacDivitt para o Cabo Cañaveral, no dia 4 de junho de 1965, encontramos o seguinte: "... Acabo de ver alguma coisa aqui em cima, mas justamente quando me aproximava para obter uma boa foto, o Sol ficou na frente e o perdi... Agora estou recebendo as novas instruções. Mas daqui a pouco vou ver se consigo encontrar a coisa outra vez. Acho que será difícil porque se distanciava muito rápido. Parece-me ter uns braços muito longos que saíam do seu corpo. Somente a vi durante um minuto, mas

tenho um par de fotos obtidas com uma das câmeras móveis e com a Hasselblad".

Uma vez em terra firme, o comandante da Gêmini 4 teve de enfrentar a imprensa. Reconheceu haver sido o autor das fotografias, embora não se mostrasse muito seguro do que havia observado: "... Provavelmente foi algum tipo de satélite artificial que não consegui identificar no momento", explicou. Segundo os ufólogos, pelo menos as declarações de McDivitt apontavam claramente para a correta definição de um UFO ou OVNI, e isso já era suficiente para promover grande entusiasmo nesse meio. Depois, o astronauta passou a negar as afirmações. O divulgador científico da Nasa, Sr. James Oberg, declarou que após detalhada análise das fotos, estas resultaram ser apenas o simples reflexo da janela da cápsula. O astronauta rejeitou a interpretação de Oberg, mas não se pronunciou em favor de qualquer outra hipótese: "... Não sei o que era aquilo, mas duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo".

Segundo o Dr. Alien Hynek, eminente astrônomo e, naquela época, diretor do Centro de Estudos de UFOs, um dos poucos documentos fotográficos para os quais a Nasa não conseguiu achar qualquer explicação convincente foi aquele obtido pelos tripulantes da missão Apolo 11 no dia 16 de julho de 1969, pouco antes de descer na superfície lunar. Nessa oportunidade, o comandante da missão Neil A. Armstrong e os astronautas Edwin E. Aldrin e Michael Collins

teriam observado um objeto cilíndrico que, conforme a mudança de ângulo, variava a sua forma e definição. Vale destacar que os astronautas pensaram, em princípio, que o comentado objeto fosse apenas algum tipo de fragmento ou parte de alguma missão anterior, ou até parte de um foguete Saturno 5, razão por que solicitaram a Houston uma confirmação. A base teria informado que o objeto estava longe demais para ser observado à simples vista pelos astronautas, além de encontrar-se em outra posição. Por outro lado, a tripulação da Apollo 11 insistia em afirmar estar assistindo a um espetáculo incrível, bem na frente de seus narizes, exatamente entre a sua nave e a Lua. Inclusive, Armstrong observou o fenômeno através de binóculos, comentando que a forma do objeto era parecida a um "L", como "um livro aberto". A sua vez, Collins mencionou que pareciam "cilindros ocios conectados entre si". Em sua transmissão para a base, acrescentou: "Isto é realmente sobrenatural". Ainda que a Nasa negasse qualquer relação extraterrestre com o evento, ou simplesmente informasse que os astronautas "confundiram-se com um dos estágios do Saturno 5", os especialistas da investigação ufológica estavam convictos de que algo ocorrera na Lua.

Difícil acreditar que homens como os astronautas, pilotos experientes e treinados arduamente para missões espaciais, tivessem confundido suas observações. O Sr. James Oberger também procurou desmistificar o episódio,

afirmando que: "... uma das conversas por rádio que costumam publicar livros e revistas ufológicas é uma fraude, e, no caso da suposta presença de objetos não-identificados vistos na Lua, tem como único ponto de apoio uma seqüência fotográfica trucada numa revista japonesa".

Mesmo que as contradições ou respostas nos levem a pensar em manobras e estratégias de abafamento ou da existência de uma conspiração, não é a Nasa o alvo principal do público voltado à investigação ufológica. Ao contrário do que se imagina, a Nasa é acusada de manter uma posição dúbia e ambígua, colocando sempre uma mensagem ou informação de duplo sentido, o que não ocorre com a atitude mantida pela Agência Central de Inteligência (CIA) e pela Agência Nacional de Segurança (NSA), que realmente ocultam informações ou as deturpam. Os que apontam essa ambigüidade por parte da Nasa enfatizam que a agência espacial divulga material em que aparecem estranhos objetos registrados, enquanto, por outro lado, a agência e seus integrantes, incluindo os astronautas, negam categoricamente qualquer relação com o fenômeno extraterrestre. E isso parece mais nítido pela própria postura do astronauta Gordon Cooper, que não somente defende o assunto como também dá fé de ter observado vários objetos, porém, sem jamais confirmar suas observações no espaço em 1.963 e em 1.965 quando a serviço da Nasa.

Segundo Oberg: "... Tudo o que nossos astronautas fotografaram no espaço está à disposição de quem o requeira". É esta postura por parte da Nasa, de mostrar a quem quiser todo o material obtido, coloca por terra a pretensão de acreditar que exista algo similar a uma política de encobrimento por parte da agência espacial. Mas a realidade não é bem assim.

Sobre o exposto, vale lembrar que, por volta dos anos 70, o escritório central da agência espacial em Houston, Texas, recebia milhares de cartas de jovens reclamando informação confiável sobre os OVNI's, assim como numerosos chamados telefônicos de gente irritada pela falta de interesse que demonstrava a agência em divulgar sua postura oficial sobre o assunto. Como única resposta, a Nasa limitava-se a remeter aos solicitantes mais insistentes uma carta-modelo, em que explicava que em suas dependências não havia qualquer tipo de atividade de investigação sobre o assunto, o que foi interpretado como tentativa de eximir-se de responsabilidades. Atualmente, é sabido que, apesar dos contínuos desmentidos, a agência espacial vem intervindo no estudo de alguns casos importantes, sobretudo dos vinculados à CIA. Documentos liberados, graças ao Ato de Liberdade de Informação, provaram que técnicos da Nasa participaram da busca de um suposto OVNI, sinistrado numa área nas redondezas da cidade de Bermejo, na Bolívia, próxima à fronteira argentina, em 15 de maio de 1.978.

Nessa oportunidade, comprovou-se que um objeto de origem desconhecida havia colidido numa das ladeiras do Cerro Bravo, segundo aponta um documento assinado pelo embaixador norte-americano em La Paz, obtido pelos investigadores Lawrence Fawcett e Barry Greenwood, autores do livro Clear Intent.

Diversas iniciativas, como a liderada pelo grupo norte-americano Cidadãos Contra o Silenciamento OVNI (CAUS), conseguiram obter, por meio do Ato de Liberdade de Informação (FOIA), grande volume de documentos. Nestes, ficou constatada a existência de relatórios em que certos casos foram ventilados de forma pouco comprometedoras ou que foram disponibilizados apenas com a evidente finalidade de atenuar a ansiedade popular em relação ao assunto. Noutros, o trâmite para a sua liberação transformou-se em verdadeiras batalhas legais, em que se comprovou que o aparente desinteresse pelo assunto não era tão desinteressado assim, permitindo identificar que, em diversas épocas, existiram várias dezenas de subcomissões que permaneceram ocultas do conhecimento público, trabalhando completamente voltadas para o esclarecimento do fenômeno OVNI.

A polêmica estruturada em relação à conduta da Nasa aumenta ainda mais a desconfiança por parte dos investigadores e dos mais devotados curiosos do assunto. Estaria a Nasa alimentando a ansiedade pública com pseudo-verdades? Até

que ponto poderíamos confiar no relato dos próprios astronautas?

Embora o Dr. Allen Hynek, após uma visita às dependências da Nasa em Houston, em julho de 1976, tivesse comentado que nenhuma observação realizada em vôos espaciais merecia plena confiança, temos que o Dr. Franklin Roach, um dos principais assessores da famosa comissão geradora do relatório Condon, que acabou por encerrar a investigação oficial do fenômeno, assinalou, no capítulo 6 do relatório, o seguinte: "... as observações dos astronautas continuam sendo um desafio para quem as analisa".

Seja como for, alguma coisa de estranho está, realmente, acontecendo, e a única forma de saber exatamente o quê não dependerá dos organismos oficiais nem das entidades de investigação ou dos próprios ufólogos, mas do momento em que o próprio fenômeno nos envolver e viermos ser, todos nós, testemunhas e vítimas.

## **Os Astronautas e os OVNIs**

Milhares de anos transcorreram desde que o homem abandonou as cavernas e passou a peregrinar pela vasta Terra, dando início a fantásticas civilizações que, até hoje, impressionam pela sua beleza, engenhosidade e sofisticação. De igual forma, há milhares de anos estranhos fenômenos acompanham o desenrolar desta humanidade, aparentemente às vezes, observando ou

intervindo em outras, conforme parece ser a sua vontade. Nesse longo período, estranhos encontros macularam a já turbulenta evolução humana, sugerindo a possível presença de algum plano ou processo de investigação articulado por entidades de origem desconhecida. Como que obedecendo a um processo silencioso e misterioso, testemunhas e relatos vêm sendo arregimentados por todos os cantos deste pequeno planeta com a nítida pretensão de tornar a sua presença algo comum e aceitável.

Durante todo esse tempo, pessoas de todos os níveis sociais, culturais, doutrinários, raciais, profissionais e etários, em todas as épocas, foram transformadas em importantes observadores de uma presença não-humana, resultando referenciais de pesquisa e elementos de análise. Porém, ao longo do nosso avanço tecnológico, peritos, técnicos, cientistas e diversos tipos de militares foram forçadamente engajados neste grupo, transformando-se em fundamentais elementos de investigação, dado o seu grau de comprometimento em relação às suas responsabilidades profissionais. E neste mar de estranhos eventos, objetos luminosos de mágicos movimentos também foram observados no espaço afora, encontrando por testemunhas tanto astronautas soviéticos quanto norte-americanos, e deixando atordoados técnicos e dentistas que os acompanhavam nos centros de controle.

Desde que as agências espaciais deram início à grande corrida pela conquista do espaço,



lançando o primeiro satélite Sputnik 1 em 4 de outubro de 1957, o Universo abriu enorme janela para as possibilidades de uma compreensão maior da dimensão do vasto espaço que nos cerca, assim como da origem da vida em nosso planeta. As expectativas em torno desse novo campo de exploração e investigação eram de poder obter grande número de respostas a respeito da antigüidade do nosso sistema solar e, é claro, das condições que permitiram dar origem à vida em nosso mundo, e se é possível isso ocorrer também em outros lugares do Universo. Porém, o mais interessante de tudo isso foi que, infelizmente, toda essa atividade científica acabou gerando muito mais questões que respostas. E, ao que parece, a tendência é continuar.

A presença de outras entidades inteligentes no espaço não demorou para ser identificada pelos cientistas, logo após o início da atividade espacial humana. Os registros nesse sentido apontaram para um acompanhamento sistemático de nossas experiências, identificando quase sempre mais alguém lá em cima. Como o caso ocorrido depois do lançamento da cápsula espacial soviética Sputnik 2, no dia 3 de novembro de 1.957, levando em seu interior a cadela de nome Laika. Ironicamente, a cadela foi o primeiro ser terrestre no espaço e, infelizmente, a primeira vida terrestre a morrer ao acabar o oxigênio da cápsula, reentrando na nossa atmosfera somente em abril de 1.958. Fora o cruel resultado, temos que a experiência

permitiu que alguns astrônomos, que acompanharam o percurso da cápsula no espaço e realizaram as respectivas análises fotográficas, atentaram para a presença de um segundo objeto, que não pôde ser identificado.

Alguns anos mais tarde, a primeira missão espacial tripulada, a soviética Vostok 1, lançada em 12 de abril de 1961, que transformou o Coronel Yuri Alekseyevich Gagarin o primeiro homem no espaço a completar uma órbita em 89,1 minutos, foi também a primeira experiência humana a defrontar-se com algo estranho fora da Terra. Pouco antes do seu reingresso na atmosfera e de ser resgatada nas proximidades de Smelovka, relatou-se ter observado alguma coisa brilhante próxima da cápsula. Alguns meses depois, seu companheiro, o astronauta Coronel-General German Stepanovich Titov, lançado em 7 de agosto de 1961 na Vostok 2 e que completou dezessete voltas e meia ao redor da Terra em vinte cinco horas, também relataria uma experiência similar, mas com a diferença de haver realizado um registro fotográfico do evento. E isso não se daria apenas com os soviéticos.

Após o lançamento de cinco cápsulas Mercury não tripuladas e uma sexta com um macaco (29/7/1960, 19/12/1960, 31/1/1961, 21/2/ 1961, 24/3/1961 e 25/4/1961), tendo várias delas falhado e explodido antes de entrar em órbita, os norte-americanos conseguiram colocar o primeiro astronauta no espaço no dia 5 de maio de 1961, menos de um mês depois dos

soviéticos. A missão, sob comando de Alan Bartlett Shepard Jr. daria início a uma lenda sobre a coragem destes homens que, mesmo sabendo da falta do preparo técnico dos foguetes, enfrentaram corajosamente o desafio da corrida espacial.

Dentro desse espírito, a terceira missão espacial norte-americana tripulada por humanos levou ao espaço a cápsula Mercury 6, no dia 20 de fevereiro de 1962, sob o comando do Tenente-Coronel John Herschel Glenn Jr., que após realizar a terceira órbita informou à base australiana de Woomera a observação de estranhos objetos luminosos circundando sua cápsula. Esta passagem ficou dissimulada no filme *The Right Stuff* (Os Eleitos), quando o ator Dennis Quaid observa uma série de pequenas luzes pela escotilha, dando a entender que eram faíscas da ionização atmosférica produzidas pelo ingresso na atmosfera.

Porém, não somente no espaço as observações persistiam impactando as agências governamentais e os organismos militares. Muitos militares foram acompanhados por estranhos objetos em diversos tipos de missões ou experiências de caráter militar ou aeronáutico.

No dia 11 de maio de 1962, o piloto da Nasa, Joseph A. Walker revelou que uma de suas tarefas, como militar, era detectar UFOs durante seus vôos com o famoso X-15, um avião de propulsão a jato. Numa dessas oportunidades, em abril daquele mesmo ano, ele teria consegui-

do filmar cinco ou seis estranhos objetos durante um vôo a cinqüenta milhas de altitude, o que naquela época era um recorde. Segundo Walker, era a segunda vez que filmava UFOs em pleno vôo. Durante uma palestra por ocasião da Segunda Conferência Nacional de Uso Pacífico de Recursos Espaciais, ocorrida na cidade de Seattle, Washington, Walker afirmou: "... Não quero fazer especulações sobre eles (UFOs). Tudo o que sei é o que apareceu no filme, que foi revelado após o vôo...". Até aquele momento, nenhum dos filmes realizados pelo piloto havia sido liberado para o público.

No mesmo período, o também piloto do projeto X-15 Major Robert White relatou a observação de um UFO durante um vôo realizado a cinqüenta e oito milhas de altitude, ocorrido no dia 17 de julho do mesmo ano (1962), ou seja, apenas dois meses depois de Walker. Numa entrevista para o jornal *The Time*, o major comentou: "... Não tenho idéia do que possa ser. Era acinzentado, a uns trinta ou quarenta pés de distância... Há coisas por aqui! Realmente há!...".

Enquanto isso, os astronautas continuavam sendo acompanhados no espaço. Passados três meses da missão de John H. Glenn, o quarto astronauta norte-americano foi lançado ao espaço num foguete Atlas, no dia 24 de maio de 1962, na cápsula espacial Mercury 7. O jovem Tenente-Comandante da Marinha Malcolm Scott Carpenter, sob o codinome Aurora 7, foi o segundo norte-americano a realizar um vôo orbital. Durante a realização de três órbitas ao

redor da Terra, Carpenter observou a presença de um objeto muito luminoso que se destacava no espaço, do qual realizou algumas fotos. Segundo consta, os radares de Cabo Cañaveral registraram a presença do objeto, não indicando tratar-se de qualquer satélite ou fragmento de algum foguete. Curiosamente, a cápsula Mercury 7, perfeitamente posicionada para ingressar na atmosfera, acabou caindo a duzentos e cinqüenta milhas fora do local demarcado para o resgate, provocando uma dramática busca de trinta e nove minutos até a sua localização. Segundo a Nasa, o desvio teria sido ocasionado por um defeito no sistema automático de controle de altitude, provocando o desvio em direção ao sudoeste. Das fotos obtidas por Carpenter, apenas uma delas chegou ao conhecimento público, apresentando a imagem de um objeto de forma quase cilíndrica e brilhante, tendo aparentemente um segundo objeto saindo do seu interior.

Alguns meses depois, a missão soviética Vostok 3, ainda orbitando no espaço com o astronauta Major Andrian G. Nikolayev, recebeu a companhia da missão Vostok 4, lançada ao espaço em 12 de agosto de 1962 com o astronauta Pavel Popovich. A Vostok 3 completou sessenta e quatro órbitas, enquanto a Vostok 4, apenas quarenta e oito, quando ambas iniciaram o seu ingresso na atmosfera. Pouco antes de retornar, o astronauta Pavel Popovich reportou ao centro de controle soviético a presença de um grupo de objetos ou partículas luminosas

próximas de sua cápsula. De igual forma, semanas depois, o astronauta Tenente-Comandante Walter M. Schirra, pilotando a cápsula Mercury 8, lançada em 3 de outubro de 1962, enfrentaria o mesmo fenômeno no espaço, chamando os objetos observados pela primeira vez pelo código de "Papai Noel existe", utilizado mais tarde pela tripulação da Apollo 8. Durante a sua observação, Walter Schirra comunicou ao centro espacial o seguinte: "... Por favor, saibam que Papai Noel existe e está aqui...".

Quase meio ano depois, em 15 de maio de 1963 o Major Leroy Gordon Cooper, a bordo da cápsula Mercury 9, cumprindo a última missão do projeto Mercury, durante a órbita final, relatou à estação de Muchea, próxima de Perth, na Austrália, estar observando estranho objeto esverdeado à sua frente, o qual rapidamente se aproximava em sua direção. O objeto, de origem desconhecida, fora captado pelo radar da estação de Muchea. Simultaneamente, técnicos da Nasa detectaram sinais de uma misteriosa e aterradora voz metálica, numa linguagem indecifrável. Este acontecimento encontra-se melhor decrito na página 177.

Um mês depois, foi lançado o astronauta soviético Valeri Bykovsky na missão Vostok 5, no dia 14 de junho do mesmo ano, com o objetivo de aguardar o lançamento da Vostok 6, com a primeira mulher astronauta, a famosa Valentina Tereshkova. Porém, um atraso por defeitos no equipamento obrigou o lançamento da Vostok 6 a se realizar somente no dia 16 de junho. Após

completar quarenta e oito órbitas, Tereshkova retornou à Terra, enquanto Bykovsky somente retornou depois de completadas oitenta e uma órbitas. Durante a estada de ambos os astronautas no espaço, tanto Tereshkova como Bykovsky reportaram ao Centro Espacial soviético a presença de objetos luminosos, que acompanharam suas cápsulas a curta distância, proporcionando-lhe detalhada descrição. Em certo momento, Tereshkova pensou tratar-se da Vostok 5, quando da primeira observação, solicitando por rádio insistentemente que seu colega alterasse o rumo de sua espaçonave com medo de enfrentar uma colisão, mas Bykovsky estava a mais de cinco mil metros do local.

As experiências dos soviéticos com estranhos objetos no espaço não acabariam por aqui, pois logo depois, quando do lançamento da missão Voskhod 1, em 12 de outubro de 1964, uma nova forma de aproximação estaria se iniciando. Nesta missão, três homens foram colocados de uma única vez no espaço, os astronautas Vladimir Komarov, Konstantin Feoktistov e Bóris Yegorov, que após dezesseis órbitas retornaram para a Terra. Segundo consta, os astronautas perceberam e observaram a presença de um objeto não-identificado que os acompanhou durante o seu ingresso na atmosfera, evento este testemunhado pelos três tripulantes. Pouco depois, os astronautas Pavel Belyayev e Alexei Leonov foram lançados na missão Voskhod 2, no dia 19 de março de 1965. Esta missão seria a primeira em que um ser humano flutuaria livre

pelo espaço, cabendo ao astronauta Leonov a honra de tal façanha. Porém, após a primeira tentativa em que Leonov flutuava preso apenas por um cabo, tornando-se o primeiro homem a caminhar no espaço, um problema impediu que a cápsula retornasse após a órbita dezesseis, forçando-o a ingressar na cápsula depois de completar a órbita dezessete. Na primeira tentativa, os foguetes de freio não funcionaram de forma automática, tendo então de ser acionados de forma manual, porém sem muita potência, transformando a cápsula numa bola de fogo, a ponto de derreter a antena de rádio. Os astronautas caíram, sem sofrer qualquer dano, próximo das montanhas Urais, numa região bastante fria. Em uma reunião de imprensa celebrada posteriormente em Moscou, à qual somente concorreram jornalistas locais, os astronautas revelaram que, momentos antes de inexplicavelmente abandonarem a sua órbita, encontraram um misterioso objeto discoidal, totalmente desconhecido no espaço, que voava a grande velocidade.

A essa altura, os norte-americanos já haviam iniciado as experiências com o projeto Gêmei desde o dia 8 de abril de 1964, quando do lançamento da primeira cápsula não-tripulada, seguida pela Gêmei 2 em 19 de janeiro de 1965. Depois, seguiram-se as missões Gêmei 3, com os astronautas Virgil I. Grissom e John W. Young, em 23 de março, e a famosa Gêmei 4, com os astronautas James McDivitt e Edward H. White, em 3 de junho de 1965.



A missão Gêmeini 4, lançada pelo foguete Titan 2, objetivava realizar a mesma façanha perpetrada pelo soviético Leonov, isto é, White flutuaria no espaço por aproximadamente vinte e um minutos, apenas ligado à cápsula por um cabo de sete metros. Após concluir sessenta e duas órbitas, a missão estaria concluída, retornando para a Terra. Porém, as condições encontradas no espaço não foram tão calmas assim.

Depois de quase vinte e quatro horas do lançamento e sobrevoando o Havaí, o astronauta White informou a observação de um objeto cilíndrico no espaço com elementos estendidos, aparentando ser algum tipo de antena, que McDivitt passou a fotografar e filmar repetidamente. A seguir, o objeto em questão passou a se aproximar, assustando os astronautas, que pensaram na possibilidade de uma colisão. Na transmissão de rádio entre White e o centro de operações de Cabo Canaveral temos o seguinte texto:

— White: "... Havaí...".

— Controle: "... Gêmeini 4, Guymas Cabo Canaveral...".

— White: "... Adiante, Guymas, Gêmeini 4...".

— Controle: "... De acordo, temos vocês verde. Como estão as coisas aí em cima?...".

— White: "... Bem. Acabo de ver algo a mais aqui em cima comigo, mas justamente quando me aproximava para obter uma boa foto o Sol se colocou na frente e o perdi...".

— Controle: "... De acordo. Temos algumas mudanças de vôo para você. Quer estar alerta para copiá-los?..."

— White: "... Sim, estou atento e vou ver se posso encontrar a coisa outra vez..."

— Controle: "... Há grande número tempestades ao redor neste momento. Os relâmpagos estão iluminando o interior da nave espacial..."

— White: "... Conforme. Adiante. Não parece que voltarei a vê-lo outra vez..."

— Controle: "... Isso é certeza? Ainda estão buscando essa coisa aí em cima?..."

— White: "... Não. Eu a perdi. Parecia que tinha uns braços grandes que saíam do seu corpo. Somente a vi por um minuto. Tenho um par de fotos, uma obtida com a câmera manual, e a outra, com a Hasselblad, mas me levava o fluxo e antes que tivesse obtido o controle fui levado e o perdi..."

— Controle: "... Bem feito..."

Passado o susto, os astronautas voltariam a ter um novo encontro, mas desta vez com dois objetos voando em formação sobre as regiões do Paquistão e da China, realizando também algumas fotos.

Finalmente, após White tomar-se o segundo homem a caminhar no espaço, os astronautas retornaram para a Terra; os filmes foram levados junto com todo o material do porta-aviões para o Centro Espacial, demorando quatro dias para que McDivitt pudesse examinar as fotos reveladas. Enquanto isso, o analista de fotos da Nasa já havia encaminhado para divulgação três a quatro

fotos, porém McDivitt negou que elas correspondessem ao que ele havia registrado e visto. Quando conseguiu examinar pessoalmente o material, Mc Divitt confirmou que o objeto registrado realmente era o mesmo visto no espaço, se bem que a qualidade da imagem assim como da ampliação não permitiam apreciar o objeto com boa definição, apenas de forma difusa.

Numa posterior entrevista com McDivitt, no dia 3 de outubro de 1967 e realizada pelo investigador sueco Gosta Rehn, temos a seguinte conclusão: "... O astronauta viu um objeto cilíndrico com uma prolongação que parecia uma antena. Seu aspecto lembrava um pouco o segundo estágio do foguete Titan. Não foi possível estabelecer suas proporções, mas apresentava uma superfície angular, isto é, que visualmente não se parecia como uma forma circular. Em plena luz, o objeto era branco e prateado. No momento, a cápsula espacial navegava em vôo livre sobre algum ponto do oceano Pacífico.

McDivitt obteve algumas fotos num filme preto-e-branco. A impressão era de que o objeto não avançava em linha paralela à Gêmeini, mas que se lhe aproximava, encontrando-se bastante próximo. Os astronautas reagiram para evitar a colisão. O objeto desapareceu da vista quando o Sol deu em cheio na escotilha. McDivitt procurou localizar novamente o objeto, alterando a posição da cápsula, para que o Sol não os cegasse com seu reflexo, mas não conseguiu.

McDivitt comentou mais tarde que, provavelmente, o objeto era um satélite não-tripulado. Por sua vez, o departamento aeroespacial investigou sobre a posição dos diferentes satélites no espaço, chegando à conclusão de que poderia se tratar do satélite Pegasus 2, que no momento das fotos encontrava-se a 1.900 km da Gêmini. Diante disso, McDivitt ficou inconformado com a interpretação. Nesse sentido, o cientista Dr. Franklin Roach, também curioso em relação ao incidente, elaborou um quadro comparativo em que relacionava todos os satélites, incluindo o Pegasus 2, e fragmentos de satélites, especificando distâncias e tempos. O Dr. Roach concluiu que o Pegasus 2 era demasiado pequeno para que tivesse sido fotografado e filmado pelos astronautas, além do que, pelas descrições de McDivitt, o misterioso objeto teria passado a menos de 37 km da cápsula. Isto desconsideraria de imediato o satélite, pois ele estava bem mais longe.

Numa entrevista posterior, McDivitt afirmou: "... Eu vi nada menos que um satélite a grande altitude... Parecia uma dessas estrelas que se percebem da Terra e que vemos passar fugazmente a enormes distâncias. Quando percebi, tínhamos o satélite quase em cima de nós. Parecia que se deslocava da esquerda para a direita..., como se retornasse para o oeste, o que induz a supor que seguia uma trajetória sul-norte...".

Mais adiante, o Dr. Roach indicou que o incidente deveria ser considerado na classificação dos casos dúbios, pois mesmo que os astronautas tivessem chamado o objeto fotografado de satélite pela sua trajetória mais elevada e polar, ele apresentava todas as características de um objeto fora dos padrões de um satélite. Mas essas não foram as únicas observações de estranhos objetos realizadas pelos astronautas da Gêmini 4. De acordo com a agência de notícias Associated Press, McDivitt e White informaram também a observação de outros misteriosos objetos luminosos ao sobrevoar a China e a Ásia Oriental. Nesse sentido, McDivitt afirmou: "... Não sei o que eram e duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo...".

Dois meses passados da experiência dos astronautas da Gêmini 4, em 21 de agosto de 1965, uma nova missão norte-americana retornou para o espaço no foguete Titan 2. A Gêmini 5, com os astronautas Leroy Gordon Cooper Jr. e Charles P. Conrad Jr., tinha como missão simular as manobras para um encontro espacial com outra cápsula Gêmini; esse encontro ocorreria com as missões posteriores Gêmini 6 e 7. Porém, uma pane no controle de combustível fez abortar a missão, passando as cápsulas apenas a realizar belíssimas filmagens da Terra vista do espaço, gerando dados que propiciaram o desenvolvimento futuro de projetos de rastreamento e espionagem militar espacial. Após quebrar o recorde de permanência

no espaço, com 7,96 dias, e de realizar cento e vinte e oito órbitas, os astronautas retornaram para a Terra no dia 29. Mas, além da pane nos instrumentos, no dia 24 de agosto a Gêmini 5 também observara a presença de três estranhos objetos quando sobrevoava a Austrália, a China e a Ásia Oriental, registrando fotograficamente um desses objetos na região do Himalaia.

Mais tarde, quando os astronautas retornaram, a Nasa realizou uma reunião confidencial com eles, pois parte da conversa mantida entre Houston e a tripulação da Gêmini 5 havia conseguido vazar, apesar dos esforços do serviço de inteligência. Pelo conteúdo das fitas gravadas, o encontro dos astronautas com os estranhos objetos teria ocorrido nos dias 21 e 24 de agosto, segundo algumas fontes. E de acordo com as transmissões de rádio, temos o seguinte diálogo:

— Dr. Chistopher Kraft: "... Garotos, alguma coisa voa junto com vocês?..."

— Gêmini 5: "... Aguarde... Negativo, por que perguntam?..."

— Dr. Chistopher Kraft: "... Temos uma imagem no radar... Trata-se de um objeto espacial tripulado, juntamente com vocês e a umas duas a dez mil jardas de distância..."

Este primeiro objeto foi detectado apenas por Houston, mas Cabo Canaveral continuava as buscas ao objeto, até que a cápsula passou além da curvatura da Terra próxima da Ilha de Ascensão, a última estação de rastreamento e contato. A próxima seria em Cornarvon, na Austrália. Foi aí que o estranho objeto voltou a

aparecer, da mesma forma que havia ocorrido com a Gêmini 4. Nesse momento as transmissões de rádio registraram o seguinte:

— Houston: "... Gêmini 5, Gêmini 5. Aqui Houston...".

— Gêmini 5: "... Houston, Gêmini 5...".

— Houston: "... Conforme Gêmini 5. Aqui Houston. Alertamos que temos detectado outro objeto que tripulava junto com vocês enquanto sobrevoavam os Estados Unidos. A distância era de umas duas a dez mil jardas da cápsula. Podem olhar e ver se o localizam? Infelizmente não podemos dar a direção em que devem olhar...".

— Gêmini 5: "... A que hora é isso?...".

— Houston: "... O que você disse? Que tamanho ou que hora?...".

— Gêmini 5: "... Hora...".

— Houston: "... Bom, parece estar com vocês. E dessa forma que o estamos detectando. Justamente ao seu lado...".

— Gêmini 5: "... Conforme...".

— Houston: "... Vamos perdê-los dentro de pouco aqui; assim que perceberem algo, porque não o deixam registrado na próxima estação?...".

— Gêmini 5: "... De acordo...".

— Houston: "... O retorno de radar era aproximadamente o mesmo que o de vocês, pelo menos em magnitude...".

— Gêmini 5: "... Conforme...".

A imprensa desabou sobre os astronautas da Gêmini 5, buscando a confirmação de suas observações no espaço. Porém, a Nasa censurou

totalmente os comentários dos astronautas, negando qualquer possibilidade extraterrestre. Mas a grande aventura espacial e a presença de estranhos objetos sulcando a estratosfera terrestre não acabaria tão cedo.

Quatro meses depois, os norte-americanos dariam início a uma nova missão Gêmini, procurando o tão anunciado encontro de duas cápsulas no espaço. Assim, no dia 15 de dezembro de 1965, era lançada a missão Gêmini 6, com os astronautas Walter Shirra e Tom Stafford, para encontrar-se no espaço com a Gêmini 7, lançada em 4 de dezembro, com os astronautas Frank Borman e James Lovell. Um defeito na missão Gêmini 6 havia atrasado o seu lançamento do dia 25 de novembro para o dia 15 de dezembro, permitindo que a Gêmini 7 subisse antes que ela. Porém, a sorte não estava do seu lado. Logo depois de subir, a Gêmini 6 teve de retornar, permanecendo no espaço por apenas um único dia. Porém, a Gêmini 7 permaneceu por 13,78 dias, ou trezentas e trinta horas, no espaço, estabelecendo um novo recorde, retomando para a Terra apenas no dia 18 de dezembro. Embora o acompanhamento de ambas as cápsulas ocorresse no espaço, a missão não pôde continuar, forçando o aborto do experimento.

Desta forma, a Gêmini 7 acabou permanecendo mais tempo no espaço, razão por que registrou a passagem de vários objetos em diversos momentos da missão, inclusive quando realizava a aproximação com a Gêmini 6. Esta foi uma das



missões com farto material divulgado de estranhos objetos registrados no espaço, em que constam objetos luminosos fotografados a 297 mil metros de altitude e diversos outros voando em formação a dois. Além do mais, as transmissões de rádio entre os astronautas e Cabo Canaveral apontaram perfeitamente o que ocorreu durante as manobras:

— Gêmini 7: "... Espantalho às 10 horas...".

— Houston: "... Aqui Houston... Fale novamente 7...".

— Gêmini 7: "... Garotos, temos um espantalho na direção 10 horas, mas um pouco mais em cima...".

— Houston: "... Pode ser algum dos estágios do foguete impulsor Titan 2...".

— Gêmini 7: "... Este é um objeto identificado!... Não é o foguete impulsor!... Sabemos onde está o foguete!... Que fazemos?...".

Diante desta resposta, os controladores de vôo apenas se mantiveram em silêncio. Após o incidente, a Nasa preferiu não divulgar nada, permanecendo tudo registrado na fita magnética número 43, correspondente à missão Gêmini 7. No informe secreto da Nasa sobre o evento, Houston apontou a possibilidade de que os astronautas tivessem confundido os objetos com uma peça da cápsula, supostamente o sobrealimentador. Porém, tanto Lovell como Borman foram enfáticos em afirmar ao controle de terra que esta peça se encontrava em foco ao mesmo tempo que os OVNIS.

No dia 3 de junho de 1966 foi lançada a missão Gêmini 9, com os astronautas Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan. Esta missão foi a continuação da Gêmini 8, lançada em 16 de março, porém com atraso de quase um mês (17 de maio) por falha do equipamento. Em seu interior se encontravam os astronautas Neil Armstrong e David R. Scott, mas dela não existem registros de qualquer incidente ufológico. Sumamente curioso é o fato de que tanto a Gêmini 8 quanto a Gêmini 9 quase fracassaram completamente em suas missões.

No caso da Gêmini 8, seus astronautas enfrentaram graves problemas no espaço para conseguir acoplar sua cápsula a um foguete Agena, lançado uma hora antes; mas ao ser disparado um dos pequenos foguetes de manobra, as duas naves começaram a girar no espaço sem qualquer freio, de forma assustadora. Numa incrível e rápida atitude, o astronauta Armstrong desligou o foguete, conseguindo assim eliminar o perigo, porém obrigando a abortar a missão pela terrível perda de combustível. Após concluir seis órbitas e meia, isto é, 10 horas, 41 minutos e 26 segundos da missão, a Gêmini 8 retomou para a Terra. De igual forma, a Gêmini 9 também falhou na tentativa de acoplamento, obrigando o astronauta Cernan a sair da cápsula por duas horas para realizar os reparos. Depois de completar quarenta e cinco órbitas e permanecer por mais de três dias no espaço a missão também foi dada por encerrada. Segundo alguns

registros, a missão Gêmeini 9 teria sido acompanhada desde o seu lançamento por estranhos objetos, que teriam sido observados tanto pela tripulação como pela equipe técnica de terra. O curto espaço de tempo de ambas as missões provavelmente tenha influenciado a possibilidade de observação de estranhos objetos, o que não ocorreu com as missões posteriores.

No dia 18 de julho do mesmo ano, a missão Gêmeini 10, tripulada pelos astronautas John W. Young e Michael Collins, era lançada de Cabo Canaveral para atingir uma altitude de 762 mil metros. Nesta missão, o astronauta Collins conseguiu completar um passeio de pelo menos 30 minutos, realizando alguns trabalhos externos. Porém, pouco tempo depois de ingressar em órbita, Young chamava, assustado, Houston, dizendo: "... Temos à vista dois objetos brilhantes... Estão aqui em cima e deslocam-se em nossa órbita... Não são estrelas!... Voam paralelamente a nós e são vermelhos!...".

A mensagem foi captada por todos os que se encontravam no centro de controle, inclusive por Leroy Gordon Cooper, que estava presente acompanhando o desenrolar da missão. De imediato, Houston solicitou aos astronautas que fornecessem mais detalhes, sendo que, nesse momento, os objetos saíram da órbita e começaram a se distanciar da cápsula, para logo perder-se no espaço. O astronauta Young insistiu, comentando: "... Pareciam satélites de algum tipo...". Essa comunicação parece forçada,

pois, para que satélites em órbita venham a afastar-se, é necessário que utilizem foguetes, o que em nenhum momento foi mencionado. Finalmente, após completar quarenta e quatro voltas à Terra, a missão foi concluída.

Em seguida subiu ao espaço a cápsula Gêmini 11, no dia 12 de setembro de 1966, contando com os astronautas Richard Gordon Jr. e Charles Conrad Jr., que estabeleceu novo recorde de altitude (1.368 km), concluindo perfeitamente seus objetivos. Esta missão realizou uma série de manobras com o foguete Agena, permitindo o passeio espacial do astronauta Gordon por 2 horas e 43 minutos pelo espaço afora, ligado por um cabo de 33 metros à cápsula.

Quando se completava a décima oitava órbita, sobrevoando a ilha de Madagáscar, Gordon e Conrad observaram a presença de um objeto brilhante e alargado, que se mantinha a uma distância constante, dando a impressão de os estar observando. Sem perder tempo os astronautas conseguiram fotografar o objeto, mas, posteriormente, os laboratórios de avaliação fotográfica da Nasa somente a puderam rotular como pertencente a um objeto não-identificado ou algum satélite, sendo classificada sob o número S66-54661. Assim, ao completar quarenta e quatro órbitas ou 2,97 dias, a missão retornou para a Terra.

Mais adiante, no dia 11 de novembro de 1966, a Gêmini 12 partia para o espaço, carregando os astronautas James Lovell Jr. e Edwin E. Aldrin, iniciando a última missão da série. Como parte

das atividades, o astronauta Aldrin realizaria uma série de fotografias e quebraria o recorde de passeios espaciais, permanecendo por 5 horas e 30 minutos no espaço, preso apenas por um cabo de oito metros.

Nos dias seguintes ao seu lançamento, os dois astronautas comunicaram Houston sobre algo que havia começado a se transformar numa rotina para os controladores e para os próprios astronautas: vários OVNI's haviam se aproximado da cápsula em várias oportunidades. Segundo registros, Lovell e Aldrin teriam sido bem objetivos quando afirmaram: "...Vimos quatro objetos muito próximos de nossa órbita... E podemos afirmar que não são estrelas!...". Essa informação encontra reforço na fotografia classificada como S66-63402, obtida pelo astronauta Aldrin durante a missão espacial, em que é possível observar o veículo espacial Agena e estranhos objetos sobrevoando-o ao fundo; este mesmo fato está na foto classificada como S66-62871, obtida por Lovell, em que se observa um estranho objeto acompanhando a cápsula espacial em órbita; e na foto classificada como S66-62966, pode-se apreciar a presença de dois objetos voando em formação.

Ao completar sessenta e três órbitas a missão foi concluída, retornando para a Terra. Durante toda essa atividade, ambos os astronautas realizaram, além das mencionadas, outras fotografias, mas a Nasa qualificou os objetos de simples fragmentos de lixo espacial ou apenas possíveis reflexos. Tudo isso foi frustrante, já que a Nasa

desautorizava seus pilotos, fazendo-os de "tolos" ante a opinião pública e os meios de comunicação.

Devemos acreditar que os astronautas são homens treinados para distinguir qualquer coisa, já que, acima de tudo, a maioria deles foi piloto de combate, razão mais que suficiente para se ter muita atenção em relação ao que se aproxima.

Paralelamente ao projeto Gêmini em 1964, a Nasa já havia dado início a uma série de experiências denominadas Apolo, lançadas inicialmente com o foguete "Little Joe II" não-tripulado, e, mais tarde, colocadas no espaço com o poderoso Saturno 5. Assim, finalizada a etapa das cápsulas de dois tripulantes, deu-se início aos projetos Apolo procurando colocar três astronautas no espaço, realizando agora os preparativos para a chegada e a descida na Lua. Desta forma, após um total de quatro missões Apolo entre 1964 e 1966, algumas abortadas por defeitos e outras bem-sucedidas, foi dado início à conquista da Lua com a tentativa de lançamento da Apolo 1. Assim, no dia 27 de janeiro de 1967 os experientes astronautas Virgil I. Grissom, Edward H. White e o novato Rodger B. Chaffee tiveram sua viagem frustrada, morrendo dramaticamente ao ocorrer um incêndio produzido por um curto circuito no interior da espaçonave. O ar da cápsula, oxigênio puro, fez com que a morte dos astronautas fosse instantânea. Nunca mais foi empregado esse tipo de condição de ar interno novamente, além de

vir a estabelecer todo um procedimento de resgate para prevenir futuras eventualidades.

Passado o terrível incidente, foram realizadas mais cinco missões sem tripulação, até o lançamento da missão Apollo 7, no dia 11 de outubro de 1968. Nesse dia, o poderoso foguete Saturno 5 levava consigo os astronautas Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham, cujo objetivo seria realizar algumas manobras no espaço para as futuras missões lunares. Já durante a decolagem, os técnicos do centro de controle detectaram e fotografaram a presença de um estranho objeto acompanhando o foguete; durante a órbita sobre a Austrália, o astronauta Cunningham comunicou para o Cabo Kennedy, na Flórida, a presença de vários objetos escoltando a cápsula a curta distância, por mais de cinco minutos. Depois de realizar cento e sessenta e três órbitas e permanecer por onze dias no espaço, a missão foi concluída e retornou à Terra.

Na continuação, no dia 21 de dezembro de 1968, a missão Apollo 8 subia ao espaço com os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, com o objetivo de realizar a primeira viagem tripulada para a Lua e de orbitá-la. Durante o Natal, enquanto a cápsula girava em torno da Lua a uma distância de 112 km da superfície, ocorreu um silêncio de pelo menos seis minutos, por uma pane no equipamento. Apesar dos insistentes chamados de Houston, não havia retorno do sinal de rádio. Porém, o silêncio foi repentinamente quebrado quando

surgiu a voz do astronauta James Lovell no rádio, afirmando enfaticamente: "... Temos a comunicar que de fato existe Papai Noel!...". Novamente o codinome, empregado pelo astronauta Walter Schirra na sua observação durante a missão Mercury 8, foi empregado por Lovell para identificar a presença de UFOs na Lua. E isto pode ser comprovado, pois no momento da transmissão do astronauta os monitores, que controlavam a pulsação da tripulação em Houston, apontaram um aumento repentino para cento e vinte batidas por minuto em Lovell. Segundo posteriores informações, o astronauta teria observado primeiro uma forte luz vindo de uma cratera lunar. Depois de completar dez órbitas lunares e seis dias no espaço, os astronautas voltaram para a Terra. Futuras missões apontariam que os astronautas da Apolo 8 teriam realizado importante mapeamento da superfície lunar, identificando a presença de estranhas estruturas.

Posteriormente, a missão Apolo 9, lançada no dia 3 de março de 1969 com os astronautas James A. McDivitt, David R. Scott e Russel Schweickart, foi também até a Lua, onde realizou manobras de acoplamento com o módulo de descida. Esta missão permaneceu um total de dez dias no espaço. De igual forma, a Apolo 10, lançada em 18 de maio com os astronautas John W. Young, Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan, também chegou até a Lua, permanecendo no espaço por sete dias. Tanto a Apolo 9 quanto a 10 comunicaram em suas viagens a presença de



estranhos objetos escoltando seus vôos, e, em vários momentos, estes realizaram diversas manobras bem próximos das cápsulas. A Apollo 10 chegou a fumar a presença de luzes na superfície lunar, como o atestam os fotogramas classificados pelos códigos AS-10-32-4822. Existem duas versões da mesma seqüência, uma oficial, do arquivo do Centro Espacial Goddar, que não mostra nada de especial, e outra do Centro Espacial Johnson, em que a mesma seqüência de fotogramas apresenta uma luz ou forte brilho na borda de uma cratera lunar.

Porém, a mais curiosa e interessante das situações ocorreria com a missão Apollo 11, lançada no foguete Saturno 5 em 16 de julho de 1969, com os astronautas Neil A. Armstrong, Michael Collins e Edwin E. Aldrin, que seriam os primeiros a pousar na Lua. De acordo com alguns astronautas da missão, esta teria sido a mais terrível experiência de suas vidas.

No mesmo dia do lançamento, isto é, pouco depois de entrar em órbita terrestre, um estranho objeto luminoso não-identificado foi observado próximo da cápsula Apollo 11, acompanhando por longo período a trajetória dos astronautas, e de imediato fotografado. Porém, a misteriosa companhia não abandonou a missão, passando a escoltá-los até a metade de sua viagem para a Lua. De acordo com a tripulação, o objeto encontrava-se muito próximo deles, mantendo a mesma distância em relação à Terra, isto é, aproximadamente 150.000 km. De acordo com as descrições, o objeto apresentava

o formato de um "livro aberto" ou "L". A seguir, temos a transcrição do arquivo técnico da Nasa sobre esse evento:

— Aldrin: "... A primeira coisa estranha que vimos acredito ter sido um dia antes, bastante próximo da Lua. Tinha grandes dimensões, assim que focamos a câmera nele..."

— Collins: "... Como percebemos essa coisa, olhamos através da escotilha. E aí estava..."

— Aldrin: "... Sim, e não estávamos seguros de se seria o Saturno 1-B. Consultamos a Terra e nos informaram que o Saturno 1-B estava a seis mil milhas de distância. Estávamos com um problema com a altitude que havíamos conseguido nesse momento, verdade?..."

— Collins: "... Havia algo. Notamos um pequeno choque ou talvez o imaginamos..."

— Armstrong: "... Estava pensando que a M.E.S.A. poderia haver-se soltado..."

— Collins: "... Penso que realmente não percebemos nada..."

— Aldrin: "... Certo. Víamos toda classe de objetos pequenos que nos passavam e então vimos esse objeto brilhante. Olhamos através da câmera e parecia ter um pouco a forma de um 'L'..."

— Armstrong: "... Como um livro aberto..."

— Aldrin: "... Então estávamos em PTC nesse momento, assim que cada um de nós teve oportunidade de vê-lo, e realmente parecia estar dentro de nossa vizinhança e com tamanho considerável..."

— Armstrong: "... Deveríamos dizer que estava justo no limite da resolução do olho. Era muito difícil dizer concretamente que forma apresentava. E não havia jeito de saber o tamanho sem saber a distância, ou de saber a distância sem saber o tamanho..."

— Aldrin: "... Então me abaixei no LEM e comecei a olhar através das câmaras. Estávamos confusos porque, com o sextante um pouco fora de enfoque, o que víamos parecia ser cilíndrico..."

— Armstrong: "... Ou na verdade anéis..."

— Aldrin: "... Sim..."

— Collins: "... Não, parecia como um cilindro oco. Não parecia como dois anéis conectados. Podia-se ver a coisa balançar. Quando virou de perfil, podia-se ver através do seu interior. Era um cilindro oco. Mas mudando-se o enfoque no sextante, também mudava, parecendo com um livro aberto. Era realmente estranho..."

— Aldrin: "... Penso que não há muito o que dizer a respeito, porém apenas que era um cilindro..."

— Collins: "... Foi durante o período em que pensávamos que era o cilindro quando consultamos sobre o Saturno 1-B e quase nos convencemos de que isso era o que devia ser. Mas, de verdade, não temos nenhuma outra conclusão. Na realidade, como não o vimos mais, exceto nesse período, não temos uma conclusão sobre o que poderia ter sido, qual o tamanho ou a distância. Era algo que não formava parte dos objetos que víamos. Estamos bastante seguros disso..."

Algum tempo depois, quando se aproximavam da décima terceira órbita lunar, que havia sido estabelecida para iniciar as manobras que permitiriam o descenso ao norte da cratera Moltke, sobre o chamado Mar da Tranqüilidade, dois objetos foram avistados, fotografados e filmados próximos dos módulos dos astronautas. Nesse sentido, a revista *Il Giornale dei Misteri*, publicada em Florença, na Itália, conseguiu, por intermédio da CBA, uma organização de investigação, vinte e dois fotogramas do filme em cores de dezesseis milímetros dos astronautas, nos quais é possível observar a presença de dois objetos esféricos próximos da Lua, apresentando certo brilho e características quase fantasmagóricas. Vale destacar que, em relação a esse material, existe divergência, já que alguns especialistas afirmam que a filmagem foi realizada no dia 20 de julho, antes de os astronautas pousarem na Lua, enquanto outros contestam, afirmando que a filmagem foi realizada no dia 22, ou seja, depois de haverem estado na superfície lunar.

Mesmo assim, os astronautas continuaram a realizar as manobras de pouso, e o módulo de descida chamado "Águia", contendo em seu interior os astronautas Armstrong e Aldrin, iniciava os preparativos da alunissagem. Enquanto isso, Collins permanecia no módulo de comando Colúmbia, em órbita a 110 km da superfície lunar, monitorando o trabalho. Mesmo enfrentando problemas técnicos com o módulo de descida, Armstrong conseguiu realizar o

imortal pouso na Lua, de forma manual, no dia 21 de julho, às 16:17 horas. Durante 21 horas e 37 minutos, os astronautas Aldrin e Armstrong permaneceriam na superfície lunar, enfrentando uma aventura jamais imaginada.

Ao saírem com as roupas especiais e tocando o solo lunar, dava-se início a uma nova etapa na conquista espacial. Enquanto ambos os astronautas recolhiam amostras de rochas e levantavam seus instrumentos de medição, perceberam, para seu espanto, que não estavam sozinhos. Apavorados, entraram de imediato em contato com o centro de controle de Houston, transmissão esta vetada aos meios de comunicação, mas que acabou sendo revelada mais adiante por um grupo de radioamadores que, segundo eles, possuíam equipamentos sofisticados que lhes permitiram gravar o diálogo.

De acordo com a gravação divulgada por estas fontes, temos:

— Apolo 11: "... Um momento!... Um momento!...".

— Houston: "... Que foi?... Que diabos foi?... E só isso que queremos saber!...".

— Apolo 11: "... Esses 'bebes' são enormes, senhor!... São enormes!...".

"... Não... Não... Não é uma ilusão de ótica nem uma distorção... Oh!... Meu Deus!... Ninguém acreditaria nisso!...".

"... Eu lhes digo, há outras naves espaciais aqui, alinhadas na borda da cratera!... Estão na luz, nos observando!...".

— Houston: "... Que... Que... Que está ocorrendo com vocês?... Que diabos ocorre?..."

— Apolo 11: "... Estão sob a superfície!..."

— Houston: "... Que está funcionando mal?... Controle chamando Apolo 11..."

— Apolo 11: "... Roger... Roger... Estamos bem aqui, mas temos encontrado alguns visitantes. Sim, estiveram aqui durante algum tempo, a julgar pelas suas instalações..."

— Houston: "... Missão central falando. Confirme a última mensagem..."

— Apolo 11: "... Estou lhe dizendo que aqui há outras naves espaciais. Estão alinhadas em fila, do lado mais distante da borda da cratera..."

— Houston: "... Repita... Repita!..."

— Apolo 11: "... Examinaremos a órbita... Queremos voltar para casa... Em 625 e um quinto. O relógio automático está colocado. Minhas mãos tremem de tal forma que não consigo..."

— Houston: "... Filmar?..."

— Apolo 11: "... Diabos!... É assim... As condenadas câmeras estão funcionando mal aqui em cima..."

— Houston: "... Vocês, rapazes, conseguiram alguma coisa?..."

— Apolo 11: "... Não temos mais filmes agora... Temos apenas três tomadas de OVNI, ou o que quer sejam, mas podem ter velado o filme..."

— Houston: "... Missão... Controle. E a missão controle. Estão para partir?... Repita... Vocês estão para ir embora?... Que significa toda essa agitação?... Por cenas de OVNI?... Expliquem..."

— Apolo 11: "... Estão pousados aqui!... Estão na Lua, nos observando!..."

— Houston: "... Obtenham fotografias!... Todas as fotografias possíveis dos OVNIS... Vocês estão filmando?...".

— Apolo 11: "... Sim, os espelhos estão todos no seu lugar... Mas esses seres podem vir amanhã e levá-los embora... Seja qual for a sua forma, aquilo eram naves espaciais... Não há dúvida..."

Este foi o diálogo registrado ocorrido entre os astronautas Aldrin e Armstrong e o centro de controle de Houston, confirmado mais adiante por Otto Binder, membro da equipe espacial da Nasa, e pelo diretor Christopher Craft, ao deixar a agência espacial. Porém, a aventura da Apolo 11 não acabaria por aí.

Ao iniciar o retorno para a Terra, o módulo de descenso partia para acoplar-se com o módulo de comando, em que aguardava o solitário Collins. Nesse instante, os três astronautas voltaram a observar a presença de três objetos que os seguiam a mais ou menos 60 km de distância. Mal estavam conseguindo enfrentar a situação, quando perceberam a presença de mais outros três objetos, pousados na superfície de uma cratera. Mesmo com todo esse tumulto, os astronautas conseguiram lançar-se ao espaço, retornando para a Terra no dia 24 de julho, caindo no oceano a 1.460 km ao sudeste das ilhas do Havaí.

Poucos dias depois, o jornal norte-americano The Washington Post publicava a transcrição completa do diálogo entre os tripulantes da

Apolo 11 e o centro de controle em Pasadena. Como sempre, a Nasa negou completamente as alegações.

Somente alguns anos depois Armstrong comentaria abertamente que alienígenas teriam uma base na Lua e que os teriam alertado para se retirarem do local e permanecer longe dali. Numa entrevista realizada durante um evento ocorrido nas dependências da Nasa, Armstrong teria respondido algumas perguntas sobre a missão a um professor, cujo conteúdo de uma delas é o seguinte: "... É incrível. Certo. Sempre soubemos que havia uma possibilidade. O caso é que fomos avisados. Nunca houve dúvida sobre uma estação espacial ou uma cidade na Lua" .

Questionado sobre o tal aviso extraterrestre, Armstrong respondeu: "... Não posso entrar em detalhes, exceto para dizer que as naves deles eram muito superiores às nossas, tanto em tamanho como em tecnologia. É, meu Deus, como eram grandes... E ameaçadoras!..." .

Finalmente, quando a pergunta diz respeito às demais missões depois da Apolo 11 e sobre o conhecimento da Nasa com relação à presença alienígenas na Lua, Armstrong acrescentou: "... Naturalmente a Nasa estava comprometida e não pôde arriscar-se a provocar pânico na Terra. Porém, realmente foi uma notícia sensacional...". Neste depoimento, o astronauta Neil Armstrong parece confirmar a veracidade dos eventos ocorridos na Lua, mas claramente evita entrar em detalhes, admitindo numa outra conversa que a CIA estava por trás do abafamento.



De acordo com o ufólogo soviético Dr. Aleksander Kasantsev, o astronauta Aldrin obteve fotografias coloridas dos objetos observados do interior do módulo, assim como filmagens de quando saíram para a superfície lunar.

Em 1979, o antigo chefe do sistema de comunicações da Nasa, Sr. Maurice Chateiam, confirmou que o astronauta Armstrong realmente havia observado dois UFOs na borda de uma cratera lunar. Além do mais, Chatelain acredita que alguns UFOs ou OVNIs podem ser de alguma civilização do nosso próprio sistema solar, inclusive de Titan, a maior lua de Saturno.

Está mais que claro para Otto Binder, Garry Henderson, Christopher Craft e Maurice Chatelain que os astronautas receberam ordens expressas para não discutir o que viram, e isto é fácil de entender. Embora a Nasa seja uma entidade civil, muitos de seus programas são custeados pelo Departamento de Defesa, o que já estabelece uma condição de submissão aos interesses governamentais. Inclusive o fato de os astronautas serem militares os coloca sujeitos às regras de segurança militar. Além do mais, a Agência Nacional de Segurança protege todo o material fotográfico e filmes, assim como monitora e controla as transmissões de rádio das missões espaciais.

Seja como for, grande número de astronautas e membros da equipe técnica do centro de controle da Nasa participaram ao longo de vários anos de uma incrível aventura, digna do melhor

filme de ficção científica. Embora possa parecer absurdo o aqui relatado, devemos lembrar que todos os astronautas que enfrentaram diversas experiências do gênero mudaram radicalmente de vida, encaminhando-se para um estilo religioso e até místico.

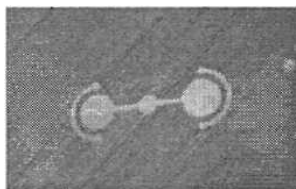
A grande aventura espacial norte-americana continuou a enfrentar grandes e surpreendentes descobertas. Muitas delas inimagináveis, como foram as experiências registradas pelas próximas missões, a ponto de perceber que não somente não estamos sós no Universo, mas que além de seres de outros lugares estarem nos visitando, também estão estruturando bases em diversos lugares, inclusive na nossa Lua.

## **Estruturas na Lua**

Alguns meses após a grande aventura da Apolo 11, sua sucessora, a Apolo 12, era colocada no espaço, no dia 14 de novembro de 1969. Na cápsula encontravam-se os astronautas Charles P. Conrad Jr., Richard F. Gordon e Alan F. Bean, que, logo após a decolagem, foram bombardeados por dois impressionantes clarões de luz, deixando tanto astronautas como técnicos extremamente impressionados. E bem depois de entrar em órbita, isto é, no dia 15 de novembro, os impressionados astronautas comunicavam a Houston o seguinte: "... Desde ontem, estamos sendo seguidos por um objeto voador, que podemos ver através da escotilha quando o

ângulo de rotação é de 35 graus... Que pode ser?...".

Pouco tempo depois, os astronautas reportaram a presença de mais um objeto desconhecido, passando a ser dois que os escoltavam, um à frente da cápsula e outro atrás, como se estivessem mantendo uma fila indiana. Segundo o relato, os objetos eram tão brilhantes que podiam ser observados da Terra.



Misteriosas formações  
circulares surgidas em  
plantações de cereais  
no interior da  
Inglaterra.

Mais tarde, na chegada à Lua, o módulo de descida "Intrepid", com os astronautas Conrad e Bean, pousou calmamente na região indicada como Mar das Tormentas ou Mare Procellarum, abaixo do equador lunar. Nesse local, encontrava-se a uns 180 metros os restos da sonda espacial norte-americana Surveyor 3, lançada em abril de 1967 para investigar a Lua. Depois de recolher amostras dos restos da nave e de algumas rochas lunares, os astronautas realizaram enorme bateria de fotos, que seriam incrivelmente reveladoras.

Vale destacar que, durante as manobras de descida, os astronautas e o centro de controle de Houston perceberam a presença de estranhos

sons, assobios e palavras ininteligíveis, impossíveis de decifrar, o que intrigou sobremaneira técnicos e astronautas, tornando o pouso extremamente perigoso. A viagem de volta também foi tumultuada para os astronautas.

No dia 24 de novembro, por volta das 11:47 horas, enquanto a cápsula sobrevoava a Índia já em órbita terrestre para o seu retorno, os astronautas perceberam a presença de um objeto claro que projetava um feixe de luz vermelho sobre o solo e que repentinamente, desapareceu sem deixar rastro. Após 244 horas, 36 minutos e 24 segundos no espaço, os astronautas retornaram à Terra para dar explicações do ocorrido. Porém, sua incrível aventura ainda continuava.

Ao revelar o material fotográfico obtido na Lua, os técnicos perceberam a presença de imagens perturbadoras. Dentre as fotos, uma delas apresentava uma inexplicável aurora luminosa e brilhante próxima do astronauta Conrad. Além do mais, os fotogramas de um dos filmes em dezesseis milímetros apresentavam a imagem de enormes estruturas transparentes na superfície da Lua, cuja simetria mostrava claramente ser obra inteligente.

Numa das fotos em que aparece o astronauta Alan Bean é possível observar claramente a existência de uma estrutura em forma de domo, quase totalmente transparente, atrás dele. Em outra foto do mesmo astronauta, realizada por Conrad, é possível perceber no reflexo do vidro

do seu capacete a presença de um estranho objeto no ar, pairando por detrás do fotógrafo.

A Nasa não conseguiu até o presente momento dar qualquer explicação a respeito do material fotográfico, nem explicar por que uma câmera se quebrou durante a estada dos astronautas na Lua, nem a razão pela qual teriam abandonado um filme completo em solo lunar, o que resultou na perda de significativo material de pesquisa.

Seja como for, os registros obtidos pela missão Apolo 12 permitiram que alguns investigadores identificassem a existência das ruínas de gigantescas estruturas de origem inteligente e desconhecida na superfície lunar. As posteriores missões espaciais norte-americanas encarregar-se-iam de confirmar outros detalhes.

Porém, nada disso era de desconhecimento geral, bem ao contrário. Tanto norte-americanos quanto soviéticos já sabiam de longa data da presença de estranhas e perturbadoras estruturas na superfície lunar, eis que existem registros bastante anteriores aos projetos Apolo sobre o assunto.

No dia 18 de julho de 1965 foi lançada em direção à Lua a sonda espacial soviética não-tripulada Zond 3, com 950 kg de peso em equipamentos, logo após a da missão orbital Luna 3. Carregando sofisticada parafernália de instrumentos de transmissão de sinais de rádio e televisão, a sonda tinha por missão orbitar a Lua e transmitir imagens de sua superfície ao atingir 10.000 km, o que ocorreu 33 horas depois do seu lançamento. No dia 20 de julho, a sonda iniciou

uma série de 28 fotografias, obtidas em intervalos de 134 segundos. Durante 68 minutos, a sonda enviou imagens do lado escuro da Lua com uma resolução de 1.100 linhas horizontais, isto é, mais que o dobro das transmissões anteriores realizadas pela sonda norte-americana Ranger 9 (21/3/1965), permitindo que todo esse material fotográfico servisse para a elaboração de detalhado mapeamento da superfície lunar.

Mas, dentro de todo esse material fotográfico, os soviéticos observaram a presença de estranhas formas aparentemente simétricas sobre a superfície. Neste caso, numa das fotos realizadas na seqüência de 68 minutos aparece uma estrutura elevando-se da superfície a uma altura de 20 milhas do solo, próxima da região conhecida como Mare Orientale, chamada de "torre lunar", que se sobressaiu do horizonte de forma espetacular. Nas seguintes seqüências, a torre não era mais visível por causa do movimento orbital da sonda e pela curvatura da Lua, porém, aparece no mesmo ângulo uma outra estrutura, semelhante a um domo quase transparente.

O fato de que esses objetos lunares nada naturais sejam realmente estruturas reais e não reflexos ou sombras em ambas as fotografias reside no fato de que podem ser identificados corretamente, já que, movendo-se a sonda para a parte superior direita da Lua, as estruturas apresentam o distanciamento proporcional da sonda. E isso não é tudo. A sonda espacial norte-americana Clementine, que faz parte do projeto

estratégico de defesa conjunto entre a Nasa e o governo, lançada no dia 25 de janeiro de 1994 e que passou a operar na Lua em 21 de fevereiro, registrou enorme quantidade de fotos da superfície do satélite, mostrando também a presença de estruturas simétricas.

Por outro lado, lembremos que já os astronautas da Apollo 10 haviam registrado, na seqüência classificada sob o código AS-10-324822 do Centro Espacial Johnson, a existência de luzes na Lua. Uma detalhada análise da foto obtida por essa missão apontou serem essas luzes reflexos do Sol, numa superfície de material transparente cujo comprimento deveria ser de aproximadamente uma milha. A estrutura em si parece, pela sua geometria, um agregado de cubos de vidro, ordenados numa espécie de base ou suporte de formato espiral. Os cientistas batizaram esse objeto de "Palácio de Cristal".

Seja como for, vale destacar que o material obtido pela Apollo 12, divulgado ao público e aos meios de comunicação, sugere claramente ter sido manipulado pela própria Nasa. Desta forma, a presença das enigmáticas estruturas lunares foram literalmente "apagadas" dos filmes e fotos, evitando qualquer explicação e constrangimento por parte da agência espacial. Esta afirmação encontra sustentação num fotograma em preto-e-branco em que é possível apreciar o módulo lunar, registrado num filme original de dezesseis milímetros e distribuído para divulgação. Porém, ocorre que o material foi alterado. E isto pode ser observado numa outra análise da seqüência

original do antigo filme, do qual o fotograma foi retirado. Nessa análise de 1969, por meio de um processo computadorizado de ampliação, foi possível identificar a presença de estranhas formas que se levantavam próximas do módulo lunar, mas na foto divulgada elas não aparecem. Num outro fotograma distribuído para divulgação, obtido pela câmara Hasselblad da Apolo 12, em que aparece o astronauta Alan Bean carregando um pacote de instrumentos, como já mencionado, também nada consta de anormal. Porém, quando analisado pela versão computadorizada, encontramos atrás dele uma enorme estrutura maciça, proporcionando a idéia de ser uma espécie de domo de cristal.

Além do mais, temos também a foto classificada como AS-12-48-7071, do capacete de Alan Bean, realizada por Conrad, também já citada, em cuja ampliação fotográfica não somente o objeto suspenso no ar refletido é real, como também deixa uma sombra no solo. Como conclusão, podemos acreditar que esta missão tinha por objetivo vistoriar os restos de uma antiga estrutura construída por alguma civilização de origem desconhecida, provavelmente localizada pelos astronautas das missões anteriores. Noutras palavras, o achado não pode ser, em hipótese alguma, casual, e são mais que claras as intenções da Nasa: obter algum proveito técnico dessa investigação.

A posterior missão espacial foi a terrível Apolo 13, lançada em 11 de abril de 1970, que retornou à Terra no dia 17, e quase custou a vida



dos astronautas James A. Lovell, John L. Swigert e Fred W. Haise por uma série de problemas técnicos a bordo. Por incrível que pareça, a missão Apolo 13 acabou imortalizada no cinema pelos atores Tom Hanks, Kevin Bacon e Bill Paxton no papel dos astronautas dessa missão. Hollywood conseguiu transformar o tremendo fracasso da Nasa num enorme sucesso dramático de bilheteria. Neste caso e pela própria situação que envolveu todo o evento, não existem registros de qualquer incidente ufológico ocorrido durante o transcurso da missão, dado que sua permanência no espaço foi curta, assim como toda a atenção dos técnicos e da tripulação esteve voltada à busca de soluções para os problemas enfrentados, já que o risco de vida foi total. Desta forma, temos que a preocupação de todos esteve focalizada apenas no retorno a salvo e na sobrevivência dos astronautas, não restando qualquer oportunidade para prolongadas ou detalhadas observações.

Assim, passado quase um ano do nefasto fracasso, a Nasa conseguiu lançar a missão Apolo 14 em direção à Lua, no dia 31 de janeiro de 1971. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Alan B. Shepard, Stuart A. Roosa e Edgar D. Mitchell, cuja missão seria chegar até a região conhecida como Fra Mauro. Após uma viagem tranqüila e sem contratemplos, sua chegada na região lunar aconteceu no dia 5 de fevereiro, estando a cargo dos astronautas Shepard e Mitchell o pouso na superfície no módulo lunar "Antares", enquanto Roosa orbitava

a Lua no módulo de comando "Falcão Kitty". De forma semelhante à missão Apolo 12, os astronautas Shepard e Mitchell encontraram-se diante de um complexo de estruturas artificiais, aparentemente em ruínas, na região do pouso.

No material obtido pelos astronautas com a fumadora Hasselblad de 70 mm foi possível identificar a presença de estruturas próximas do módulo lunar, quase idênticas às fotografadas pela missão anterior. Num dos registros fotográficos obtidos pelo astronauta Shepard, podemos observar, claramente, Mitchell próximo de uma estrutura de cristal transparente em forma geométrica. Noutra imagem, obtida pelo astronauta Mitchell com uma das câmeras de televisão da Apolo 14 e classificada sob o número AS-14-66-9301-IN, da região de Fra Mauro, podemos apreciar, com o auxílio de uma ampliação computadorizada, a presença de uma estranha forma quase circular sobre a superfície lunar parcialmente destruída.

Seja como for, os astronautas retomaram à Terra 216 horas depois de iniciada a missão, isto é, no dia 9 de fevereiro, carregando consigo mais um enorme acervo de informações relativas à presença de construções de origem desconhecida sobre a superfície lunar, assim como grande volume de rochas.

Passados apenas poucos meses, no dia 26 de julho, os astronautas David R. Scott, Alfred M. Worden e James B. Irwin subiam em direção à Lua na missão Apolo 15, levados por um potente foguete Saturno 5.

Depois de percorrer o espaço por longos dias e realizar as devidas manobras, Scott e Irwin prepararam seu pouso no módulo lunar "Falcon", que ocorreu no dia 30 de julho, enquanto Worden permaneceria orbitando no módulo "Endeavour". Em princípio, a missão dos astronautas era explorar a região Hadley Rille até as montanhas Apeninos e recolher amostras da região; porém, a presença de estranhos objetos na área de atividade alterou completamente o seu programa.

Aqui, alguns trechos dos diálogos ocorridos entre Houston e os astronautas durante o passeio lunar:

— Scott: "... Um objeto em forma de ponta de lança parece correr, realmente, de leste para oeste..."

— Houston: "... Roger, estamos copiando..."

— Irwin: "... Rastreie aqui, pois vamos descer o declive..."

— Houston: "... E só seguir o rastro, hein?..."

— Irwin: "... Certo, estamos... Sabemos que é uma corrida razoável... Estamos mantendo direção 320, envergadura para 413... não posso ultrapassar estas delineações, aquela camada em Monte Hadley..."

— Scott: "... Nem eu. Isto é realmente espetacular..."

— Irwin: "... Eles são mesmo lindos..."

— Scott: "... Fale sobre a organização..."

— Irwin: "... É a mais organizada estrutura que jamais vi!..."

— Scott: "... E... tão uniforme em amplitude..."

— Irwin: "... Nada que vimos até então apresentou grossura tão uniforme do topo dos rastros até o fundo...".

Mais adiante, os astronautas da Apollo 15 reportariam a presença de vários objetos luminosos sobrevoando a região de pesquisa, alertados pelo centro de controle sobre essa presença.

Após uma permanência de 295 horas no espaço, os astronautas retornaram no dia 7 de agosto com dezenas de quilos de pedras lunares e farto material fotográfico. Além do mais, com uma experiência que mudaria dramaticamente suas vidas, como é o caso do astronauta Irwin, que, como já vimos, passou a procurar algum tempo depois a Arca de Noé, e em 1972 iniciou as atividades da Fundação High Flight, uma entidade espiritualista cristã. De igual forma, o astronauta Worden não somente passaria a se dedicar à poesia, como também comentaria abertamente sobre o que pensava sobre a presença extraterrestre em nosso mundo. Lembremos também que o segurança norte-americano do prédio 30 do Centro Espacial Johnson da Nasa, em Houston, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, afirmou ter presenciado as comunicações entre o centro de controle e os astronautas quando da observação dos estranhos objetos voadores na Lua.

De qualquer forma, novamente a presença extraterrestre manifestava-se na Lua de forma aberta, inclusive próxima das enigmáticas es-

truturas artificiais. Mas a grande aventura espacial não acabava assim.

Passados vários meses, uma nova missão partia rumo à Lua no dia 16 de abril de 1972. Era a missão Apolo 16, comandada pelos astronautas John W. Young, Thomas Ken Mattingly, como piloto do módulo de comando "Casper", e Charles M. Duke, piloto do módulo lunar "Orion". Todos eles sequer imaginavam o que encontrariam, pois sua missão objetivava apenas realizar algumas experiências científicas e investigar a região lunar de Descartes, utilizando um veículo com rodas especialmente desenvolvido para esse fim, chamado "Rover".

Desta forma, após realizar experimentos com fungos, vírus e bactérias e coletar rochas de vários locais, os astronautas conseguiram obter uma série de fotografias de estranhos objetos próximos do módulo lunar, como atesta o seguinte diálogo:

— Houston: "... Você falou sobre algo misterioso?..".

— Apolo 16: "... Ok... quando estávamos caminhando... quero lhe contar sobre algo que vimos próximo do módulo lunar... Quando chegamos a uns 40 pés de distância havia uma série de objetos... coisas brancas... voando... Parecia que estavam sendo propulsados ou impelidos... mas não estou certo...".

— Houston: "... Copiamos isso... Roger...".

Quais poderiam ser os verdadeiros objetivos destes projetos espaciais? Apenas continuar a coletar rochas e fazer experimentos ou existia

alguma coisa por trás? Nesse sentido, uma transmissão de rádio ocorrida logo após alunissagem, tornou evidente o verdadeiro objetivo destes astronautas, assim como os da Nasa em mandá-los para a Lua. No seguinte diálogo temos a evidência:

— Apolo 16: "... Orion pousou... Não posso ver a grossura de (truncado)... Estamos num campo repleto de blocos, no âmbito do raio sul, tremenda diferença de albedo... Acabo de ter a impressão de que estas rochas podem ter vindo de algum outro lugar... Por toda parte, onde vimos o fundo, que se estende por todo lado iluminado pelo Sol, você tem a mesma delineação mostrada pela foto da Apolo 15 em Hadley, Delta e Radley Mountain...".

— Houston: "... Ok... Vá em frente...".

— Apolo 16: "... Estou olhando para a Montanha de Pedra (Stone Mountains)... Parece que alguém lá fora usou o arado... As praias ou bancos de areia parecem terraços dispostos uns sobre os outros... Parecem seguir o contorno bem ao redor...".

— Houston: "... Há alguma diferença nos terraços?...".

— Apolo 16: "... Não Tony... Não que eu possa lhe dizer daqui... Esses terraços podem ter sido erguidos de (truncado) ou algo parecido...".

— Mattingly/Casper: "... Outra estranha visão daqui... Parece uma luz penetrante... Penso que é Annbell... Outra cratera aqui parece estar inundada, exceto que este mesmo material parece esvaír-se na parte externa... Você pode

ver uma porção definida desta matéria correndo para dentro... Este material encontra-se no topo ou foi estruturado lá, porém está no topo de coisas que estão do lado de fora e mais altas... E uma operação muito estranha...".

Esta foi a primeira vez que os astronautas permaneceram investigando por mais tempo fora do módulo lunar. Durante todas as 71 horas em que permaneceram na superfície, o objeto de estudo parece ter sido a presença de outras estruturas, como atestam os seguintes diálogos:

— Duke: "... Estes mecanismos são incríveis... Não estou visualizando o gnomo aí...".

— Young: "... Ok, mas, homem, este vai ser um passo bastante íngreme para dar...".

— Duke: "... Você conseguiu... YOWEEL. Homem... John... Eu te digo que esta é uma vista e tanto... Tony, os blocos em Buster estão cobertos... o fundo está coberto de blocos, cinco metros na transversal... Aliás, parecem estar dispostos de acordo com determinada orientação, ou seja, sentido nordeste/sudoeste... Transcorrem ao longo do sentido do paredão nestes dois lados, e do outro, você mal pode ver 5% da extremidade saliente... 90% do fundo estão cobertos com blocos de uma largura de 5cm ou mais...".

— Houston: "... Bom espetáculo... Parece secundário...".

— Duke: "... Bem aqui... o azul que descrevi da janela do módulo lunar é colorido porque está revestido com vidro, mas por baixo do vidro é

cristalino... textura igual à das rochas Gênesis... está tudo morto na minha marca...".

— Young: "... Mark... Está aberto...".

— Duke: "... Não acredito...".

— Young: "... E eu deixei esta beldade a seco!...".

— Houston: "... Dover... Dover... Decolaremos EVA-2 imediatamente...".

— Duke: "... É melhor vocês mandarem mais alguns caras para cá... Eles terão de tentar...".

— Houston: "... Parece familiar...".

— Duke: "... Meninos, eu te conto... estes EMUs e PLSSs são realmente soberbos... fantásticos!...".

Parece evidente que os astronautas não somente procuravam, como mais uma vez se defrontaram com estranhas formas artificiais, empregando desta vez engenhosos códigos para descrever alguns aspectos ou detalhes. Mas, mesmo assim, fica patente a emoção que experimentaram ao se defrontar com essa tecnologia.

A experiência destes astronautas não se concluiu aí, pois os diálogos continuaram a descrever essa extraordinária visão:

— Duke: "... Nós o sentimos sob nossos pés... E um lugar macio. No lugar onde estamos, eu te conto!... Se este lugar tivesse ar, com certeza seria lindo... E lindo com ou sem ar... O cenário no topo da montanha de pedra (Stone Mountain)... você deveria estar aqui para ver e acreditar... Estas catedrais são incríveis...".

— Houston: "... Ok... Você poderia dar uma olhada naquela área nebulosa e verificar o que há na superfície?...".



— Duke: "... Além dos domos, a estrutura quase vai para dentro daquele desfiladeiro que descrevi e a outra se estende até o topo... Na direção nordeste do desfiladeiro você não pode ver a delineação... Em direção nordeste há túneis; para o norte eles mergulham a 30 graus para leste...". Fica mais que evidente que a Nasa estava enviando astronautas para a Lua não para trazer rochas, mas para pesquisar as estruturas artificiais detectadas durante as primeiras missões espaciais Apolo. Não é de estranhar, então, que a sonda Clementine esteja atualmente mantendo uma vigilância constante na Lua, já que a tecnologia empregada na construção desses complexos de cristal deve ter estimulado sobremaneira o governo norte-americano. A missão Apolo 16 foi concluída no dia 27 de abril de 1972, após 265 horas e 51 minutos de atividade espacial, abrindo lugar para a última missão do tipo.

No dia 7 de dezembro de 1972, o poderoso foguete Saturno 5 colocava no espaço a última das missões Apolo, dando por encerrada toda uma etapa de investigação espacial. Em direção à Lua, os astronautas Eugene A. Cernan, Ronald E. Evans e Harrison H. Schmitt conduziam a missão, cujo objetivo seria pousar na região Tauros-Littrow e proceder a algumas viagens com um outro veículo do tipo "Rover".

No dia 11 de dezembro, o módulo lunar "Challenger", com os astronautas Schmitt e Cernan, realizou o último pouso de um objeto

tripulado na Lua, enquanto o módulo orbital "América" permanecia no espaço com Evans.

No espaço, Ron Evans observava detidamente a superfície lunar, enquanto seus companheiros se preparavam para pisá-la. Mesmo assim, Evans comunica para Houston o seguinte:

— Houston: "... Vá em frente Ron...".

— Evans: "... Ok, Robert... Acho que o grande furo que quero relatar do lado traseiro é que dei outra olhada para o trevo em Aitkin com os binóculos... E aquele domo ao sul (truncado) para leste...".

— Houston: "... Copiamos isso Ron... Há alguma diferença na cor do domo e no Mare Aitkin?...".

— Evans: "... Sim, há... Aquele Condor, Condorsey ou Condorcet ou como você desejar chamá-lo... Hotel Condorecet é aquele que adquiriu a forma de diamante caindo no chão...".

— Houston: "... Robert, entendido... Hotel Condorcet...".

— Evans: "... Condor... Condorcet... Alfa... Ou eles captaram um desabamento ou é um... e não parece (truncado) do outro lado da parede, do lado noroeste...".

— Houston: "... Ok... Copiamos parede noroeste de Condorcet A...".

— Evans: "... A área é oval ou elíptica... Claro, a elipse está voltada para o topo...".

Temos aqui, evidentemente, a utilização de uma série de códigos para confundir as mensagens e disfarçar o conteúdo das descrições. Novamente podemos perceber que a missão objetivava claramente observar as estruturas artificiais não

somente no solo, mas também no espaço, estabelecendo um tipo de vigilância constante sobre a região e, inclusive, investigando outras áreas possivelmente não mapeadas.

O astronauta Evans faz referência à cratera Aitkin, em que, em dezembro de 1996, a Nasa confirmou oficialmente a existência de água em seu interior. Lembremos que a cratera em questão encontra-se na região sul do satélite, ostentando um diâmetro de 2.500 km e uma profundidade de 12.000 metros. Segundo a confirmação oficial, teria sido a sonda espacial Clementine a realizadora da descoberta, porém, pelo diálogo anterior e os que veremos a seguir, entre Houston e o astronauta em órbita, já existia essa certeza:

— Módulo lunar: "... O que vocês estão percebendo?..."

— Houston: "... Manchas quentes na Lua?..."

— Módulo lunar. "... Onde estão suas grandes anomalias?... Você pode fazer um resumo rápido?..."

— Houston: "... Conseguiremos isso para você no próximo desfiladeiro..."

— Evans: "... Hei!... Posso ver um amplo trecho lá embaixo... No lugar do pouso... Onde eles poderiam ter expelido algo daquela matéria transparente, parecida à auréola de santo..."

—Houston: "... Roger... Interessante... Muito... VáparaKilo... Kilo..."

— Evans: "... Hei!... Agora assumiu a coloração cinza, e o número um se expande..."

— Houston: "... Roger... Pegamos... E copiamos que está tudo indo para lá... Vá para Kilo... Kilo lá...".

— Evans: "... Modo está indo para HM... O registrador está desligado... Um pouco de perda de comunicação lá... Humm?... Ok... Isto é Bravo... Bravo, escolha OMNI... Hei!... Vocês sabem que nunca vão acreditar... Estou direto sobre a borda de Orientale... Acabei de olhar para baixo e vi a luz resplandecer novamente...".

— Houston: "... Roger... Entendido...".

— Evans: "... Bem no final do sulco...".

— Houston: "... Alguma chance de...?".

— Evans: "... Está a leste de Orientale!...".

— Houston: "...Você não acha que poderia ser Vostok?...". Nesse momento ocorre uma interrupção nas comunicações pela passagem de um OVNI. Na continuação do diálogo entre os astronautas do módulo lunar e Houston, podemos identificar que a presença de água na Lua se confirma definitivamente:

— Módulo lunar: "... Ok... 96:03... Conseguimos alguma clareza... Parecem manchas de água bem claras e elevadas...".

— Evans: "... Há elevadas manchas de água por toda parte...".

— Módulo lunar: "... Na parte norte de Tranqüillitatis... Isto é Maraldi, não é?... Você está certo de que estamos a treze milhas?...".

— Houston: "... Vocês estão a catorze milhas, para ser exato, Ron...".

— Módulo lunar: "... Eu te conto... Há algo sinuoso... Caminhos ou escarpas muito, muito

sinuosas... Estamos neste momento passando uma... Eles não apenas cruzam as áreas planas inferiores, como também passam direto sobre a cratera e uma montanha... Muito parecido a uma cumeeada artificial... Um espinhaço parecido a uma serpente... Claro... Tão artificial como gostaria que fosse..."

Além da confirmação da presença de água e de curiosas estruturas sobre a superfície da Lua, os astronautas atentam para a presença de um estranho fenômeno, isto é, apontam claramente para a presença de seres extraterrestres, como sugerem a anterior e a seguinte transmissão:

— Módulo lunar: "... Ok... Al Buruni captou variações no chão... Variações nas luzes e seu albedo... Quase parece uma amostra, como água fluindo sobre uma praia... Não em grandes áreas, mas em pequenas ao redor do lado sul... A parte que parece uma amostra lavada pela água é um albedo muito mais claro, embora não possa ver nenhuma fonte real disso... A textura, no entanto, parece a mesma..."

— Houston: "... América, aqui Houston... Gostaríamos que você interrompesse o contato com OMNI Charlie até que possamos lhe dar a senha..."

— Módulo espacial: "... Wilco..."

— Módulo lunar: "... Os sismógrafos fizeram algum registro sobre o tempo do impacto em que vi a luz resplandecente na superfície?..."

— Houston: "... Permaneça firme... Checaremos isto..."

— Módulo lunar: "... Talvez seja um OVNI, não se preocupe... Eu pensei que alguém estivesse observando isso... Poderia ter sido um dos outros raios de luz...".

— Houston: "... Roger... Copiamos o tempo e...".

— Módulo lunar: "... Marquei o lugar...".

— Houston: "... Passe-o para a sala traseira...".

— Módulo lunar: "... Ok... Também o marquei no mapa...".

A presença de um objeto voador não-identificado destaca-se nesta transmissão, dando a entender uma naturalidade intrigante pelo tipo de resposta. Noutras palavras, os astronautas, assim como Houston, encaram a presença de um objeto alienígena com bastante naturalidade.

A missão Apollo 17 foi concluída no dia 19 de dezembro de 1972, após 301 horas, 51 minutos e 59 segundos de atividades espaciais, culminando assim todo um período de grandes e intrigantes descobertas. Mesmo no seu retorno para a Terra, os astronautas foram incomodados com a presença de estranhos objetos no espaço, que foram comunicados ao centro de controle.

As posteriores missões espaciais, como a Skylab, mais conhecida como "o laboratório orbital", não escaparam ao assédio de estranhos objetos voadores. Como no caso da Skylab 2, lançada no dia 25 de maio de 1973 com os astronautas Charles Conrad Jr., Joseph P. Kerwin e Paul J. Wertz. Segundo consta, a tripulação observou a presença de um objeto muito brilhante próximo do laboratório por longo tempo. De igual forma, a Skylab 3, lançada em 28 de julho do mesmo ano

com os astronautas Alan L. Bean, Owen K. Garriot e Jack R. Lousma, registrou a presença de um objeto também muito brilhante, cujo movimento parecia ser constante. Sob o registro SL3-118-214, o astronauta Alan Bean obteve clara imagem do estranho objeto.

Também as posteriores missões Columbia e Endeavour do ônibus espacial, mais conhecidas como "Space Shuttle", também enfrentaram a presença de estranhos objetos, fotografando e filmando a sua passagem tanto próximos da nave espacial como simplesmente sobrevoando a Terra e realizando manobras.

Posteriores missões não-tripuladas, como a sonda Clementine, conseguiram registrar a presença de estruturas triangulares próximas da cratera Ukert, na Lua, localizada quase na região central, além de detectar a presença de enorme número de estruturas simétricas em várias outras regiões e de perceber uma atividade não-humana em sua superfície. Evidentemente, a Lua abrigou num passado bases de outras civilizações, que deixaram as estruturas como monumento à sua existência e tecnologia, porém, apreciadas apenas em sua beleza pelos poucos astronautas que as visitaram.

Seja como for, a presença de estranhos objetos voadores, frutos de uma tecnologia desconhecida, assombraram não somente o passado da humanidade, mas também o seu presente, seja em seu céu como no espaço. As diversas missões espaciais, tanto norte-americanas quanto soviéticas, não somente

comprovaram a presença de espaçonaves de origem extraterrestre circulando no espaço como também descobriram que estas civilizações existem há muito tempo, utilizando a nossa Lua como base intermediária de atividades. Por esta razão, ao longo de muitos anos, diversos contatados e astrônomos registraram a presença de luzes e objetos movimentando-se pelo satélite, alertando a humanidade dessa atividade, sem encontrar qualquer eco.

A repressão experimentada pelos astronautas apenas reflete a presença de incontável medo de uma presença que ameaça o estado de ordem vigente. O homem acredita ser detentor da verdade absoluta, senhor único do destino deste planeta. Porém, para sua infelicidade e desconforto, outras inteligências estão demonstrando que toda essa arrogância não é apenas leviana e sem base, mas que sua depredante e irresponsável atitude reverbera no espaço afora. Os tempos de uma postura egoísta e sem visão de conjunto agoniza claramente, enquanto objetos estranhos povoam os céus do nosso maltratado planeta, anunciando, com arauto silencioso, a chegada de uma nova forma de concepção da vida, do mundo e do próprio Universo. Sinais chegam dos céus anunciando o alvorecer de uma nova era e de uma nova civilização estruturada em moldes agora desconhecidos. Curiosos anjos de formas estranhas e veículos brilhantes perturbam a tranqüilidade dos poderosos e dos ignorantes que teimam em negar o que resulta evidente.



Em breve, um novo amanhã surpreenderá quem não tiver a humildade de rever sua postura, tomando a chegada desta nova realidade uma terrível e radical forma de seleção.

A qualquer momento, os antigos carros de fogo ou os famosos dragões voadores chegarão. E cada um de nós? Como enfrentaremos essa possibilidade? Esperemos que da melhor forma possível.



Avistamento  
ocorrido em 12/6/1975  
na estrada de  
Theilingen para Rumli-  
kon, entre Berg e  
Rumli-kon, Suíça,  
fotografado por Eduard  
Meier.

## **Contatos e Abduções**

Ao longo de todos os fascículos já publicados, e considerando tudo o que já foi abordado, discutido, questionado, apresentado e até sugerido dentre as muitas conclusões possíveis sobre a questão de toda essa fenomenologia, poderíamos destacar, especificamente, apenas três: em primeiro lugar, constatamos que o fenômeno OVNI é um assunto muito sério, não só no nível governamental, cujo envolvimento direto e indireto se faz presente em atitudes de simulação e manipulação, censura, e até em discursos de aparente desinteresse ou

desinformação, etc., mas também nos níveis social e "científico" (científico entre aspas deve-se ao fato de que o fenômeno OVNI em si, por tudo o que implica, ainda está à margem daquilo que poderia ser objeto de estudo das ciências tradicionais. Além disso, a grande maioria, dos autodenominados, "ufólogos científicos" possui formação parca ou nenhuma, além de certa miopia intelectual para uma avaliação isenta e escorreita do assunto); em segundo lugar, analisando as várias hipóteses da origem do fenômeno (seres extraterrestres de passagem ou de visita, viajantes terrestres do futuro, objetos e formas dimensionais, naves e aparelhos "terrestres" de tecnologia avançada, luzes e irradiações telúricas provenientes de fenômenos geotécnicos desconhecidos, atividades ou movimentos cósmico-estelares ainda por postular-se etc.), temos que, sem dúvida, a mais popular, a mais discutida, a mais argumentada e contra-argumentada, a mais "palpável" e a que mais tem sido objeto de estudos é, pois, a chamada hipótese extraterrestre; e, finalmente, em terceiro lugar, admitindo-se a realidade de tamanha "revelação", achamo-nos absolutamente despreparados e digerirmos, como já foi possível apreciar mundialmente, para sequer digerirmos a idéia de que "vizinhos" não só existem como estão à soleira da porta.

À partir disso, valeria a pena voltarmos nossa atenção para este aspecto tão controvertido e importante do fenômeno OVNI, que diz respeito aos possíveis contatos de seres humanos com

criaturas supostamente extraplanetárias, já que são elas a fonte direta de comprovação da existência destas presenças e de sua natureza, permitindo a identificação de suas intenções e objetivos, introduzindo novas informações ou desinformações, e ser alvo de seus fiscais e intérpretes, os ditos "ufólogos científicos".

## **Extraterrestres**

Faz-se necessário sempre ressaltar que, na impossibilidade de tocar, apalpar, cortar, radiografar, emulsionar, enfim, de ter à disposição o objeto de pesquisa, toda e qualquer avaliação, afirmação ou conclusão que se faça do fenômeno OVNI é, por assim dizer, no mínimo, assaz limitada. Mesmo assim, na impossibilidade de "condições ideais de pesquisa e análise", a investigação conta com algumas "ferramentas" à mão para, pelo menos, dar início a essa aventura perfeitamente "de outro mundo". Antes de entrarmos diretamente no chamado "processo de contato", é importante ter em mente que, no tocante às diferentes alternativas de tentativa de explicação da origem e procedência dos OVNI, uma idéia não invalida a outra; em outras palavras, as diferentes hipóteses não se excluem. Ao contrário, muitos acreditam que a vasta diversidade dos casos surgidos só pode encontrar respaldo explicativo admitindo-se a concomitância de várias das possibilidades anteriormente apresentadas.

Como já foi relatado em publicações anteriores, poucos anos após o advento da chamada Era Moderna da ufologia, em fins da década de 40 e princípios dos anos 50, começaram a aparecer pessoas que afirmavam ser os discos voadores naves de transporte interplanetário, tripuladas por seres de origem extraterrestre. Mas de onde estas pessoas tiravam tais informações? Obviamente, de contatos diretos com alguns dos ditos tripulantes dessas espaçonaves.

Quando se mencionam certos termos como "seres extraterrestres", "contatos", "avistamentos de naves de procedência alienígena", "evidências físicas de determinado acontecimento dito ufológico", parte-se do princípio de que tal cabedal de ocorrências provém de criaturas vivas, de fisiologia similar à humana ou não, que nos estariam visitando. Assume-se de imediato que, na vastidão do Cosmos, a vida não só é apenas uma possibilidade (para alguns mais que isso, uma probabilidade), mas um fato mais que consumado, haja vista o enorme número de "provas" de que nossos céus são singrados periodicamente.

Pois bem: admitindo-se como válida tal teoria, que razões estariam levando seres de procedência distante (quem sabe quão longínqua) a viajar tanto? Por que estes supostos seres se interessariam por nós? Ou será que têm outros interesses que desconhecemos?

Atualmente existem algumas teorias elaboradas ao longo do tempo que tratam de responder a

estas perguntas. Dentre as principais e mais veiculadas, destacaremos apenas algumas, assim como algumas "ocorrências" que as justificariam.

## **Hipóteses Sobre os Objetos dos Extraterrestres**

As hipóteses a seguir descritas foram postuladas a partir do estudo e análise (guardadas as devidas limitações) de eventos advindos de encontros entre OVNI's e seus supostos tripulantes, com vastíssimo número de pessoas (dos mais variados tipos, idades e credos), ocorridos em diferentes países durante os últimos 50 anos. Encontros similares a estes continuam a ser relatados diariamente.

1) Comprovação e reflexão sobre a sua existência por meio da propaganda:

Esta tendência seria aquela responsável por fazer com que o fenômeno OVNI seja um assunto constante dentro da nossa sociedade, isto é, que seja visto, discutido, debatido, fotografado, filmado, analisado, etc. com o claro intuito de mostrar-se, de fazer-se presente, de invadir e estimular a nossa curiosidade, de levar a humanidade a uma reflexão sobre a pluralidade de vida e de sociedades que possam existir no Universo e de comprovar a sua existência. Tudo indica que muitos dos avistamentos relatados tenham como pano de fundo clara e objetiva

"campanha de marketing extraterrestre", com o intuito, talvez, de acostumar a humanidade, por uma contínua e pesada exposição, à realidade do fenômeno.

Tomem-se como exemplo os seguintes casos:

- Em agosto de 1947, o artista italiano Rapuzzi Johannis, enquanto caminhava pelas montanhas entre a Itália e a antiga Iugoslávia, avistou um objeto vermelho de forma discoidal pousado, ladeado por duas entidades de tipo "anão". Os seres, além de baixos, possuíam cabeças grandes e rostos verdes.
- No dia 4 de fevereiro de 1951, uma menina chamada Sheila, que vivia em Withdean, Sussex, Inglaterra, brincava no jardim de sua casa quando avistou um objeto discoidal de cor cinza-esverdeado, com uma cúpula transparente. Três criaturas vestindo roupas coloridas e bufantes foram vistas saindo do objeto, dirigir-se até a jovem Sheila, voltar-se e retornar ao objeto, que em seguida desapareceu.
- No dia 12 de setembro de 1952, no estado de Virginia, Estados Unidos, o guarda florestal Gene Lemon, juntamente com outras testemunhas, enquanto procurava o local de um suposto pouso de uma nave avistada instantes antes, deparou-se com uma criatura de três metros, de rosto

vermelho, olhos protuberantes e corpo verde-fosforescente.

- No dia 9 de outubro de 1954, em Pournay-la-Chetive, França, quatro crianças, brincando perto do cemitério local, viram uma criatura de olhos grandes, cabeça e rosto cobertos por pêlos, baixa (aproximadamente 1,20m), saindo que saiu de um disco pousado.
- Perto de Niágara Falls, Estados Unidos, em janeiro de 1958, uma mulher que dirigia seu veículo, após perceber na rua em que trafegava destroços do que parecia ser um avião, notou duas figuras com quatro patas, rabo e o que lhe pareceram ser braços na altura da cabeça. As criaturas desapareceram de repente, e ao mesmo tempo um OVNI apareceu no ar.
- Em princípios dos anos 60, em West Virgínia, foram vistas criaturas tipo "homem-borboleta", com asas, olhos vermelhos brilhantes e cabeça diminuta.
- No dia 12 de abril de 1964, em Socorro, Novo México, o sargento patrulheiro Lonnie Zamora avistou duas "pessoas" ladeando um objeto oval pousado.
- Em Cisco Grave, Califórnia, no dia 5 de setembro de 1964, uma testemunha conhecida por Mr. S. avistou dois humanóides com roupas cintilantes, de

olhos proeminentes e que aparentemente estavam acompanhados por um robô.

- Enquanto esquiavam em Imjarvi, ao sul da Finlândia, em janeiro de 1970, Aarno Heinonen e Esko Viljo viram, saindo de uma luz que desceu do céu na frente deles, uma entidade que carregava uma caixa nas mãos. O ser era magro, pálido, de nariz arrebitado, orelhas pequenas e cabeça pontuda.
- Enquanto investigava denúncias de avistamentos na região de Falkville, Alabama, o chefe de polícia Jeff Greenhaw deparou-se com um ser de brilho metálico que caminhava na estrada em sua direção. Bateu quatro fotos: uma a 15m, outra a 6m e duas a 3m. Este fato ocorreu no dia 18 de outubro de 1973.
- Também no dia 19 de dezembro de 1973, uma testemunha viu, da janela de sua cozinha, uma criatura tipo humanóide de aproximadamente 1m de altura, com roupa que brilhava em tom verde, caminhando pelo jardim de sua casa, em Vilvoorde.
- Já em junho de 1976, o Dr. Padron Leon, quando dirigia seu carro nas Ilhas Canárias, Espanha, deparou-se com um globo transparente que flutuava sobre a estrada, aparentemente manipulado por duas entidades que estavam em seu interior. Os seres tinham entre 3 e 3,5 m de altura, vestiam "uniformes" de cor vermelha,



capacetes negros e possivelmente luvas também negras.

- Em janeiro de 1977, duas testemunhas, Barbara e seu filho de 12 anos Robert, do jardim de sua casa em Huyton, Merseyside, Inglaterra, viram uma figura alta, vestida com roupa brilhante, flutuando perto de alguns arbustos vizinhos.
- Em 27 de setembro de 1989, na localidade de Voronezh, ex-União Soviética, a 300 km de Moscou, um OVNI pousou e dele emergiram duas criaturas gigantes de cabeça pequena, aparentemente acompanhadas por um robô.

A todos esses casos, alguns envolvendo criaturas de feições não-humanas, devem ser somados o incontável número de avistamentos e experiências correlatas ao longo de todos os tempos, notadamente ocorridas no último século e, ainda hoje, observadas por pessoas comuns, pilotos de aviões civis e militares, foguetes, cápsulas e ônibus espaciais, assim como marinheiros em geral e uma gama interminável de outras testemunhas ao longo de todo o planeta. E com base nessa "evidência" que se considera corroborada, por parte de alguns, a afirmação de que seres de outros mundos estão se mostrando a olhos vistos.

2) Reparos, Inspeções, Análises, Estudos e Prospecções

Muitos são os relatos de testemunhas que viram naves, na maioria dos casos de forma discoidal, pousadas; em muitas ocasiões, criaturas foram vistas em pleno desenvolvimento de atividades, que foram interpretadas como as descritas anteriormente. Vejamos:

### Reparos

- No dia 23 de julho de 1950, em Guyancourt, perto de Paris, por volta das 23 horas, Claude Blondeau viu dois objetos pousados, de forma discoidal, cinzas. De cada lado das duas naves havia um "homem" de aproximadamente 1,70m, cabelos castanhos, roupa escura. Aproximando-se, Claude perguntou a um dos seres: "Estão com alguma avaria?". Prontamente o ser respondeu-lhe, em correto francês: "Sim, mas logo estará arrumado". Com um minuto mais de reparos os seres decolaram.

### Análise de amostras minerais

- Em maio de 1955, na localidade de Dinan, costa norte da França, o Sr. Droguet viu no pátio da escola em que trabalhava uma nave a 1m (flutuando) do solo e a seu lado dois humanóides de baixa estatura, vestidos com escafandros e capacetes, um deles recolhendo minerais do solo (cascalho grosso).
- Em fevereiro de 1969, em Nuble, Valparaíso, Chile, um senhor, sua esposa e duas filhas,

por volta das 4 horas da manhã, viram três seres "descer" por um raio luminoso, emitido por uma nave que aterrissou a 60m da casa em que estavam. Os seres tinham cerca de 2m de altura, vestiam traje inteiriço, luvas e botas, e uma insígnia metálica no peito; andaram pela praia e coletaram areia e pedras negras.

### Levantamento de amostras vegetais

- Em Newark Valley, Nova York, no dia 24 de abril de 1964, o fazendeiro Gary Wilcox, ao avistar um objeto de forma oval flutuando em uma colina de sua propriedade, acercou-se e viu sair da nave dois "homenzinhos" de 1,20 m de altura, que traziam em suas mãos tufo de ervas. Ambos entabularam uma conversação, e os seres, além de afirmarem que provinham de Marte, mostraram-se muito interessados em adubos e fertilizantes.

### Levantamento de amostras animais

- Em abril de 1897, Alexander Hamilton, fazendeiro em Kansas, viu uma nave em forma de charuto baixar sobre seu rancho, erguer um bezerro pelo pescoço e levá-lo consigo.

Neste tópico poderiam ser incluídos todos os casos das chamadas "mutilações de animais" (fenômeno de alcance mundial), aos quais a responsabilidade se atribui a seres extraterrestres, com propósitos ainda desconhecidos.

### Levantamento de amostras diversas

- No dia 16 de dezembro de 1965 o ferroviário César T. Gallardo, em Sauce Viejo, Argentina, viu um homem trajando uniforme cintilante, que entrou no compartimento em que estava, rasgou uma parte do jornal que o ferroviário estava lendo e o levou consigo, assim como certa quantidade de petróleo. Outras testemunhas viram um "homem luminoso" caminhando sobre a via.

Vale ressaltar que o Brasil, em termos de casos ocorridos, pesquisados e divulgados, encontra-se em situação "privilegiada", com uma infinidade de eventos de diversidade ímpar, tendo muitos exemplos de "clássicos mundiais". Um dos bons serviços que a comunidade "ufológica" brasileira tem feito é justamente a divulgação periódica das principais ocorrências nacionais.

Além destas duas hipóteses, de cunho "publicitário" e "científico", ocorreram, e continuam ocorrendo, situações em que algum tipo de "contato", de "comunicação" (verbal ou não), se plasmou. Este é um capítulo todo especial no que tange ao assunto do qual

estamos tratando; uma "teoria" ou "abordagem" muito delicada, tão inusitada quanto polêmica.

## **Contatos e Comunicações com Alienígenas**

A seguir, abordaremos alguns dos mais famosos casos em que algum tipo de intercâmbio, de comunicação, de relação "interpessoal" ocorreu. A partir da avaliação do "conteúdo" de tais eventos, "especialistas" têm tentado encontrar os propósitos ou razões que atrairiam seres de outros orbes a este rincão da Via Láctea. Desta forma, admitimos a seguinte subdivisão do tópico:

A) Visualizações: Consideraremos aqui a infinidade de contatos visuais, feitos por meio de gestos e, às vezes, palavras, trocados entre terrestres e seres de procedência não-terrestre. No tocante a gestos, os mais freqüentes foram os feitos com as mãos espalmadas (geralmente a direita), os acenos de cumprimento ou despedida e sorrisos. Cabe destacar que nas ocasiões em que ditos eventos ocorreram, a conotação dada aos gestos e posturas foi a mesma assumida "aqui na Terra", isto é, de cortesia, simpatia, saudação. Em muitas ocasiões foram emitidas palavras ou "frases completas" por parte dos extraterrestres (em encontros rápidos), a maioria delas em idioma ou linguagem ininteligível. O francês, o inglês, o espanhol e o português também já foram ouvidos.

B) Contato Não-Amistoso: Muitas foram as situações nas quais o "contato" ocorreu, mas antes de ser considerados "inteligentes" poderiam

perfeitamente ser classificados como não-amigáveis. Formam o cabedal de casos que envolvem lutas, ferimentos, ataques de variadas formas e até mortes. É extremamente importante ter sempre em mente que juízos de valor não podem nem devem ser emitidos, não só devido à escassez de informações fidedignas e de "primeira fonte" como também devido à natureza extraordinária do fenômeno. Assim, leviana seria a atitude de julgar como crime, abuso, intrusão, invasão ou qualquer outra maneira depreciativa a suposta intenção dos alienígenas envolvidos nas situações em questão. Feita a ressalva, analisemos alguns casos:

- No dia 21 de outubro de 1917, na província de Las Hurdes, Espanha, ocorreu o encontro entre Nicolas Sanchez e uma luz, que além de interpor-se em seu caminho fê-lo cair de seu cavalo. Nove dias depois, de forma inexplicável para a época (hoje manipula-se a hipótese de irradiação), Nicolas faleceu.
- Entre 1914 e 1921 (não se sabe ao certo), na Garganta La Olla, Espanha, enquanto caminhava só por uma estrada deserta, "tio Mona" deparou-se com um "ser" baixinho, que lhe atacou; assim que colocou as mãos no "ser", sentiu uma pilosidade anormal. Lutaram por alguns segundos e, em seguida, "tio Mona" viu o "ser" erguer-se em direção a uma luz, em forma de lua cheia, que pairava por cima dele.

- Na localidade de Kelly Hopkinsville, Kentucky, Estados Unidos, entre os dias 21 e 22 de agosto de 1955, Billy Ray Taylor avistou, junto a várias outras testemunhas, um OVNI sobrevoando sua comunidade. Alertado pelos latidos de seu cachorro, viu aproximar-se de sua casa uma criatura que caminhava com os braços esticados, de 1m de altura, cabeça com forma oval, sem cabelo, olhos enormes localizados nas partes laterais da cabeça, boca grande e orelhas do tipo elefante. No lugar das mãos possuía garras; era de cor cinza, e os olhos eram brilhantes, amarelos. Foram vistos outros seres pelas redondezas. Apesar de haver disparado contra várias vezes, nenhum corpo foi encontrado.
- No dia 21 de janeiro de 1959, logo após um murmúrio gerado pela visualização da queda de um OVNI em Gdynia, Polônia, uma criatura humanóide foi vista caminhando pela área. Conduzido a uma clínica médica para observação, a criatura teve seu "uniforme" retirado somente após o uso de ferramentas, e assim que teve seu bracelete retirado, faleceu. Um exame post-mortem revelou número anormal de dedos, estranha disposição de órgãos internos e sistema circulatório em forma de espiral.
- Em outubro de 1963, o Sr. Eugênio Douglas, quando dirigia seu caminhão por uma estrada em Isla Verde, Argentina, teve seu veículo obstruído por três entidades que emergiram de um disco voador situado a 10m dele. Os



seres eram altos (3,5 m) e possuíam capacetes com antenas. Um raio vermelho, proveniente dos seres ou do disco, atingiu Eugênio, queimando-o. Em seguida Eugênio disparou contra eles e fugiu.

- O Sr. Stephen Michalak, em Falcon Lake, Ontário, Canadá, no dia 20 de maio de 1967, viu um disco voador pousar a poucos metros dele. Aproximou-se, escutou vozes que provinham do interior do disco e, enquanto analisava o formato da nave, recebeu o impacto de uma onda de "ar quente" saída de uma espécie de exaustor, causando-lhe queimaduras de segundo grau.
- Em 1975, no dia 14 de fevereiro, Antoine Sévérin testemunhou, na Ilha Reunion, no oceano Índico, a aproximação e aterrissagem de um objeto circular de cúpula transparente. Dele emergiram pequenas criaturas de altura por volta de 1m, que lhe dispararam um raio de luz branca, deixando-o inconsciente por várias horas, causando-lhe distúrbios físicos dias depois.
- Enquanto trafegavam perto de Huffman, Texas, Betty Cash, Vickie e Colby Landrum viram um objeto voador aproximar-se do carro. O calor emitido pelo objeto era tão intenso que não se podia tocar nas partes internas do veículo. Aparentemente as três testemunhas foram expostas a uma forte radiação, pois Betty, além de náusea e diarreia, sofreu perda de cabelos e desenvolveu câncer mamário. Tanto Vickie quanto Colby sofreram

queimaduras e tiveram seus sistemas oculares afetados. Este fato ocorreu no dia 29 de dezembro de 1980.

C) Contato Inteligente: Aqui abordaremos encontros que envolveram um contato mais íntimo com as "criaturas propriamente ditas", tanto física como mental-telepaticamente, ocorrido de forma voluntária ou "forçada". Selecionou-se, da miríade de casos existentes, alguns daqueles considerados "clássicos" e "amistosos". Dentre as variantes de experiências ocorridas, destacam-se aquelas que decorreram de conversas, viagens (locais e não-locais), mensagens das mais diversas e até mesmo eventos nos quais se constataram distintos tipos de "curas" a doenças apresentadas pelos terrestres em tais ocasiões.

- No mês de julho de 1947, no Brasil, o Sr. José Higgins foi o único de um grupo de pesquisadores que permaneceu no local depois do pouso de um disco voador na frente do grupo. Três entidades de altura equivalente a 1,80m e roupas brilhantes indicaram à testemunha que provinham de Urano, desenhando no solo oito círculos concêntricos e indicando o primeiro como sendo o Sol.
- No dia 8 de novembro de 1954, na época com treze anos, Philip Molava, enquanto dava de comer a seus coelhos no jardim de sua casa em Croydon, sul de Londres, viu um pequeno disco voador passar por sobre a área. No dia

seguinte, Philip acordou vomitando e foi tratado com suspeita de intoxicação alimentar. Deitado na cama, viu surgir de uma nuvem brilhante três criaturas que se materializam. De nada mais se lembrou, a não ser do fato de que no dia seguinte já estava bem, e a partir daí passou a vivenciar experiências de caráter paranormal.

- Dirigindo distraidamente por uma estrada deserta, na Áustria, em setembro de 1955, o Sr. Josef Wanderka deparou-se de repente com uma nave pousada. Ao avistar seus supostos tripulantes, foi convidado a entrar na nave. Disseram a Josef que provinham de Cassiopéia, e mostraram-se interessados no funcionamento de motores a combustão.
- Dia 25 de outubro de 1957, a filha de um rico fazendeiro em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, estava com câncer no estômago. Na noite em questão, quando sentia muitas dores, a moça viu, assim como sete pessoas de sua família presentes no seu quarto, a luz brilhante de um disco voador que pousou ao lado da casa. Todos presenciaram a entrada de duas criaturas, de 1,20m de altura, cabelos loiros longos e olhos verdes, primeiro na casa e depois no quarto da jovem. Um dos seres, por meio de telepatia com o pai da enferma, tomou conhecimento do problema. O outro encarregou-se de, por uma luz branco-azulada, analisar os órgãos internos da jovem, visualizando o tumor e retirando-o. Ao pai da paciente foi dada uma caixa em

forma globular contendo trinta pílulas brancas a ser ministradas diariamente à menina. Dois meses depois o médico da jovem constatou a sua completa cura.

- Trinta e oito membros da missão anglicana de Boinai, juntamente com o Reverendo William Gill (em Papua, Nova Guiné), testemunharam o vôo de dois objetos não-identificados sobre a área em que estavam. Da cúpula de uma das naves avistaram-se quatro figuras que, aparentemente, controlavam o objeto. O Reverendo acenou para eles, que responderam da mesma maneira. Em seguida, sinais luminosos foram trocados, por lanternas, também prontamente respondidos. Isto ocorreu em 1959.
- Aproximadamente às 11 horas da manhã do dia 18 de abril de 1961, o fazendeiro Joe Simonton viu um objeto voador estático no ar a alguns metros de distância. De uma abertura na lateral do objeto, viu três criaturas descritas como "italianos": 1,50m de altura, cabelos, pele e trajes negro-escuros. Uma das criaturas pediu-lhe água e prontamente foi atendida por Joe, que recebeu dos visitantes três panquecas, bem "terrestres", com a única ressalva de estarem totalmente destituídas de sal.
- O Sr. Sid Padrick, que vivia em Watsonville, Califórnia, em janeiro de 1965, após avistar um disco voador pousado, de 20m de diâmetro, escutou uma voz que lhe dizia para se aproximar, pois nenhum mal lhe seria

causado. Dentro da nave, Sid encontrou-se com oito alienígenas de aparência totalmente humana, inclusive uma mulher. Um dos seres comunicava-se com Sid em inglês, dizendo-lhe que era o único capaz de fazê-lo. Padrick pôde observar o interior da nave; inclusive lhe foi dada a oportunidade de um passeio pelos ares. Disseram-lhe que provinham de um planeta situado no sistema solar, mas não visível da Terra. O curioso foi a afirmação de que estavam em missão de observação, mas a "observação" devia ser feita por parte dos terrestres, não deles. Padrick foi deixado a 300 km de sua casa.

- Em 4 de maio de 1969, enquanto pescava na Fazenda dos Ingleses na região de Bebedouro, perto de Belo Horizonte, Brasil, o soldado José Antônio da Silva foi atingido por uma luz que o deixou paralisado. Assistido por dois humanóides de 1,20m de altura, vestidos com trajes cinza-escuro, José Antônio foi levado a uma nave, pousada, em forma de cilindro. A nave decolou, e José Antônio sentiu os efeitos da gravidade, tendo sido necessário o uso de um capacete, fornecido pelos alienígenas. Em seguida, foi conduzido a uma sala em forma de pedra, com quadros de animais e outras cenas terrestres. Manteve conversa com uma entidade cuja descrição se assemelha a um gnomo. Após recusar uma aparente proposta de se tornar um agente terrestre desta "civilização", José

Antônio foi deixado a 300 km do local onde se encontrava pescando, quatro dias depois.

- Caçando alces com amigos, no dia 25 de outubro de 1974, Carl Higdon surpreendeu-se quando viu a bala do rifle que apontava na direção de um alce sair vagarosamente do cano e cair no chão 15m à frente dele. Sentindo-se num cone de silêncio, viu aproximar-se uma criatura humanóide, de pele amarela, dentes grandes, sem orelhas e aparentemente sem queixo, com uma antena que lhe saía da testa. "Teletransportado" a uma nave, Higdon pôde visualizar cenas do mundo dos alienígenas, que mostravam seres humanos que viviam em harmonia com o meio. Interessante ressaltar que lhe foi mencionado que processos de "hibridização" por meio de experimentos genéticos eram realizados com seres terrestres e que ele, Higdon, aparentemente não "servia" a tal propósito, porque havia se submetido a uma vasectomia.
- Elsie Oakensen, quando dirigia pela estrada A5, em Northhamptonshire, Inglaterra, em 22 de novembro de 1978, avistou um objeto enorme à sua frente. Após permanecer algum tempo sob a luz proveniente do objeto, seguiu viagem. Chegando em sua casa, teve a típica sensação de missing time (tempo perdido). A partir deste encontro Elsie teve sua capacidade paranormal aguçada; hoje, inclusive, dedica-se a trabalhos de curas mediúnicas e espirituais.

Para terminar este tópico, concentremo-nos agora nas chamadas "experiências de contato inteligente, nas quais uma mensagem (geralmente à humanidade) foi transmitida; ou, em certos casos, a experiência vivida não foi unitária, mas sim uma dentre várias, nas quais um sem-número de "informações" foram transmitidas, processadas, arquivadas, divulgadas, manipuladas e transformadas em objeto de estudos.

Apêndice: A chamada "ciência oficial" ainda resiste tenazmente em admitir a possibilidade de que seres de outros planetas possam nos visitar. A possibilidade, ou mesmo a probabilidade, de existência de vida fora da Terra é assimilável pelos "senhores da ciência". Mesmo a asseveração de vida inteligente (talvez até "mais" que nós) parece-lhes cabível, sempre e quando não se ventile que viajam até aqui. Ditos "cientistas" parecem debater-se contra dois "espinhos". Primeiro, temos a questão de como poderia o "acaso" da Biologia cósmica conceber, em lugares e condições tão díspares, universalmente falando, criaturas tão similares? Segundo, a questão de que, ainda que tais criaturas existam, ainda que possam ter alcançado um nível tecnológico de envergadura suficiente para viagens interplanetárias, como vencer milhões de anos-luz, tetradimensionalmente falando? Esses paradigmas parecem ser colunas de sustentação de um gigantesco dique, que tem represado o fluido do conhecimento já há séculos (para não dizer

milênios), dificultando a vazão de algo tão precioso e vital quanto o desejo de saber, ainda que o que venha à tona não seja do nosso agrado. O melhor que temos a fazer, todos, é curvar-nos diante do grande "mestre tempo", que, à sua maneira, destila justiça e compreensão.

Redigido o apêndice, vamos aos casos. Uma última observação: alguns dos casos mencionados foram estudados de forma suficientemente exaustiva para que alguma classe ou tipo de "veredicto" fosse sentenciada. Quando se fizer o momento certo, não nos esquivaremos de qualificar os casos pertinentes, tecendo os comentários que se fizerem necessários.

- O ano de 1952 viu "aparecer" Howard Menger, na época morador do Brooklin, Nova York, que afirmava ter contatos com seres extraterrestres, principalmente com uma linda mulher de cabelos longos, que vestia um traje translúcido e emanava amor e atração física. De acordo com Menger, os alienígenas seriam responsáveis pelos avanços dos povos astecas e outras civilizações antigas. A mulher em questão afirmava ter quinhentos anos de idade e ensinou a Menger conceitos "mecânicos" e espiritualistas. Em 1959, Menger escreveu o livro *From Outer Space to You*.

Comentário: O Sr. Howard Menger, durante as décadas de 60, 70 e 80, esteve "desaparecido" do chamado eixo ufológico. Muitos afirmam que sua ausência deveu-se a



duas razões principais: a primeira seria a frágil consistência de seus relatos, severamente criticados por "especialistas"; a segunda, um esvaziamento de interesse por parte do público da época, notadamente mais concentrados e interessados nos relatos do já mencionados por George Adamski. Nos primeiros anos da década de 90, Menger voltou ao "circuito", convidado para vários congressos e seminários relacionados com o tema nos Estados Unidos.

- Foi 1954 o ano da publicação de *Aboard a Flying Saucer*, de Truman Bethurum, que afirmava ter sido contatado no deserto da Califórnia por criaturas de 1,50m, pele cor de oliva e trajando uniformes. Os referidos seres saíram de urna nave de 90m de largura por 50m de altura, capitaneada por uma mulher, Aura Rhanes, que afirmou provir do planeta Clarion, aparentemente escondido no lado escuro da Lua. Segundo ela, os alienígenas eram capazes de se passar por seres humanos.

Comentário: O caso Bethurum nunca foi levado muito a sério, principalmente quando ele mesmo chegou a mostrar falta de interesse em comentar suas experiências.

- Edwin é o nome de um "contatado" que se corresponde freqüentemente com um extraterrestre chamado Valdar. Originalmente, conheceram-se quando Valdar era o supervisor de departamento da fábrica em que Edwin trabalhava. Tendo o hábito de

saírem para pescar juntos, certa vez, enquanto conversavam, Valdar revelou sua origem extraplanetária. Edwin viu quando ele partiu num disco voador que havia pousado na Baía Richards, na localidade de Natal, África do Sul. Desde então, Edwin assegura que continua em contato freqüente com Valdar via rádio, recebendo mensagens de alerta à situação atual do planeta Terra.

- Marian Keech foi uma "contatada" que recebia mensagens, principalmente do tipo psicográfica, de seres do espaço que se autodenominavam "Os Guardiães". Estes seres transmitiam conceitos filosóficos de cunho esotérico e também faziam previsões, poucas confirmadas. Foi formado um grupo, que mais tarde se tornou uma seita religiosa, dissolvendo-se com o passar dos anos e pela falta de "comprovações".
- O ano de 1968 foi o início dos "contatos" da mexicana Maria, que afirma ser uma das quinze mil pessoas "contatadas" neste planeta, sendo que somente trinta ou quarenta estão autorizadas a falar publicamente e comunicar ao mundo suas experiências e informações, estas transmitidas por mentes superiores, de cunho filosófico e científico. Maria atualmente realiza cursos e forma grupos de trabalho em vários países da América Central e Europa, devotando-se especificamente ao campo terapêutico, para o qual desenvolveu toda uma teoria e prática com cristais.

- No dia 13 de dezembro de 1973, enquanto dirigia pelas montanhas de Clermont Ferrand, França, o Sr. Claude Vorilhon avistou um objeto voador que pousou perto dele, de onde emergiu uma criatura de aproximadamente 90 cm de altura, cabelos negros e barba, vestindo uma roupa de peça única, verde. O ser dirigiu-se a Claude em francês e disse-lhe que sua raça já o observava há algum tempo e que ele havia sido escolhido como um "emissário" para expandir a mensagem extraterrestre aos povos da Terra. Com as mensagens recebidas nas semanas seguintes, Claude publicou um livro, que serviu como introdução para o que foi chamado de "Movimento Raeliano".

Comentário: Sem entrar no mérito da questão da "experiência" em si, vale destacar o fato de que o chamado "Movimento Raeliano" é constantemente criticado pelas pessoas vinculadas ao "meio ufológico", não tanto pela inconsistência de suas afirmações (consenso geral), mas principalmente pelas atitudes incongruentes de seu líder e fundador.

- Em 1975, o então jovem jornalista espanhol Juan José Benitez Lopez publicou seu primeiro livro sobre ufologia chamado OVNI: SOS à Humanidade, em que relata de maneira pormenorizada sua visita e estada em Lima, Peru, para onde havia sido enviado na qualidade de correspondente para assuntos internacionais do jornal A Gaceta del Norte.

Nessa oportunidade, seu trabalho consistiu em averiguar a veracidade de notícias que circularam na época e que diziam respeito a um grupo de jovens que afirmavam manter "contato inteligente" com seres extraterrestres. Benitez ouviu, perguntou, gravou e, na ausência de evidência mais concreta, colocou aos jovens sua posição de que suas impressões e credibilidade teriam de se basear apenas na "simpatia" e "boa vontade". Diante dessa colocação e para sua surpresa, foi "convidado" a uma experiência de campo por uma das supostas entidades extraterrestres, por uma "comunicação" telepática canalizada por um dos integrantes do grupo de jovens (Benitez guarda consigo esta preciosa folha de papel até hoje). Tal como dizia a "mensagem", no local assinalado e na hora acertada, de forma clara, nítida e indubitável, Benitez e todos os presentes, também convidados, viram aproximar-se e estacionar quase sobre suas cabeças dois grandes objetos sólidos, que emitiam intensa radiação luminosa. A experiência como um todo durou vários minutos, para deleite e susto do jovem jornalista. Desta forma, concluía com êxito o primeiro registro de um "contato programado previamente", presenciado por um membro da imprensa. A partir daí, o grupo de jovens seguiu com suas experiências, não só espalhando pelo mundo a "mensagem" obtida dos seres extraterrestres com os quais

mantinham (e mantêm até hoje) "contato" (mensagem de reflexão, de autoavaliação, de esperança num tipo de vida diferente do atual etc.), mas também tentando estruturar processos de continuidade de tão singulares experiências.

Comentário: Advinda destes primeiros "contatos" ocorridos no Peru em 1974 surgiu a famosa Missão Rama, que se dividiu em duas vertentes principais e diferentes, as quais têm sobrevivido ao longo de vinte e dois anos em vários países do mundo. Muito de positivo e negativo ocorreu nesse intervalo e tem sido atribuído, justa e injustamente, às diferentes correntes nas quais se desmembrou o grupo original, não sendo da alçada desta obra entrar no mérito da questão nem emitir veredicto a respeito. É mister, porém, que se ressalte o testemunho pessoal do escritor de língua espanhola mais lido da atualidade, J. J. Benitez, ainda que seus "compromissos" e/ou "convicções" atuais o levem, às vezes, a relegar à segundo plano ou mesmo a menosprezar suas experiências no Peru. Mesmo assim, Benitez escreveu mais adiante um segundo livro, chamado 100.000 km em busca de OVNI's, no qual descreve uma segunda experiência em companhia de outro jornalista espanhol.

- Em abril de 1980, Aino Ivanoff, dirigindo seu carro numa tranqüila estrada da Finlândia, viu-se de repente submerso em uma densa neblina, quando se sentiu transportado ao

interior de uma nave em que seres alienígenas, por meio dele, nos aconselharam a terminar com guerras e destruição. Aparentemente lhe foi dito, também, da inabilidade de estes seres terem filhos, o que indicaria justificativa para processos de hibridização e experimentos genéticos feitos principalmente pelas chamadas abduções (tema a ser tratado no capítulo seguinte).

- Gary Kinder publicou, em 1987, o livro *Light Years*, que discorre sobre as experiências e aventuras do suíço Eduard "Billy" Meier durante os anos de 1974 e 1978. Kinder relata as primeiras experiências de "contato" de Meier, os processos de "comunicação", de encontros e de preparação utilizados por ele para realizar aquelas que são consideradas as melhores e mais nítidas fotografias e filmagens de discos voadores obtidas até o momento. Detalha, também, todo o processo de análise e pesquisa desenvolvido pelo casal Lee e Brit Elders, investigadores norte-americanos que divulgaram ao público mundial as análises das imagens de filmes, do som/ruído gravado por Meier certa ocasião e até do material de origem supostamente extraterrestre recolhido por ele depois de outro "contato". O caso Meier saiu ileso de tamanha bateria de exames, apesar de haver sido considerado polêmico desde o princípio. Estudos posteriores comprovaram fraudes em algumas das fotos e filmagens (porém, não em todas), o que permitiu que muitos

"especialistas" voltassem a ter noites de sono tranqüilas, sentindo-se "aliviados" da carga que era admitir a veracidade de tão "perfeitos contatos". Dentre as milhares de páginas de mensagens e informações compiladas pelo suíço, destacam-se as seguintes: Meier contactava-se com seres provenientes das Plêiades, principalmente com duas mulheres, a loura Semjase e a morena Asket, que pilotava a nave em que vinham. Semjase contou-lhe sobre suas origens, de visitas de antepassados seus à Terra em tempos antigos, da necessidade de mudança de atitude por parte dos seres humanos terrestres, que estariam levando sua própria condição a uma situação limite, na qual a auto-aniquilação era mais que uma possibilidade. O chamado Caso Meier esteve no "topo" das discussões e debates mundiais por muitos anos, "resfriando-se" no início dos anos 90. Hoje, sabe-se que Billy Meier continua "atuando", recolhendo e compilando informações por intermédio de seus "contatos". Vez por outra uma nova publicação é lançada no mercado e um novo congresso volta a debater o tema, fazendo com que este seja talvez o caso mais discutido e comentado da ufologia.

Comentário: A importância do caso Meier explica-se por si só. É importante ressaltar que, apesar de comprovadas fraudes em algumas das fotos e filmagens relativas que vieram a público, nem todas foram assim

qualificadas; muitas resistiram incólumes às pesquisas realizadas e até hoje intrigam os reais investigadores. Além disso, Meier chegou a dizer que não reconhecia como suas muitas das fotos taxadas de truques fotográficos (sabe-se que sua casa sempre foi muito visitada, e como as fotos eram, pelo menos no princípio, guardadas numa caixa de sapatos que ficava embaixo de uma cama, à vista de todos, a prudência não permite descartar a possibilidade de que outro ou outros tenham manipulado ditas fotos); a pessoa encarregada de revelar as fotos também defende o suíço, igualmente não reconhecendo aquelas que teriam, teoricamente, sido reveladas por ele, além de jamais colocar em dúvida a idoneidade de seu "cliente". Finalmente um último "mistério": assim como no caso de George Adamski, também massacrado por "parte do eleitorado insatisfeito" (da ufologia dita científica), ninguém explica como ano após ano são relatadas e descritas naves com formatos extremamente similares (para não dizer idênticas) às descritas e fotografadas/filmadas tanto por um quanto por outro. Será tão extensa a rede de enganadores promovida por estes indivíduos ou será que "algo" de verdade e fundamento tinham e têm seus "contatos"?



## **Estudo das Variações Tipológicas**

Como são os extraterrestres que chegam à Terra? Analisando os relatos das descrições obtidas, que a cada dia ocupam mais gavetas e disquetes, observa-se uma enorme variedade em termos tipológicos e fenotípicos. Estudiosos têm feito classificações e divisões, assumindo diferenças entre raças, reinos e até famílias. A grande maioria, porém, tem estabelecido a forma humanóide como tipo básico. Neste conjunto há de tudo: pequenos e grandes; de tons de pele dos mais variados, predominando o cinza, o verde, o branco-pálido e a "cor de pele" normal. Há os de cabeças grandes, diminutas, encapuzados, "escafandrados"; rostos quadrados, ovais, disformes, angelicais; ruivos, carecas e com mais ou menos dedos nas mãos. Existem ainda os que se qualificariam num quesito entre "robôs" e "andróides". Vale a observação de que, de acordo com estudos estatísticos realizados pelo competentíssimo pesquisador Jacques Valleé, já passam de dois milhões os relatos devidamente registrados de eventos relacionados a OVNIs que chegaram a aterrissar em todo o mundo (estimando-se que o total de casos, nos últimos cinquenta anos, considerando aqueles que ocorreram e nunca chegaram a ser relatados, algo em torno de quatorze milhões), e que aqueles envolvendo ocupantes, tripulantes ou seres associados a eles rondaria a barreira de três a dez

mil casos com algum tipo de registro e superior a cem mil, considerando-se os desconhecidos.

Origens: De onde vêm os extraterrestres? De acordo com as informações obtidas a partir dos "contatos", tudo indica que a variedade de tipos reflete-se nos lugares de procedência indicados por eles próprios: Plêiades, Mercúrio, Ganimedes, Orion, Marte, Vênus, Saturno, Júpiter, Urano, Zeta Reticuli, Sírius, Alfa Centauri e sistemas e planetas desconhecidos, tais como Clarion, Meton, Apu, Hera, etc.

Comunicação: De que maneira se comunicam os extraterrestres? A telepatia tem tido a primazia como veículo de contato entre terrestres e alienígenas, obviamente "decodificada" de acordo com os idiomas e paradigmas de cada um. Os "contatados" que utilizam (ou são submetidos) esse meio de comunicação afirmam que "sentem" ou "escutam" em suas mentes as palavras e frases provenientes dos extraterrestres. Muitos inclusive ressaltam o fato de que a comunicação da parte deles, terrestres, em direção aos visitantes também é, em muitos casos, realizada telepaticamente. Além da telepatia, símbolos ou sinais e "linguagem" são comumente utilizados, predominando os sinais feitos com as mãos e desenhos em geral, seja os vistos no interior de naves ou os feitos no solo. A linguagem dos ocupantes pode ser separada em dois grupos: a) o diálogo entre eles próprios, descritos pelas testemunhas como "palavreado estranho", sons guturais, grunhidos de porcos, latidos de cães, coaxar de rãs, mugido de vacas e cacarejo de

gansos; idioma ou linguagem "tipo alemão", linguagem com um som "k" recorrente; musical; voz rouca, etc.; b) o diálogo com as testemunhas também é dividido em dois grupos: 1º em língua conhecida: pelo que se sabe, apenas quatro idiomas foram utilizados pelos extraterrestres até o momento: espanhol, inglês, francês e português. A natureza dos diálogos varia de uma simples frase até longas conversas; e 2º em língua desconhecida.

Faltaria apenas comentar um aspecto específico da fenomenologia OVNI, tão ou mais polêmico que o "contato inteligente", aquele que se refere aos casos que, no jargão da casuística ufológica, se encontram sob o título de "abduções".



Misteriosas  
formações circulares  
surgidas em plantações  
de cereais no interior da  
Inglaterra.

## **Abduções**

O termo "abdução" vem do inglês abduction, que significa "seqüestro" ou "rapto", e se relaciona, em ufologia, aos casos em que seres humanos são teoricamente "forçados" por criaturas alienígenas

a viver algum tipo de experiência. Desnecessário dizer que ditos "eventos" suscitam enorme controvérsia não só fora do meio especializado (se a viabilidade de "visitas" por parte de seres extraterrestres já é tão combatida, que dizer então da possibilidade de que "eles" sejam capazes de interferir em nossas vidas de maneira tão incisiva), como também no seio da ufologia, cujos participantes tendem a radicalizar suas posturas, pró ou contra, quanto às intenções, conseqüências e atitudes a serem tomadas em relação às entidades mencionadas. A título de exemplo, existem aqueles que afirmam ser os eventos dessa natureza uma clara demonstração de que "nos invadem", e existem outros que adotam a tese de que "estão salvaguardando a raça humana". A disparidade é enorme e perfeitamente explicável e compreensível quando se considera o "absurdo" de cada caso, a falta de informações de primeira fonte "dos dois lados" (já que até o momento nenhum extraterrestre tratou, de bom grado e em uma entrevista ao vivo e em cores, de explicar o porquê de suas atitudes), a falta de preparação, bom senso e isenção da grande maioria dos responsáveis pelas pesquisas e a tremenda variedade de casos que dia-a-dia afloram. O único consenso parece ser que "sim algo real está acontecendo" nesse sentido, isto é, pessoas estão sendo abduzidas atualmente ao redor do mundo por seres extraterrestres, embora se desconheça completamente os detalhes precisos de muitos aspectos envolvidos (psicológicos, formativos, circunstanciais, contextuais, etc.).

## **Cenário Geral**

Uma típica experiência de caráter abduutivo normalmente começa com o avistamento de um OVNI, muitas vezes envolvendo algum tipo de "efeito", seja de caráter eletromagnético em casas ou veículos, seja alguma "estranha sensação" por parte das testemunhas. Após a partida do OVNI, imediatamente ou horas ou dias depois, a testemunha percebe que certo tempo "se perdeu", isto é, não se recorda de haver vivido determinado período de tempo. Sonhos bizarros com discos voadores e entidades estranhas são freqüentes, passado algum tempo, assim como alterações dos estados físico e anímico, fazendo com que algumas testemunhas procurem ajuda profissional, em muitos casos psicólogos ou terapeutas. De modo próprio ou pela hipnose regressiva, muitas delas não só "recuperam" a vivência "perdida" como também se deparam com uma experiência sui generis, na qual um "rpto" e posterior transporte a uma espécie de nave ou recinto ocorreram diante da sua atitude impotente. O transporte, quando lembrado, normalmente é realizado com a pessoa flutuando em direção a uma luz ou objeto de forma discoidal; às vezes a testemunha se percebe no interior de uma sala muito iluminada e asséptica, ladeada por criaturas estranhas, normalmente pequenas (altura aproximada de 1,20 m e 1,50 m), com cabeças grandes e desproporcionais em relação ao corpo, normalmente em forma de "pêra invertida". A seqüência indica uma

espécie de exame médico e, na maioria dos casos, a volta para o lugar de início da experiência. Esta é uma descrição bem generalizada, baseada na "reconstrução" dos fatos ocorridos com muitas das testemunhas (por muitos pesquisadores denominadas de "vítimas"), por meio de seus depoimentos, dos "diagnósticos" clínicos e das conclusões dos especialistas.

Uma espécie de "roteiro a ser seguido", pela compilação e avaliação sistemática dos principais casos, foi idealizado pelo famoso e conceituado pesquisador norte-americano Dr. Richard Haynes, especialista na área de aviação e acidentes aéreos. E sempre conveniente recordar que ditas classificações são parciais, genéricas e funcionam apenas como suporte para tentativa de estudo e inteligência do tema. Isto posto, eis a seqüência:

1. Atividade pré-abdutiva: o "antes" da testemunha.
2. O alerta, estímulo orientado: o que atrai a atenção para algo anormal.
3. A captura: a "realização" do rapto.
4. Entrada no veículo: o "transporte".
5. Excursão pelo interior do veículo: o "passeio" de reconhecimento ou já "parte do experimento".
6. Comunicação/Mensagem: a "informação" que se recebe, pessoal ou não.
7. Exame pessoal: o famoso "exame médico".
8. Excursão para um segundo ambiente: outro "passeio", talvez com outros propósitos.
9. Retorno à superfície da Terra: a "volta".

10. Conseqüências: o "depois" da abdução.

## **Histórico**

Os casos clássicos de abdução com muitos aspectos comuns aos descritos acima foram os ocorridos com o casal Barney e Betty Hill, em setembro de 1961, e de Travis Walton, ocorrido em novembro de 1975, já mencionados nos capítulos anteriores. Hoje, dependendo da "elasticidade" com que se considera o tema, o também mencionado "Caso Villas-Boas" se posiciona sob a mesma "classificação", sendo considerado por alguns ufólogos estrangeiros como o marco inicial desta "vertente" ufológica. Vejamos alguns casos interessantes:

- Em Tujunga Canyon, Estados Unidos, em 1953, Sara Shaw e Jan Whiteley, depois de uma experiência de "tempo perdido", com ajuda profissional "resgataram" uma vivência muito similar aos padrões clássicos.
- Ocorreu na Venezuela, em dezembro de 1954, uma tentativa fracassada de abdução, quando Flores Lorenzo e Jesus Gomez foram assaltados por quatro entidades de baixa estatura que tentaram forçá-los a entrar numa nave pousada perto deles. Lorenzo golpeou uma das entidades com um rifle, quebrando-o.
- Fernando Eustáquio, acompanhado de seu irmão e um vizinho em agosto de 1963, sofreu uma tentativa frustrada de abdução a uma nave em

forma de globo, por uma entidade muito alta e magra que carregava uma caixa brilhante e possuía um olho na testa.

- No dia 3 de dezembro de 1967 ocorreu em Ashland, Estados Unidos, a fantástica abdução do patrulheiro Herbert Schirmer, que naquela noite viu decolar um disco voador e, sentindo os efeitos de "perda de 30 minutos", submeteu-se à hipnose, que revelou detalhes do encontro. No momento em que via decolar o disco, Schirmer sentiu uma força que o impediu de usar sua arma e de utilizar o rádio do carro. Viu entidades aproximarem-se do seu veículo, que dispararam um gás verde, que o paralisou. Foi tirado do carro e levado escada acima para dentro da nave. Os tripulantes, de cerca de 1,5m, eram musculosos, porém magros, com peitorais largos e cabeças pequenas, olhos tipo "gato" ou orientais e lábios finos. Estavam vestidos com roupa de uma peça de cor cinza, sem zíperes, costuras ou marcas, e possuíam um cinto em que carregavam "armamentos". Respiravam. Disseram-lhe que possuíam bases no Triângulo das Bermudas, na costa da Argentina e dos Estados Unidos. Naquele momento estavam em Ashland à procura de eletricidade das torres geradoras da região. Quando perguntados se eram os responsáveis por raptos de pessoas, os alienígenas aquiesceram e justificaram o fato pelo denominado "programa de análises genéticas". No final, prometeram a Schirmer mais duas visitas.

- Um dos mais famosos casos é o ocorrido com Betty Andreasson, no dia 25 de janeiro de 1967. Betty, estando em sua casa com sua família e sete



crianças, foi abduzida e levada ao interior de uma nave. Com o líder dos alienígenas, que se identificou como Quazgaa, ela trocou livros (uma Bíblia por um "livro religioso" que ela perdeu). Foi submetida a um exame médico, que incluiu sondas no nariz e no abdômen. Na seqüência, foi levada à uma outra sala e coberta com um fluido, com tubos para poder respirar. Avistou pequenos alienígenas "répteis" e viu-se flutuando sobre uma cidade de cristal. Betty afirma ter ouvido a "voz de Deus". Seu caso é extremamente complexo e está descrito nos livros *The Andreasson Affair* e *The Andreasson Affair Phase 2*, escritos por Raymond Fowler. Toda a história foi "descoberta" por meio de hipnose regressiva.

- Em 1968, dia 2 de maio, depois de haver presenciado vários avistamentos na região em que vivia, Shane Kurz foi abduzida e levada ao interior de uma "sala hospitalar", onde foi estuprada pelo líder dos alienígenas, de aparência humanóide bem similar à raça humana. Entretanto, Shane alega que gostou do encontro sexual, possivelmente apenas porque sobre seu corpo foi espalhada uma substância líquida antes do contato (o mesmo detalhe relatado por Villas-Boas). Toda essa história foi revelada anos depois, pela hipnose, quando Shane procurou auxílio médico para problemas físicos de que padecia.

- Suécia, abril de 1969. Kathryn Howard, Harvey e Martin foram abduzidos e levados ao interior de uma nave. Curioso o fato de que, pela hipnose, Kathryn e Harvey descreveram experiências

similares, enquanto Martin comportou-se como se tivesse sido "desligado".

- Um clássico deste segmento é o ocorrido no dia 12 de outubro de 1973, em Pascagoula, Mississippi, Estados Unidos, quando Charles Hickson e Calvin Parker foram levados a uma nave de formato ovóide por três entidades de aspecto humanóide, de pele rugosa e projeções cônicas nos locais originais do nariz e orelhas, que flutuavam no ar. Com garras similares às de caranguejo, ergueram os assustados amigos sem o mínimo esforço. Dentro da nave foram examinados por um "olho" que flutuava e "analisava" cada parte de seus corpos.

- Quando caçava com seu cachorro em Medinaceli, Itália, em 5 de fevereiro de 1978, o espanhol Julio F. percebeu que havia tido um "tempo perdido". Após realizar uma regressão hipnótica posteriormente, revelou-se a abdução seguida de exames médicos nele e no cachorro. Os abdutores eram altos e loiros e revelaram que existiam dois tipos de seres que visitavam a Terra: os iguais a eles, similares aos humanos, e os "baixinhos", responsáveis pelos experimentos de engenharia genética.

- Em 1982, João Valério da Silva foi abduzido em Botucatu, São Paulo, atingido por um raio de luz branca. Dentro da nave, foi cercado por vários alienígenas, incluindo uma mulher nua; em seguida, desmaiou. Foi encontrado pela família deitado sobre o piso de sua casa, com marcas por todo o corpo, inclusive com lesões no pênis. Seu relógio estava parado.

• O ano de 1986 marca o início de uma seqüência de casos mundialmente conhecidos e controversos, tais como as famosas experiências de Whitley Strieber com criaturas pequenas, de pele escura e olhos grandes, negros e amendoados, minuciosamente relatadas em três best sellers internacionais: *Communion*, *Transformation* e *Breakthrough*.

• Finalmente, encerraremos esta lista com um dos mais complexos e impressionantes casos até hoje registrados. O caso de Kathy Davies (pseudônimo de Debbie Tomey) e outros membros de sua família que sofreram múltiplas abduções como parte de um suposto "programa genético" extraterrestre de longa duração. Aos seis anos Kathy foi abduzida, e sangue e pele foram-lhe retirados (desta experiência possui uma cicatriz na perna). Com dezoito anos foi novamente "levada" e sofreu uma forma de "penetração" no útero, quando possivelmente foi artificialmente inseminada. Meses depois, em nova abdução, um feto foi-lhe retirado e, oito anos após, em outro "raptos", foram-lhe mostrados nove bebês, supostamente "produtos" da inseminação à qual fora submetida. Aparentemente até mesmo as crianças "terrestres" de Kathy foram "levadas". Este caso, além de interessante, merece destaque porque tornou-se público e mundialmente conhecido pelo livro (e posterior série de televisão) de nome *Intruders* (disponível nas vídeo-locadoras), que catapultou à fama não só seu autor, Budd Hopkins, como também a temática abduzitiva, que ganhou força e interesse a partir de meados da

década de 80. Foi apresentado por Hopkins, também, o caso que causou comoção no meio ufológico no início dos anos 90: o de Linda Cortile, que foi vista sair flutuando pela janela de seu apartamento, situado a elevada altura num edifício em plena cidade de Manhattan, em Nova York, por pelo menos cinco testemunhas independentes.

Dentre as testemunhas, estavam dois agentes ou seguranças que trabalhavam para as Nações Unidas (suspeitou-se, inclusive, que no momento em questão acompanhavam o então Secretário-Geral Javier Pérez de Cuellar, portanto, outra suposta testemunha potencial, fato negado por ele). As testemunhas foram unânimes também na asseveração de haver presenciado um objeto discoidal pairando ao lado do mencionado edifício, para o qual se dirigiu o corpo "inerte" de Linda.

## **Números**

Assumindo-se as atividades ditas abduativas como um capítulo à parte dentro do cenário ufológico, quantos seriam os casos ocorridos? Obviamente estatísticas confiáveis são raras neste aspecto, por todas as dificuldades já apontadas. Como exemplo, valeria a pena mencionar uma pesquisa, realizada entre julho e setembro de 1991, pela Organização Roper (responsável por sondagens de opinião pública), que concluiu que somente nos Estados Unidos o número de possíveis vítimas em potencial seria da ordem de algo entre dois e dez milhões. Claro está que a aceitação desse resultado como referencial foi pequena,

principalmente em virtude da forma como foi desenvolvida a enquete, já que interrogou os entrevistados com perguntas de caráter extremamente genérico e tendencioso. De qualquer maneira, esses números refletem a onda de "psicose" que assola a nação norte-americana em relação ao tema, já que em nenhum outro lugar do planeta se discute tanto a fenomenologia abduativa. Isso tem, inclusive, levado alguns pesquisadores a crer que as abduções não passam de outro "produto de exportação yanque" ou da presença de algum tipo de conspiração estruturada.

Mais confiáveis e merecedores de crédito são os dados apontados pelo pesquisador e folclorista Thomas E. Bullard, que revelam altos padrões de similaridade entre casos ocorridos em dezessete países diferentes, que levaria a quase "zero" a probabilidade de coincidências de caráter mitológico, folclórico ou mesmo patológico.

O Brasil, líder em tudo o que concerne à ufologia (de bom e de ruim), também se destaca no que tange ao tópico abdução. Dos pesquisadores envolvidos diretamente no tema destaca-se a renomada Dra. Gilda Moura (autora do livro UFO: Contato Alienígena), que além de discorrer de forma profissional e científica sobre o tema, encontra-se sempre atualizada devido a seu constante intercâmbio com o melhor da pesquisa de ponta de tudo o que se refere a abduções no nível internacional. Ninguém melhor como referencial nacional.

## **Prós e Contras**

Concentremo-nos agora em opiniões abalizadas, tanto a favor como contra, proferidas por profissionais que emitem juízo não baseados em "dados coletados" ou "teorias pessoais", mas sim em profundo trabalho de pesquisa (ainda que sabidamente parciais).

Por exemplo, o Dr. Alvin Lawson, crítico da utilização de hipnose regressiva como veículo de escape de experiências do inconsciente, divulgou um experimento no qual, recolhendo amostra de pessoas que não possuíam interesse nem conhecimento do assunto "discos voadores", estas foram capazes de reproduzir, sob hipnose, histórias muito similares àquelas contadas pelos chamados, "abduzidos autênticos". Por outro lado, os 270 casos apontados pelo Dr. Thomas E. Bullard, acabam pesando no sentido contrário (é dele, inclusive, a concepção original de um "roteiro" padrão, mais tarde elaborado pelo Dr. Richard Haynes). O psicólogo e professor Michael Persinger explica o "dúbio" cenário das abduções como produto da natureza do cérebro humano. Nesse sentido, afirma que os relatos de abduzidos seguem determinados padrões não porque se referem a experiências similares de vítimas nas mãos de alienígenas, mas porque elas são provocadas quando áreas específicas dos lóbulos temporais do cérebro são estimuladas por mau funcionamento neuronal. Assim, o contexto dessa estimulação, aliado a fatores pessoais e culturais, combina para formar uma imagem específica. Já o

escritor Jim Schnabl especula que as idéias de "escaneamento" de mente e interferência na vida sexual por parte dos alienígenas (relatados em alguns casos) podem refletir a condição de "ser" do abduzido ao encontrar-se deitado no divã do hipnólogo; em outras palavras: a condição de "submissão" imposta pela relação paciente-terapeuta permitiria engendrar fantasias de caráter fantástico e sexuais.

Sobre o tema, a famosa pesquisadora inglesa Jenny Randles sugere que certos estados de consciência podem gerar uma percepção de realidades distintas, como os OVNI's, por exemplo. Essa percepção, que ela denomina "fator Oz" (do conto "O Mágico de Oz"), pode ser a oportunidade que algumas criaturas alienígenas estejam buscando para entrar em contato com a humanidade, seja pela telepatia, ou por meios psicotrônicos, processo que envolveria a implantação de imagens, eventos e mensagens nas mentes das pessoas que as recebem, em que os alienígenas poderiam manter-se a distância, observando sem serem observados (essa hipótese "explicaria" os casos em que pessoas relataram experiência abdutiva estando diante de testemunhas independentes, sem movimentar-se fisicamente, quando toda uma "saga" ocorria na privacidade de suas próprias mentes).

Resumindo, o assunto é controverso, mas tem recebido tratamento "sério" nos últimos anos. Mesmo que uma resposta à questão da origem e propósitos esteja ainda fora de alcance, fortes

indícios mostram que realmente "sim, algo de real está acontecendo".

## **Interesse Acadêmico**

O maior exemplo da seriedade com que se pode vir a tratar um tema traduz-se quando instituições acadêmicas assumem a responsabilidade de estudá-lo. O tema "abdução" tomou tamanha importância que foi o foco de uma conferência exclusiva, realizada a portas fechadas à imprensa e curiosos, no, talvez, mais conceituado instituto de pesquisas científicas do planeta — o Instituto de Tecnologia Massachusetts (MIT). Entre os dias 13 e 17 de junho de 1992 mais de uma centena de eminentes pesquisadores debateram a temática abduativa, num encontro que já se transformou em marco referente ao tema. Dentre os assistentes, destaque para o Dr. David E. Pritchard, o médico John G. Miller, o já mencionado Thomas Bullard, o sempre presente Budd Hopkins, os Drs. David Webb e Stuart Appelle, a mencionada Jenny Randles, Ann Druffel, John B. Alexander, o psicólogo clínico Gwen L. Dean, David Hufford, a psicóloga brasileira Gilda Moura e a grande "estrela" da conferência, aquele que não só a organizou, mas também projetou aos assentos universitários o tema das abduções: o renomado Dr. John E. Mack. Fundador do hospital de psiquiatria de Cambridge, da Universidade de Harvard (da qual quase foi "expulso" por seu envolvimento "pouco ortodoxo" em um assunto também tão "pouco ortodoxo"), autor do livro *Abduction:*



Human Encounters with Aliens (um best seller internacional), Dr. Mack assumiu a liderança de toda uma classe de pesquisadores em combate à pouca seriedade com que se costuma tratar o tema. Um resumo da conferência excederia os limites e objetivos deste trabalho, mas o interessado pode encontrar maiores referências no livro Alien Discussions: Proceedings of the Abduction Study Conference, compilado por David e Andrea Pritchard, John Mack, Pam Casey e Claudia Yapp. Importante salientar que os defensores da realidade do fenômeno abduutivo não se manifestam com relação à origem de seus perpetradores, isto é, não apontam os "culpados"; admite-se que nossa realidade espaço-temporal está sendo invadida. Por quem? Esta é outra história. Ainda que testemunhas relatem e descrevam não só as entidades abductoras como também os seus propósitos, a cautela tem sido a tônica no que diz respeito à abordagem dessas informações.

Além do acima mencionado, merece destaque o trabalho realizado pelo Dr. David Jacobs, historiador da Universidade de Temple, autor do livro Secret Life, cujo trabalho independente com um grupo de trinta e nove abduzidos corroborou de maneira ímpar as pesquisas feitas por colegas seus do círculo universitário.

Na área dos grupos ou entidades de pesquisa, o que de melhor tem surgido são os primeiros resultados de um projeto específico da Mufon, entidade civil de maior renome no momento, chamado "Projeto de Transcrição de Abdução

Alienígena". Iniciado em 1992, teve analisados 142 casos de abduções submetidos a quinze diferentes pesquisadores. Dan Wright, coordenador do projeto, apresentou no simpósio anual da Mufon de 1995 as seguintes conclusões: a) os abdutores pertencem a diversos grupos, com diferentes graus de tecnologia e "evolução"; b) os abduzidos são tratados de maneiras diferenciadas: enquanto alguns recebem tratamento de "animais", a outros dizem que são seres humanos especiais; c) o envolvimento "governamental" é um fato: a questão é saber quão direta e qual o diapasão desta interferência (além, é claro, do porquê). As pesquisas continuam e certamente os futuros boletins da Mufon trarão mais novidades.

## **Nem Tudo São Flores**

Acirradas críticas são feitas também por pessoal "gabaritado". Os principais "torpedos" vêm da área daqueles que são virtualmente céticos em relação à realidade do fenômeno OVNI (afirmam que nada mais são que "fenômenos naturais" perfeitamente explicáveis ou ainda por explicar) e também da área que considera absolutamente questionável (para dizer o mínimo) o uso da hipnose como veículo de obtenção de informação fidedigna.

Bom exemplo foi o simpósio anual da CSICOP (Comitê para Investigação Científica de Relatos de Paranormalidade), ocorrido durante quatro dias em junho de 1994, em Seattle, Estados Unidos, no qual a tônica esteve na "ressurreição" do Caso Roswell, também na questão das abduções.

Reconhecidamente, uma abnegada instituição contrária à realidade do fenômeno OVNI, que alberga o "maior número de céticos por metro quadrado", a CSICOP, deixou a cargo de Robert Baker e William Cole a tarefa de metralhar o quadro abduutivo. Seus representantes não perderam muito tempo e desde o início apontaram os estados alterados de sono do tipo hipnótico como sendo a origem da maioria das "vivências" relatadas, cabendo a anomalias patológicas de caráter mental o restante dessas vivências. Como "golpe de misericórdia" souo o depoimento de Donna Basset, que relatou aos assistentes a façanha de haver conseguido enganar o "todopoderoso" Dr. John Mack, simulando uma experiência e passando incólume por todo um processo dito "terapêutico". A utilização de hipnose regressiva como ferramenta de apoio à investigação dos casos de abdução sofreu seu mais sério revés.

As conclusões das pesquisas realizadas pelos espanhóis Josep Guijarro e Javier Sierra, compiladas na já famosa "Síndrome de Diana", que se concentrou nos casos envolvendo os chamados "visitantes de dormitório", revelaram tipos de distúrbios de caráter mental como fonte primeva das vivências apontadas.

O debate ferrenho continua, e tão cedo não se vislumbra qualquer possível "acordo".

## **A "Vivência"**

Afinal, o que acontece aos abduzidos quando dentro das "naves" ou "salas" às quais são levados? De acordo com o que eles mesmos declaram, a partir de lembranças vívidas ou sob hipnose, poderíamos esquematizar os "procedimentos" da seguinte maneira (este seria um resumo das conclusões a que chegaram alguns dos principais pesquisadores, como Mack, Jacobs, Hopkins):

a) Muitas das testemunhas fazem um tour por uma espécie de corredor. Às vezes divisam outras pessoas também caminhando ou passam por outras "salas".

b) Invariavelmente as "vítimas" são levadas a uma "sala cirúrgica", em que amostras de sangue, pele, esperma (em homens) são coletadas, incisões e "implantes" (de óvulos, pequenos chips, esferas diminutas) são feitos e "exames ginecológicos", realizados. Destaca-se a figura de uma das entidades que é freqüentemente batizada pelas "vítimas" de "doutor", responsável pela coordenação e consecução das principais atividades neste recinto.

c) Outro tour é descrito como seqüência da vivência anterior, muitas vezes levando a uma "sala de incubação" (salas em que "fetos", supostamente oriundos de um processo de hibridização "alienígena-homem" são expostos. Há relatos de criaturas híbridas já crescidas que aparecem e são levadas à presença das "vítimas" para que estas as abracem e lhes transmitam carinho) ou a uma sala vazia em que imagens provenientes de um monitor são mostradas,

perguntas são feitas ou uma espécie de "escaneamento" mental é realizado. Muitas vezes este tour é anterior à visita "ao médico".

Como reagem as "vítimas" quando recompõem as vivências? As reações são variadas, em muito influenciando a habilidade do terapeuta em ajudá-las a assimilar tais vivências. Na maioria dos casos a atitude predominante é de revolta e repugnância por terem de sofrer passivamente e sentirem que já não mais detêm o controle de suas vidas. Há casos, contudo, em que o processo se desenvolveu de tal maneira que as "vítimas" não se sentem vítimas, mas sim partícipes de um projeto maior, de algo que a médio ou longo prazo trará benefícios a todos. Hoje existem muitos grupos de apoio às "vítimas" de abduções, com destaque para a Intruders Foundation, nos Estados Unidos. Estes grupos, sempre capitaneados por um terapeuta, visam prestar ajuda de todo tipo, desde um "ouvido que escute" até o debate conjunto de cada caso. Muitas são as pessoas que reconheceram no apoio recebido por parte de tais grupos a motivação necessária para desistir do suicídio, alternativa que, como afirmam, chegaram seriamente a considerar.

## **Conclusões**

O fenômeno OVNI é real. A hipótese extraterrestre como responsável pelo fenômeno não invalida as demais nem tampouco explica todos os casos. Porém, além de ser a mais "simples e aceitável", é a que tem recebido mais "respaldo" das evidências

apresentadas. Reais são as naves, os seres, os efeitos físicos advindos da interação OVNI-homem. As abduções são reais. Produto de somatizações, delírios mentais, estados alterados de consciência ou intrusão de entidades de outras dimensões, o fato é que reais são as cicatrizes, os temores, as testemunhas independentes.

A "contaminação" de informação feita por pessoas inescrupulosas, ignorantes ou mesmo mal (in)formadas não justifica o ceticismo doentio que por vezes atinge a simples menção do tema (igualmente condenável é o ufanismo idolátrico). Caberia nesse sentido uma atitude mais prudente e cautelosa por parte de todos os envolvidos, tanto curiosos e investigadores quanto contatados e simples testemunhas.

O binômio discernimento-paciência parece ser a chave para que, algum dia, possamos abrir a porta que encerra os mistérios desta autêntica "Caixa de Pandora", que hoje responde pela denominação de Fenômeno OVNI, já que a versatilidade de entidades e propósitos, assim como de fenômenos e manifestações, parece inesgotável, colocando à prova, a cada momento, o bom senso humano.

A presença destes estranhos engenhos não somente resulta histórica, mas também cultural. De fato esta relação representa a oportunidade de darmos um grande passo em direção às estrelas. Porém, até o momento, parece que estes "senhores" interplanetários indicam que o primeiro passo é dá-lo em direção ao nosso interior. E esta colocação não é "misticóide" nem "espiritualóide", mas prática. Resulta evidente que, sem

conquistarmos um comportamento coerente e responsável, jamais obteremos destes seres qualquer credibilidade; em adquirirmos sentido comum e respeito pela vida, jamais poderemos aspirar a uma troca igualitária e de conteúdo; em construirmos uma filosofia de vida digna e soberana, que privilegie a igualdade e garanta o futuro de seus participantes, preservando sua integridade assim como a do meio ambiente, jamais faremos parte dessa elite cósmica. Nesta situação, apenas nos restará assumir de vez a condição de sermos um eterno e triste laboratório espacial, em que será possível constatar, objetiva e praticamente, até que ponto uma criatura pode degradar a sua inteligência, levar adiante seus egoísmos e ter como forma de existência simples o descaso pela vida, própria e alheia.

Acredito que não seja possível existir tanta mediocridade escondida na alma humana, razão pela qual considero que todas estas evidências devam estimular, mesmo que não a aceitação tácita do fenômeno OVNI como realidade, pelo menos como possível alerta em relação a forma de nos comportarmos ante esta possibilidade. Ou seja, é importante termos a capacidade de refletir sobre o assunto e ver de que forma ele nos "pega".

O que é difícil aceitar? É difícil aceitar extraterrestres nos visitando? Ou difícil é aceitar o que isso possa representar para nossas crenças pessoais? Para nossos costumes? Para nossa forma de viver? Para nossos padrões sociais? Enfim, será que o mundo que nos cerca e que

construímos é real ou é uma ficção pior que qualquer contato extraterrestre?

Eu pessoalmente participei de uma incrível e extraordinária experiência, e o seu lado mais maravilhoso foi o extraterrestre, e o mais triste e difícil foi enfrentar os meus semelhantes, que não souberam me ouvir nem muito menos me compreender.

Espero, de coração, que todo este trabalho, aqui apresentado, ofereça a possibilidade de uma profunda reflexão sobre a vida, o homem e o Universo que nos cerca, possibilitando considerar o futuro como nosso aliado, o tempo como nosso amigo e, a partir de uma reflexão profunda diante das evidências, possamos todos lutar por um mundo mais humano e digno.

## **Cronologia Astroarqueológica**

### **250.000.000 a.C.**

- Antigüidade das dez pegadas humanas, com perfeitos cinco dedos medindo 23,73 x 10,25 em, investigada pelo Dr. Wilburg G. Burroughs em 1931, do departamento de geologia do Berea College de Kentucky, nos Estados Unidos. Encontradas na região noroeste de Mount Vernon, no Estados Unidos.
- Antigüidade das pegadas humanas gigantes medindo 59x18 cm, indicando um peso de 250 kg, encontradas em Mount Victoria, nos Estados Unidos. Investigadas e descobertas



em 1970 pelo Dr. Rex Gilroy, diretor do Museu de História Natural de Mount York.

- Antigüidade das pegadas calçadas fossilizadas que esmagaram um trilobite na região de Antelope Springs, a 43 milhas da cidade de Delta, no Estado de Utha, Estados Unidos. As pegadas, medindo 32,5 x 11,25 cm, foram descobertas pelos Srs. William Meister e Francis Shape no dia 3 de junho de 1968.

### **70.000.000 a.C.**

- Antigüidade das pegadas humanas fósseis encontradas na região da Valdecevilla, Rioja, Espanha.
- Antigüidade do cubo metálico encontrado em 1885 numa mina da Áustria, num estrato carbonífero. O objeto encontra-se hoje no Museu de Salisbury.

### **65.000.000 a.C.**

- Antigüidade das pegadas humanas encontradas ao lado das de dinossauros no famoso "Vale dos Gigantes", ao longo do leito do rio Paluxy, próximo de Glen Rose, no Texas, Estados Unidos. As pegadas foram investigadas em 1971 pelo Dr. C. N. Dougherty, que apresentou registro de centenas delas na região.

### **60.000.000 a.C.**

- Antigüidade atribuída à coleção de pedras gravadas do Dr. Javier Cabrera, encontradas na região de Ocucaje, próxima à cidade de

Ica, no Peru. Nestas pedras, encontram-se descrições gráficas de seres que viveram numa época remota, contemporânea dos dinossauros, detentores de grande e avançada tecnologia. De acordo com Cabrera, esta civilização teria evacuado a Terra diante do grande grupo de terremotos e da destruição que acabou com os dinossauros.

### **22.000.000 a.C.**

- Antigüidade da pegada gigante fossilizada numa laje de argila, encontrada na jazida carbonífera de Cow Canyon, a mais ou menos 40 km ao leste de Lovelock, nos Estados Unidos.

### **15.000.000 a.C.**

- Antigüidade da marca de um sapato encontrada no Fisher Canyon, no Condado de Pershing, no Estado de Nevada, Estados Unidos.

### **1.000.000 a.C.**

- Antigüidade da pequena estátua de 2 cm feita em argila, encontrada em 1889 no povoado de Nampa, Idaho, nos Estados Unidos, a uma profundidade de 90 m.

### **500.000 a.C.**

- Antigüidade do geodo encontrado no dia 13 de fevereiro de 1961, pelo grupo composto por Mike Mikesell, Wallace A. Lane e Virgínia Maxey, próximo do lago Owens, na região

de Olanha, na Califórnia, contendo em seu interior uma peça metálica manufaturada, cujas características, segundo o Dr. Willis, assemelhavam-se a uma vela de ignição para motor a explosão.

### **100.000 a.C.**

- Antigüidade do crânio Neanderthal encontrado na Austrália pelo Dr. Morton Sorrel, chefe da expedição, em cujo interior foi localizado um objeto cujas características indicavam ser algum tipo de implante extraterrestre, embora estivesse sendo investigado por especialistas da Universidade de Sydney.

### **40.000 a.C.**

- Antigüidade do crânio Neanderthal furado à bala, exposto no Museu de História Natural de Londres, Inglaterra. Foi encontrado em Broken Hill, na região norte da Rodésia, África.

### **20.000 a.C.**

- Antigüidade de um petróglifo investigado pelos irmãos Leyland, na Austrália, em que aparece claramente um indivíduo vestindo capacete e roupa com zíper frontal, saindo do interior de um objeto esférico com tripé.
- Antigüidade das pinturas encontradas nas cavernas de Altamira, próximas à região de Santillana del Mar, em Santander, Espanha, em cujo interior foram identificados

desenhos que levam a pensar em discos voadores.

### **12.000 a.C.**

- Antigüidade da pintura rupestre encontrada na região de Fergana, Uzbequistão, descoberta pelo arqueólogo russo Gueorqui Chatseld, que apresenta uma entidade vestindo roupas de astronauta ao lado de um disco voador em vôo.
- Antigüidade dos petróglifos de Val Camonica, na Itália.
- Antigüidade dos 716 discos de pedra, com inscrições, achados na região de Baiam-Kara-Ula, no Tibet, descobertos em 1938 pelo arqueólogo Dr. Chi-Pu-Tei e pesquisados em 1962 pelo investigador chinês Dr. Tsum-Um-Nui da Universidade de Pequim. De acordo com as lendas dos Ham, moradores da fronteira entre a China e o Tibet, misteriosos "navios voadores" trouxeram do céu a raça dos Dropas.

### **10.000 a.C.**

- Antigüidade do crânio do bisão furado à bala, exposto no Museu Paleontológico de Moscou, atual Rússia. Foi encontrado ao oeste do rio Lena, na República Socialista Autônoma de Yakutia.
- Antigüidade das pinturas rupestres das Wondjinas encontradas nas regiões de Kimberley, na Austrália, pesquisadas desde 1838.

## **8.000 a.C.**

- Antigüidade das pinturas rupestres encontradas nas cavernas de Varzelândia, em Minas Gerais, Brasil, cujas imagens apresentam discos voadores e esquemas no sistema solar.

## **7.000 a.C.**

- Antigüidade das mais de 5.000 pinturas rupestres encontradas na região de Tassili, no Saara argelino, na África, pesquisadas pelo investigador francês Henri Lhote.

## **2.345 a.C.**

- Ano em que subiu ao trono o imperador Yao. Neste período, os manuscritos Chaung-Tzu, no capítulo 2; Liu-Shi-Chun Chiu, volume XII e capítulo 5; o Huainan-Tzu, no capítulo 8, relatam vários incidentes de características insólitas vividos pelo imperador Yao. Por exemplo, no ano 42 do seu reinado, uma estranha estrela desceu do céu até a cratera de um vulcão, e no ano 70 do seu governo, a estrela emergiu da cratera do vulcão.

## **2.300 a.C.**

- Antigüidade da lenda Sei-To-Ki ou do "homem divino", que desceu dos céus para

a Terra na região da atual Coréia do Norte, onde reinou entre os povos locais.

## **2.000 a.C.**

- Antigüidade da obra chinesa Ciência Natural, em cujo texto, no seu capítulo 10, encontramos a seguinte descrição: "... sob o reinado do imperador Xia Ji foram vistos dois sóis no ribeirão do rio Feichang; um deles ascendendo no leste, e o outro descendo no oeste, e ambos rugiam como o trovão". Nesse mesmo ano, na ilha de Kyu Shu, no Japão, um túmulo Chip-San apresenta uma inscrição ilustrando a imagem de um rei elevando as mãos para o céu, procurando acolher sete discos solares.

## **1.500 a.C.**

- Antigüidade de um registro egípcio em que "rodas ou discos de fogo" são vistos planando sobre o palácio do faraó Thutmosis III ou Thutmés III, membro da XVIII dinastia.

## **1.361 a.C.**

- Antigüidade do famoso IV canto de Akenaton, ou também conhecido por Amenofis IV, antecessor de Tutankamon, realizado para o deus Aton. No canto, é possível ler a seguinte descrição: "... E assim ocorreu que, encontrando-se o faraó na caça do leão, em pleno dia, seus olhos avistaram um disco brilhante pousado sobre

uma rocha, que pulsava como o coração do faraó, e seu brilho era como o ouro e a púrpura. O faraó colocou-se de joelhos ante o disco". Neste canto, no III Hino, o faraó continua a narração dizendo: "...Oh!, disco solar que com teu brilho ofuscante pulsas como um coração e minha vontade parece tua. Oh!, disco de fogo que me iluminas, e teu brilho e a tua sabedoria são superiores à do Sol". Cabe destacar que foi após a visão do disco solar identificado como o deus Aton que Amenofis IV mudou seu nome para Akenaton, alterando toda a estrutura religiosa do antigo Egito, o que lhe valeu ser assassinado mais tarde.

### **1.027 a.C.**

- Nessa data, correspondente ao ano 24 do reinado do imperador Chao Wang, da dinastia Cheu, ocorreu o seguinte fenômeno: "...No dia 8 da quarta Lua apareceu uma luz pelo lado sudoeste que iluminou o palácio do rei. O monarca, surpreendido pelo fulgor, interrogou os sábios a respeito. Eles lhe mostraram livros que indicavam que esses prodígios significavam a aparição do grande sábio do ocidente, cuja religião haveria de ser introduzida no país".

### **721 a.C.**

- Em tempos do início do império romano, Rômulo, que o teria fundado por volta de

754 a.C, desapareceu em estranhas circunstâncias após insólita tempestade precedida de eclipse do Sol. Segundo a lenda, Rômulo teria sido arrebatado até a presença dos deuses no céu, numa carruagem voadora.

### **708 a.C.**

- Durante o reinado do imperador Numa Pompílio, os escribas romanos registraram a observação nos céus de um "escudo de bronze" voador.

### **508 a.C.**

- Segundo relatos do romano Plínio, o velho, foram observados em Bolsena, na antiga Itália, "escudos ardentes" voando sobre a cidade, que a assediaram com raios caloríficos deixando-a em chamas.

### **503 a.C.**

- Nesse ano e por volta da meia-noite, na cidade de Roma, foram vistos "navios", como os de guerra, brilhando no céu.

### **498 a.C.**

- Nesse ano, na Itália, durante a batalha do lago Regilo provocada pela invasão de Tarquínio, dois estranhos "cavaleiros de branco", de uma altura superior à dos mais altos soldados, apareceram repentinamente em meio à batalha.



### **480 a.C.**

- Na obra *Temístocles VI*, Plutarco recolhe curioso fenômeno produzido na antiga Grécia, em que, nesse ano, uma grande luz incandescente apareceu no céu, no momento em que os gregos venciam a frota invasora persa do rei Xerxes, na batalha de Salamina.

### **461 a.C.**

- Segundo o sábio grego Lycosthenes: "...observou-se que o céu brilhava, e o povo viu estranhos fantasmas que os aterrorizavam. As formas e as vozes da aparição eram terríveis para os olhos e ouvidos humanos".

### **394 a.C.**

- Segundo narra o livro *História Natural VI-XXXI*, do romano Plínio, o velho, um estranho "conjunto celestial" brilhou sobre Cnido, cidade de Caria, ao mesmo tempo em que os soldados espartanos eram derrotados no mar, perdendo o império grego.

### **372 a.C.**

- Em comemoração à queda da cidade de Esparta, na Grécia, o historiador Diodoro Sículo escreveu: "...Um oráculo divino anunciou a queda do império, pois durante

muitas noites foi vista nos céus uma grande luz brilhante".

### **344 a.C.**

- Na obra *As Nuvens do Engano*, Plutarco comenta que, nesse ano, o grande legislador grego Timoleonte, ao ser requerido pelas cidades gregas de Sicília para expulsar os cartagineses, relata uma curiosa situação: "... Agora, com sete navas coríntias, duas de Corcira e uma décima que proporcionaram os leucadianos, ele zarparou. E pela noite, após ter entrado no mar aberto e encontrando-se desfrutando de vento favorável, os céus pareceram explodir, abrindo-se subitamente sobre a sua nave, cuspidando seguidamente abundante e vivo fogo. Deste se elevou uma tocha no alto, como aquelas de que são portadores os místicos, e correndo com eles na sua trajetória os levou precisamente àquela parte da Itália à qual haveriam colocado rumo os pilotos..."

### **340 a.C.**

- Segundo registros recolhidos pelo historiador Tito Lívio em *História Romana* livro VIII, capítulo VI, da antiga república romana, consta o estranho encontro ocorrido entre os cônsules romanos, latino e romano com um indivíduo de aspecto

majestoso e elevada estatura, fora do normal.

### **332 a.C.**

- No período do cerco da cidade de Tiro pelo imperador Alexandre, o grande, apareceram repentinamente sobre o campo "escudos voadores", como foram chamados, voando em formação triangular. Dirigia a formação um disco de maior diâmetro, sendo quase o dobro dos demais. Os discos passearam sendo observados pelos exércitos de ambos os lados, até que, repentinamente, do maior dos escudos voadores saíram uns raios que desfizeram as muralhas e as torres como se fossem feitas de barro. E os sitiantes lançaram-se em avalanche pelas brechas. Os escudos voadores permaneceram suspensos até que a cidade foi conquistada, desaparecendo rapidamente, logo depois, no alto, fundindo-se com o azul do céu.

### **234 a.C.**

- Na sua obra Timoleonte, Plutarco comenta que na cidade de Rimini, nesse ano, foram vistas três luas enquanto as tribos dos galos invadiam a Itália.

### **223 a.C.**

- Dion Cássio, historiador grego, escreveu na sua obra História Romana, livro I, que nesse ano ocorreram eventos que semearam grande pavor entre os cidadãos de Roma.

Segundo narra, ocorreu que o rio Picena teve as águas tingidas com a cor de sangue em Etrúria, e boa parte do céu pareceu estar incendiada. Em Arimio fulgurou durante uma noite uma luz como se fosse dia. Em muitas outras partes da Itália, foram visíveis três luas durante a noite, e no fórum um abutre esteve pousado durante vários dias.

### **222 a.C.**

- No livro História Natural, livro II, escrito por Plínio, o velho, é descrito que três luas apareceram ao mesmo tempo durante o consulado de Gnaeus Domitius e Gaius Faunus.

### **221 a.C.**

- Segundo consta no trabalho Prodigium Libellus do grego Lycosthenes, novamente foram vistas naquele ano três luas na cidade de Rimini, que voavam em diversos pontos do céu.

### **218 a.C.**

- Nos livros XII e LXII de sua História Romana, o historiador Tito Lívio relata como "navios fantasmas" foram avistados brilhando no céu. Inclusive em Roma, assim com em outros lugares, apareceram imagens de homens altos com brilhantes vestes brancas que se mantinham a distância, sem

aproximar-se das testemunhas. Nos seus livros XXI-XXII, o mesmo autor recolhe a narrativa de como foi avistado um "escudo voador" nos céus de Arpi (cidade de Apúlia, na Itália). Também nesses livros se recolhem novas aparições de "navios fantasmas", assim como o fenómeno do "globo solar" menor, e das "lâmpadas cintilantes", vistas no céu de Praeneste, cidade de Lácio.

## **217 a.C.**

- Seguindo com as obras de Tito Lívio, no seu livro XXIII, o autor relata o seguinte: "... O disco solar apareceu contraído. Resplandecentes pedras caíram do céu em Praeneste, e em Arpi apareceram escudos no céu; o Sol pareceu estar lutando contra a Lua, e em Caperna duas luas se elevaram ao mesmo tempo... Em Faleiro, o céu pareceu desgarrar-se como numa grande fresta, e através da fenda havia reluzido uma brilhante luz, e aquelas partes haviam-se contraído ... Em Capua houve o aspecto de um céu incendiado e de uma lua que caía em meio a uma grande chuva...". Nesse mesmo ano, "globos de fogo" foram avistados no céu quando os romanos foram derrotados no lago Trasimenus pelas tropas de Aníbal.

## **216 a.C.**

- Segundo consta no trabalho *Prodigium Libellus*, temos o seguinte relato: "No dia da batalha de Cannae, entre os romanos e os cartagineses, foram observados objetos circulares e outros em forma de navio, fenômeno que durou toda uma noite. Do solo era possível distinguir formas brancas a bordo daqueles objetos que se mantinham no céu, mas podiam ser observados da terra à vontade.

## **214 a.C.**

- No seu livro XXI, Tito Lívio relata como foi vista na cidade de Adria uma plataforma no céu, e próximo dela uma forma de "homem vestido de branco". No seu livro XXIV, o autor recolhe incidentes estranhos em Adria, onde foi visto um "altar no céu", além do testemunho de algumas pessoas que afirmaram ter visto legiões armadas sobre Janículo. Já nos livros XXIV e XLIV foram avistadas no rio Tarracina naves de guerra cujas formas eram desconhecidas.

## **212 a.C.**

- No livro XXV de Tito Lívio encontramos o avistamento de uma pedra grande que voava pelos céus da cidade de Rhaetia.

## **206 a.C.**

- Neste ano, relata Tito Lívio que dois sóis foram vistos na região de Alba, e em Fregelle se fez dia durante a noite.

### **204 a.C.**

- Nesse ano, dois sóis também foram vistos ao longo da Itália, e em Setia um meteoro foi visto cruzando o céu de leste a oeste.

### **175 a.C.**

- Nesse ano foi relatado que na cidade de Lácio foram avistados três sóis brilhantes no céu simultaneamente, e várias tochas caíram naquela noite em Lanuvium.

### **174 a.C.**

- Segundo Plínio, nesse ano foram vistos em Roma, ao mesmo tempo, três sóis no céu.

### **173 a.C.**

- O historiador Tito Lívio escreve que, nesse ano, ocorreram incríveis eventos em Lanuvium e Friverum, respectivamente, sendo que em Lanuvium foi avistado no céu uma grande frota de navios do espaço e, em Friverum, uma estranha lã gris cobriu o solo.

### **171 a.C.**

- Nesse ano, o fórum romano teve condições de observar três sóis brilhando no céu simultaneamente.

### **170 a.C.**

- Segundo registros romanos, nesse ano na Via Ápia, aproximadamente a 25 km de Roma, foi vista uma frota de naves no céu.

### **167 a.C.**

- Em Lanuvium foi vista uma brilhante tocha no céu.

### **166 a.C.**

- Novamente na cidade de Lanuvium foi observada uma tocha no céu, e em Casini foi avistado um sol por várias horas brilhando durante a noite, sendo que no território de Vei apareceu um tipo de lâ entre algumas árvores.

### **163 a.C.**

- Nesse ano foi observado em Capua um sol durante a noite. Em Forini foram vistos dois sóis durante o dia, brilhando ao mesmo tempo como se estivessem em fogo. Em Cefalonia foi ouvido um som vindo dos céus que foi interpretado como sendo trombetas divinas. Seguidamente houve uma chuva de terra e um vento tempestuoso, que derrubou casas e arrasou os cultivos. De noite, um brilhante sol apareceu em Pisauro.

### **154 a.C.**

- Na região de Compsa, especificamente sobre a cidade de Sammio, apareceram



armas voando e atravessando o céu de um ponto a outro.

### **152 a.C.**

- Em muitos lugares de Roma foram avistadas aparições vestidas com roupas brancas que, a cada tentativa de aproximação, desapareciam repentinamente.

### **140 a.C.**

- Durante esse ano em Praeneste, cidade de Lácio, na Itália, apareceram imagens no céu.

### **137 a.C.**

- Nesse ano em Praeneste, cidade de Lácio, na Itália, foi vista uma tocha no céu durante a noite.

### **134 a.C.**

- Na região de Amiternum, cidade de Sabinos, durante várias semanas foi vista à noite uma luz muito brilhante semelhante ao Sol.

### **127 a.C.**

- Na cidade dos Volscos de Fruosino, foi vista no céu uma tocha acesa.

### **122 a.C.**

- No Prodigium, capítulo 114, consta que em Galium, na Sicília, foram observados três sóis e três luas.

### **118 a.C.**

- Plínio menciona no seu livro II, capítulo XXXI, como em Roma foram vistos três sóis no céu nesse ano, afirmando: "... Informa-se também que vários sóis foram vistos ao meio-dia no Bósforo e que duraram até o anoitecer".

### **116 a.C.**

- O historiador Lycosthenes recolhe num escrito que na cidade de Lácio foram avistados três sóis no céu, nesse ano, enquanto Plínio, no seu livro II, capítulo XXXI, complementa informando que em Remo também se observou o mesmo fenômeno, comentando: "... Uma luz no céu da noite, o fenômeno chamado de 'sóis noturnos', foi visto durante o consulado de Caio Cecílio e Cneo Papirio, e durante um período causou uma: aparição de luz diurna durante a noite".

### **106 a.C.**

- Novamente na cidade de Roma foi ouvido grande barulho vindo do céu, sendo que logo pareceu cair lanças dele. Houve a seguir uma chuva de sangue. Logo depois, foi vista uma tocha no céu.

### **103 a.C.**

- Nesse período foram registrados pelos historiadores vários eventos aéreos

anômalos. Dentre eles Plutarco, em sua obra Caio Mario, menciona os muitos sinais que apareceram no céu. O romano Pero de Meria e Tuda informou que durante a noite haviam sido vistas lanças flamejantes e escudos voadores, que em princípio moviam-se em distintas direções e logo se chocaram entre si, representando os movimentos dos homens na batalha. Finalmente alguns cederam enquanto outros pressionavam em perseguição, e todos eles se deslocavam em direção oeste. O historiador Julius Obsequens descreve: "... A Lua, com uma estrela, apareceu de dia desde a hora terceira até a sétima. Na hora terceira do dia um eclipse do Sol produziu escuridão. Choveu leite no campo votivo. Em Picena (Adriático) foram vistos três sóis". Num outro trabalho, Plínio, o velho, recolhe em sua História Natural, livro II capítulo LVIII, alguns dados, comentando o seguinte: "... nos contam que durante as guerras contra os cimbrios ouviram-se ruídos de metálicas armaduras e sons de trombetas procedentes do alto, e o mesmo sucedeu freqüentemente tanto antes como depois. No consulado de Mario, os habitantes de Ameria e Turder viram esse espetáculo de exércitos celestiais avançando do leste e oeste para enfrentar-se em batalha, sendo derrotados os do oeste".

## **100 a.C.**

- Um escudo ardente e resplandecente atravessou o céu de oeste a leste em direção ao pôr-do-sol, lançando faíscas durante o consulado de Lucius Valerius e Caius Marius.

## **93 a.C.**

- Relatos nesse período comentam que, em Volsini, brotaram chamas do céu no alvorecer do dia, e depois que se juntaram todas a chama abriu uma grande faixa de cor gris, parecendo dividir-se no céu, e da fenda apareceram línguas de fogo.

## **91 a.C.**

- No capítulo 114 do Prodigium encontramos como um globo de fogo correu o céu italiano na região do norte, emitindo terrível barulho. No mesmo livro, também encontramos outra menção a um outro globo de fogo avistado em Spoletium, que desceu ao nível do solo para logo aumentar seu tamanho ascendendo, fazendo-se tão grande que ocultou o próprio Sol.

## **85 a.C.**

- Plínio, o velho, narra no seu livro II, capítulo XXVI, o seguinte: "... Luzes brilhantes apareceram de improviso no céu". No capítulo XXXIII encontramos: "... Um Sol noturno, isto é, uma luz emanada da noite, foi avistado durante o consulado de Cecilius

e de Papirius, e em muitas outras ocasiões, de tal forma que a noite parecia dia".

### **83 a.C.**

- Em Apollonia, segundo Plutarco, os soldados de Silas prenderam um "sátiro" adormecido, tal qual os escultores e poetas o descrevem. Desprezando os muitos intérpretes, ele emitia um grito rouco, como o de uma cabra, que não podia ser entendido. Silas, horrorizado, ordenou que o retirassem de sua vista.

### **82 a.C.**

- Ocorreu também durante o governo de Silas, entre Capua e Volturno, um grande bater de estandartes e armas com espantoso barulho, de tal forma que os exércitos pareceram estar em combate empenhados durante vários dias. Quando este evento foi investigado mais de perto, as marcas de cavalos e de homens e das matas recentemente pisoteadas pareciam predizer a carga de uma grande guerra.

### **76 a.C.**

- Plínio, o velho, relata na sua obra História Natural, livro II, capítulo XXXV, o seguinte: "... Foi durante o consulado de Otávio e Scribonio que uma luz, caindo de uma estrela, cresceu ao aproximar-se da Terra,

e, depois de alcançar o tamanho de uma Lua, derramou a claridade de um dia encoberto. Este fenômeno foi testemunhado pelo pró-cônsul Silano e sua comitiva".

### **73 a.C.**

- No capítulo XV da obra *Temístocles*, Plutarco relata o estranho caso ocorrido em Otria, na região de Frigia (mar Negro), durante o treinamento das tropas do rei de Ponto, Nitrítades, e o cônsul romano Lóculo, quando, repentinamente, o céu se abriu e um objeto envolto em chamas caiu entre os exércitos. Segundo o relato, o objeto era muito semelhante a um jarro de vinho, e sua cor era de prata fundida.

### **66 a.C.**

- Nesta oportunidade, Plínio, no seu livro II, capítulo XXXV, relatou um novo evento aéreo anormal: "... No consulado de Cneo Otávio e Caio Scribonio, foi vista cair uma faísca de estrela e aumentar de tamanho ao aproximar-se da Terra, e após se fazer grande como uma Lua esta difundiu uma tênue luminosidade, para logo, voltando-se para o céu, tornar-se como uma tocha; esta é a única notícia do ocorrido. Foi também visto pelo pró-cônsul Silas e o seu grupo".

### **63 a.C.**

- Em Spoletium, cidade de Umbria, um brilhante feixe luminoso atravessou o céu

desde o oeste, sendo toda a cidade sacudida por vários tremores de terra.

### **50 a.C.**

- Marco Túlio Cícero escreveu na sua obra *Divinationis*, livro I, capítulo XLIII, o seguinte relato: "... Foram vistas aparecer duas ou três luas, e chamas de fogo foram observadas no céu. Em outra oportunidade o Sol substituiu a noite, e sons foram ouvidos no céu. As próprias nuvens pareciam explodir, e apareceram estranhos globos no céu".

### **49 a.C.**

- Segundo Plínio, em Samnium foi observado nesse período um novo fenômeno aéreo, durante o consulado de Lucius Paulus e Caius Marcellus.
- Nesse mesmo ano, Caio Suetônio, em sua obra *Os Doze Césares*, recolhe o insólito encontro de Caio Júlio César com uma "aparição de sobre-humana estatura e beleza", na fronteira entre a Gália e a Itália. Cabe destacar que a vida do imperador Caio Júlio César está repleta de relatos e eventos envolvendo a presença de estranhos objetos voadores, tanto no céu quanto na Terra, assim como de misteriosas aparições.

### **48 a.C.**

- Plutarco diz em sua obra que, no mês de agosto desse ano, ocorreu um curioso incidente em Tealia, quando, no alvorecer, um pouco antes da batalha entre os exércitos de Júlio César e de Pompeio, uma enorme e brilhante luz apareceu sobrevoando o campo. O mesmo César afirmou ter visto uma fulgurante tocha saída do interior da enorme luz, precipitando-se sobre o acampamento de Pompeio enquanto inspecionava a guarda. Curiosamente, o resultado dessa batalha, segundo comenta o historiador Dio Cassius, havia sido revelado na Síria, a mais de 1.500 km de distância do local dos acontecimentos, por dois estranhos jovens, que desapareceram tão misteriosamente como haviam surgido.

#### **44 a.C.**

- Na obra César, de Plutarco, capítulo LXIII, encontramos uma grande quantidade de relatos sobre a presença de luzes no céu, esferas e diversos prodígios celestiais, além de sons estrondosos vindos do espaço e da aparição de "aves de presságios". De igual forma, nesse mesmo período, o filósofo Estrabão afirma que foram apreciados por diversas multidões grupos de "homens envoltos em fogo" que se precipitavam desde o céu. Por outro lado, também Plínio, no seu livro II, capítulo XXXI, menciona que



foram vistos três sóis nos céus de Roma nessa época.

#### **42 a.C.**

- Vários eventos foram recolhidos nas obras do filósofo Obsequens ocorridas durante esse ano. Dentre elas, a aparição de três sóis observados na cidade de Modena, próximo da terceira hora do dia, sendo que os três objetos acabaram, afinal, fundindo-se num só corpo. Por outro lado, em Mutina, os mesmos três sóis foram observados no mesmo horário. Em Roma, uma enorme luz brilhou no céu durante a noite, fazendo com que as pessoas se levantassem para trabalhar pensando já ser dia.

#### **41 a.C.**

- Segundo Lycosthenes, em Cnido, próximo do rio de Cilícia, foram vistos três sóis no céu, que também se reuniram formando um único corpo.

#### **16 a.C.**

- Nesse ano, conforme relatam algumas crônicas, na Itália foi vista uma tocha envolta em chamas cruzando o espaço, transformando a noite em dia.

#### **12 a.C.**

- Nesse ano, em Roma, um "cometa" iluminou a cidade imperial durante vários

dias, dividindo-se, mais tarde, em pequenas tochas, para depois desaparecer.

### **9 a.C.**

- No dia 10 de fevereiro desse ano, na cidade de Kyu Shu, no Japão, apareceram nove sóis no céu, provocando grande confusão e pavor entre a população e os membros da dinastia Yamato.

### **7 a.C.**

- Nesse ano acredita-se ter sido o do nascimento de Jesus, data em que a lendária estrela de Belém teria guiado os reis magos até a gruta em que se encontrava o menino recém-nascido.

## **Início do Primeiro Século**

- Nesse período de início de século, foram inúmeros os estranhos incidentes aéreos registrados, sendo os historiadores romanos os melhores cronistas dessas observações. Alguns deles poderiam ser considerados como os primeiros ufólogos da história, já que suas compilações sobre estranhos fenômenos foram incrivelmente notáveis. Tal é o caso de Plínio, o velho, que no seu livro II da História Natural escreve: "...Roma é o único lugar do mundo dedicado a um cometa, aquele que o divino Augusto julgou

favorável para si mesmo, o que apareceu no início de sua vida pública, durante os jogos celebrados em honra à Vênus-mãe, pouco depois da morte de seu pai, César, no colégio instituído por este último para tal fim, expressando seu gozo com estas palavras: Durante os dias da celebração de meus jogos foi observada uma estrela com cauda, que durou sete dias, na região setentrional do céu. Esta estrela permaneceria até quase as onze horas do dia, era resplandecente e foi visível desde toda a Terra. Também se deu o caso de serem visíveis vários sóis ao mesmo tempo, nunca por cima ou por baixo do Sol, mas do lado. Nem próximo da Terra ou sua direção, mas ao levante ou ao poente. Diz-se que uma só vez se observou esse meteoro durante o dia; isso ocorreu no Bósforo, e sua contemplação durou desde a manhã até o pôr-do-sol. Em outros tempos, frequentemente, se viram três sóis; por exemplo, durante os consulados de Postumio, Mucio, Mareio, Porcio, Marco Antônio, Dolabella, Lépido e Planco, e em nossos dias foram visíveis durante o principado do divino Cláudio, sendo colega do seu consulado Cornélio Orfito. Em minha vida, nunca ouvi que mais três sóis tivessem sido observados simultaneamente. Apareceram três luas durante o consulado de Domício e Fannio...".

## **9 d.C.**

- Dio Cassius descreveu como o Templo de Marte, no campo de mesmo nome, foi atingido por um raio e como numerosos gafanhotos invadiram a cidade, sendo devorados pelos pássaros, comentando também outros eventos: "... e os picos dos Alpes pareceram derrubar-se sucessivamente e despedir para o alto três colunas de fogo. O céu pareceu arder em muitos pontos, e numerosos cometas apareceram ao mesmo tempo, e do norte pareceram ser lançados dardos, que caíram em direção ao acampamento romano".

## **14 d.C.**

- Cassius relatou que nesse ano o Sol sofreu um eclipse total, e a maior parte do céu pareceu estar em fogo, sendo que tochas de fogo pareceram cair dele, sendo vistos também cometas de cor vermelho-sangue.

## **17 d.C.**

- Novamente o historiador Plínio, o velho, no seu livro História Natural, volume XI e capítulo XXIV, descreveu o seguinte: "... Há também luzes meteóricas que somente podem ser vistas quando caem; por exemplo, uma que correu o céu ao meio-dia e à vista de todo o público, quando Germânico estava oferecendo um espetáculo de gladiadores. Destas existem de dois tipos: uma espécie das chamadas "tochas"

e outra chamadas de "mísseis", que são da classe das que apareceram na época do desastre de Modena. A diferença entre elas é que as "tochas" produzem longos rastros com sua parte frontal incandescente, enquanto os "mísseis" permanecem acesos em toda a longitude do seu percurso, que é longo".

### **18 d.C.**

- Segundo os historiadores, nesse ano morreu Ovídio, que relatou antes de morrer que, numa oportunidade, em meio à noite, havia sido surpreendido por um sol branco de grande luminosidade.

### **41 d.C.**

- Nesse ano o imperador Cláudio, que durante a época do seu consulado já havia observado no céu a presença de três sóis, subiu ao poder, onde permaneceria até o ano 54 d.C. Durante o período do seu reinado, segundo relata o filósofo Sêneca na sua obra Questões Naturais, um cometa procedente do norte elevou-se do horizonte para logo rumar em direção leste.

### **48 d.C.**

- Nesse período, segundo relatou o investigador italiano Giuseppe Rosaccio em sua obra *Le Sei Etá del Mondo*, três sóis foram observados na antiga Roma.

## **60 d.C.**

- Julius Obsequens escreveu que um "escudo ardente", acompanhado de grande feixe de luz, foi visto por vários cidadãos de Roma. Referindo-se também a esse ano, o filósofo Sêneca escreveu: "... Temos podido contemplar durante seis meses este cometa que apareceu no feliz reinado do divino imperador Nero".

## **65 d.C.**

- Na obra A Guerra dos Judeus, de Titus Flavius Jusefus, no livro IV, capítulo V, o autor relata o ocorrido em Jerusalém nesse ano: "... Uma vez apareceram sobre a cidade uma estrela, semelhante a uma espada, e um cometa, ambos permanecendo por um ano completo. Como antecedência à rebelião judaica e antes dos encontros que precederam a guerra, o povo chegou em grande número para celebrar a festa do pão ázimo, no oitavo dia do mês de Nisan; durante a nona hora da noite, brilhou uma grande luz no altar e no santuário, análoga à do dia, persistindo por meia hora...". Mais adiante, Jusefus explica como poucos dias depois da festa, o vigésimo primeiro do mês de Jyar, ocorreu um incrível e maravilhoso fenômeno. Segundo relata, o evento poderia ser tomado por uma fábula se não existissem testemunhas e se não fosse pela índole dos fatos, os quais justificaram o ocorrido. Foi que, pouco antes

do Sol ocultar-se, surgiram dentre as nuvens carros e soldados armados dos pés à cabeça, que sitiaram algumas cidades.

### **71 d.C.**

- De acordo com o relato de Lycosthenes, nesse período foram vistos no céu da Itália, simultaneamente, dois sóis, de leste a oeste, sendo que um ficou mais fraco e pálido e o outro, mais brilhante e poderoso.

### **76 d.C.**

- Plínio, o velho, escreveu na sua obra História Natural, livro II, capítulo CXXII, o seguinte: "... Também existem estrelas que nascem subitamente no mesmo céu. Estrelas-dardos vibrantes como uma flecha e que são um terrível engenho. A esta classe pertence o cometa sobre o qual Tito escreveu, durante o seu consulado, em seu famoso poema, sendo esta a última aparição até o presente. As mesmas estrelas, quando são mais curtas e se reduzem ao tamanho de um punho, têm sido chamadas de "adagas". Estas são as mais pálidas de todas e possuem um fulgor como o brilho de uma espada e não apresentam irradiação alguma".

### **77 d.C.**

- Julius Obsequens registrou que nesse ano a aparição de um "escudo envolto em brasas" foi observada nos céus de Roma.

## **98 d.C.**

- Lycosthenes é quem agora recolhe uma nova observação realizada por Tarquínio nesse ano, relatando: "... Foi avistada uma tocha ardente em todo o céu. Repentinamente ela caiu. Ao lado do Sol um escudo incandescente passou pelo céu de Roma. Este veio brilhando pelo oeste e cruzou em direção leste".

## **Século II**

- Segundo os teólogos e exegetas contemporâneos desse período, foi nesse momento que os textos que viriam a compor o Novo Testamento começaram a circular entre as primeiras comunidades cristãs, assim como as cartas do apóstolo Paulo. Foi nesse período também que se reuniram alguns documentos contendo relatos de eventos ufológicos extraídos do Torá judeu, os quais passariam a formar parte do Antigo Testamento católico mais adiante. Aqui, encontramos o relato de Ezequiel, com referência à "Glória de Yahvé", isto é, a coluna de fogo que guiou o povo de Israel no seu caminho pelo deserto, além de outras tantas, como a viagem de Henoc e Elias num carro de fogo. Nesta época, também ocorreram eventos que acabaram sendo registrados, como o referido por Galieno em sua obra



Comentário aos Apotegmas de Hipócrates, no qual encontramos o seguinte relato: "... E geralmente sabido que Esculápio foi levado pelos anjos numa coluna de fogo; coisa semelhante ocorreu com Dinísio, Hércules e outros que trabalharam em benefício da humanidade". Com relação ao mito de Hércules, por exemplo, Apolodoro escreve em sua obra História o seguinte: "... Hércules trasladou-se a Oeta no território traquiniano e construiu ali uma pira, montando-a. E quando a pira estava ardendo, conta-se que uma nuvem o levou flutuando aos céus".

#### **174 d.C.**

- Dio Cassius descreveu na sua obra História Romana, no volume LX, capítulo XII, o seguinte relato: "... Durante uma grande batalha contra os quadri, Marco Aurélio temeu colocar todo o seu exército. Uma legião inteira de cristãos rezou pelo seu Deus, que imediatamente prestou ouvidos fulminando o inimigo com os seus raios e aliviando ao mesmo tempo os romanos com uma intensa chuva. Marco Aurélio ficou muito assombrado ante tal demonstração e não somente honrou os cristãos com o seu edito oficial, mas também deu o título "Tonante" a sua legião. Numerosos raios caíram em fileiras inimigas, e a água e o fogo desciam simultaneamente, consumindo os bárbaros, pois a chuva era

como óleo que fazia com que o fogo se estendesse".

### **192 d.C.**

- Herodiano, no seu livro História do Império depois de Marco Aurélio, volume I, descreveu um objeto particularmente brilhante que cruzou o céu, além de outras maravilhas que ocorreram por aqueles dias, afirmando que "estrelas foram vistas no ar em pleno dia". Por sua parte, o historiador Hélio Lampridio escreve na sua obra Vida de Cômodo o seguinte: "... Durante o reinado de Cômodo, um objeto particularmente brilhante cruzou o céu".

### **193 d.C.**

- Novamente Dio Cassius refere-se a esse ano, comentando sobre a conspiração contra Didio Juliano no seu livro História Romana, e no livro LXXXIV comenta o seguinte: "... Três homens trataram de assegurar-se controle dos assuntos: Severo, Niger e Albibo. Eles eram os três homens augurados pelas três estrelas que subitamente apareceram à vista rodeando o Sol, quando Juliano se encontrava em nossa presença oferecendo sacrifícios de ingresso diante do edifício do Senado. Estas estrelas foram tão visíveis que os soldados ficaram olhando-as continuamente e assinalando-as mutuamente, declarando que algum terrível fato deveria acontecer ao imperador".

## **217 d.C.**

- Novamente no trabalho História Romana de Dio Cassius recolhe-se um incidente insólito: "... em Roma, um espírito com aparência de homem levou um asno até o Capitólio e depois ao palácio. Ao ser preso por isso e enviado a Antonio, disse que não se apresentaria ante o imperador. E quando chegou a Capua evaporou-se repentinamente".

## **249 d.C.**

- Um determinado dia apareceram diante dos espantados e aterrorizados habitantes de Palmira duas grandes esferas flamejantes que giravam uma junto à outra, para depois afastar-se, deixando passo ao fulgor de alguns relâmpagos entre elas. Uma das estrelas, como que se sentindo em perigo, desceu, passando em alta velocidade sobre a cidade, de modo que a temperatura elevou-se subitamente e muitas palmeiras foram danificadas. O duelo continuou algum tempo, com persecuções e descargas de relâmpagos, até que um dos globos transformou-se numa enorme nuvem e dela caíram pedaços de objetos que afundaram na areia, enquanto o outro desapareceu no alto do céu. Isso foi relatado por Alberto Fenóglia em sua obra *Cronistoria su Oggetti Del Passato*.

### **312 d.C.**

- Nesse ano, escreveu o biógrafo e cronista do imperador Constantino, o grande, em sua obra Vida de Constantino, livro I, capítulo XXIII, referindo-se ao sítio da batalha da ponte Milvio, o seguinte relato: "...Por volta das horas medianas do Sol, disse Constantino que viu com seus próprios olhos o troféu da cruz nos céus, situado sobre o Sol, radiante de luz e com uma inscrição adjunta contendo as palavras "com isso conquisto" e à vista do ocorrido ficaram pasmos tanto ele como todas as suas forças militares, que lhe seguiram em sua marcha e foram espectadores do milagre". Posteriormente, o historiador Edwar Gibbon comentaria sobre esta observação, afirmando: "... Este surpreendente objeto do céu assombrou todo o exército, assim como o imperador, que ainda indeciso sobre a eleição de uma religião trocou o assombro em fé pela visão que teve na noite seguinte. Pois Cristo lhe apareceu ante seus olhos e, mostrando o mesmo símbolo da cruz, disse a Constantino que fabricasse um estandarte semelhante e marchasse com a segurança da vitória contra Magêncio e todos seus inimigos".

### **314 d.C.**

- O professor de literatura chinesa Sr. Ke Yang, da Universidade Lanzhou, encontrou evidências de que houve avistamentos

aéreos anormais registrados em textos clássicos chineses. Um deles faz menção a um dia de janeiro do ano 2 (314 da nossa Era), sob o reinado do imperador Jianxing, quando o Sol se precipitou em terra e outros três sóis surgiram juntos por cima do horizonte. Outro dia, o Sol desceu rapidamente até o solo e outros três sóis voaram, um junto ao outro, depois de haver-se elevado em direção oeste, dirigindo-se depois até o leste".

### **317 d.C.**

- Num outro texto pesquisado pelo professor Yang, temos o seguinte incidente: "... No ano 5 do reinado do imperador Jianxing, três sóis brilharam simultaneamente no céu, pintando-o de tons multicores. Os sóis estavam rodeados por uma aureola e suspensos a dez metros acima do solo. No centro dos sóis, distinguia-se uma coloração esverdeada".

### **384 d.C.**

- Em tempos do imperador Teodósio o grande, último imperador do grande Império Romano, foi avistado no céu um sinal terrível: um objeto em forma de coluna, segundo comenta o historiador Lycosthenes.

### **393 d.C.**

- Novamente o historiador Lycosthenes relatou uma nova observação, ocorrida em tempos do imperador Flávio Teodósio, quando foi visto aparecer bruscamente um globo que brilhava de forma intensa. Segundo comenta, pouco a pouco um grande número de novos globos luminosos aproximou-se do primeiro, sendo a luz destas estrelas tão intensa que parecia que colidiriam violentamente umas com as outras. Depois, todos esses globos fundiram-se em uma só chama e à sua frente apareceu algo como uma espada, cujo punho era o primeiro globo avistado. Todos os outros globos que se reuniram brilhavam tão intensamente como o primeiro. A "espada" ardeu durante quarenta dias e logo desapareceu.

### **394 d.C.**

- Uma estranha aparição foi registrada na cidade de Antioquia, na Turquia, nesse ano. Segundo relatam algumas testemunhas, uma espécie de enorme mulher deslocava-se pelo céu sobre as ruínas da cidade, emitindo um som ensurdecedor.

### **398 d.C.**

- Um objeto parecido com uma "bola de fogo", acompanhado de uma espécie de "espada", brilhou intensamente sobre a cidade de Bizâncio, parecendo arrasar o

solo. Ninguém lembrou ter observado jamais nada similar.

#### **457 d.C.**

- Na obra *Prodigium ac Ostentum Chronicum*, de Lycosthenes, encontramos o relato de como uma espécie de globo foi avistado em Britânia. O texto diz: "... Era enorme e de seus raios saiu uma bola de fogo. Parecia um dragão de cuja boca saíram fogos e raios, um dos quais se prolongava até França e outro que se dirigia até a Irlanda".

#### **460 d.C.**

- Num curioso trabalho sob o título *Os signos espantosos apareceram novamente no ar sobre as cidades de Lyon, Nimes, Montpellier e outros lugares circundantes, ante o grande assombro do povo*, editado em Lyon e relatado por Enéas Silvius, encontramos referências sobre a observação de um curioso incidente aéreo ocorrido nesse ano: "... No sexto ano depois do jubileu foram vistas entre Siena e Florença vinte nuvens as quais agitaram os ventos, batalhavam umas contra as outras, cada qual em sua fileira, retrocedendo e aproximando-se, como se tivessem sido ordenadas em batalha, e durante esse enfrentamento das nuvens os ventos cumpriram também com o seu dever de demolir, abater, romper, enrugam e destruir

casas, rochas e, inclusive, elevar homens e bestas pelos ares".

#### **478 d.C.**

- Nesse ano, foram registrados na Hungria três sóis, que foram vistos passeando pelo céu.

#### **575 d.C.**

- Nesse ano, foi registrado um estranho caso ocorrido na Irlanda, em que uma misteriosa luz atravessou a espessa parede de uma casa na cidade de Druceatt e do seu interior saiu a voz de um anjo.

#### **577 d.C.**

- Lycosthenes comentou que, nesse ano, uma lança atravessou o céu de norte a oeste na Itália.

#### **584 d.C.**

- Na obra *Historia Francorum*, Gregoire de Tours comentou como no céu francês surgiram raios brilhantes de luz que pareciam cruzar-se e colidir, separando-se e desaparecendo depois.

#### **585 d.C.**

- Gregoire de Tours escreveu que em setembro desse ano algumas pessoas testemunharam sinais, raios e cúpulas no céu francês que, como em outras



oportunidades, atravessaram vertiginosamente o céu.

### **609 d.C.**

- Nesse período, Muhammad Ibn Abdilah mudou o nome para Maomé, após encontrar-se, durante a serena e calma noite do 17º dia do Ramadã, com o arcanjo Gabriel. Desde então, Maomé, igual aos demais profetas de outras religiões, protagonizou numerosos encontros com seres vindos do céu. Sua visita aos céus no cavalo alado, os anjos e arcanjos, os jinas, etc. serão eventos e situações que encontram semelhança nos textos bíblicos. São numerosos os episódios relatados no Alcorão, em que encontramos similaridades com os eventos que fundamentaram quase todas as religiões, em que a presença de entidades celestiais será uma constante.

### **619 d.C.**

- Nesse ano, um objeto brilhante, com uma figura humana em seu interior, foi avistado sobrevoando o rio Gamo, no Japão. Também nesse período, no Japão, o historiador Zhang Zuo recolhe outro caso ocorrido durante a dinastia Tang, na sua obra História do Poder e da Oposição, na qual encontramos o seguinte: "... Qui Jingye levantou-se em armas junto com seus homens contra o imperador e, sobre o campo de batalha, dois exércitos

combatiam terrivelmente. Sobre eles se viam grandes estrelas em formação batalhando umas contra as outras, retrocedendo e aproximando-se cada qual dentro de sua formação; esta cena durou três noites".

### **664 d.C.**

- No capítulo VII da obra História Eclesiástica "Gentis Anglorum", pode-se encontrar o relato de um incidente ocorrido no Convento de Barking, na Inglaterra. Segundo comenta o relato, quando algumas religiosas oravam no cemitério anexo ao convento, uma grande luz, que ofuscava o Sol, desceu do céu em direção à elas, dirigindo-se depois para o outro lado do cemitério. Na manhã seguinte, outras religiosas que já haviam se retirado dos seus claustros, comentaram que alguns raios luminosos infiltraram-se através das portas de suas habitações.

### **678d.C.**

- Na mesma obra História Eclesiástica "Gentis Anglorum", de autoria do monge São Beda, encontramos o relato de como na Inglaterra apareceram repentinamente dois homens misteriosos, considerados enviados do céu pelo estranho de seu aspecto físico.

### **679d.C.**

- No dia 12 de outubro desse ano, uma estranha substância similar ao algodão caiu sem explicação sobre a região de Maniwa, atual Osaka, no Japão, sendo levada facilmente pela força do vento a outros lugares. Seu aspecto lembrava perfeitamente o fenômeno denominado "fios da Virgem", freqüentemente vinculados a experiências ufológicas e aparições marianas.

### **684 d.C.**

- Na noite de 21 de outubro desse ano, sete estrelas foram avistadas dirigindo-se juntas em direção noroeste, onde finalmente se fundiram numa única luz. Este relato encontra-se registrado na obra Notas sobre os Fatos do Passado, do historiador Nihongi, sendo esta uma tradução do japonês para o chinês clássico.

### **746 d.C.**

O historiador Lycosthenes registrou nesse período o avistamento de objetos voadores, contendo tripulantes de forma humanóide em seu interior.

### **773 d.C.**

- Na Inglaterra, depois do pôr-do-sol, o historiador Lycosthenes comentou que uma "cruz vermelha" apareceu no céu a enorme velocidade.

### **776 d.C.**

- Na obra *Anais Lauricenses* encontramos o relato de como os guerreiros saxões, responsáveis pelo cerco do Castelo de Siguburg, foram colocados a correr, para felicidade dos francos residentes no castelo, ao avistar grande grupo de escudos brilhantes, de cor avermelhada, que desciam dos céus e sobrevoavam a área.

### **793 d.C.**

- Dentro das crônicas anglo-saxônicas, podemos recolher grande número de eventos curiosos, em que constam as observações de objetos no céu semelhantes a escudos, projetando uma cor avermelhada. Noutros casos, encontramos a descrição de potentes luzes que aterrorizaram os habitantes da Inglaterra, sendo que estes jamais haviam visto coisa similar antes vinda do céu.

### **796 d.C.**

- Na obra do monge beneditino Roger de Wendover podemos encontrar uma nova ocorrência durante esse ano, descrita como a aparição de pequenos globos luminosos, os quais foram avistados girando ao redor do Sol.

### **805 d.C.**

- Na Itália, foi avistado durante esse ano grande número de tochas de fogo correndo ao redor do Sol.

### **810 d.C.**

- O cronista franco Eginhard, também secretário de Carlo Magno, registra um episódio protagonizado pelo imperador durante sua última expedição contra o rei da Dinamarca. Nessa oportunidade, o mesmo Carlo Magno presenciou o aparecimento de uma fulgurante tocha resplandecente, que desceu lenta e serenamente do céu para logo atravessar o firmamento. O cavalo montado pelo imperador assustou-se terrivelmente, dando um tranco que quase jogou o cavaleiro ao chão.

### **811 d.C.**

- No dia 3 de setembro desse ano, o monge beneditino Roger de Wendover registra o avistamento de misteriosas luzes atravessando o céu, que apresentavam movimento ondulatório.

### **827 d.C.**

- Nesse ano, na Espanha, especificamente durante a expedição de Pepino I, rei de Aquitânia e filho de Luis I, o piedoso, foram avistados terríveis objetos no ar durante a noite, que se manifestaram com cores

tênuas no início e, posteriormente, como fogos brilhantes cor de sangue.

### **840 d.C.**

- Os tratados de demonologia encontram-se repletos de estranhos incidentes, perfeitamente explicáveis sob o aspecto extraterrestre. Um destes, por exemplo, encontramos no relato do arcebispo Agobardo de Lyon, na França, que narra que, numa oportunidade, vários homens foram presos e executados como demônios pelos populares quando foram vistos saindo de estranhos objetos luminosos que desceram do céu.

### **879 d.C.**

- Segundo narra o historiador Shang Zuo, antigos textos chineses indicam que, no ano 6 do reinado do imperador Xinzhong, foram observados, simultaneamente, dois sóis durante o dia, sendo que ambos lutavam mutuamente com determinação. Nesse mesmo período, outros dois sóis apareceram novamente no céu representando um combate aéreo, vindo mais tarde a fundir-se numa só luz, sob o olhar impressionado da população. O mesmo historiador resgata outro caso em que uma grande estrela em movimento, grande como um balde, que voava pelo céu do norte, foi vista acompanhada de outras

menores, durante o dia 29 de maio do ano 2 do imperador Kai Yuan.

### **890 d.C.**

- Segundo Giuseppe Rosaccio, na obra *La Sei Etá del Mondo*, nesse ano foram observados vários objetos sobrevoando os céus da Itália.

### **900 d.C.**

- Durante o terceiro ano do reinado do imperador Guang Hus na China, a obra *Novo Livro dos Tang* recolhe outro interessante caso, referindo-se à observação de uma estrela de cor amarela vista voando em direção sudoeste. De acordo com a descrição, a estrela apresentava cabeça pontuda, com o corpo acabado em forma de cilindro. Por outro lado, a obra *Contos de Coisas Estranhas* narra como durante o ano 7 do reinado do imperador Kai Yuan, durante uma noite de outono, o céu iluminou-se por completo sem qualquer razão aparente. Mais adiante, numa outra região, um marinheiro avistou uma "enorme tartaruga", que surgiu repentinamente diante do navio em que se encontrava, ao mesmo tempo em que apareceram dois sóis no meio da noite, voltando tudo, logo depois, à normalidade.

### **919 d.C.**

- Na Hungria, um objeto similar a uma tocha brilhante foi avistado no céu, ao mesmo

tempo em que duas esferas, mais brilhantes que qualquer outra estrela, separavam-se em várias direções.

### **957 d.C.**

- No manuscrito dos arquivos da cidade de Nisa, encontra-se registrado o relato de como repentinamente dois sóis apareceram no céu da cidade, assustando todas as testemunhas.

### **960 d.C.**

- Na sua obra Observações do Céu, o historiador Zhao Xigu relata como durante a dinastia Song (entre o ano 960 e 1279) houve o registro de um grande navio celestial fabricado por um tal Yan Sun, que tinha 50 pés de comprimento, soava como o ferro e resistia à podridão. O navio podia elevar-se ao céu voando, para depois retornar à Terra novamente.

### **989 d.C.**

- Três objetos em forma de globos foram avistados sobrevoando os céus do Japão, por volta do dia 29 de julho.

### **1.000 d.C.**

- Sobre a cidade de Avigliana, próxima a Turim, na Itália, objetos semelhantes a tochas de fogo cruzaram o céu a enormes velocidades, e uma claridade deslumbrante



que iluminou completamente a noite deixou aterrorizados os habitantes da vila.

### **1011 d.C.**

- Em Lorena, na França, foi avistada no céu uma tocha de fogo similar a uma torre. Ao mesmo tempo grande estrondo deixava-se ouvir com enorme força.

### **1015 d.C.**

- Durante o 23 de agosto foram avistados, no Japão, dois objetos luminosos e de forma esférica, que deixaram escapar estrelas do seu interior.

### **1027 d.C.**

- No Cairo, Egito, numerosas estrelas passaram sobre o céu da cidade e o delta do Nilo, acompanhadas de grande estrondo e muita luminosidade.

### **1034 d.C.**

- Na cidade de Nuremberg, na Alemanha, foi avistado um objeto semelhante a um tronco, envolto em fogo e chamas verdes.

### **1043 d.C.**

- Um estranho objeto de forma esférica e cor de fogo foi visto atravessar toda a Europa de sul a leste, mudando depois de direção e desaparecendo pelo oeste. Este relato consta num documento em que se pode apreciar uma gravura, que acompanha a

descrição, sendo possível identificar um objeto cilíndrico rodeado por chamas. O documento encontra-se exposto no Museu de Verdum, na Alemanha.

### **1067 d.C.**

- Segundo registra o cronista Geoffrey Gaimar, ocorreu nesse período a observação de um fogo brilhante que voava pelo céu. Mais tarde, este se aproximou da Terra, iluminando-a por longo tempo. Depois subiu ao céu novamente para desaparecer mais tarde no interior do oceano, na localidade de Northumberland, na Inglaterra.

### **1094 d.C.**

- No dia 22 de janeiro desse ano, um objeto metálico foi avistado nos céus do Japão pouco antes do pôr-do-sol.

### **1096 d.C.**

- Por volta do mês de julho foram avistados vários fenômenos estranhos nos céus do Japão. Nesta oportunidade, dez luzes dispostas em linha reta cruzaram o país, sem que ninguém encontrasse qualquer explicação para o fenômeno.

### **1105 d.C.**

- No mês de abril, especificamente durante o amanhecer do sábado anterior à Páscoa, foram observadas duas luas cheias no céu.

Uma em direção leste e a outra, oeste. Nesse mesmo dia, segundo relata William de Malmesbury, uma das luas transformou-se num semi-arco.

### **1130 d.C.**

- Conforme relatos coletados por alguns historiadores, ocorreu a observação de dois "dragões voadores" de grande luminosidade, que sobrevoaram a cidade de Praga.

### **1157 d.C.**

- Na obra O Céu: Caos ou Harmonia!, de Jean-Pierre Verdet, encontramos a narrativa do avistamento de três luas no céu. Nesse mesmo ano, na Itália, dois sóis sobrevoaram o país. E noutra oportunidade, surgiram três esferas ao redor do Sol.

### **1167 d.C.**

- Na madrugada do Natal desse ano, segundo registrado nos Anais de Nicholas Trivetus, apareceram duas estrelas cor de fogo no céu, uma grande e outra menor. Em princípio pareciam unidas uma na outra, mas logo depois se separaram e desapareceram rapidamente.

### **1168 d.C.**

- Em março desse ano, encontramos na obra Anais de Nicholas Trivetus o relato de como um globo luminoso foi observado des-

locando-se pelo ar. Nos livros relacionados à astronomia também encontramos o relato da aparição de três luas no céu, catalogadas com o nome de "paraselenes".

### **1180 d.C.**

- No dia 27 de outubro desse ano, foi observado no Japão um objeto semelhante a um navio feito de cerâmica, que desceu do céu próximo à montanha de Kyu Shu, desaparecendo logo depois e deixando um rastro luminoso atrás de si.

### **1186 d.C.**

- Por volta das duas horas da tarde do dia 9 de agosto desse ano, o céu abriu-se repentinamente e tanto clérigos como laicos viram uma cruz muito comprida, brilhante e de enorme tamanho. A sua aparição durou até a meia-noite. Assim relata Benedito de Peterboroung em sua obra Gesta Régis Henrici Scumdum.

### **1189 d.C.**

- Na interessante obra Chonica de Walter Hemingford, religioso de Giseburne, encontramos o seguinte: "... não se deve guardar silêncio sobre o maravilhoso prodígio visto por muitas cidades inglesas. Existe sobre o caminho que vai para Londres uma nobre vila chamada Bunstable. Aqui, como ao meio-dia, seus habitantes viram sobre o céu sereno e sem nuvens

uma imagem do Signo do Senhor, brilhando branca como a cera. Nela se encontrava uma figura humana crucificada, muito similar à que conhecemos como o Senhor da Paixão. Esse espetáculo foi observado por milhares de pessoas e logo desapareceu. Cada um pode interpretá-lo como seja o seu gosto; eu simplesmente sou o narrador. Não sei se isso se trata de um presságio ou de um signo divino". No mesmo ano, no capítulo sob o título De quodam puero et puella de terra emergentibus, que significa "sobre o menino e a menina que emergiram da terra", da obra Chonicon Anglican de Rudolph Coggeshall, encontramos o relato da aparição de duas estranhas crianças verdes saídas do fundo da terra.

### **1213 d.C.**

- No dia 10 de março desse mesmo ano, objetos voadores luminosos apareceram por detrás da montanha do templo de Hokkedo, no Japão. Os objetos subiam e apagavam-se alternadamente, segundo comenta o cronista japonês Yusuke Matsumura.

### **1239 d.C.**

- O cronista Mathieu de Paris, na sua obra Historia Anglorum, relata que no dia 24 de julho ocorreu um curioso incidente na Inglaterra: "... No findar do dia, com o céu bastante claro, sereno e brilhante, foi vista

uma estrela grande, similar a uma tocha, que surgiu do sul e subiu ao céu, emitindo uma grande claridade. Depois dirigiu-se em direção norte lentamente, e quando se encontrava no meio do firmamento deixou atrás de si um rastro de fumaça e brasas, com a forma de uma cabeça grande, com a parte frontal brilhando e a posterior emitindo fumaça e relâmpagos".

### **1254 d.C.**

- Desde a abadia de Saint Albans na Inglaterra, no dia 12 de janeiro foi observado no céu estrelado e com lua cheia um objeto comprido e elegantemente enfeitado com maravilhosas cores. Foi visto durante bastante tempo por vários religiosos que o descreveram como se estivesse pintado. Segundo relataram, parecia ser feito de grandes pranchas de madeira, sendo que finalmente desapareceu por cima da abadia, movendo-se muito lentamente.

### **1264 d.C.**

- Novamente o cronista Mathieu de Paris relata como no dia 7 de janeiro desse ano, na cidade de Berwick, na Inglaterra: "... foram observados alguns objetos estranhos que se dirigiam para a terra, arrastados pela fúria dos ventos. Eram realmente enormes e elegantes, com equipamentos militares que haviam sido vistos naquelas regiões. Dos objetos saíram seres que não

quiseram se identificar. Ninguém conhecia seu idioma e por isso lhes foi permitido ir em paz. Outras embarcações como aquelas foram vistas no mar".

### **1271 d.C.**

- No dia 12 de julho, bem no momento em que o monge budista Ichire se preparava para ser decapitado em Katse, na localidade de Komukura, no Japão, teve a sua vida salva pela interferência de um objeto que apareceu no céu, semelhante a uma lua cheia, tão luminoso e brilhante que provocou pânico na população.

### **1277 d.C.**

- O reconhecido poeta chinês Liou Ying, da dinastia Yuan, relatou em seu poema Sucesso Visto no Amanhecer, incluído no capítulo III do Compêndio da Literatura dos Yuan, sua própria observação. Segundo narra, bem no alvorecer do dia observou, através de sua janela, três objetos luminosos. Dois desapareceram rapidamente, mas o terceiro, de formato discoidal, com cinco luzes de cores abaixo dele e uma cúpula na parte superior, começou a mover-se como uma folha morta ao vento, agitando as nuvens a seu passo.

### **1290 d.C.**

- Um manuscrito descoberto no mosteiro de Ampleforth refere-se à observação ocorrida

no dia 3 de agosto pelos religiosos do mosteiro de Byland. O texto diz: "... um dos irmãos da confraria chegou e avisou que havia um grande objeto lá fora. Todos saíram e viram uma enorme coisa de prata, como um disco, que voava lenta, mas poderosamente, sobre eles, provocando-lhes o maior dos terrores...".

### **1301 d.C.**

- De acordo com o historiador Dino Compagni, na sua obra Crônica, no capítulo XIX, encontramos o seguinte: "... Durante a noite apareceu no céu um sinal maravilhoso, uma cruz vermelha, sobre o palácio dos priores. Uma linha tinha aproximadamente vinte braças e a outra, cruzada, era um pouco menor. Durou muito pouco tempo, por isso, nós que a vimos, compreendemos que Deus estava muito desgostoso com a nossa cidade...".

### **1322 d.C.**

- O monge beneditino Robert de Reading descreve que nesse ano uma pilastra de fogo foi observada por volta das sete horas da tarde em Uxbridge, na Inglaterra. Era do tamanho de um pequeno navio de cor clara, atravessando lenta e majestosamente o espaço aéreo. A frente do objeto ardia uma chama, encarnada, lançando grandes raios



de luz ao seu redor. Também foi ouvido um terrível som, similar ao de uma batalha.

### **1345 d.C.**

- Os habitantes da cidade barcelonesa de Manresa, na Espanha, observaram no dia 21 de fevereiro uma estranha luz no céu por volta do meio-dia. A luz vinha da mágica montanha de Montserrat, cruzando o espaço em direção à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, sobre a qual se deteve. Foi tanto o impacto social deste insólito incidente aéreo que desde então se celebra anualmente o aniversário da aparição da "misteriosa Llum de Manresa".

### **1355 d.C.**

- No capítulo VII do texto chinês Notas da Vida Campestre, de Tao Zhongyi, recolhemos o relato de uma observação ocorrida durante o reinado do imperador Yuam Shum, na vila de Pingyang, atual Suzhou. Segundo o texto, por volta do anoitecer, Zhongyi pôde ver uma enorme nuvem preta, na qual se moviam homens e cavalos. A nuvem, que se movia rapidamente em ziguezague, encontrava-se precedida de inúmeras chamas de fogo, grandes como lanternas. O objeto voava tão baixo que arrancou as telhas dos tetos de várias residências do povoado. Vários meses depois desse incidente, na região de Leicester, na Inglaterra, duas bandeiras,

uma vermelha e outra azul, surgiram no céu, aparentando combater-se mutuamente.

### **1368 d.C.**

- Na China, especificamente durante a dinastia Ming, que se prolongou até o ano 1644 de nossa Era, uma nova observação foi relatada por Quian Yong, em sua obra *Relatos no Jardim*: "... No meu país se comenta amiúde que, antes do alvorecer, um dia, perto do final do outono, quando madura o arroz, o vento se elevou sobre a densa névoa que cobria o campo. Destacaram-se dois ou três dragões que voavam dentro desta névoa, não possuindo cabeça nem cauda. Repentinamente, desapareceram com o nevoeiro...".

### **1387 d.C.**

- Na obra *Cronicon Monarchi Leycestrensis*, do historiador Henry Knigton, encontramos a descrição de como foi observada uma luz no céu, repetidas vezes, semelhante a uma roda ardente em rotação ou como um barril em chamas, que emitia fogo pela parte superior. Também foram observadas coisas similares com longos raios resplandecentes.

### **1422 d.C.**

- Segundo o depoimento colhido por Yusuke Matsumura, ocorrido por volta do dia 12 de outubro no Japão, muitos cidadãos observa-

ram surpresos as evoluções de dois objetos muito luminosos, semelhantes a sóis, nos céus. Também em princípios do século XV ocorreu uma interessante observação na Itália, a ponto de impressionar o pintor Fillippo Lippi, que deixou o avistamento plasmado na pintura "A Madona de São Giovannino". Na obra, é possível observar, além da Virgem, um pastor ao fundo com seu cachorro observando um objeto discoidal e brilhante pairando no céu. A pintura conserva-se atualmente na Sala di Saturno do Palácio Vecchio de Florença, na Itália.

### **1428 d.C.**

- Exatamente à 1:30 da madrugada do dia 3 de abril desse ano, grande parte dos habitantes do povoado de Forli, na Itália, observou no céu uma chama de fogo muito alta em forma de torre, e também uma coluna que parecia de fogo subindo pelo ar. Nesse mesmo dia, entre uma e três da madrugada, foi observada uma "lâmpada de fogo" flutuando no ar.

### **1461 d.C.**

- Na página 143 do nono volume da obra Crônica do Duque de Bourgogne, da Corte de Felipe III, o Bom, encontramos a descrição de um evento ocorrido no dia 12 de

novembro desse ano. Segundo o relato, um objeto brilhante como uma barra de ferro e do tamanho de meia-lua foi observado por quinze minutos sobre a cidade francesa de Arras. O estranho objeto permaneceu parado e, depois, repentinamente, começou a subir em espiral, girando até desaparecer no céu.

### **1487 d.C.**

- O historiador italiano Leone Cobelli recolhe em suas Crônicas de Forli, a observação de uma carruagem de fogo procedente do Monte Pogiolo, no mês de junho, que voava durante a noite em direção ao povoado. Na manhã seguinte, um objeto semelhante parou no céu, justamente sobre a praça maior da cidade de Forli. Logo depois, no mês de agosto, um objeto vindo dos montes Apeninos foi avistado por mais de meia hora, sendo identificado como uma "roda de carreta" que voava pelo céu sobre a região de Ravena, também na Itália.

### **1492 d.C.**

- Poucos dias antes e depois do descobrimento da América, segundo consta no diário de bordo de Cristóvão Colombo, tanto ele quanto Pedro Gutierrez e outros membros da tripulação puderam observar, em várias oportunidades, uma espécie de luz, que se elevava e descia do céu. Logo depois, seriam incontáveis as ocorrências

de fenômenos aéreos relatados pelos cronistas da conquista.

### **1499 d.C.**

- Em finais do mês de dezembro desse ano, três sóis foram observados ao sul da Polônia.

### **1513 d.C.**

- De acordo com o manuscrito do vice-rei da Índia Dom Alfonso de Albuquerque ao rei Dom Manoel de Portugal, conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, podemos ler o seguinte relato: "... E aguardamos ali alguns dias até que tivéssemos tempo para atravessar. E estando ali, naquele lugar, contra a terra do Cipreste João, apareceu no céu o sinal da cruz muito claro e resplandecente. E vimos uma luz que, ao chegar até ela, se partiu em várias partes sem tocar a cruz nem cobrir sua claridade..."

### **1519 d.C.**

- O navegador Antonio Pigafetta, que participou da expedição de Magalhães ao redor do mundo, deixou escrito um detalhado encontro com um disco de fogo, ocorrido sobre a ilha de Biranota.

### **1535 d.C.**

- No mês de abril, é observada sobre a cidade de Estocolmo, na Suécia, a presença de estranhos objetos no céu.

### **1561 d.C.**

- No mês de abril, incontáveis testemunhas assistiram à passagem de esferas e discos pelos céus da cidade de Nuremberg, na Baviera. A documentação deste evento ficou registrada no jornal A Gaceta de Nuremberg, em que se informa que quando o Sol apareceu muitas pessoas puderam observar objetos de cor vermelha, azul e preta cruzando o céu. As observações alastraram-se até o mês de setembro de 1571.

### **1566 d.C.**

- No dia 7 de agosto, a cidade de Basileia, na Suíça, amanheceu com o céu coberto por uma enorme quantidade de objetos de forma esférica e cor preta, que se dirigiam a alta velocidade em direção ao Sol, vindo a celebrar logo depois um incrível combate aéreo.

### **1571 d.C.**

- No dia 29 de setembro, o jornal Neue Zeitung, de Basileia, Suíça, registrou o relato da aparição de uma enorme esfera preta que permaneceu visível durante todo o dia, chegando a cobrir o Sol por completo.

### **1593 d.C.**

- Sobre a cidade de Londres, na Inglaterra, foi observada a passagem de um "dragão voador" cercado de chamas, que passou a grande velocidade ante a uma população aterrorizada.

### **1663 d.C.**

- No dia 15 de agosto, muitos vizinhos do distrito de Belozero haviam ido para a Igreja da aldeia de Robozero, na atual Rússia, para participar do ritual dominical. Enquanto participavam da missa, todos os presentes ouviram enorme estrondo, saindo de imediato para a rua. Uma das testemunhas, o Sr. Levka Pedrorof, observou, pasmo, junto com os demais, a passagem de uma enorme bola de fogo que havia descido do céu, apresentando um diâmetro de aproximadamente 45 m.

### **1716 d.C.**

- Em março desse ano, o famoso astrônomo inglês Edmond Halley, descobridor do cometa que leva o seu nome, observou e relatou a presença de um objeto luminoso que se manteve no céu por mais de duas horas. O cientista não conseguiu apresentar uma resposta satisfatória, pois nada conhecido poderia ter gerado tal potência de luz. Halley afirmou que a luz desse objeto, observado durante a noite, era tão potente que poderia ler um texto sem qualquer dificuldade.

- No mesmo mês, o capitão e a tripulação de um barco, que se encontrava ao noroeste da Espanha, observaram a presença de uma nuvem brilhante que se dividia em vários raios luminosos, todos eles semelhantes à queda de um cometa. O corpo luminoso em questão continuou a brilhar até o meio-dia seguinte, desaparecendo subitamente.
- No dia 31 de março, em Londres, uma massa luminosa foi observada pela aterrorizada população sobrevoando a cidade.
- Por volta das 21 horas do dia 2 de abril, outra massa luminosa atravessou e iluminou o escuro céu da cidade de Dublin.

### **1718 d.C.**

- No dia 17 de março, por volta das 19:45 horas, o médico e físico Sir Hans Sloane, que foi presidente da Royal Society de Londres, observou uma enorme luz aparecer repentinamente no horizonte, entre Oxford e Worcester, na Inglaterra, comentando o seguinte: "... Pensei que se tratava de um foguete, mas movia-se de forma mais lenta, dando a impressão de ir por debaixo das estrelas. Observei que a parte terminal do objeto transformou-se em esférica, mas não de grande tamanho, mais parecendo uma lua cheia. A cor daquele corpo era branco-azulada e possuía um brilho que resplandecia como o Sol num dia claro...".



## **1726 d.C.**

- Em 19 de outubro, na localidade de Ath, na Bélgica, conforme narra o documento A História da Cidade de Ath, de Joseph Gilles de Boussu, foram observadas grandes nuvens de fogo, que pareciam colidir entre si, aterrorizando as testemunhas com seu grande estrondo. Distinguiam-se também grandes círculos luminosos abertos na sua parte baixa, que se empurravam uns aos outros como ondas no mar agitado. Esses fenômenos continuaram durante a noite, desde as 19:30 horas, quando haviam começado. Porém, no mesmo dia, em Lisboa, foi observado na mesma hora um estranho fenômeno no céu, que acabou transformando em duas pirâmides de fogo.
- No dia 28 de outubro, durante duas horas seguidas, na localidade de Vilvoorde, na Bélgica, foram observados terríveis meteoros no céu, aparecendo entre as nuvens como relâmpagos e desaparecendo da mesma forma. Assim consta no livro História da Cidade de Vilvoorde.

## **1736 d.C.**

- Na cidade de Slank ocorreu um insólito evento, recolhido em algumas obras de arte da época. Durante toda uma noite, as testemunhas observaram uma espécie de dragão sobre as nuvens, que parecia rodeado de espadas e canhões estrondosos,

carregando figuras humanas. Este caso está registrado na obra *O Céu: Caos ou Harmonia!*, de Jean-Pierre Verdet.

### **1737 d.C.**

- No dia 5 de dezembro o Sr. Thomas Short percebeu a presença de uma nuvem de cor vermelho-escuro, sob a qual havia um corpo luminoso que projetava feixes de luz muito brilhantes em direção ao céu. Os raios luminosos moviam-se durante um tempo e depois paravam. Fez tanto calor repentinamente que a testemunha teve de tirar a camisa, mesmo estando em campo aberto. O fenômeno ocorreu sobre a cidade inglesa de Sheffield.

### **1738 d.C.**

- Por volta das 15 horas do dia 29 de agosto, na Inglaterra, foi observado um corpo incandescente com forma de cone, que lançava chamas por trás, desaparecendo rapidamente. A figura aparentava ser um cone de fogo com uma ponta acabada numa bola brilhante. No mesmo período, na região de Reading, em Berkshire, testemunhas escutaram um grande barulho no céu, seguido de um som surdo e prolongado, que foi ouvido durante mais de um minuto.

### **1742 d.C.**

- No dia 16 de dezembro, por volta das 19:40 horas, um membro da Royal Society, em

Londres, Inglaterra, observou uma luz de grandes dimensões deslocando-se paralelamente ao horizonte, segundo descreve Bernardino Bueno. De acordo com os detalhes, temos que o objeto apresentava as características de uma barra cilíndrica de ferro opaca, com uma chama luminosa que se inclinava por trás, bem na parte extrema.

### **1743 d.C.**

- Segundo encontramos no livro O Céu: Caos ou Harmonia!, na noite de 28 de dezembro, estranhos objetos luminosos acompanharam uma extraordinária tempestade sobre os céus de Cartagena, na Espanha.

### **1760 d.C.**

- Uma esfera de fogo particularmente barulhenta foi observada nos céus da Nova Inglaterra (atual Estados Unidos) no dia 10 de maio. Apresentava um brilho de tamanha proporção, que provocava uma segunda sombra nos objetos.

### **1762 d.C.**

- No dia 9 de agosto Monsieur de Rostan, astrônomo e membro da Sociedade Econômica de Berna e da Sociedade Médico-Física de Basiléia, encontrava-se no lago Ginebra de Lausanne, na Suíça, medindo a altura do Sol com um quadrante, quando percebeu a existência de um objeto

opaco, rodeado por uma auréola gasosa que eclipsava parcialmente o Sol. O objeto, que se movimentava bem mais lento que o Sol, foi observado também desde a cidade de Sole, em Basiléia, por Monsieur da Coste, a umas 45 léguas ao norte de Lausanne. Rostan registrou o objeto com uma câmera escura, remetendo depois a imagem para a Academia de Ciências de Paris. Embora não conste qualquer registro deste incidente nas memórias da Academia, apenas resta o relatório de Rostan. Este caso é considerado como o da primeira foto realizada de um OVNI na história.

## **1767 d.C.**

- Por volta do mês de setembro, um jornal da época registrou um estranho evento ocorrido na localidade de Perthshire, na Escócia, comentando o seguinte: "...Aquilo tomou forma de uma pirâmide e precipitou-se para o rio a grande velocidade, desaparecendo rapidamente a 7 km, o que provocou uma emoção considerável nas testemunhas. Apesar disso, o objeto arrastou uma carroça, deslocando-a a vários metros do campo. Um homem que se encontrava na rua caiu do cavalo e permaneceu muito tempo inconsciente. Além disso, o objeto destruiu também uma casa e o arco de uma porta. Depois desapareceu rapidamente...".

## **1768 d.C.**

- Nesse ano, o ilustre escritor alemão Goethe, autor da célebre obra Fausto, comentaria uma aventura ocorrida quando contava com apenas 16 anos de idade, relatando o seguinte: "... Repentinamente, a um lado do caminho, observei uma espécie de anfiteatro enormemente iluminado. Num lado havia infinitas pequenas luzes, tão brilhantes que feriam a vista. Essas luzes não eram fixas, já que pulavam em todas as direções, embora houvesse algumas que apenas permanecessem imóveis...".

## **1777 d.C.**

- No dia 17 de junho o astrônomo francês Charles Messier observa um grupo de objetos redondos e pretos no céu.

## **1790 d.C.**

- Numa crônica do inspetor de polícia Liabeuf, encontramos um caso bastante interessante ocorrido na localidade de Alençon, em Orne, França. Segundo Liabeuf, um enorme globo foi observado por testemunhas descendo no topo de um morro, que foi chamuscado pelo grande calor que projetava o objeto. As testemunhas, dois presidentes da Câmara, um médico, três personalidades locais e doze fazendeiros, perceberam como bruscamente se abriu uma portinhola na esfera, da qual surgiu um homem de aparência normal, vestindo roupa justa. Ao

ver-se na presença de testemunhas, o homem murmurou algumas palavras incompreensíveis, ingressando de imediato no bosque. Mais adiante, as testemunhas realizaram meticulosa busca, procurando achar o curioso personagem; porém, não conseguiram nenhuma pista.

### **1798 d.C.**

- Por volta das 20:40 horas do dia 10 de dezembro, um objeto cilíndrico foi visto sair do interior de uma nuvem na localidade de Ainwick, na Inglaterra. Uma das testemunhas relatou que o objeto parecia dividir-se em duas meias-luas com raios luminosos. O estranho objeto desapareceu cinco minutos depois sem deixar vestígios.

### **1800 d.C.**

- O século XIX inicia-se com uma grande e impressionante observação em Baton Rouge, capital do Estado da Louisiana, nos Estados Unidos, durante a noite de 5 de abril. Naquela oportunidade, um enorme objeto luminoso, grande como uma casa, passou a pouco menos de 200m do solo ante um grande número de testemunhas, para logo dirigir-se rumo noroeste. Sua luminosidade foi tão intensa que os observadores perceberam claramente um aumento na temperatura local.

### **1809 d.C.**

- No dia 10 de agosto, Sir John Staveley observou um estranho fenômeno em Londres, comentando: "...Observei uma grande quantidade de meteoros junto à extremidade de uma nuvem preta, da qual saíam luzes ofuscantes dançando e passando através da nuvem. Uma delas aumentou de tamanho até atingir o brilho de Vénus numa noite clara. Não percebi nenhum corpo na luz, que se deslocava com velocidade, embora continuasse junto à nuvem. Depois se separou, perdeu o brilho e desapareceu. Observei essas luzes durante quase uma hora, e quando aumentavam de tamanho, poderia dizer que desciam em direção ao solo...".

### **1810 d.C.**

- Nesse ano, vários astrônomos de diversos lugares identificaram a presença de numerosos pequenos objetos orbitando ao redor da Terra. Posteriormente, foram desqualificadas as observações, justificando tratar-se de defeitos nas lentes dos telescópios.

### **1813 d.C.**

- De acordo com o registro de 22 de setembro do célebre astrônomo Camille Flammarion, o Sr. Louis Ordinaire observou, por volta das 19 horas, a presença de uma esfera luminosa nos céus franceses saindo do interior de uma nuvem para juntar-se a

outra, esta um pouco mais cumprida. A bola era incrivelmente brilhante e de cor amarelo-alaranjado, apresentando movimentação aérea de quase um minuto. Quando a esfera desapareceu no interior da segunda nuvem, foi ouvido um enorme barulho, semelhante ao som de uma tubulação....

- No mesmo ano, encontramos cartas assinalando a passagem de estranhos objetos voadores sobre os céus do Chile, os quais foram referidos como "bolas de fogo". Uma carta do Padre da Merci menciona a passagem de um objeto luminoso sobre os céus da cidade de Santiago.

### **1814 d.C.**

- Um disco voador é observado no céu de Genebra, na Suíça, conforme registro do jornal local A Tribune de Geneve.

### **1819 d.C.**

- Por volta do mês de dezembro, a imprensa soviética da época recolheu os testemunhos de vários vizinhos que denunciaram a presença de estranhos fenômenos observados no céu durante várias noites seguidas. A terra tremia, foram ouvidos estranhos sons e, durante a noite, misteriosas tochas voadoras iluminaram o céu inexplicavelmente, pelo menos em três oportunidades.



## **1820 d.C.**

- Nesse ano, o astrônomo Françoise Aragó publicou, em sua obra *Annales de Chimie et de Physique*, o relato de uma observação ocorrida durante um eclipse lunar: "...Estranhos objetos, a iguais distâncias uns dos outros, evoluçionavam no céu e preservavam a formação em suas manobras com precisão militar...".

## **1831 d.C.**

- Do dia 6 de setembro até 1º de novembro, o Dr. Warthmann e seus assistentes observaram sobre Genebra, na Suíça, um estranho objeto luminoso durante várias noites consecutivas.

## **1833 d.C.**

- O Sr. Charles Fort recolheu um insólito caso ocorrido nas Cataratas do Niágara, no dia 13 de novembro. Na data, um estranho objeto luminoso permaneceu estático no céu durante uma hora. O objeto deixou sobre o solo uma estranha substância gelatinosa, que se desfez rapidamente. Ao mesmo tempo, o objeto também foi avistado no México, na Jamaica e em outros países do oceano Atlântico.

## **1844 d.C.**

- No dia 4 de outubro o astrônomo Glaisier fala da observação de vários objetos de

forma discoidal, emitindo rápidas ondas de luz.

### **1845 d.C.**

- Nesse ano, encontrando-se a 1.400 km de Adália, Golfo Pérsico, o capitão e toda a tripulação do sofisticado navio Vitoria observam, impressionados, como três corpos luminosos elevam-se do oceano a menos de 800 m do navio em direção ao céu, aparentando estar unidos entre si por uma espécie de elos brilhantes e apresentando um tamanho de três vezes maior que uma lua cheia.

### **1847 d.C.**

- Nuvens de fogo ou luminosas são observadas por cima da parte central do Japão, próximo da atual região de Matsushito, movendo-se a grande velocidade.

### **1851 d.C.**

- Segundo foi publicado no jornal Le Soir, de Bruxelas, na época, no dia 21 de fevereiro, o célebre pintor Navez observou, enquanto passeava pelo Boulevard de Waterloo por volta das 19 horas, um' estranho meteoro envolto em chamas azuladas, deixando um rastro de fumaça vermelha e chamas durante a sua lenta e regular trajetória.

### **1853 d.C.**

- A esquadra do almirante norte-americano Perry visita o Japão nesse ano, sendo que as crônicas japonesas mencionam também a observação de estranhos objetos luminosos no céu nesse período.

### **1860 d.C.**

- Também no Japão, os jornais divulgam a presença de estranhos objetos luminosos, semelhantes a estrelas douradas e prateadas, e a presença de duas luas no céu numa região diferente.

### **1863 d.C.**

- No Observatório de Zurique, na Suíça, o astrônomo Dr. Wolf observa grande número de discos brilhantes vindos do leste.

### **1868 d.C.**

- No Observatório de Radcliffe, próximo de Oxford, na Inglaterra, vê-se um estranho objeto luminoso movendo-se no céu a baixa velocidade, parando e mudando de curso para o oeste e depois para o sul.
- No dia 14 de novembro, o jornal El Constituyente, de Copiapó, cidade ao norte de Santiago do Chile, publica um curioso artigo, reportando que mais de cem objetos voadores passaram sobre a cidade, em

perfeita formação, cruzando toda a região e oferecendo um espetáculo surpreendente, em que alguns destes objetos realizaram vôos extremamente baixos, a pouco mais de 200m de onde se encontravam os observadores.

### **1870 d.C.**

- No dia 22 de março o capitão F. W. Banner, comandante do navio Lady of the Lakes, escreve no seu diário de bordo: "... os marinheiros do meu navio viram no céu um curioso objeto voador, que me foi indicado imediatamente. Tinha forma circular e ficava imóvel no céu à altura das nuvens, enquanto estas se deslocavam com o vento. A observação durou cerca de meia-hora...".
- No dia 26 de setembro, espalha-se a notícia de que um estranho objeto voador fora visto destacando-se contra a luz da Lua.

### **1871 d.C.**

- Em 12 de agosto um enorme engenho de cor prateada é observado sobrevoando o céu de Marselha, na França.
- No dia 29 de agosto, o astrônomo francês Trouvelet fala da observação de uma formação de objetos complexos sobrevoando o céu, alguns deles de forma triangular, outros redondos e de formas variadas. Segundo a descrição, alguns pareciam planar, e um deles demonstrava alguma dificuldade, caindo e oscilando de

um lado para outro. O objeto apresentava o movimento de "folha morta" e muitas vezes alterava a sua direção.

### **1873 d.C.**

- Nesse ano um disco luminoso sobrevoou por três vezes a aldeia de Bonham, no Texas, e desapareceu. No dia seguinte, um outro objeto luminoso foi observado sobrevoando Fort Scott, no Kansas.

### **1877 d.C.**

- De acordo com o publicado no jornal Siete Dias, um enorme objeto vindo do espaço colidiu contra o solo na região de Carcará. A análise posterior de seus restos, realizada por um destacado químico francês, apontou a presença de 5% de carvão em estado de grafite e sulfato de magnésio em seu interior.

### **1878 d.C.**

- No dia 29 de julho, durante um eclipse solar, o professor James C. Watson, diretor do Observatório de Michigan, observou vários estranhos corpos planetários, semelhantes a discos vermelhos menores que Mercúrio, a oeste do Sol. O professor Lew Swift, diretor do Observatório Warner, observou também os mesmos objetos, porém numa outra região do céu. Os dois cientistas registraram os objetos como sendo planetas intermercuriais. A observação de Swift determinou que outros objetos de formato

discoidal e de diversas cores estão mais próximos que os de Watson. Mais adiante, o Dr. C. H. Peters demonstra que os objetos em questão não eram planetas, mas sim objetos de origem desconhecida.

### **1880 d.C.**

- No dia 22 de março desse ano, vários objetos brilhantes são avistados no céu sobre a cidade de Kattenau, na Alemanha.
- No dia 25 de agosto, um objeto brilhante em forma de charuto branco-dourado, com extremidades pontudas e de cujo interior se desprenderam dois objetos menores, é observado em pleno dia por A. Trecul, membro da Academia Francesa.

### **1882 d.C.**

- Em 17 de novembro, o astrônomo Walter Maunder, do Observatório de Greenwich, na Inglaterra, descreve na revista *Observatory* um grande disco de luz esverdeada observado no céu. O objeto atravessou o horizonte a uma velocidade constante em apenas dois minutos. Sua forma era arredondada inicialmente, quando passou a parecer uma elipse alongada, sendo visíveis algumas manchas escuras no seu centro.

### **1883 d.C.**

- O destacado astrônomo Dr. José A. Y. Bonilla, diretor do Observatório de Zacatecas, no México, observou com o

telescópio no dia 12 de agosto a passagem de uma formação de 283 objetos não-identificados durante duas horas, enquanto estudava as manchas solares. Durante a observação, conseguiu realizar algumas fotos desses objetos, sendo estas as fotos mais antigas conservadas até hoje. No dia seguinte, já havia contabilizado 1.166 objetos que atravessaram o espaço entre a Terra e a Lua.

### **1885 d.C.**

- Nesse ano, no informativo Bulletin de la Societé Astronomique de France, o astrônomo professor A. Trecul apresenta o seguinte comentário: "... No dia 25 de agosto de 1880, durante uma tempestade com trovões e relâmpagos, vi, em pleno dia, sair de uma nuvem escura um corpo luminoso muito brilhante, ligeiramente amarelo, quase branco, de forma um pouco alongada...".
- No dia 12 de novembro um enorme disco voador é observado por numerosas testemunhas no céu de Andrinopla, na Turquia, dentre elas um astrônomo.

### **1887 d.C.**

- No dia 12 de novembro, por volta da meia-noite, próximo do cabo Race, uma enorme bola de fogo apareceu, elevando-se lentamente do mar até uma altura de 16 m.

Essa bola começou a andar contra o vento e veio parar junto do navio, de onde era observada. A observação durou apenas cinco minutos, segundo registrou o Bulletin de la Societé Astronomique de France.

### **1889 d.C.**

- Os franceses Faure e Graffigny constroem uma maquete de um engenho esférico com um anel circular, cujo princípio de funcionamento é a utilização da pressão da irradiação solar para a propulsão no espaço.
- Nesse ano, em Marselha, os astrônomos Codde e Fayton observam, cada um por seu lado, um objeto de forma redonda de quase um décimo do Sol durante um eclipse.

### **1895 d.C.**

- No dia 16 de outubro o exército etíope encontrava-se em marcha para Aduá, onde deveria desenvolver-se uma batalha. Porém, os soldados ficaram aterrorizados ao observar no céu a passagem de um objeto estranho de cor verde, que deixava um rastro longo de fumaça e que emitia um barulho semelhante ao de trovão. Quem registra o evento é o inglês Afework, cronista e amigo de Menelik.

### **1896 d.C.**

- Um caso interessante ocorreu na tarde do dia 17 de novembro, na cidade de Sacramento, na Califórnia. Nesse dia,



enquanto o maquinista de bonde Sr. Charles Lusk descansava na varanda de sua casa, observou uma luz brilhante que se deslocava desde o horizonte a mais ou menos 300 m de sua posição, deixando ver claramente uma espécie de rastro ou cauda atrás de si. Uma outra pessoa não somente afirmou ter visto o mesmo objeto, como também o descreveu como sendo um cilindro brilhante, havendo percebido a presença de dois ocupantes em seu interior.

- No dia 18 de novembro, também na localidade de Sacramento, continuou a ser observado no céu um estranho objeto voador, o qual também foi avistado por volta das 21 horas em São Francisco e Oakland.
- No dia 22 de novembro, o jornal San Francisco Examiner registrou a presença e observação de um estranho objeto voador sobre a cidade de São Francisco.

## **1897 d.C.**

- Nesse período, uma incrível onda de avistamentos de estranhos objetos voadores, similares aos descritos por Julio Verne em suas obras Robur, o Conquistador, e O Dono do Mundo, e de tripulantes de aspecto oriental, são observados por uma enorme quantidade de testemunhas ao longo dos Estados Unidos. Em alguns casos, os tripulantes chegaram a estabelecer contato com algumas testemunhas.

- Objetos de forma oval e brilhantes, predominantemente vermelhos, são observados também em Sacramento, na Califórnia, Denver, no Colorado, Nova York e Kansas.
- Por volta das 22:30 horas do dia 19 de abril, o Sr. Alexander Hamilton, do Kansas, acordou com um enorme barulho vindo do curral. Levantou-se da sua cama e foi dar uma olhada lá fora, levando um tremendo e não incompreensível susto. Na frente de sua casa e sobre o curral, a mais ou menos 200 m dele, aproximadamente, se encontrava um enorme objeto, que descia vagarosamente sobre seus animais. Impressionado, chamou aos brados seu filho e um empregado, e os três saíram rapidamente em direção ao curral, armados de machados e escopetas. Nesse instante, o curioso objeto flutuava estático a escassos 10 m do solo, aparentando possuir uns 80 a 90 m de comprimento, com a perfeita forma de um charuto. De acordo com o depoimento do Sr. Hamilton, no objeto viajavam uma média de doze seres, que dirigiram um raio de luz na sua direção. Perplexo, observou que o objeto iniciou a sua subida, detendo-se a uns 90 m do solo. Somente nesse momento, o Sr. Hamilton percebeu que uma de suas vacas estava sendo levantada em direção ao objeto, não tendo quaisquer meios para deter os seres. Concluído o rapto do animal, o objeto

elevou-se, fugindo em grande velocidade para o céu, até se perder de vista.

### **1899 d.C.**

- No Bulletin de la Société Astronomique de France aparece um comentário em que, do dia 10 para 11 de agosto, o Sr. Jules Jarlot, quando se encontrava em Torcy-Sedan, observou a sudeste a presença de um objeto muito vermelho, parecendo dez vezes mais brilhante que Marte. O objeto manteve-se uns dez minutos visível, reacendendo-se várias vezes antes de desaparecer completamente em direção sudoeste.

### **1902 d.C.**

- No dia 10 de maio, na região de Devon, na Inglaterra, o coronel Markwick reporta a observação de numerosos objetos coloridos, semelhantes a balões de brinquedo, voando a grande velocidade no céu.

### **1903 d.C.**

- Nesse ano, o matemático e astrônomo Newcomb Simon demonstra matematicamente a impossibilidade de um objeto mais pesado que o ar poder voar.
- No dia 9 de agosto, por volta das 23 horas, na localidade de Argenteuil, na França, o Sr. Desmoulins e outras quatro pessoas observam um objeto voador vermelho sobrevoar mais ou menos 6 km em menos de vinte

minutos. O objeto não se assemelhava a um balão, parecendo ser mais transparente.

### **1904 d.C.**

- No dia 28 de fevereiro, às 6:10 horas, o Tenente da Marinha de Guerra Frank Schoffield, comandante da USS Supply, observa no céu da Califórnia uma estranha formação de três discos voadores, registrando o fato no seu diário de bordo.

### **1905 d.C.**

- No dia 29 de março, na região de Cardiff, em Gales, testemunhas reportam a aparição de uma luz vertical brilhante.
- No dia 2 de abril, na região de Cherbourg, na França, um objeto oval é observado no céu.
- No dia 2 de agosto, por volta das 13:30 horas, na região de Silsbee, na Califórnia, o Sr. J. A. Jackson informa ter visto uma brilhante luz suspensa no céu. Outras testemunhas observam o mesmo objeto, identificando outras luzes no seu interior.
- Na quarta-feira, dia 29 de novembro, por volta das 19:10 horas, Sir David Gill observou no céu um objeto oval que acabara de explodir no horizonte. O meteoro apresentava um diâmetro semelhante ao da lua cheia, porém mais alongado no sentido vertical. O objeto manteve-se ali por cinco minutos e desapareceu no fundo do céu entre a névoa.

## **1909 d.C.**

- No dia 23 de dezembro, na localidade de Worcester em Massachusetts, por duas vezes um objeto voador iluminou a noite da cidade e o campo com um farol fantasticamente potente, conforme registrou o jornal The New York Herald.
- No dia 24 de dezembro o mesmo fenômeno foi observado em Boston e em Willimantic.

## **1910 d.C.**

- No dia 5 de fevereiro, às 23:45 horas, o senhor e a senhora Whitney, da localidade de Everett, em Washington, avistaram um gigantesco objeto discoidal de cor dourada a menos de quatro milhas ao norte de Greer, em Idaho, às margens do rio Clearwater. O disco não apresentava menos de meia milha de diâmetro (próximo de 800 m). As manobras do objeto demonstravam ser resultado de algum tipo de inteligência.

## **1915 d.C.**

- No dia 28 de agosto, no decorrer da Primeira Guerra Mundial, um grupo de soldados da Nova Zelândia foi testemunha do desaparecimento de toda uma tropa do primeiro batalhão inglês de Fourth Norfolk, no interior de uma névoa densa que se formou a sua frente num dia ensolarado, quando arremetiam contra a montanha 60.

Isto ocorreu na Baía Suvla, na península de Gallipoli, Turquia.

### **1917 d.C.**

- No dia 13 de outubro, um objeto de formato discoidal e cor prata, brilhando sem ferir os olhos, surgiu no céu da localidade de Fátima, em Portugal, por volta das 12 horas. O objeto girava sobre si mesmo a grande velocidade, transformando-se repentinamente numa roda de fogo e lançando em todas as direções clarões de luz semelhantes a um arco-íris. Depois, o objeto desceu e parou, subindo novamente céus e, pouco a pouco, tornando-se mais brilhante, parecendo um verdadeiro Sol, chegando a ferir os olhos e emitir calor, secando a roupa das testemunhas pela emanção de um forte calor, molhadas por um intensa chuva ocorrida antes do evento.
- No dia 21 de outubro, na província de Las Hurdes, Espanha, ocorreu o encontro entre Nicolas Sanchez e uma luz, que além de interpor-se em seu caminho o fez cair de seu cavalo. Nove dias depois, de forma inexplicável para a época (hoje se cogita a hipótese de irradiação), Nicolas faleceu.

### **1919 d.C.**

- No dia 20 de janeiro, às 10:45 horas, o astrônomo Raphael Ascar observa em Zeitun, no Egito, enquanto procurava a região Gama de Andrômeda com sua luneta de 108 mm, uma pequena e estranha

nuvem branca, de grandeza quase parecida à nebulosa de Andrômeda, vista num binóculo, só que mais luminosa. Porém, a nuvem apresentava movimento estranho e rápido demais, sendo mais iluminada no centro que nas bordas. A nuvem vinha do oeste para a região polar. Um pouco antes de atingir o horizonte, o núcleo da nuvem, que era de cor verde muito vivo, desfez-se em estilhaços, iluminando o céu com um clarão.

### **1921 d.C.**

- No informativo Bulletin de la Société Astronomique de France, encontramos a observação de Reyser Bernson ocorrida no dia 6 de janeiro de 1919, por volta das 17:30 horas, quando avistou uma curiosa estrela cadente entre Alfa Perseu e Gama Andrômeda. Nesse momento, dirigia-se lentamente para o norte numa velocidade variável, para logo depois diminuir sua marcha, chegando quase a parar. Antes de desaparecer, o objeto havia alterado várias vezes a sua cor original.

### **1926 d.C.**

- No dia 5 de agosto, Nicolai Roerich, famoso aventureiro que teria descoberto no Himalaia antigos textos que falavam sobre a presença de Jesus no Oriente, observava no céu, por volta das 9:30 horas, na direção norte-sul, sobre a localidade de Kukonor,

um enorme objeto oval brilhante, refletindo a luz do Sol e movendo-se a grande velocidade. Com os binóculos, observou tratar-se de um objeto de forma arredondada e de superfície resplandecente.

### **1931 d.C.**

- Nesse ano, o famoso navegador solitário Sir Francis Chichester, reconhecido pela própria rainha Isabel II como grande explorador, partiu para Nova Gales do Sul, na Austrália, com o objetivo de aterrissar na Nova Zelândia. Durante sua viagem e sobrevoando o mar da Tasmânia, avistou repentinamente um objeto aéreo desconhecido, de forma esférica e de cor cinza-esbranquiçada, cuja luminosidade se manifestava por clarões intermitentes. Esta descrição ficou registrada em seu livro *The Lonely Sea and the Sky*.

### **1935 d.C.**

- Em outubro, durante a guerra ítalo-etíope, inúmeras testemunhas observaram um objeto em forma de disco planar imóvel e silencioso pela da cidade de Adis-Ababa.

### **1942 d.C.**

- No dia 25 de fevereiro, nas primeiras horas da madrugada, a cidade de Los Angeles, na Califórnia, veio a justificar seus temores,



quando um sinistro blecaute e a passagem de um estranho grupo de objetos voadores de origem desconhecida tomou conta dos céus, apavorando toda a população e deixando preocupado todo o comando militar. Um grupo de fantasmagóricos objetos atravessou os céus da cidade de Los Angeles, justo no momento em que o clima reinante era de guerra, obrigando a população e as instituições militares a responder atordoadamente com as armas, provocando um estrondo de canhões por quase uma hora. Obviamente, não houve baixas, apenas algumas testemunhas do evento reportaram a observação de algumas curiosas aeronaves e de um estranho e enorme objeto, que teria se afastado próximo à costa das regiões de Santa Mônica e Long Beach.

- No dia 26 de fevereiro, o cruzador Tromp da marinha real holandesa atravessou o mar de Timor, quando o oficial de vigia avistou um enorme disco metálico aproximar-se do barco a grande velocidade. Durante três horas o objeto sobrevoou o navio e desapareceu, por fim, a uma grande velocidade.
- No dia 25 de março o comandante Roman Sobinski retornava de uma operação de bombardeio sobre Essen, quando, ao passar por cima de Zuiderzee, ao norte da Holanda, o seu posto de metralhadora de cauda informa a presença de um estranho

objeto luminoso. O objeto, de cor alaranjada, passou a ser caçado pelo bombardeiro que atirou, atingindo-o aparentemente, mas sem resultado. Finalmente, o objeto, após algumas manobras, desapareceu rapidamente.

- Dentre as fotos mais antigas existentes na China, temos uma realizada nesse ano, na qual aparece uma rua comercial pertencente ao porto de Tientsing e onde se pode distinguir claramente no céu um pequeno objeto em forma lenticular e dotado de uma cúpula.

### **1944 d.C.**

- No dia 12 de fevereiro, no Centro de Ensaios de Kummersdorf, os alemães realizam a filmagem do lançamento de um foguete experimental na presença do Ministro da Propaganda, Joseph Goebbels, do SS-Reichsführer Himmler, e de Heinz Kammler, além de diversos oficiais. Na revelação do filme aparece um estranho objeto esférico no céu acompanhando o deslocamento do foguete.
- No dia 29 de setembro, no Centro de Ensaios de Rechlin-Roggenthin, um piloto testando um novo Messerschmitt observa a presença de dois objetos luminosos no céu. Ao aproximar-se, percebe tratar-se de um objeto cilíndrico de mais de 100 m de comprimento.

- No dia 23 de novembro, o Tenente Edward Schluter, do 415 Esquadrão de Vôo Noturno de Combate observa grande número de objetos similares a bolas sobrevoando a região de Estrasburgo.
- Logo depois, no dia 27, encontramos o registro dos Tenentes Henry Giblin e Walter Cleary, que observam um gigantesco objeto sobre o seu avião em Speyer, na Alemanha.
- E, para finalizar, temos o ocorrido no dia 22 de dezembro às 18 horas, quando o Tenente norte-americano David McFalls, também do 415 Esquadrão de Vôo Noturno, se encontrava sobrevoando a região de Alsácia-Lorena, na linha entre França e Alemanha, quando informou pelo rádio o seguinte: "... Duas luzes muito brilhantes subiram do chão. Elas se nivelaram conosco próximas da cauda do avião. Eram enormes, brilhantes e de cor alaranjada. Estiveram conosco por dois minutos... Daí afastaram-se rapidamente parecendo apagar-se".
- Durante todo o mês de novembro, um grupo de aviões de combate, sobrevoando Rhin e em direção a Estrasburgo, observou durante a noite um enorme grupo de objetos realizando manobras impossíveis de acompanhar.

## **1945 d.C**

- No dia 2 de janeiro, o The New York Times publicou o incidente ocorrido em dezembro de 1944 com o Tenente Donald Meiers,

quando este se encontrava sobrevoando a Alemanha num avião Beaufighter. De acordo com o artigo, Meiers descreveu o incidente da seguinte forma: "... Bolas de fogo vermelho apareceram flanqueando nossas asas enquanto voavam ao nosso lado. Um segundo tipo de bola de fogo deslocava-se em linha vertical de formação a três. Bem adiante de nós um terceiro grupo de umas quinze luzes ia longe a nossa frente, com sinais que acendiam e apagavam...".

## **1946 d.C.**

- Nesse ano, em apenas doze meses, a Suécia registrou a aparição de mais de mil observações de objetos voadores não-identificados.
- Por volta do mês de maio, durante uma escura noite nos céus da Suíça, um enorme objeto flamejante com uma cauda foi avistado movendo-se a grande velocidade, deixando a população local apavorada. No dia seguinte, em plena luz do dia, foi observado um objeto semelhante a um "charuto" sobrevoando a região.
- No dia 10 de junho, vários objetos lembrando os foguetes V-2 alemães foram observados sobrevoando a Finlândia. Dois dias depois, o Serviço de Defesa suíço ordenou secretamente à polícia permanecer em estado de alerta pela observação de um estranho objeto no céu.

- Um mês depois, no dia 18 de julho, dois "foguetes fantasmas" foram avistados perto do Lago Mjosa, na Noruega. E, no dia seguinte, por volta do meio-dia, um grupo de testemunhas observou um estranho foguete perto do Lago Kolmojorv, na Suíça. Até o final do ano, mais de mil estranhos objetos foram observados na Suíça, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Portugal, África do Norte, Itália e Índia, provocando o maior alvoroço nos círculos militares, pois estes pressupunham a existência de testes de alguma nova arma, cujo proprietário era desconhecido.
- Entre os dias 9 e 30 de julho desse ano, as Forças Armadas da Suécia receberam mais de seiscentos relatos de luzes coloridas que se deslocavam com uma velocidade incrível pelos céus durante a noite.

## **1947 d.C.**

- No dia 24 de junho, o Sr. Kenneth Arnold de Boise, em Idaho, nos Estados Unidos, encontrava-se a bordo do seu monomotor a uma altitude de 2.800 m sobre as montanhas Cascade, no Estado de Washington, havendo decolado de Chehalis em direção a Yakima, quando avistou uma deslumbrante formação de nove estranhos objetos que passava quase raspando os picos das montanhas a uma enorme velocidade.

- No mês de julho, no Brasil, o Sr. José Higgins foi o único de um grupo de pesquisadores a permanecer no local depois do pouso de um disco voador à frente do grupo. Três entidades de altura aproximada equivalente a 1,80 m e roupas brilhantes indicaram à testemunha que provinham de Urano, desenhando no solo oito círculos concêntricos e indicando o primeiro como sendo o Sol.
- No dia 3 de julho, o Sr. W. Mac Brazel confirma ter achado os destroços de um veículo aéreo no campo da fazenda Foster, durante a manhã, a 48 km de Corona, em Lincoln County, e 120 km ao noroeste de Roswell, no Novo México.
- No dia 7 de julho, o fotógrafo William Rhodes, por volta do entardecer, informou que se encontrava em sua casa quando ouviu um barulho enorme no lado de fora. Por alguma razão, pensou que podia tratar-se de um disco voador, saindo com a sua câmera a tempo de obter duas fotos de um objeto que se afastava a grande velocidade.
- Em agosto, o artista italiano Rapuzzi Johannis, enquanto caminhava pelas montanhas entre a Itália e a antiga Iugoslávia, avistou um objeto vermelho de forma discoidal pousado, ladeado por duas entidades de tipo "anão". Os seres, além de baixos, possuíam cabeças grandes e rostos verdes.

1948 **d.C.**

- No dia 7 de janeiro, às 13:15 horas, uma equipe de observadores militares localizados em Madisonville, no Estado de Kentucky, informava à base aérea de Camp Godman que um aparelho redondo, com mais de 70 m de diâmetro, voava rapidamente em direção a Fort Knox. Em seguida, a pequena patrulha, comandada pelo Capitão Thomas Mantell, conseguiu localizar seu alvo às 14:45 horas, partindo para interceptá-lo. Às 16 horas são encontrados os destroços do avião F-51 de Mantell.
- No dia 22 de janeiro nasceu o "Projeto Sign", ou também chamado "Projeto Soucer", por iniciativa da Divisão de Inteligência do Comando Aéreo da Base de Wright Field, atual Base da Força Aérea de Wright Patterson, cujo objetivo era recolher, avaliar e distribuir entre as agências interessadas toda a informação sobre os avistamentos que indicassem perigo para a segurança nacional.
- No dia 20 de agosto, o renomado astrônomo Sr. Clyde Tombaugh, que em 1930 descobriu o planeta Plutão, observou em companhia de sua mulher e filha um objeto voador não-identificado.
- No dia 1º de outubro, o Tenente George F. Gorman, da Guarda Aérea Nacional, defrontou-se com um objeto nas

proximidades de Fargo, em Dakota do Norte.

- O Inspetor-Geral do Escritório de Investigação Especial da Força Aérea dos Estados Unidos, inconformado pelo resultado do informe referido, iniciou por conta própria uma pesquisa em dezembro. Esta pesquisa resultou no desenvolvimento de um trabalho de investigação paralelo ao "Projeto Sign", o qual foi chamado de "Projeto Twinkle", sob a responsabilidade do Dr. Lincoln La Paz, cientista especializado em meteoritos.

### **1949 d.C.**

- O "Projeto Sign" foi substituído pelo "Projeto Grudge" no dia 11 de fevereiro, partindo da hipótese de que muitas das aparições e registros desses objetos são simples produto de fenômenos ambientais, focalizando a investigação nas testemunhas.

### **1950 d.C.**

- No dia 4 de julho, o Sr. Daniel Fry, que se encontrava trabalhando no campo de provas da base de White Sands, no Novo México, próximo da cidade de Las Cruces, realizou o primeiro contato inteligente com extraterrestres, estabelecendo diálogo com um ser chamado A-Lan.
- No dia 23 de julho, em Guyancourt, perto de Paris, por volta das 23 horas, Claude



Blondeau viu dois objetos pousados, de forma discoidal, cinzas. De cada lado das duas naves havia um "homem" de aproximadamente 1,70 m, cabelos castanhos e com roupa escura. Aproximando-se, Claude perguntou a um dos seres: "Estão com alguma avaria?". Prontamente o ser respondeu-lhe, em correto francês: "Sim, mas logo estará arrumado". Um minuto mais de reparos e decolaram.

### **1951 d.C.**

- Nesse ano, o futuro astronauta Leroy Gordon Cooper avistava um OVNI enquanto pilotava um avião F-86 Sabrejet sobre a Alemanha ocidental. De acordo com a sua descrição, eram objetos metálicos de formato discoidal, lembrando um pires.
- No dia 4 de fevereiro, uma menina chamada Sheila, que vivia em Withdean, Sussex, Inglaterra, brincava no jardim de sua casa quando avistou um objeto discoidal de cor cinza-esverdeado, com uma cúpula transparente. Três criaturas vestindo roupas coloridas e bufantes foram vistas saindo do objeto, dirigir-se até a jovem, voltar-se e retornar ao objeto, que em seguida desapareceu.

### **1952 d.C.**

- Em janeiro nasceu a APRO (Aerial Phenomena Research Organization), uma

das primeiras entidades civis norte-americanas de investigação do fenómeno extraterrestre.

- Em março, o "Projeto Grudge" foi substituído pelo famoso "Projeto Blue Book", sob a responsabilidade do Capitão Edward J. Ruppelt da Força Aérea.
- No dia 5 de abril, as Forças Armadas norte-americanas emitiram a ordem 200-5, solicitando que todos os funcionários do serviço secreto das bases aéreas de todo o mundo entrassem em contato imediatamente com o Centro Técnico de Informação Aérea (ATIC) no caso de observarem um OVNI.
- Esse ano viu "aparecer" o Sr. Howard Menger, que afirmava ter contatos com seres extraterrestres, principalmente com uma linda mulher de cabelos longos, que vestia um traje translúcido e emanava amor e atração física. A mulher em questão afirmava ter quinhentos anos de idade e ensinou a Menger conceitos "mecânicos" e espiritualistas. Em 1959, Menger escreveu o livro From Outer Space to You.
- No dia 7 de maio um objeto similar a um disco voador foi fotografado pelos Srs. Ed Keffel e João Martins, jornalistas da revista O Cruzeiro, na praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.
- Entre os dias 19 e 26 de julho, uma enorme onda de observações ocorreu na cidade de Washington. No período, foram avistados

grupos de seis e doze objetos sobrevoando o Capitólio.

- No dia 12 de setembro, no Estado de Virgínia, Estados Unidos, o guarda florestal Gene Lemon, juntamente com outras testemunhas, enquanto procurava o local de suposto pouso de uma nave avistada instantes antes, deparou-se com uma criatura de 3 m, de rosto vermelho, olhos protuberantes e de corpo verde fosforescente.
- No dia 20 de novembro, George Adamski realizou seu primeiro contato físico com extraterrestres em Desert Center, tendo por testemunhas as Sras. Alice K. Wells e Lucy McGinnis, esta última proprietária de "Palomar Gardens", e os casais Bailey de Winslow e Williamson de Prescott.

## **1953 d.C.**

- Nesse ano, na localidade de Tujunga Canyon, nos Estados Unidos, as Sras. Sara Shaw e Jan Whiteley "resgataram" uma vivência muito similar aos padrões clássicos de abdução depois de uma experiência de "tempo perdido", com ajuda profissional.
- No dia 12 de janeiro, uma comissão de peritos e cientistas norte-americanos foi reunida no Pentágono, sem conhecimento público ou da imprensa. Esta reunião, batizada de "O Grande Júri" ou "Painel Robertson", foi presidida pelo Prof. Dr. H. P. Robertson, professor de física teórica no

Instituto de Tecnologia da Califórnia. O Major Dewey Fouret, integrante da comissão especializada na investigação de testemunhos e relatos, apresentou amplo e completo estudo das manobras desses OVNIs, concluindo finalmente, e sem quaisquer dúvidas, que se tratava de aparelhos de navegação espacial de origem desconhecida e provavelmente extraterrestre.

- No dia 21 de maio, um suposto objeto voador não-identificado acidentou-se numa localidade próxima a Kingman, Arizona.
- No dia 12 de julho, o pequeno pastor Máximo Munoz, de quatorze anos, observou um objeto esférico do qual baixaram três seres de 65 cm de altura e cor amarela na região de Villares del Saz, na Espanha.

### **1954 d.C.**

- Nesse ano foi publicado o livro *Aboard a Flying Saucer*, de Truman Bethurum, que afirmava ter sido contatado no deserto da Califórnia por criaturas de 1,50 m, pele cor de oliva e trajando uniformes. Os referidos seres saíram de uma nave de 90 m de largura por 50 m de altura, capitaneada por uma mulher, Aura Rhanes, que afirmou provirem do planeta Clarion, aparentemente escondido no lado escuro da Lua. Segundo ela, os alienígenas eram capazes de passar por seres humanos.

- No dia 11 de junho, o famoso astrônomo inglês Sir Percy Wilkins observou de um avião sobrevoando a região de Virgínia, nos Estados Unidos, dois objetos brilhantes de forma esférica, que pareciam suspensos no céu.
- No período de setembro a outubro, uma enorme onda de observações foi identificada na França. E o grande investigador Jacques Vallée recolheu, somente nesse período, mais de duzentos casos.
- No dia 9 de outubro, em Pournay-la-Chetive, França, quatro crianças brincando perto do cemitério local viram uma criatura de olhos grandes, cabeça e rosto cobertos por pêlos, baixa de aproximadamente 1,20 m), que saiu de um disco pousado.
- No dia 8 de novembro, na época com treze anos, Philip Molava, enquanto dava de comer a seus coelhos no jardim de sua casa em Croydon, sul de Londres, viu um pequeno disco voador passar sobre a área. No dia seguinte, Philip acordou vomitando e foi tratado com suspeita de intoxicação alimentar. Deitado na cama, viu surgir de uma nuvem brilhante três criaturas, que se materializaram. De nada mais se lembra, a não ser do fato de que, no dia seguinte, já estava bem, e a partir daí passou a vivenciar experiências de caráter paranormal.

- Em dezembro, ocorreu na Venezuela uma tentativa fracassada de abdução, quando Flores Lorenzo e Jesus Gomez foram assaltados por quatro entidades de baixa estatura que tentaram forçá-los a entrar numa nave pousada perto deles. Lorenzo golpeou uma das entidades com um rifle, quebrando-o.

1955 **d.C.**

- No dia 30 de janeiro foi fundado o Instituto Peruano de Relações Interplanetárias na cidade de Lima, no Peru, uma das primeiras entidades de investigação do fenômeno extraterrestre na América Latina.
- Em maio, na localidade de Dinan, costa norte da França, o Sr. Droguet viu no pátio da escola em que trabalhava uma nave a 1 m (flutuando) do solo, e a seu lado dois humanóides de baixa estatura, vestidos com escafandros e capacetes, sendo que um deles recolhia minerais do solo (era cascalho grosso).
- Na localidade de Kelly Hopkinsville, Kentucky, Estados Unidos, entre os dias 21 e 22 de agosto, Billy Ray Taylor avistou, junto a várias outras testemunhas, um OVNI sobrevoando sua comunidade. Alertado pelos latidos de seu cachorro, viu aproximar-se de sua casa uma criatura que caminhava com os braços esticados, de 1 m de altura, cabeça com forma oval, sem cabelo, olhos enormes localizados nas

partes laterais da cabeça, boca grande e orelhas de tipo elefante. No lugar das mãos possuía garras; era de cor cinza, e os olhos eram brilhantes, amarelos. Foram vistos outros seres pelas redondezas. Apesar de haver disparado várias vezes contra o ser, nenhum corpo foi encontrado.

- Dirigindo distraidamente por uma estrada deserta, na Áustria, em setembro, o Sr. Josef Wanderka deparou-se de repente com uma nave pousada. Ao avistar seus supostos tripulantes, foi convidado a entrar na nave. Os seres disseram que provinham de Cassiopéia e mostraram-se interessados no funcionamento de motores a combustão.

### **1956 d.C.**

- No dia 29 de agosto foi fundado o Comitê Nacional de Investigações sobre Fenômenos Aéreos (NICAP) nos Estados Unidos, sob o comando de Donald Keyhoe, Frank Edwards e do Almirante Roscoe Hillenkoetter.

### **1957 d.C.**

- No dia 15 de outubro, o trabalhador rural Sr. Antônio Villas-Boas, de vinte e três anos de idade na época, foi abduzido, isto é, raptado por uma nave extraterrestre. No interior da nave manteve relação sexual com uma alienígena. Este foi o primeiro caso registrado de uma relação sexual entre seres de diferentes procedências.

- Dia 25 de outubro, a filha de um rico fazendeiro em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, estava com câncer no estômago. Naquela noite, quando sentia muitas dores, viu, assim como sete pessoas de sua família presentes no seu quarto, a luz brilhante de um disco voador que pousou ao lado da casa. Todos presenciaram a entrada de duas criaturas de 1,20m de altura, cabelos loiros longos e olhos verdes, primeiro na casa e depois no quarto da jovem. Um dos seres, por meio de telepatia com o pai da enferma, inteirou-se do problema. O outro encarregou-se de, por uma luz branco-azulada, analisar os órgãos internos da jovem, visualizando o tumor e retirando-o. Ao pai da paciente foi dada uma caixa em forma globular contendo trinta pílulas brancas a serem ministradas diariamente à menina. Dois meses depois, o médico da jovem constatou a sua cura completa.
- Após o lançamento da cápsula espacial soviética Sputnik 2 no dia 3 de novembro, contendo em seu interior a cadela de nome Laika, o primeiro ser terrestre no espaço, os observadores de terra perceberam a presença de um segundo objeto no espaço, de origem desconhecida, acompanhando a cápsula.

## **1958      d.C.**

- Perto de Niagara Falls, Estados Unidos, em janeiro, uma mulher, que dirigia seu veículo,



após perceber na rua em que trafegava destroços do que parecia ser um avião, notou duas figuras com quatro patas, rabo e o que lhe pareceram ser braços na altura da cabeça. As criaturas desapareceram de repente, e ao mesmo tempo um OVNI apareceu no ar.

- No dia 16 de janeiro, por volta das 12:30 horas, o navio da Marinha de guerra brasileira Comandante Saldanha da Gama, ancorado na Ilha Trindade, observou e fotografou um estranho objeto sobrevoando os rochedos da ilha. As seis fotografias foram realizadas pelo fotógrafo submarino Sr. Almiro Baraúna na presença de toda a tripulação.
- No dia 31 de julho, tornou-se pública a foto de um OVNI obtida da Base Experimental de Foguetes de Holloman nos Estados Unidos, realizada no mês de março. Numerosos técnicos e militares apoiaram a autenticidade do registro.
- No dia 21 de janeiro, logo após um murmúrio gerado pela visualização da queda de um OVNI em Gdynia, Polônia, uma criatura humanóide foi vista caminhando pela área. Conduzida a uma clínica médica para observação, o ser teve seu "uniforme" retirado somente após o uso de ferramentas. Assim que teve seu bracelete retirado, faleceu. Um exame post-mortem revelou número anormal de dedos, estranha

disposição de órgãos internos e sistema circulatório em forma de espiral.

- No dia 20 de abril, próximo da cidade de Coral Gables, na Flórida, agentes da polícia encontraram o corpo do Dr. Morris K. Jessup no interior do seu carro, que estava com o motor em funcionamento. Aparentemente foi suicídio, embora sua morte até hoje não tenha sido esclarecida. Nessa época, Jessup era um dos mais importantes cientistas a favor do fenômeno OVNI.
- No dia 27 de junho, trinta e oito membros da missão anglicana Boinai, em Papua, Nova Guiné, juntamente com o reverendo William Gill, testemunharam o vôo de dois objetos não-identificados sobre aquela área. Da cúpula de uma das naves avistaram-se quatro figuras que, aparentemente, controlavam o objeto. O Reverendo acenou para eles, que responderam da mesma maneira. Em seguida, sinais luminosos foram trocados, por lanternas, também prontamente respondidos.

## **1960 d.C.**

- No princípio dos anos 60, em West Virginia, foram vistas criaturas tipo "homem-borboleta", com asas, olhos vermelho-brilhantes e cabeça diminuta.
- No dia 14 de dezembro, a Nasa publicou declarações sobre o possível impacto que ocorreria na sociedade caso fosse

descoberta vida inteligente em outros planetas.

## **1961 d.C.**

- No dia 12 de abril, foi lançado para circundar a Terra a missão soviética Vostok 1, contendo em seu interior o tripulante Yuri Gagarin, o primeiro astronauta humano no espaço. Segundo alguns relatos não-oficiais, Gagarin teria observado a presença de um objeto no espaço pouco antes de sua reentrada na atmosfera terrestre.
- Aproximadamente às 11 horas da manhã do dia 18 de abril, o fazendeiro Joe Simonton viu um objeto voador estático no ar a alguns metros de distância. De uma abertura na lateral do objeto, viu três criaturas, descritas como "italianos", com 1,50m de altura, cabelos, pele e trajes negros/escuros. Uma das criaturas pediu-lhe água e foi prontamente atendida por Joe, que recebeu dos visitantes três panquecas, bem "terrestres", com a única ressalva de estarem totalmente destituídas de sal.
- No dia 7 de agosto o astronauta Coronel-General German Stepanovich Titov foi lançado ao espaço na Vostok 2, completando dezessete voltas e meia ao redor da Terra em 25 horas. Titov também relataria a observação de um objeto desconhecido, mas com a diferença de haver realizado um registro fotográfico do evento.

- No dia 19 de setembro, o casal Barney e Betty Hill dirigia-se, em seu veículo, para a sua residência na localidade de New Hampshire, após pequenas férias no Canadá. No caminho, foram abduzidos e submetidos a diversos testes por seres procedentes de Zeta Reticuli. Este foi o caso a ser acompanhado por um processo de hipnose regressiva.
- Em novembro, no Rádio Observatório Astronômico Nacional de Green Bank, na Virgínia, foi celebrado um grupo de reuniões com diversos cientistas para debater a questão da existência de inteligências extraterrestres. Entre os presentes, encontrava-se o já falecido astrônomo Carl Sagan.

## **1962 d.C.**

- Nesse ano, especulou-se sobre a queda de outro objeto voador não-identificado ao sul da região de Alamogordo, no Novo México. Segundo consta, o objeto teria sido detectado pelos radares militares e interceptado por aviões de combate, e possivelmente derrubado.
- Em 20 de fevereiro de 1962, a Mercury 6 levava consigo ao espaço o Tenente-Coronel da Marinha John Herschel Glenn, sob o código Friendship 7, que pouco antes de ingressar na Terra informou ter observado no espaço um grupo de objetos luminosos que o acompanhavam.

- No dia 18 de abril, um estranho objeto voador não-identificado colidiu com a Terra nas proximidades de Nellis, perto de uma base aérea nas redondezas da cidade de Las Vegas, Nevada.
- No dia 11 de maio, o piloto da Nasa, Joseph A. Walker revelou que uma de suas tarefas, como militar, era detectar UFOs durante seus vôos com o famoso X-15, um avião da propulsão a jato. Numa dessas oportunidades, em abril desse mesmo ano, ele teria conseguido filmar cinco ou seis estranhos objetos durante um vôo a 50 milhas de altitude, o que naquela época era um recorde.
- No dia 24 de maio, na cápsula espacial Mercury 7, foi lançado o jovem Tenente-Comandante da Marinha Malcom Scott Carpenter, sob o codinome Aurora 7, o segundo norte-americano a realizar um vôo orbital. Durante a realização de três órbitas ao redor da Terra, Carpenter observou a presença de um objeto muito luminoso que se destacava no espaço, realizando algumas fotos.
- No mesmo período, o também piloto do projeto X-15 Major Robert White relatou a observação de um UFO durante um vôo realizado a 58 milhas de altitude, ocorrido no dia 17 de julho do mesmo ano, isto é, apenas dois meses depois de Walker.
- A missão Vostok 4 foi lançada ao espaço em 12 de agosto de 1962, com o astronauta

Pavel Popovich. A Vostok 4 e a Vostok 3 iniciaram seu ingresso na atmosfera. Pouco antes de retornar, o astronauta Pavel Popovich reportou ao centro de controle soviético a presença de um grupo de objetos ou partículas luminosas próximas de sua cápsula.

- O astronauta Tenente-Comandante Walter M. Schirra, pilotando a cápsula Mercury 8, lançada em 3 de outubro, enfrentou o mesmo fenômeno no espaço, chamando os objetos observados pela primeira vez pelo código de "Papai Noel existe", utilizado mais tarde pela tripulação da Apollo 8.
- No dia 8 de novembro, em Paris, foi criado o GEPA, um grupo de estudos de fenômenos aéreos.

### **1963 d.C.**

- No dia 15 de maio, o Major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de vinte e duas órbitas ao redor da Terra. Durante a órbita final, o Major Cooper relatou à estação de Mucnea, próxima de Perth, Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, incandescente, à sua frente, o qual se aproximava rapidamente em sua direção. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois foi captado pelo radar da estação de Mucnea.

- No dia 14 de junho, foi lançado ao espaço o astronauta soviético Valeri Bykovsky, na missão Vostok 5, com o objetivo de aguardar o lançamento da Vostok 6 com a primeira astronauta feminina, a famosa Valentina Tereshkova. Porém, um atraso por defeitos no equipamento obrigou a Vostok 6 a ser lançada somente no dia 16 de junho. Após completar as respectivas órbitas, ambos retornaram à Terra reportando a observação de estranhos objetos.
- Em agosto, o Sr. Fernando Eustágio, acompanhado de seu irmão e um vizinho, sofreu uma tentativa frustrada de abdução em uma nave em forma de globo, por uma entidade muito alta e magra, que carregava uma caixa brilhante e possuía um olho na testa.
- Em outubro, o Sr. Eugênio Douglas, quando dirigia seu caminhão por uma estrada em Isla Verde, Argentina, teve seu veículo obstruído por três entidades que emergiram de um disco voador situado a 10 m dele. Os seres eram altos (3,5 m) e possuíam capacetes com antenas. Um raio vermelho proveniente deles ou do disco atingiu Eugênio, queimando-o, que em seguida disparou contra os seres e fugiu.

## **1964 d.C.**

- No dia 12 de abril, em Socorro, Novo México, o Sargento patrulheiro Lonnie

Zamora avistou duas "pessoas" ladeando um objeto oval pousado.

- Em Newark Valley, Nova York, no dia 24 de abril, o fazendeiro Gary Wilcox, ao avistar um objeto de forma oval flutuando em uma colina em sua propriedade, acercou-se e viu sair da nave dois "homenzinhos" de 1,20m de altura, que traziam em suas mãos tufo de ervas. Ambos entabularam uma conversa, e os seres, além de afirmar provirem de Marte, mostraram-se muito interessados em adubos e fertilizantes.
- No mesmo dia 24 de abril, o policial Lonnie Zamora, de Socorro, Novo México, observou o pouso de um objeto oval aterrissando nas imediações, percebendo sair do seu interior um grupo de seres de baixa estatura.
- No dia 12 de julho, o Comandante soviético Viatcheslav Zaitsev, que efetuava o trajeto Leningrado-Moscú a bordo de um TU 104-A, avistou no meio do caminho um enorme disco, surgido bruscamente debaixo da fuselagem do avião.
- Em Cisco Grave, Califórnia, no dia 5 de setembro, uma testemunha conhecida por Mr. S. avistou dois humanóides com roupas cintilantes, de olhos proeminentes e que aparentemente estavam acompanhados por um robô.
- No dia 12 de outubro foi lançada a missão Voskhod 1. Nesta missão, três homens foram colocados de uma única vez no espaço, os astronautas Vladimir Komarov,



Konstantin Feoktistov e Bóris Yegorov, que após dezesseis órbitas retornaram para a Terra. Segundo consta, os astronautas perceberam e observaram a presença de um objeto não-identificado.

## **1965 d.C.**

- O Sr. Sid Padrick, que vivia em Watsonville, Califórnia, em janeiro, após avistar um disco voador pousado, de 20m de diâmetro, escutou uma voz que lhe dizia para se aproximar e que nenhum mal lhe seria causado. Dentro da nave, Sid encontrou-se com oito alienígenas, de aparência totalmente humana, inclusive uma mulher. Um dos seres comunicava-se com Sid em inglês, dizendo-lhe que era o único capaz de fazê-lo. Padrick pôde observar o interior da nave e inclusive lhe foi dada a oportunidade de um passeio pelos ares. Disseram-lhe que provinham de um planeta situado no sistema solar, porém não visível da Terra. O curioso foi a afirmação de que estavam em missão de observação, mas a "observação" deveria ser feita por parte dos terrestres, não deles. Padrick foi deixado a 300 km de sua casa.
- No dia 19 de março, os astronautas Pavel Belyayev e Alexei Leonov foram lançados na missão Voskhod 2. Após completar a missão, os astronautas caíram, sem sofrer qualquer dano, próximos das montanhas Urais, numa região bastante fria. Em uma

reunião de imprensa celebrada posteriormente em Moscou, à qual somente concorreram jornalistas locais, os astronautas revelaram que, momentos antes de inexplicavelmente abandonarem sua órbita, encontraram um misterioso objeto discoidal, totalmente desconhecido no espaço, que voava a grande velocidade.

- No dia 23 de abril, faleceu o famoso contatado George Adamski na Califórnia, Estados Unidos, deixando uma legião de seguidores e simpatizantes, além de alguns trabalhos publicados, como o livro *Flying Saucer have Landed*, no qual narra toda a sua experiência, em parceria com Desmond Leslie.
- No dia 24 de abril, na localidade inglesa de South Devon, o fazendeiro Ernst Bryan, que desconhecia por completo a saga de Adamski, assim como seu nome e qualquer coisa a ver com extraterrestres, experimentou um contato com seres que aterrissavam num disco voador de 65m de diâmetro. Os seres, fisicamente humanos, altos e loiros, passaram a conversar com ele. Um, em particular, de aspecto quase infantil e vestindo uma toga com um cinto dourado, identificado com o nome de "Yamski" (corrutela de Adamski?), conversou em perfeito inglês sobre um amigo humano dos extraterrestres de nome "Des" (Desmond Leslie?) e de um homem de nome Mantell (capitão Thomas Mantell?),

de quem teria provas de sua existência (estaria ainda vivo?).

- Em 3 de junho foi lançada a famosa Gêmini 4, com os astronautas James McDivitt e Edward H. White. Após quase 24 horas do lançamento e sobrevoando o Havaí, o astronauta White informou a observação de um objeto cilíndrico no espaço com elementos estendidos, aparentando ser algum tipo de antena, que McDivitt passou a fotografar e filmar repetidamente.
- No dia 1º de julho, na região de Valensole, na França, o Sr. Masse observou o pouso de um objeto semelhante a uma bola de futebol norte-americana, a pouca distância, percebendo a presença de seres que recolheram amostras do solo.
- Quando da missão na Gêmini 5 em 21 de agosto, Gordon Cooper, junto com o astronauta Charles P. Conrad Jr., observou a presença de três estranhos objetos quando sobrevoavam a Austrália, a China e a Ásia Oriental, registrando fotograficamente um destes objetos na região do Himalaia.
- No dia 15 de dezembro, foi lançada a missão Gêmini 6, com os astronautas Walter Shirra e Tom Stafford, para encontrar-se no espaço com a Gêmini 7, lançada em 4 de dezembro com os astronautas Frank Borman e James Lovell. Um defeito na missão Gêmini 6 havia atrasado o seu lançamento, do dia 25 de novembro para o dia 15 de dezembro, permitindo que

a Gêmei 7 subisse antes que ela. Porém a sorte não estava do seu lado. Logo depois de subir, a Gêmei 6 teve de retornar, permanecendo no espaço por apenas um único dia. Porém, a Gêmei 7 permaneceu mais tempo no espaço, razão pela qual registrou a passagem de vários objetos em diversos momentos da missão, inclusive quando realizava a aproximação com a Gêmei 6.

- No dia 16 de dezembro, o ferroviário César T. Gallardo, em Sauce Viejo, Argentina, viu um homem trajando uniforme cintilante entrar no compartimento em que estava, rasgar parte do jornal que o ferroviário estava lendo e levá-lo consigo, assim como certa quantidade de petróleo. Outras testemunhas viram um "homem luminoso" caminhando sobre a via.

## **1966 d.C.**

- No dia 18 de julho, a missão Gêmei 10, tripulada pelos astronautas John W. Young e Michael Collins, foi lançada de Cabo Cañaveral. Nesta missão, o astronauta Collins conseguiu completar um passeio de pelo menos trinta minutos. Porém, pouco tempo depois de ingressar em órbita, Young chamava, assustado, Houston, alertando sobre presença de estranhos objetos no espaço.
- No dia 16 de agosto, do telescópio situado em North Dakota, nos Estados Unidos, em

plena área de sombra na Lua, os astrônomos norte-americanos observaram impressionados uma enorme mancha luminosa, registrando-a fotograficamente.

- No dia 18 de agosto, o diretor do Observatório Astronômico de Adhara, em São Miguel, Buenos Aires, na República Argentina, padre Benito Reyna escreve para o investigador Jack Perrin sobre a observação de estranhos objetos na Lua.
- No dia 25 de agosto, a Base Norte-Americana de Foguetes Intercontinentais de Dakota do Norte permaneceu inoperante durante a presença de um estranho objeto voador de cor avermelhada.
- No dia 12 de setembro sobe ao espaço a cápsula Gêmini 11, contando com os astronautas Richard Gordon Jr. e Charles Conrad Jr., concluindo perfeitamente seus objetivos. Quando se completava a décima oitava órbita, sobrevoando a ilha de Madagáscar, Gordon e Conrad observaram a presença de um objeto brilhante e alargado, que se mantinha a uma distância constante, dando a impressão de estar os observando. Sem perder tempo os astronautas conseguiram fotografar o objeto.
- Em outubro, a Universidade do Colorado escolheu o físico Dr. Edward U. Condon para dirigir o primeiro estudo acadêmico e civil sobre os discos voadores; tanto a iniciativa como a verba destinada para a empreitada

saíram do Departamento de Investigação da Força Aérea.

- No dia 11 de novembro, a Gêmini 12 partia para o espaço carregando os astronautas James Lovell Jr. e Edwin E. Aldrin, para a última missão da série. Nos dias seguintes ao seu lançamento, os dois astronautas comunicaram a Houston que alguma coisa havia começado a transformar-se numa rotina para os controladores e até para os próprios astronautas: vários OVNI's haviam-se aproximado da cápsula em várias oportunidades.

## **1967 d.C.**

- Um dos mais famosos casos foi ocorrido com Betty Andreasson, no dia 25 de janeiro. Betty, em sua casa com sua família e sete crianças, foi abduzida e levada ao interior de uma nave. Com o líder dos alienígenas, que se identificou como Quazgaa, ela trocou livros (uma Bíblia por um "livro religioso", que ela perdeu).
- No dia 27 de janeiro os experientes astronautas Virgil I. Grissom, Edward H. White e o novato Rodger B. Chaffee tiveram sua viagem frustrada na missão Apolo 1, morrendo dramaticamente ao ocorrer um incêndio produzido por um curto-circuito no interior da espaçonave.
- O Sr. Stephen Michalak, quando em Falcon Lake, Ontário, Canadá, no dia 20 de maio, viu um disco voador pousar a poucos

metros dele. Aproximou-se, escutou vozes que provinham do interior do disco e, enquanto analisava o formato da nave, recebeu o impacto de uma onda de "ar quente", saída de uma espécie de exaustor, causando-lhe queimaduras de segundo grau.

- No dia 2 de junho, o jornal Informaciones, de Madri, publicou na primeira página as fotos de um OVNI observado na região de San José de Valderas.
- No dia 15 de junho, na fazenda Vale do Rio do Ouro, na localidade de Alexânia, em Goiás, o Sr. Wilson Plácido de Gusmão observou a presença de um pequeno objeto no interior do seu quarto. O pequeno objeto estabeleceu contato e prometeu retornar outras vezes.
- Em julho, o industrial alemão conhecido pelo pseudônimo de Stefan Denaerde, que atualmente reside na localidade de Den Haag com sua esposa e filhos, foi contatado por extraterrestres enquanto navegava nas águas de Oosterschelde. Segundo afirmou, seres do planeta larga solicitaram a sua ajuda, passando a estabelecer com ele longo diálogo.
- No dia 8 de setembro, a família King descobriu um dos primeiros casos de mutilação de animais na região de Alamosa, no Colorado.
- No dia 18 de outubro, fundou-se na União Soviética a primeira Comissão

Cosmonáutica Permanente para o estudo dos OVNIs.

- No dia 3 de dezembro, ocorreu em Ashland, Estados Unidos, a fantástica abdução do patrulheiro Herbert Schirmer, que naquela noite "viu decolar um disco voador, sentindo os efeitos de perda" por 30 minutos. Mais adiante, submeteu-se a hipnose, que revelou detalhes do encontro.

### **1968 d.C.**

- Nesse ano teve início os "contatos" da mexicana Maria, que afirma ser uma das quinze mil pessoas "contatadas" neste planeta. Maria professa atualmente cursos e forma grupos de trabalho em vários países da América Central e Europa, devotando-se especificamente ao campo terapêutico, para o qual desenvolveu toda uma teoria e prática com cristais.
- No dia 2 de maio, depois de haver presenciado vários avistamentos na região em que vivia, Shane Kurz foi abduzida e levada ao interior de uma "sala hospitalar", onde foi estuprada pelo líder dos alienígenas, de aparência humanóide bem similar à raça humana. Entretanto, Shane alega ter gostado do encontro sexual.
- No dia 11 de outubro foi lançada a missão Apolo 7. Nesse dia, o poderoso foguete Saturno 5 levava consigo os astronautas Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham. Durante sua órbita, os



- astronautas reportaram a presença de objetos estranhos acompanhando a cápsula.
- No dia 21 de dezembro a missão Apolo 8 subiu ao espaço com os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, com o objetivo de realizar a primeira viagem tripulada para a Lua e de orbitá-la. Durante o Natal, enquanto a cápsula girava em torno da Lua a uma distância de 112 km da superfície, ocorreu um silêncio de pelo menos seis minutos por uma pane causada no equipamento. Apesar dos insistentes chamados de Houston, não havia retorno do sinal de rádio. Porém, o silêncio foi repentinamente cortado quando surgiu a voz do astronauta James Lovell no rádio, afirmando enfaticamente: "... Temos a comunicar que de fato existe Papai Noel!...".

## **1969 d.C.**

- Novas fotografias de objetos na Lua foram obtidas no dia 4 de janeiro, pelo Observatório de Adhara, em São Miguel. Desta vez, por intermédio do astrônomo Sr. Francisco Busciglio, que registrou a presença de objetos estranhos sobrevoando a Lua por volta da meia-noite.
- No dia 11 de janeiro foi publicado o informe da Universidade do Colorado sobre os OVNIs, que desde 1966 foi coordenado pelo Dr. Edward U. Condon.
- Em fevereiro, na localidade de Nuble, Valparaíso, Chile, um senhor, sua esposa e

duas filhas, por volta das 4 horas da manhã, viram três seres "descerem" por um raio luminoso, emitido por uma nave aterrissada a 60m da casa em que estavam. Os seres tinham cerca de 2m de altura, vestiam traje inteiriço, luvas e botas, e tinham uma insígnia metálica no peito; andaram pela praia e coletaram areia e pedras negras.

- No dia 3 de março a missão Apolo 9 foi lançada para a Lua com os astronautas James A. McDivitt, David R. Scott e Russel Schweickart. Na sua viagem foi reportada a presença de estranhos objetos.
- Em abril, o grupo composto por Kathryn Howard, Harvey e Martin foram abduzidos e levados ao interior de uma nave na Suécia. Curioso é o fato de que, pela hipnose, Kathryn e Harvey descreveram experiências similares, enquanto Martin comportou-se como se tivesse sido "desligado".
- No dia 4 de maio, enquanto pescava na Fazenda dos Ingleses, na região de Bebedouro, perto de Belo Horizonte, Brasil, o soldado José Antônio da Silva foi atingido por uma luz que o deixou paralisado. Assistido por dois humanóides de 1,20m de altura, vestidos com trajes cinza-escuro, José Antônio foi levado a uma nave pousada, em forma de cilindro. A nave decolou, e José Antônio sentiu os efeitos da gravidade, sendo inclusive necessário o uso de um capacete, fornecido pelos alienígenas. Em seguida, foi conduzido a

uma sala em forma de pedra, com quadros de animais e outras cenas terrestres. José Antônio manteve conversa com uma entidade cuja descrição se assemelhava a um gnomo. Após recusar uma aparente proposta de tornar-se um agente terrestre desta "civilização", o soldado foi deixado a 300 km do local em que se encontrava pescando, quatro dias depois.

- No dia 18 de maio foi lançada a missão Apolo 10, com os astronautas John W. Young, Thomas P. Stafford e Eugene A. Cernan, que também chegaram até a Lua. Os astronautas também comunicaram a presença de estranhos objetos escoltando seus vôos, e, em vários momentos, realizaram diversas manobras bem próximos das cápsulas. Foi fumada a presença de luzes na superfície lunar.
- No dia 16 de julho a missão Apolo 11 foi lançada no foguete Saturno 5 em direção à Lua, com os astronautas Neil A. Armstrong, Michael Collins e Edwin E. Aldrin, que seriam os primeiros a pousar em solo lunar. Durante a missão, os astronautas encontraram estranhos objetos, tanto no espaço quanto na Lua.
- No dia 14 de novembro a Apolo 12 foi colocada no espaço. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Charles P. Conrad Jr., Richard F. Gordon e Alan F. Bean que, logo depois da decolagem, foram bombardeados por dois impressionantes

clarões de luz, deixando tanto astronautas quanto técnicos extremamente impressionados. Logo depois, foram acompanhados por estranhos objetos e encontram estruturas na Lua.

- No dia 17 de dezembro, uma comissão de inquérito da Força Aérea, reunida na cidade de Daytona, Ohio, presidida pelo então secretário de Aeronáutica Sr. Robert Seamans Jr., encerrou definitivamente o "Projeto Blue Book", após a publicação de uma conclusão negativa apresentada pelo Dr. Edward U. Condon.

### **1970 d.C.**

- Enquanto esquiavam em Imjarvi, ao sul da Finlândia, no mês de janeiro, Aarno Heinonen e Esko Viljo viram, saindo de uma luz que desceu do céu à sua frente, uma entidade que carregava uma caixa nas mãos. O ser era magro, pálido, de nariz arrebitado, orelhas pequenas e cabeça pontuda.

### **1971 d.C.**

- No dia 31 de janeiro a missão Apolo 14 subiu em direção à Lua. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Alan B. Shepard, Stuart A. Roosa e Edgar D. Mitchell, cuja missão seria chegar até a região conhecida como Fra Mauro. Após uma viagem tranqüila os astronautas encontraram objetos voadores e estruturas

na Lua, aparentando ser restos de uma antiga base extraterrestre.

- No dia 13 de junho, o renomado cientista e investigador ufológico norte-americano Prof. James E. McDonald foi encontrado morto com um disparo na cabeça, nas proximidades do Canhão de Ouro, no Arizona. Da mesma forma que seu colega, Dr. Jessup, sua morte não foi esclarecida.
- No dia 26 de julho, os astronautas David R. Scott, Alfred M. Worden e James B. Irwin subiram em direção à Lua na missão Apolo 15, carregados por um potente foguete Saturno 5. Lá encontraram também extraterrestres e restos de suas antigas construções.

## **1972 d.C.**

- No dia 16 de abril uma nova missão partia rumo à Lua. Era a missão Apolo 16, comandada pelo astronauta John W. Young, Thomas Ken Mattingly, como piloto do módulo de comando "Casper", e Charles M. Duke, como piloto do módulo lunar "Orion". Na Lua encontraram também objetos e estruturas de origem desconhecida.
- No dia 7 de dezembro, o poderoso foguete Saturno 5 colocava no espaço a última das missões Apolo, dando por encerrada toda uma etapa de investigação espacial. Em direção à Lua, os astronautas Eugene A. Cernan, Ronald E. Evans e Harrison H. Schmitt conduziram a Apolo 17, cujo

objetivo seria pousar na região Tauros-Littrow e proceder a algumas viagens com um outro veículo do tipo "Rover". Na Lua, encontraram também estranhos objetos voadores e restos de antigas estruturas.

## **1973 d.C.**

- Nesse ano foram obtidas fotos de estranhos objetos voadores na cidade de Taiwan, realizadas quando dois estranhos objetos executavam arrojadas manobras no céu da cidade ante um público curioso e assustado.
- No dia 25 de maio foi lançada a missão Skylab 2, com os astronautas Charles Conrad Jr., Joseph P. Kerwin e Paul J. Wertz. Segundo consta, a tripulação observou a presença de um objeto muito brilhante, próximo do laboratório, por longo período.
- No dia 9 de julho, além de grande número de pessoas, a polícia da cidade de Nagai, no Japão, observou a presença de estranhos objetos no céu.
- No dia 28 de julho foi lançada a missão Skylab 3, com os astronautas Alan L. Bean, Owen K. Garriot e Jack R. Lousma, registrando a presença de um objeto muito brilhante, cujo movimento parecia ser constante. Sob o registro SL3-118-214, o astronauta Alan Bean obteve clara imagem do estranho objeto.
- No dia 12 de outubro, em Pascagoula, Mississippi, Estados Unidos, os Srs. Charles Hickson e Calvin Parker foram levados a

uma nave de formato ovóide por três entidades de aspecto humanóide, de pele rugosa e projeções cônicas nos locais originais do nariz e das orelhas, e que flutuavam no ar. Com garras similares às de caranguejo, ergueram os assustados amigos sem o mínimo esforço.

- Enquanto investigava denúncias de avistamentos na região de Falkville, Alabama, o chefe de polícia Jeff Greenhaw deparou-se com um ser de brilho metálico, que caminhava na estrada em sua direção; na oportunidade, tirou quatro fotos: uma a 15 m, outra a 6 m e duas a 3 m. Este fato ocorreu no dia 18 de outubro.
- No dia 19 de outubro em Lima, no Peru, o arquiteto Sr. Hugo Luyo Veiga registrou um objeto exatamente igual ao fotografado durante as experiências do contatado norte-americano George Adamski.
- No dia 13 de dezembro, enquanto dirigia pelas montanhas de Clermont Ferrand, França, o Sr. Claude Vorilhon avistou um objeto voador que pousou perto dele, de onde emergiu uma criatura de 90 cm de altura aproximada, de cabelos negros e barba, vestindo roupa de peça única, verde. Com as mensagens recebidas, publicou um livro, que serviu como introdução para o que foi chamado de "Movimento Raeliano".
- Também no dia 19 de dezembro uma testemunha viu, da janela de sua cozinha, uma criatura tipo humanóide de

aproximadamente 1 m de altura, com roupa que brilhava em tom verde, caminhando pelo jardim de sua casa, em Vilvoorde.

## **1974 d.C.**

- Nesse ano iniciava-se uma enorme onda de observações de estranhos objetos no Japão, avistados nas cidades de Tóquio, Hokkaido, Daika, Akashi, Sendai, Watanabe e Nagoya.
- No dia 22 de janeiro, em Lima, no Peru, os irmãos Sixto e Carlos Paz Wells estabeleceram contato inteligente com uma suposta criatura procedente de Orion, operando desde Ganimedes, a maior lua de Júpiter.
- No dia 7 de fevereiro, os irmãos Paz Wells e um grupo de amigos realizaram a confirmação de sua experiência ao encontrar-se frente a frente com um objeto lenticular a pouca distância, previamente combinada, na região de Chilca, a 60 km de Lima, no Peru.
- No dia 11 de outubro, o Sr. Kazuhiro Fujimatsu registrou fotograficamente a presença de estranhos objetos no céu da cidade de Hiroshima, no Japão, às 6:30 horas.
- Caçando alces com amigos, no dia 25 de outubro, Carl Higdon surpreendeu-se quando viu a bala do rifle que apontava na direção de um alce sair vagarosamente do cano e cair no chão 15m à sua frente. Sentindo-se num cone de silêncio, viu



aproximar-se uma criatura humanóide, de pele amarela, dentes grandes, sem orelhas e aparentemente sem queixo, com uma antena que lhe saía da testa. "Teletransportado" a uma nave, Higdon pôde visualizar cenas do mundo dos alienígenas, que mostravam seres humanos vivendo em harmonia com o meio.

- No dia 7 de setembro, o jornalista espanhol J. J. Benitez foi convidado por Carlos Paz Wells a participar de um encontro programado com dois objetos voadores não-identificados, no dia e hora indicados, na região de Chilca, a 60 km de Lima, no Peru. Esta experiência obrigou o jornalista a escrever um livro chamado OVNIs: SOS à Humanidade, em que narra os detalhes que o levaram a esse encontro. Esta foi a primeira experiência de contato programado de extraterrestres com a imprensa.
- Em finais de novembro, Carlos Paz Wells deu origem ao primeiro grupo sob a denominação de Missão Rama, em Lima, no Peru, abrindo linha paralela e diferenciada daquela praticada pelo primeiro e único grupo original.

## **1975 d.C.**

- Nesse ano continuou uma enorme onda de observações iniciada em 1974 no Japão, nas cidades de Nagoya, Tóquio e Shikoku.

- Em janeiro, o argentino Carlos Alberto Diaz foi abduzido por um disco voador por volta das 4 horas, próximo de Bahia Blanca. A vítima foi devolvida quatro horas depois, a 500 km do local do incidente.
- Em 25 de janeiro, J. J. Benitez retornou a Lima, no Peru, com o jornalista espanhol Fernando Mugica, os quais participaram de mais um encontro com discos voadores, desta vez a convite de Sixto Paz Wells. Desta experiência, resultou um novo livro chamado 100.000 km em busca de OVNIs.
- No dia 28 de janeiro, na localidade de Hinwil, Suíça, o guarda de segurança Sr. Eduard Meier desapareceu num bosque, retornando logo depois. Este foi o início de uma série de experiências ocorridas até hoje, e que, mais adiante, se confirmariam por farto material fotográfico. Segundo Meier, ele havia iniciado um contato com uma extraterrestre de nome Semjase, proveniente das Plêiades.
- No dia 14 de fevereiro, Antoine Sévérin testemunhou, na ilha Reunion, no Oceano Índico, a aproximação e aterrissagem de um objeto circular de cúpula transparente. Dele emergiram pequenas criaturas de altura por volta de 1m, que lhe dispararam um raio de luz branca, deixando-o inconsciente por várias horas, causando-lhe distúrbios físicos dias depois.
- No dia 18 de fevereiro, às 15:30 horas, foram observados objetos estranhos

sobrevoando a região de Punta Cuevas, na Península de Valdes, Argentina.

- No dia 3 de março estranhos objetos foram observados na localidade de Montsireigne, na França.
- No dia 3 de maio, o piloto mexicano Sr. Carlos Antonio de los Santos observou, durante dez minutos, três objetos em forma de disco controlar o seu avião. Isto ocorreu no trajeto entre Zihuatanejo e México, capital. A observação foi acompanhada pelos controladores de tráfego aéreo do aeroporto internacional do México.
- No dia 21 de maio, estranhos objetos foram fotografados na localidade de Benodet, na França.
- No dia 13 de agosto o Sargento da Força Aérea norte-americana Charles L. Moody foi abduzido por pequenas entidades de cabeça grande. Segundo o sargento, essas entidades retornaram depois, repetidas vezes, a abduzi-lo.
- No dia 26 de agosto, em pleno Estado de Carolina do Norte, por volta das 4 horas, três pessoas, a Sra. Sandra Larson, sua filha Jackie e o amigo delas Larry, observaram uma estranha frota de objetos luminosos chegar próximo do seu veículo. Depois de ouvir um forte som, perderam a consciência, retornando somente noventa minutos depois, ocupando diferentes lugares no interior do veículo. Em transe

hipnótico, conseguiram rever todos os detalhes de sua abdução.

- No dia 5 de novembro, um grupo de lenhadores do povoado de Snowflake, Arizona, encontrava-se voltando calmamente, por volta das 18 horas, numa caminhonete, quando perceberam a presença de um objeto no ar a baixa altura, medindo aproximadamente 6 x 2,5 m. O grupo parou próximo do objeto, que encantou o jovem Travis Walton. Impressionado, Travis saiu da caminhonete para olhar mais de perto. De imediato, o objeto lançou um feixe de luz contra seu peito, lançando-o a vários metros. Seus companheiros fugiram, acreditando que estivesse morto. Durante seis longos dias Travis esteve desaparecido, havendo-se encontrado com seres de diversos tipos físicos.

### **1976 d.C.**

- Em abril, Carlos Paz Wells formou o primeiro grupo da Missão Rama no Brasil.
- Já em junho, o Dr. Padron Leon, quando dirigia seu carro nas Ilhas Canárias, Espanha, deparou-se com um globo transparente flutuando sobre a estrada, aparentemente manipulado por duas entidades que estavam em seu interior. Os seres tinham entre 3 e 3,5 m de altura, vestiam "uniformes" de cor vermelha,

capacetes negros e possivelmente luvas negras.

- Também no mês de junho, na localidade francesa de Romans, a altas horas da noite, Hélene Giuliana sofreu uma experiência de abdução, justamente depois de o motor do seu veículo parar diante da aparição, no céu, de estranho objeto luminoso de cor alaranjada.

### **1977 d.C.**

- Em janeiro, duas testemunhas, Barbara e seu filho Robert, de doze anos, do jardim de sua casa em Huyton, Merseyside, Inglaterra, viram uma figura alta, vestida com roupa brilhante, flutuando perto de alguns arbustos vizinhos.
- No dia 22 de setembro, um enorme objeto voador, em forma de disco e do tamanho de um campo de futebol, foi observado na cidade soviética de Petrozavodsk, na costa ocidental do lago Onega, por várias horas.

### **1978 d.C.**

- Quando caçava com seu cachorro em Medinaceli, em Soria, na Itália, no dia 5 de fevereiro, o espanhol Julio F. percebeu que havia tido um "tempo perdido". Após realizar uma regressão hipnótica posteriormente, seguida de exames médicos nele e no cachorro revelou-se a abdução.

- No dia 14 de julho, uma reunião celebrada na sede das Nações Unidas em Nova York apresentou a necessidade de estabelecer uma agenda para discutir o assunto OVNI. Nessa reunião, participaram como defensores do assunto o ex-astronauta Leroy Gordon Cooper, o astrofísico Jacques Vallée, o engenheiro Claude Pocher, chefe do projeto francês de investigação (GEPAN), o Dr. J. Allen Hynek e outras tantas personalidades internacionais.
- No dia 21 de outubro, o jovem piloto australiano Frederick Velentich desapareceu sobre a Austrália depois de haver notificado à torre de controle a presença de um estranho objeto voador próximo ao seu avião.
- No dia 26 de agosto, a missão espacial soviética Soyuz 31, com os astronautas Vladimir Kovalyonok e Alexander Ivanchenkov, registrou junto ao controlador de vôo Yuri Georgievich Nazarov a presença de um OVNI acompanhando a cápsula.
- Elsie Oakensen, quando dirigia pela estrada A5, em Northhamptonshire, Inglaterra, em 22 de novembro, avistou um enorme objeto à sua frente. Após permanecer algum tempo sob a luz que provinha do objeto, seguiu viagem. Chegando em sua casa, teve a típica sensação de missing time (tempo perdido). A partir deste encontro, teve sua capacidade paranormal aguçada;

hoje, inclusive, dedica-se a trabalhos de curas mediúnicas e espirituais.

- No dia 27 de novembro, o Comitê Especial Político das Nações Unidas estabeleceu finalmente uma agenda sobre o assunto OVNI, passando a ouvir cientistas envolvidos com a investigação do fenômeno, dentre eles o renomado Dr. J. Allen Hynek. Porém, o resultado final deu por encerrada a possibilidade de criar qualquer entidade de investigação oficial sob a tutela da ONU, após a oposição dos representantes norte-americanos.
- No dia seguinte, 28 de novembro de 1978, um artigo do jornal New York Post publicou a manchete "Estados Unidos veta OVNI na ONU", demonstrando a recusa norte-americana a qualquer atitude oficial diante do fenômeno.

## **1979      d.C.**

- No dia 6 de fevereiro, os tripulantes do navio Tamames da empresa espanhola CEPESA observaram dezesseis luzes evoluindo em todas as direções do céu, enquanto realizavam a rota de Alcudia a Cartagena.
- No dia 11 de novembro, o avião Supercaravelle da companhia TAE, que se deslocava de Baleares a Canárias, realizou um pouso de emergência no aeroporto de Manises, em Valência, Espanha. A razão foi um estranho objeto voador, que passou a

incomodar o avião de tal forma que o comandante, Sr. Javier Lerdo de Tejada, preferiu proteger seus cento e nove passageiros.

## **1980 d.C.**

- Em abril, o Sr. Aino Ivanoff, dirigindo seu carro numa tranqüila estrada da Finlândia, viu-se submerso em uma densa neblina. Daí, sentiu-se transportado ao interior de uma nave em que seres alienígenas, por intermédio dele, nos aconselharam a terminar com guerras e destruição.
- No dia 24 de agosto, os jovens Hsing Sheng e Bi Jiang, de Pequim, observaram, nas montanhas Changping, uma branca e deslumbrante luz por volta das 4:08 horas, que sobrevoava as proximidades da grande muralha. Hsing Sheng e Bi Jiang procuraram aproximar-se o máximo possível do objeto luminoso, subindo a montanha. Mais tarde, ambos descreveram a observação como sendo de um objeto parecido com um "T" invertido, com três pontos luminosos em sua estrutura, assemelhando-se a três estrelas unidas por um núcleo escuro. Ao redor desse centro escuro podia-se perceber um anel de luz, sendo que o centro parecia girar. O objeto encontrava-se pairando vagarosamente no céu ainda escuro, não apresentando qualquer som durante sua passagem.



- No dia 25 de dezembro, diversas testemunhas na Espanha, Portugal, França e Inglaterra reportaram a observação de grande número de objetos luminosos no céu.
- No dia 27 de dezembro, um estranho objeto aterrissou num bosque próximo da base militar britânica de Bentwaters, no condado de Suffolk. Diversas testemunhas relataram como os militares fecharam o local procurando comunicação com os ocupantes do OVNI.
- Enquanto trafegavam perto de Huffman, Texas, Betty Cash, Vickie e Colby Landrum viram um objeto voador aproximar-se do carro. O calor emitido pelo objeto era tão intenso que não se podia tocar nas partes internas do veículo. Aparentemente, as três testemunhas foram expostas a forte radiação, uma vez que Betty, além de náusea e diarreia, sofreu perda de cabelos e desenvolveu câncer mamário. Tanto Vickie quanto Colby sofreram queimaduras e tiveram seus sistemas oculares afetados. Este fato ocorreu no dia 29 de dezembro.

## **1981 d.C.**

- No dia 14 de maio, a missão soviética Soyuz 40, com os astronautas Viktor Petrovich Savinyikh e Vladimir Vasilyevich Kovalyonok tiveram um encontro com um OVNI enquanto realizavam uma órbita a mais.

- No dia 31 de agosto, o escritor e jornalista espanhol Eduardo Pons Prades, reconhecido historiador, estabeleceu contato com os tripulantes de um OVNI na região dos pirineus franceses. O diálogo prolongou-se por várias horas, dando origem, mais tarde, ao livro chamado El Mensaje de Otros Mundos.
- Nesse ano foi lançado o livro Missing Time sobre abduções, do artista plástico e atual ufólogo de Nova York Sr. Budd Hopkins.

## **1982 d.C.**

- No dia 8 de fevereiro, o comandante Gerson Mareei de Brito, oficial do vôo Vasp 169, pilotando um Boeing 727-200, no trajeto Fortaleza-Rio de Janeiro, foi acompanhado desde Petrolina até pousar por um objeto luminoso e de origem desconhecida, o qual realizou diversas evoluções no caminho. Toda a tripulação e os passageiros observaram o fenômeno.
- No dia 8 março, fez-se pública a sentença definitiva do enfrentamento judicial entre o grupo norte-americano CAUS (Cidadãos Contra o Segredo dos OVNI's) e a Agência Nacional de Segurança (NSA) para a obtenção de documentos oficiais sobre OVNI's. A CIA afirmava possuir 57 documentos, e a NSA, um total de 131. A sentença do Supremo Tribunal informou que a NSA não tinha por que fazer públicas as informações secretas sobre OVNI's, negando ao CAUS o acesso aos documentos.

- No dia 29 de novembro o Sr. João Valério da Silva foi abduzido na cidade de Botucatu, São Paulo, atingido por um raio de luz branca. Dentro da nave, foi cercado por vários alienígenas, incluindo uma mulher nua; em seguida, desmaiou. Foi encontrado pela família deitado sobre o piso de sua casa, com marcas por todo o corpo, inclusive com lesões no pênis. Seu relógio estava parado.

### **1983 d.C.**

- Em outubro, o investigador japonês Yasuo Mizushima, enquanto observava a Lua com seu telescópio Celestron, registrou a passagem de cinco objetos na parte sudeste do satélite, que apresentavam a forma de grãos de arroz.

### **1984 d.C.**

- No dia 17 de junho, o motorista Sr. Carlos Cervantes encontrava-se na localidade de Huaraz, norte do Peru, quando foi curado de um sério corte no braço, já em estado avançado de infecção, por um grupo de extraterrestres, que apareceu do interior de um estranho objeto luminoso.
- No dia 28 de dezembro, o norte-americano Sr. Richard Saunder, residente em St. Marys, na Geórgia, recebeu em sua residência duas estranhas entidades. Na conversa, ambas advertiam sobre sua natureza extraterrestre, e que na

Universidade de Harvard estariam realizando experiências genéticas que colocariam em risco a humanidade no futuro.

### **1985 d.C.**

- No dia 28 de agosto, durante o primeiro evento sobre os OVNI's realizado em Dalian, na República Popular da China, foi declarada a observação de mais de seiscentos objetos nos últimos anos. O evento congregou mais de quarenta cientistas de diversas áreas.
- No dia 26 de dezembro, começaram as experiências abduativas do escritor de ficção científica norte-americano Sr. Whitley Strieber, enquanto este se encontrava retirado numa cabana ao norte de Nova York.

### **1986 d.C.**

- No dia 27 de abril, faleceu o papa da ufologia norte-americana Dr. Joseph Allen Hynek.
- No dia 19 de maio, um grupo de objetos voadores não-identificados afetou a ponte aérea São Paulo-Rio de Janeiro. A força aérea enviou dois aviões F-5 e dois Mirage para enfrentar os inconvenientes objetos. Num pronunciamento à imprensa, o então Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octavio Moreira Lima, procurou abafar o evento

alegando tratar-se de fenômenos atmosféricos.

- No dia 23 de junho, os bombeiros da localidade de Capilla del Monte, próxima à cidade de Córdoba, na Argentina, realizam o resgate de quatro jovens perdidos há alguns dias nas imediações de Cerro Uritorco. Os jovens relataram que, durante dias, observaram luzes no céu realizando incríveis manobras.

### **1987 d.C.**

- No dia ao 1º de maio, o trabalhador rural panamenho Sr. Máximo Camargo enfrentou o contato com um disco voador e seus tripulantes. Os seres eram de forma humana e passaram a informá-lo sobre seus objetivos. Mais tarde, no dia 24 de junho, os seres voltaram a manifestar-se, afirmando que entre 1987 e 1994 o mundo enfrentaria grandes problemas sociais e fome, devendo nesse período garantir-se boa produção de alimentos. Depois, viriam sete anos de grande dor, sofrimento e desesperança para toda a humanidade. Por outro lado, afirmaram que, entre 1998 e 1999 haveria um grande fenômeno em nosso sistema solar, abalando a situação planetária. De 2000 em diante, haverá profundas mudanças em nosso mundo.
- No dia 11 de novembro, o Sr. Ed Walter, morador da região de Gulf Breeze, ao norte da Flórida, nos Estados Unidos, observou impressionado a descida de um OVNI nas

proximidades da região residencial em que morava. Após diversas aparições desses objetos na área, Ed acabou sendo contatado e abduzido, realizando enorme número de fotografias e filmes dessas experiências.

## **1988 d.C.**

- No dia 2 de fevereiro, um objeto em forma de bola de fogo cruzou a Península Ibérica no final da tarde. Logo depois, um enorme número de objetos, de formas e cores variadas, foi observado em diversos lugares da Espanha.
- No dia 15 de agosto, na região de Castilla, Espanha, o jovem Julian Arribas e um grupo de contatados pertencentes ao movimento "Missão Ponta de Flecha" conseguiram registrar, num único fotograma (1/24 de segundo) em Super 8, uma estranha formação luminosa em forma de sino que, segundo depoimentos, corresponderia a uma nave extraterrestre procedente de um planeta chamado Aproxix, em Andrômeda.
- No dia 29 de novembro, faleceu o fundador da NICAP, Sr. Donald E. Keyhoe.
- No dia 29 de dezembro a Nasa concluiu o Protocolo de Pós-Detecção de Vida Inteligente Extraterrestre, no qual estabeleceu as diretrizes burocráticas a seguir no caso de encontrar sinais de vida extraterrestre inteligente no espaço.

## **1989 d.C.**

- Durante a noite do dia 25 de março, jornalistas de cinco países reunidos na região de Chilca, ao sul de Lima, no Peru, testemunharam a passagem de um objeto voador não-identificado, convocados por Sixto Paz Wells, co-fundador, com seu irmão, da Missão Rama. O objeto foi filmado pelas equipes de televisão do canal 23, com a participação do jornalista José Gray, e do canal 51, com a participação da jornalista Letícia Callava, ambos de Miami, Estados Unidos, além da participação do jornalista Rolando Vera, do canal 2, de Buenos Aires, Argentina.
- Em abril, a secretária inglesa Patrícia Mee falou para a prestigiosa organização BUFORA sobre suas experiências conscientes e regulares de contatos e viagens a outros planetas com seres extraterrestres, que começaram desde os seis anos de idade.
- No dia 29 de abril os jovens Gullermo Leon e David Mora, de Sevilha, Espanha, iniciaram as transmissões de uma série de informações codificadas por uma pequena emissora informatizada de um watt de potência. Seu objetivo foi estabelecer contato com extraterrestres. Após um mês de tentativas, a impressora do equipamento foi ativada sem nenhuma instrução prévia. E o surpreendente foi que os caracteres impressos não estavam dentro da programação do equipamento e não

pertenciam aos que normalmente possui essa configuração. Mais adiante, os investigadores receberam também sinais sonoros ainda não decifrados.

- No dia 7 de maio, um suposto OVNI colidiu no deserto do Kalahari, na Bostwana, a 70 km da África do Sul. Teria sido registrado pelo radar da fragata Cisne Branco, que se encontrava ao sul da cidade do Cabo. Este caso foi investigado pelo pesquisador inglês Anthony Dodd, embora seja considerado falso.
- Em 1º de julho, no decorrer do Mufon Ufo Simposium, o ufólogo Sr. William Moore confessou abertamente que desde 1982 esteve trabalhando para os serviços de inteligência da Força Aérea, fornecendo informações não somente sobre investigadores e testemunhas, mas também colaborando com o processo de contaminação e desinformação dentro do meio.
- No dia 2 de setembro, no decorrer de uma viagem dos irmãos Bongiovanni a Fátima, em Portugal, ambos continuadores do trabalho do contatado italiano Eugênio Siragusa, e na oportunidade acompanhados pelo casal Mourino, da localidade de Vigo, o jovem Giorgio Bongiovanni vivenciou um transe no qual apareceu para ele a Virgem Maria, vindo de imediato a somatizar os estigmas de Jesus em ambas as mãos. A partir dessa experiência, os irmãos Bongiovanni deram ênfase escatológica e



milenarista ao seu movimento Fraternidade Cósmica.

- Em 9 de outubro, foi informado pela agência TASS que, no dia 27 de setembro, na localidade de Voronezh, ex-União Soviética, a 300 km de Moscou, um OVNI pousou e dele emergiram duas criaturas gigantes de cabeça pequena, aparentemente acompanhadas por um robô, deixando no local uma pedra.
- Em novembro, iniciou-se na Bélgica uma enorme onda de observações de objetos de forma triangular e luzes brancas em suas pontas. Foram centenas as testemunhas.

## **1990 d.C.**

- No dia 9 de janeiro, a missão norte-americana STS-32 Colúmbia foi lançada ao espaço, observando uma estranha luz azul-esverdeada aparecida no Cabo Canaveral. O avistamento começou ao redor das 21 horas, segundo revelou a agência de notícias France Press, porém a Nasa negou qualquer confirmação.
- No dia 22 de junho, a jornalista francesa Marie-Therese de Brosses, do jornal Paris-Match, foi convidada a ir ao quartel-general da Força Aérea da Bélgica pelo chefe da Seção de Operações, Coronel De Brouwer, responsável pelas investigações da presença de OVNI's em território nacional. A jornalista assistiu a uma filmagem da tela de um radar, registrada na ocorrência do

dia 31 de março desse ano, em que um objeto de forma triangular foi perseguido por aviões F-16.

- Em setembro, foi publicado no jornal soviético Rabochaya Strelkov uma entrevista dos astronautas Gennadi Manakov e Gennadi Strelkov, que afirmaram, durante sua estada na estação espacial Mir (1986), ter observado uma gigantesca esfera prateada. Segundo puderam apreciar, era maior que um barco e projetou-se num céu totalmente aberto.
- No dia 14 de outubro, durante o II Congresso Internacional de Ufologia do Penedés, ocorrido na localidade de El Vendrell, em Terragona, Espanha, o contatado Sixto Paz Wells encerrou definitivamente sua gestão e os grupos desenvolvidos por ele na Missão Rama, originada no Peru.
- Em outubro e durante o II Congresso Internacional de Ufologia do Penedés, ocorrido na localidade de El Vendrell, em Terragona, Espanha, o vice-presidente da reconhecida organização inglesa de investigação BUFORA admitiu publicamente ter sido abduzido na Flórida, Estados Unidos, enquanto estava investigando o caso da contatada norte-americana Kathryn Howard.

**1991      d.C.**

- Nesse ano, iniciou-se uma enorme onda ufologia ao longo de todo o território mexicano, ocorrendo observações por todas as cidades do país, de dia e de noite.
- No dia 11 de maio foram observados estranhos objetos na localidade de Casimiro de Abreu, ao norte do Rio de Janeiro.
- No dia 6 de agosto um enorme objeto voador acompanhado por diversos de menor tamanho foram observados por mais de quinhentas testemunhas numa região da Cordilheira dos Andes, na divisa entre Peru, Chile e Bolívia. Um grupo de caminhoneiros que saíram de La Paz, na Bolívia, em direção a Arica, no Chile, observaram perfeitamente os objetos, os quais também foram avistados pelos moradores dos povoados de Parinacota, Hucuyo e Visviri.
- Em setembro, dois velhos aposentados ingleses, os Srs. Doug Bower e Dave Chorley, assumia para o jornal londrino Today a autoria de todos os famosos círculos ou pictogramas encontrados na Inglaterra. Esta afirmação provocou enorme polêmica, pois de forma alguma poderia encerrar em definitivo o caso. Primeiro, porque os pictogramas nos campos de trigo vinham aparecendo em quase toda a Inglaterra e em outros países, até na Austrália, e seria impossível aceitar que ambos os velhinhos fossem os responsáveis. Por outro lado, as marcas surgiam de um dia para outro. Isto significa

que eram produzidos durante a noite, com uma exatidão milimétrica, sendo desenhos de algumas dezenas de metros na maioria dos casos, e construídos à noite, no campo e sem iluminação ou auxílio técnico.

- No dia 2 de setembro, exatamente dois anos depois de sua primeira visão, Giorgio Bongiovanni tornou a cair em transe, surgindo os estigmas nos pés, dando a partir dessa data maior força a sua atividade reveladora do terceiro segredo de Fátima e do fim de sua missão, a ocorrer em 1997.

### **1992 d.C.**

- No dia 4 de outubro, um estranho objeto voador foi filmado por um grupo de turistas em Sydney, na Austrália.

### **1993 d.C.**

- No dia 10 de março, por volta das 6 horas, um estranho objeto de forma discoidal, com um segmento desprendendo-se de sua base, foi fotografado sobre Maslin Beach, na Austrália.
- No dia 15 de agosto, o jovem turista Nikolai Yegorov filma em vídeo, num balneário de férias na Crimeia, Ucrânia, um estranho objeto voador de forma lenticular. O mesmo objeto havia sido registrado em 1992, em Sydney, na Austrália.
- No dia 26 de outubro, um grupo de pescadores que se encontrava na região de

Norfolk, Inglaterra, filmou o mesmo objeto registrado na Ucrânia e na Austrália.

### **1994 d.C.**

- Em setembro, a onda ufológica no México continuou registrando um objeto discoidal na região de Presa del Bosque, em Michoacan.

### **1995 d.C.**

- Em agosto, foi apresentada pela primeira vez, publicamente, em Sheffield, Inglaterra, a autópsia de um extraterrestre associada ao famoso caso Roswell. O filme foi apresentado pelo inglês Ray Santilli, um produtor cinematográfico de 39 anos. Segundo Santilli, o filme lhe foi vendido por um técnico militar reformado do exército norte-americano que, na época, realizou a gravação.

### **1996 d.C.**

- Iniciou-se a onda ufológica mais importante da história. Objetos voadores não-identificados foram observados em todo o planeta Terra, levando os meios de comunicação e as instituições a discutir o assunto como nunca.
- Em 20 de janeiro, foi localizado um suposto extraterrestre na localidade de Varginha, interior de Minas Gerais, inicialmente encontrado por três jovens. Aparentemente, teria sido removido pelas autoridades locais

e militares para investigação. Até o momento não se conhece o seu possível destino final, embora muito se tenha especulado a respeito.

- No dia 5 de março, faleceu o General Moacyr de Mendonça Uchoa, notável pioneiro e pesquisador brasileiro, conhecido pelos seus livros e experiências ocorridas em Alexânia.
- Na madrugada do dia 21 de agosto, foi observado por enorme grupo de testemunhas, fotografado e filmado, um objeto a baixa altitude, próximo à lagoa de Paranoá, em Brasília, virando assunto de primeira página dos principais jornais brasileiros.
- No dia 29 de dezembro foi informado pela imprensa que o eletricitista inglês Joseph Carpenter foi indenizado, por uma companhia de seguros britânica, Goodfellow Rebecca Ingrams Pearson Ltda., no valor de US\$ 1,7 milhões. O curioso é que o seguro era contra "seqüestro por extraterrestres". Segundo a companhia seguradora, o eletricitista apresentou provas irrefutáveis de sua abdução: uma garra transparente presa ao seu casaco, uma fotografia e um vídeo filmado por quatro testemunhas.

**Nota:**

O número de casos e relatos existentes ao longo da história é enorme e é impossível relacionar todos neste trabalho. Pedimos desculpas por

isso, pois nos limitamos apenas aos mais curiosos e interessantes como referência.